

A VIDA E AS PALAVRAS DE ESTHER GRACE EARL, ADOLESCENTE QUE  
INSPIROU JOHN GREEN A ESCREVER *A CULPA É DAS ESTRELAS*

infrinseca

# a estrela que nunca vai se apagar

esther earl COM LORI E WAYNE EARL

INTRODUÇÃO DE JOHN GREEN





# a estrela que nunca vai se apagar

A VIDA E AS PALAVRAS  
DE ESTHER GRACE EARL



**esther earl** COM LORI E WAYNE EARL

COM INTRODUÇÃO DE JOHN GREEN

TRADUÇÃO DE REGIANE WINARSKI, EDMUNDO BARREIROS  
E LOURDES SETTE



Copyright © 2014 by Lori and Wayne Earl

Edição publicada mediante acordo com Dutton Children's Books, uma divisão de Penguin Young Readers Group, membro de Penguin Group (USA) LLC, empresa do grupo Penguin Random House *I am listening to hear where you are.* — “Two-Headed Boy”, Neutral Milk Hotel *Will you hold my hand when I go?* — “When I Go”, Slow Club *Love is watching someone die.* — “What Sarah Said”, Death Cab for Cutie TÍTULO ORIGINAL

This Star Won't Go Out

REVISÃO

Aline Leal

Flora Pinheiro

Janaína Senna

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Julio Moreira

TRATAMENTO DA FOTO DA CAPA

ô de casa

GERAÇÃO DE EPUB

[Simplíssimo Livros](#)

E-ISBN

978-85-8057-465-4

Edição digital: 2014

*Todos os direitos desta edição reservados à*

Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3<sup>o</sup> andar

22451-041 — Gávea

Rio de Janeiro — RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)





»

»

»

»

**ESTA É UMA HISTÓRIA** sobre uma garota que passou por uma experiência transformadora chamada "câncer da tireoide". Não é um daqueles relatos dramáticos sobre câncer "baseados em fatos reais", até porque o "câncer da tireoide" não é tão ruim quanto os outros. É uma história sobre mim, Esther Earl, vivendo com uma doença que é bastante assustadora.

## **SR. TUMOR CANCERÍGENO**

*Esther Earl,*

*Diário do "Tumor Cancerígeno"*

*Para todos os que desejam viver intensamente e amar profundamente, não importando o obstáculo ou a duração dos dias.*



**a estrela  
que nunca  
vai se apagar**





**Abigail e Esther com John Green,**

**LEAKYCON, 2009**

## **INTRODUÇÃO**

**por John Green**

*autor do best-seller A CULPA É DAS ESTRELAS e cocriador do canal Vlogbrothers no YouTube* Minha amizade com Esther Earl começou, como tantas excelentes histórias de amor, em uma convenção sobre Harry Potter. Meu irmão, Hank, é um roqueiro bruxo, o que significa que ele escreve canções sobre o universo de Harry Potter e, por isso, em 2009 me arrastou para a LeakyCon, uma celebração de tudo relacionado ao personagem, realizada em Boston. Na primeira



noite, houve um banquete e um show que, naturalmente, envolveu muita dança.

A maior qualidade da comunidade de fãs de Harry Potter é que ninguém critica ninguém. Ser nerd não é visto como um defeito de caráter. O entusiasmo sem ironia é celebrado, e nunca com tanta intensidade quanto na pista de dança. Em um concerto de rock bruxo, não importa se você é ótimo ou péssimo dançarino, desde que dance com toda a animação.

O que eu não consigo fazer. Acho impossível dançar como se ninguém estivesse olhando, mesmo que ninguém esteja olhando. Assim, quando todos correram para a pista de dança, permaneci onde estava. Minha estratégia em um evento desses é me recostar em uma pilastra ou parede e ficar olhando com ar pensativo para os músicos e para a multidão dançando, como se estivesse elaborando Algo MUITÍSSIMO Inteligente; assim, espero que todos os que por acaso olhem para mim percebam que não devo ser interrompido.

No entanto, fui interrompido por uma vizinha que disse:

— Você é o John Green?

Virei-me e vi uma garota usando uma cânula nasal e outra garota quase idêntica a ela (sua irmã, pensei) segurando um cilindro de oxigênio.

— Sou — respondi — Oi.

O que aconteceu depois foi bastante convencional: a garota — seu nome era Esther — gostava do vlog que Hank e eu fazíamos e queria tirar uma fotografia comigo. A irmã bateu a foto, depois tivemos uma conversa rápida e voltei a me recostar na parede.

Minutos depois, uma amiga minha veio e tentou me puxar para dançar. Eu me virei em pânico e vi Esther e a irmã Abby sentadas a uma mesa atrás da pista de dança, então disse:

— Hm, preciso ir. Tenho que falar com aquelas garotas.

Essa foi a primeira vez, mas não a última, que Esther Earl me salvou de uma catástrofe. Sentei-me ao lado delas e começamos a conversar. Descobri que Esther não apenas assistia aos nossos vídeos: ela era uma nerdfighter de carteirinha. (Nerdfighters são pessoas que lutam pelos nerds e celebram o intelectualismo; a comunidade cresceu para além dos vídeos que meu irmão e eu começamos a fazer em 2007.) Esther nos acompanhava havia anos. Mais tarde, ela ajudaria a manter o maior site de fãs dos nerdfighters, o effyeahnerdfighters, com um grupo pequeno de amigos que se autointitulava Catitude. Esse grupo também ajuda a administrar um projeto de caridade anual dos nerdfighters chamado Project for Awesome. Frequentemente, Hank e eu recorremos ao Catitude em busca de aconselhamento e ajuda. Assim, descobri que Esther e eu já meio que nos conhecíamos.

Conversamos naquela noite em Boston por um bom tempo, entediando Abby, tenho certeza, contando piadas de nerdfighters e falando sobre a música de Hank e nossas bandas de rock bruxo favoritas.

Mantive contato com Esther depois desse encontro. Às vezes, conversávamos brevemente por Skype, e eu entrava no chat do Catitude de vez em quando para discutir sobre o fan site administrado pelo grupo, ou a moderação do fórum, ou só para bater papo. É impossível descrever o quão rápido aquele pessoal digitava nos chats do Skype: dez ou doze pessoas conseguiam produzir milhares de palavras por minuto, e Esther, embora fosse um dos membros mais jovens do Catitude, tinha o mesmo ritmo.

Eu sabia que Esther tinha câncer, mas também sabia que a maioria dos jovens com câncer melhorava, e nunca quis me intrometer demais, menos ainda porque estava trabalhando havia anos em um livro sobre crianças com câncer e não queria que minha amizade com ela virasse em um projeto de pesquisa. Durante muito tempo,

houve um tanto de negação em nosso relacionamento. Eu não queria imaginar que aquela fã hilária e dedicada poderia morrer, e Esther queria fazer amizades que não fossem definidas e circunscritas pela doença. Suas deficiências físicas tornavam isso difícil na vida real, mas, na internet, ela não era “Esther Earl, a menina que tem câncer e precisa de um cilindro de oxigênio”. Ela era “Esther Crazycrayon, a garota engraçada do Catitude”.

E então, um dia, Esther e eu estávamos conversando no chat quando ela revelou que estava escrevendo de uma cama de hospital, e que — depois que insisti em saber um pouco mais — na verdade estava na UTI e havia tubos saindo de seu peito para drenar o líquido acumulado nos pulmões. Mesmo assim, ela fez tudo parecer muito normal e corriqueiro, como se toda garota de quatorze anos precisasse, ocasionalmente, ter alguns tubos enfiados no peito. Mas fiquei tão preocupado que entrei em contato com seus amigos, que me colocaram em contato com os pais de Esther, Lori e Wayne. Logo depois, todos os amigos dela da internet começaram a se dar conta de que Esther tinha uma doença terminal.

Percebo agora que estou fazendo aquela coisa de criar uma distância entre mim mesmo e a dor usando termos técnicos e frios como “doença terminal” e descrevendo eventos em vez de sentimentos, então: eu estava com muita raiva — de mim mesmo, por todas as vezes que interrompi nossas conversas para poder voltar ao trabalho, e da Terra, por ser o tipo de lugar condenável em que crianças que não fizeram nada de errado precisam viver anos de medo e dor para depois morrer.

Não gosto da expressão “amigos da internet” porque sugere que pessoas que se conhecem on-line não são amigas de verdade, que a amizade é, de alguma forma, menos real ou significativa por acontecer pelo Skype ou via mensagens de texto. A medida de uma amizade não tem a ver com presença física, mas, sim, com seu significado. Bons amigos, virtuais ou não, motivam nossa empatia,

nos confortam e também nos arrancam das prisões de nós mesmos. Suponho que parte de Esther tenha ficado triste ao desistir da ilusão de que ia ficar bem com seus amigos virtuais, mas o que aconteceu em seguida foi uma revelação para todos nós. Nossas amizades da internet eram fortes e reais, e se tornaram mais fortes e reais quando Esther e os amigos por fim conseguiram reconhecer e discutir abertamente a verdade sobre a doença dela.

Poucos meses antes de Esther morrer, aqueles amigos da internet tornaram-se, por um tempo, amigos na vida real, quando vários membros do Catitude passaram alguns dias com Esther em Boston. Estive lá por um dia. Gostaria de poder falar do quanto me mantive forte e tranquilo, mas, na verdade, chorei a maior parte do tempo e mal balbuciei uma frase. Queria ter sido mais adulto com Esther e seus amigos; assim como os pais dela, eu poderia ter sido um alento, uma presença tranquilizadora e amorosa, em vez de uma pessoa chorona e apavorada. Mas é isso aí.

Ainda assim, foi um grande dia. Falamos sobre nossas esperanças e nossos medos do futuro, sobre os últimos filmes de Harry Potter (que Esther infelizmente nunca chegou a ver) e sobre nossas lembranças mais felizes. Esther me contou que a dela era de um ano antes, quando foi hospitalizada com pneumonia e pensou que ia morrer. Ela falou sobre ter toda a família a seu redor, ficar de mãos dadas com eles, sentindo-se conectada àquelas pessoas que a amavam infinitamente. Usou essa palavra ao se referir, em certo momento, ao amor que sentia pela família:

“infinito”; e pensei que infinito não é a mesma coisa que um grande número. É totalmente diferente. É algo ilimitado. Vivemos em um mundo definido por seus limites: não se consegue viajar mais rápido que a velocidade da luz. Todo mundo deve e vai morrer. Não se pode escapar dessas limitações. Mas o milagre e a esperança da consciência humana é que ainda podemos conceber a infinitude.

Assistimos a um filme que Wayne e Lori tinham feito sobre a vida de Esther. Comemos comida chinesa. Choramos muito juntos. Esther fez intervalos — para tirar cochilos, vomitar, tomar remédio injetado pelo tubo de alimentação ligado a seu estômago —, mas estava totalmente consciente, tão viva quanto qualquer um de nós, igualmente capaz de amar e ser feliz, de sentir raiva e tristeza. E, por mais que eu não quisesse que a nossa amizade tivesse a ver com minha produção literária, não poderia deixar de ser afetado por ela, em um nível pessoal e como escritor.

Ela era muito divertida, mordaz e consciente. Tinha uma capacidade inconcebível de empatia. E, acima de tudo, era uma pessoa, uma pessoa completa e complexa. Temos o hábito de imaginar quem está morrendo como fundamentalmente diferente de quem está saudável. Nós os elevamos à categoria de heróis e os imaginamos com reservas de força que não nos são possíveis. Dizemos a nós mesmos que vamos nos inspirar nas histórias de sofrimento — que aprenderemos a ser gratos por cada dia, ou mais compreensivos, ou qualquer coisa assim. Essas reações, embora por certo bem-intencionadas, em última análise os desumanizam: Esther não era incomum porque estava doente, mas porque era a Esther; e ela não existiu para que o restante de nós pudesse aprender Lições Importantes de Vida. O significado da vida dela — como o de qualquer outra — é uma questão enlouquecedoramente ambígua e envolta em incerteza.

Mais tarde naquela noite, Esther, seus amigos e eu fomos dar uma volta por Boston (nos revezando para empurrar a cadeira de rodas dela) para tomar café e sorvete. Nunca vou conseguir explicar como tudo aquilo foi divertido, como foi uma grande aventura, comparável à escalada do monte Everest, vagarmos pelas ruas centenárias procurando sobremesas.

Fiz um vídeo sobre Esther algumas semanas depois, e ela logo se tornou uma espécie de celebridade na comunidade nerdfighter. Durante os últimos meses de vida, ela tratou essa nova atenção

que recebeu com graça (que era, afinal, seu nome do meio — Grace). Ela até começou a fazer seus próprios vlogs, e, apesar de estar muito doente e a poucas semanas de morrer, os vídeos eram engraçados e charmosos e atraíram um grande público. Continuamos mantendo contato, e ela ainda visitava seus amigos no chat do Catitude, mesmo quando a conversa, por vezes, ficava acelerada demais para ela, à medida que seu estado de saúde piorava.

As últimas imagens que ela filmou fizeram parte de um vídeo colaborativo do Catitude para o meu aniversário de trinta e três anos, em 24 de agosto de 2010. Quando o vídeo foi exibido, Esther estava de volta à UTI. Ela morreu na madrugada do dia 25 de agosto.

Quando pensamos na morte, muitas vezes a imaginamos acontecendo de forma gradativa: pensamos em uma pessoa doente se tornando menos e menos viva até por fim ir embora. No entanto, mesmo em seus últimos dias, Esther estava totalmente viva, tão viva quanto qualquer um de nós, e, portanto, mesmo que todos que a amavam entendessem que ela estava morrendo, sua morte ainda foi um choque terrível para mim. Ela não partiu devagar, mas de repente, porque, mesmo quando não conseguia mais sair da cama, ela encontrava maneiras de desfrutar a vida plenamente: brincar com os amigos, contar piadas, amar e ser amada. E então ela se foi, de repente, de uma hora para outra.

Eu já disse muitas vezes que *A culpa é das estrelas*, embora dedicado a Esther, não é sobre ela.

Quando o livro foi publicado, muitos jornalistas queriam que eu falasse sobre Esther, queriam saber se meu livro tinha sido “baseado em uma história verdadeira”. Nunca soube como lidar com essas perguntas, e continuo sem saber, pois a verdade (como sempre) é complexa. Esther inspirou a história no sentido de que

minha raiva depois de sua morte me levou a escrever o tempo todo.

Ela me ajudou a imaginar adolescentes mais compreensivos do que eu acreditava que eles pudessem ser, e seu charme e sua ironia inspiraram o livro também. Mas a personagem Hazel é muito diferente de Esther, e a história de Hazel não é a de Esther. A história de Esther pertencia a ela, e, felizmente para nós, ela era uma escritora extraordinária, que conta essa história divina



nestas páginas. Encontro consolo nisso, mas não se engane: ainda estou muito zangado por ela ter morrido. Ainda sinto falta dela. Continuo achando que perdê-la é uma injustiça intolerável. E

queria que ela tivesse lido *A culpa é das estrelas*. Fico surpreso que o livro tenha encontrado um público tão grande, mas a pessoa que

eu mais queria que o tivesse lido nunca o fará.

Mencionei anteriormente que Esther me manteve longe da pista de dança naquela noite, em 2009, mas aquela não foi a última vez que ela me salvou de uma catástrofe. Na verdade, ela continua me salvando, o tempo todo. Nestas páginas, e nas minhas memórias, ela me faz lembrar que uma vida curta também pode ser uma vida boa e rica, que é possível viver com depressão sem ser consumido por ela e que o sentido da vida está na união, na família e nas amizades que transcendem e sobrevivem a todo tipo de sofrimento. Como o poeta escreveu no Cântico dos Cânticos da Bíblia, "O amor é forte como a morte." Ou talvez mais forte ainda.

**Almofada de estrela,**

**ARÁBIA S AUDITA, 2000**



**Esther trabalhando,**



## **MAS S ACHUS ETTS , 2003**

**ESTHER GRACE** *uma apresentação*

**pelos pais de Esther**, *Lori e Wayne Earl*

Desde pequena, Esther tinha certeza de que ia ser escritora. E nós acreditávamos nela. Ela amava as palavras, sentia sua força e acreditava na magia das histórias. Mais velha, ainda mantinha uma lista de ideias e personagens que queria desenvolver. Nós a estimulávamos a escrever e prometíamos com entusiasmo ajudá-la a encontrar público para seu trabalho.

Mais ou menos aos oito anos ela começou a fazer um diário, e passou a escrever mais e mais à medida que crescia. Claro que não escrevia no diário com a ideia de que aquilo um dia seria publicado. Fazia isso porque precisava. Era apaixonada pelo processo e achava essencial para sua saúde mental e emocional conseguir tirar os pensamentos da cabeça e botá-los no papel. Como muitas pessoas da mesma idade, manter um diário a ajudou a atravessar a passagem da infância para o início da adolescência. E escrever se tornou cada vez mais importante após seu diagnóstico.

O que Esther escreveu pertence agora a você, leitor. Temos certeza de que ela não se oporia.

Sempre falava do desejo de estimular e inspirar os outros, e fazia isso quer as pessoas percebessem quer não, talvez especialmente se não percebessem. Era defensora dos solitários, receptiva com estranhos, uma pessoa acolhedora.

Escrever no diário, em geral, era a última coisa que Esther fazia no dia. Ela escrevia na cama, e só depois de ler algo que lhe desse prazer. Está claro que se dirigia ao diário como a uma pessoa, e costumava reler o que escrevia, pois procurava melhorar suas qualidades e lidar com o que achava que eram defeitos e pontos fracos. Com o passar dos anos, o estilo e o conteúdo dos textos

passaram a refletir uma vida com propósito do ponto de vista de uma menina simpática e alegre forçada a navegar pelas águas monstruosas de uma sentença de morte, o câncer, enquanto ao mesmo tempo entrava no fascinante mundo da adolescência no início do século XXI.

Diante de um intruso tão indesejável, costumamos nos sentir impotentes enquanto lutamos para nos manter positivos. Para nós, a máquina onipresente que a ajudava a respirar era um lembrete incessante de que estava chegando o dia em que seu ruído tranquilizador silenciaria.

Mas Esther preferia ver as coisas de outro modo. Durante todo o tratamento, sentia que, no geral, sua vida tinha sido boa. Ela teve o amor da família, dos amigos, e a cada dia sua dedicação à missão de confortar e cuidar dos outros se renovava. Não importava a força do ataque —

enquanto seu trabalho não terminasse, ela não fazia planos de abandonar seu posto como guarda da esperança. Duas semanas depois de fazer dezesseis anos, ela tuitou para os amigos:





*Se eu pudesse pedir para ter três talentos, seriam: entrar em corpos (sem machucá-los) e tirar todo o câncer, dançar & PALAVRAS.*

**Children's Hospital,**

**BOSTON, 2008**

**No avião, voltando da Europa,**

**2004**

Criar palavras que pudessem curar, compartilhar e celebrar a vida com entusiasmo aqui e agora: esse era o legado dela. Estamos convencidos de que é por isso, e por seu amor profundo pelos outros, que ela gostaria de ser lembrada.

Sua vida foi seu livro. Ela não pôde escolher o final, mas a forma como preencheu as páginas torna a história irresistível.

Compartilhar nossa Estrela — *nosso maravilhoso raio de sol* — é um modo de espalhar sua luz. Somos muito gratos por ela ter agraciado nossa vida, mesmo que por pouco tempo. Lendo as palavras dessa jovem escritora, esperamos que outros se inspirem e sejam transformados para melhor, como nós fomos.



**Ilustração sem título,  
6 DE DEZEMBRO DE 2008**

Esther Grace Earl: FRAGMENTOS DA INFÂNCIA

**3 DE AGOSTO DE 1994**

**Nascida em Beverly, Massachusetts, filha de um pastor e de uma educadora, ESTHER GRACE**

**EARL já era muito amada bem antes de o mundo conhecê-la. Esther, que significa "estrela", recebeu esse nome em homenagem à corajosa rainha judia que muito tempo antes arriscara a vida para salvar seu povo.**



**Esther com sete meses,**

**HAVRHILL, MASSACHUSETTS, 1995**





**A menina,**

**WARD HILL, MAS S ACHUS ETTS , 1997**

## **CABELO**

**Nossa estrela nasceu com um cabelo maravilhoso e maluco que combinava com seu modo elétrico de encarar a vida: era indomável, então nem tentamos! Às vezes, ouvíamos o seguinte comentário sobre nossa menininha:**

**— Hoje ela acordou com o cabelo ruim, hein?**

**Nossa resposta indignada saía sempre em tom de censura:**

**— Amamos o cabelo dela!**

## **CRIATIVIDADE**

**Com apenas dois anos de idade, Esther fez o desenho de uma bota com cadarço e um rosto sorridente. Seu pai escreveu sobre isso no diário dele:**

**— Esther, você viu esse desenho em algum lugar?**

**— Não.**

**— Foi só uma ideia que passou pela sua cabeça?**

**— É. Eu vi a bota, pai, e fiz uma cara para ela! Você gostou?**

**— Gostei, sim, Esther. Gostei muito.**



**A bota do papai,**

**1996**



**Esther e Graham,  
ALEMANHA, 2000**

## **EMPATIA**

**Quando Esther tinha quatro anos, fomos contratados para dar aulas na Arábia Saudita. O**

**mundo de Esther girava em torno da família, incluindo as irmãs mais velhas, Abby e Evangeline, e o irmãozinho, Graham.**

**A empatia de Esther, já nitidamente visível, ficou clara no dia em que ela passou uma porção generosa de filtro solar no rosto de Graham. Quando ele começou a chorar porque havia entrado um pouco de creme nos olhos, Esther logo interveio:**

**— Não, Graham, está vendo, não dói nada!**

**E passou filtro nos próprios olhos para mostrar a ele. Os dois acabaram chorando de dor e saíram correndo para buscar ajuda!**

## **LER E ESCREVER**

**Em 2001 nossa família voltou para Massachusetts, onde o pai de Esther assumiu o comando de uma igreja. Já sendo uma leitora ávida, ela também encontrou várias oportunidades para escrever histórias e outras coisas, inclusive e-mails para amigas e para a família, como este para o pai em outubro daquele ano.**

**Querido papai,**

**Espero que você esteja bem. Escrevi mais duas histórias, "O gato assustador destrói a cidade dos vegetais" e "O pato de Páscoa", e estou indo bem na escola. Só estou meio triste porque você está longe. Eu te amo e rezo por você. E pensei no que quero de onde você está, quero um bicho de pelúcia**

**ou um Kinder Ovo, tanto faz, você só não pode me trazer um boneco da coleção Beanie Baby porque não sabe quais eu tenho e é por isso que você não pode comprar um para mim.**

**Com amor e beijos da Esther**

**XOXOXOXOXO**



**Esther Grace,**  
**BAHREIN, 2001**



**Terceiro ano,**

**KINGS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2003**



## **TUDO SOBRE MIM**

**Esther foi uma dos dois únicos alunos de todo o segundo ano que conseguiram chegar ao topo da escada de cordas no ginásio da escola de ensino fundamental, conquistando com muito orgulho a honra de escrever seu nome no teto!**

**Pôster "Tudo sobre mim"**

**CINCO PALAVRAS QUE ME DESCREVEM: legal, inteligente, divertida, engraçada, carinhosa UMA COISA QUE ME TORNA ESPECIAL: meu nome do meio é Grace MEU LIVRO FAVORITO: *Harry Potter***

**MINHA COMIDA FAVORITA: pizza**

**MEU ESPORTE FAVORITO: futebol**

**MEU ANIMAL FAVORITO: um gato**

**QUANDO TENHO TEMPO LIVRE: gosto de ler e escrever**

**QUANDO EU CRESCER: quero ser escritora**



## **NOVE ANOS**

**O irmãozinho Abraham se juntou à família quando Esther fez nove anos. Ela assistiu a seu nascimento e cortou o cordão umbilical. Seu comentário para todos os que estavam na sala de parto foi claro e seguro:**

**— Eu estou adotando!**

**Esther amava o oceano. Até seu rosto parecia feito para a areia e o mar, salpicado de sardas à primeira luz do verão! Sua alegria se reflete no poema a seguir, que ela escreveu sentada na praia.**

**Colhendo maçãs,**

**NORTHBORO, MASSACHUSETTS, 2003**

**O mar é muito especial para mim**

**Cada vez que eu olho para ele,**

**Ele olha para mim também**

**Amo o azul da água do mar**

**Cor que também no céu se pode encontrar**



**O mar é muito especial para mim**

**Quando eu crescer se o mar ainda estiver lá**

**Vou abrir os olhos e respirar o fresquinho do ar**

**Porque o mar é muito especial para mim.**

**O mar é calmo e é disso que eu gosto**

**A areia é novinha e o vento sopra meu cabelo**

**no rosto**

**E o mar é muito especial para mim.**

**Allée Centrale,**

**PARIS , FRANÇA, 2004**

**QUINTO ANO**

**De um cartaz intitulado "Entrevista da turma", aqui estão algumas das perguntas que Esther respondeu sobre sua vida como aluna do quinto ano.**

**P.**

**Do que mais gosta em você?**

**R.**

**Do cabelo e das sardas, baby!**

**P.**

**O que faria se visse uma pessoa sendo zoada porque gagueja?**

**Chamaria para se sentar comigo no almoço e para jogar no computador da minha R.**

**casa.**

**P.**

**Medos?**

**R.**

**De acidente de avião, carro, barco ou de me machucar sozinha em casa.**

**P.**

**Apelidos?**

**R.**

**Estee, Star.**

**P.**

**Paraíso?**

**R.**

**Acho que vai ser perfeito e tudo vai ser mais do que legal!**



## **FRANÇA**

**Mudamos para a França em dezembro de 2005, para trabalhar em uma organização sem fins lucrativos, realizando o sonho de uma vida.**

**As crianças entraram em programas de imersão em escolas públicas francesas, e Esther, especialmente, pareceu se adaptar a toda essa mudança com facilidade. Ela devia estar se saindo realmente bem, pois um dia chegou em casa depois de uma aula de educação física — em que tinha esquiado nos Alpes! — e nos contou, achando a maior graça, que foi chamada de**

**“francesinha bonita” por uma família britânica.**

**Esther e Abe,**

**ALBERTVILLE, FRANÇA, 2006**





**Sexto ano, Collège Mignet,**

**AIX-EN-PROVENCE, FRANÇA, 2006**

## **ESTHER GRACE**

**Depois de quase um ano, as crianças estavam se adaptando bem à nossa vida nova na Europa.**

**Mas no meio do conto de fadas surgiu o câncer. Nossa garota de doze anos esbelta, forte, cheia de energia e infatigável começou a se sentir cansada de andar mesmo curtas distâncias.**

**Precisava parar para recuperar as forças e também começou a tossir.**

**O medo de pneumonia ou tuberculose fez com que a levássemos ao hospital. E então recebemos a pior das notícias: câncer da tireoide.**

## **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

**por Dra. Jessica Smith**

*médica endocrinologista do Boston Children's Hospital* Em 2006, quando tinha doze anos e morava na França com os pais e os irmãos, Esther começou a sentir que não conseguia acompanhar o ritmo de viagens da família de sete pessoas. Ao lembrar das semanas anteriores, percebeu que vinha sentindo dores no peito, que estava tossindo muito e tinha dificuldade de respirar, sobretudo quando praticava atividades físicas. Foi levada ao Hôpital de la Timone, em Marselha, onde se pensou, a princípio, tratar-se de uma pneumonia. Então, surpreendentemente, raios X do tórax mostraram que havia fluido e nódulos nos dois pulmões.

Esther foi internada de imediato e, após muitos exames, diagnosticada com câncer da tireoide papilar metastático, o tipo mais comum da doença em crianças. Em novembro daquele ano, Esther passou por uma cirurgia para a retirada dessa glândula e de numerosos nódulos linfáticos do pescoço. Após a cirurgia, teve

sérias complicações que a obrigaram a tomar hormônio da tireoide, cálcio e suplementos de vitamina D constantemente. Como parte do tratamento contra o câncer, Esther também foi submetida a duas sessões de radioterapia.

\* \* \* \* \*

Conheci Esther e sua família em agosto de 2007, no Boston Children's Hospital, quando eles procuraram ajuda para encontrar remissão e cura. Em geral, no longo prazo, o prognóstico do câncer da tireoide em crianças é bastante bom, havendo uma taxa de sobrevivência de até noventa por cento aos vinte anos. Mas o caso de Esther era diferente: ela apresentava a doença na forma mais avançada. O câncer dela se espalhou por todo o corpo e se instalou nos gânglios linfáticos do pescoço e nos pulmões. Uma equipe, que incluía um tireoidologista (médico especialista em câncer da tireoide), um pneumologista (médico especialista em pulmões), uma enfermeira endócrina (enfermeira que auxilia em doenças relacionadas a hormônios) e um assistente social (um especialista em lidar com as dificuldades financeiras e emocionais e com todos os ajustes necessários), foi montada para avaliar o estado de saúde de Esther.

Em geral, os pacientes com câncer da tireoide precisam visitar o hospital a cada seis a doze meses, mas Esther precisava ser atendida com uma frequência muito maior. Nossa primeira abordagem foi administrar doses elevadas de iodo radioativo (radiação) para atingir a doença nos nódulos linfáticos e nos pulmões. Isso não apenas exigia uma dieta extremamente restrita, como também um isolamento maior dos amigos e da família. Embora Esther começasse a responder ao tratamento, ela e a família passaram a enfrentar muitos desafios associados a ele. Esther não pôde mais frequentar a escola normalmente devido ao número de consultas médicas. A quantidade de remédios que era obrigada a tomar todos os dias cresceu de forma dramática, e o

estresse sobre seu corpo provocou dores de cabeça e náuseas diárias, além de perda de peso.

Eu estava cautelosamente otimista com a reação de Esther à terapia até junho de 2008, quando ela começou a piorar. Ela não conseguia mais respirar sem o aparelho de oxigênio e sua perda de peso foi muito acentuada. Esther resistiu bastante à ideia de colocar um tubo no estômago para ajudar com a alimentação e a medicação, mas, depois de conversarmos muito sobre maneiras estilosas de escondê-lo, ela por fim concordou que fosse cirurgicamente inserido.

Então, em outubro de 2008, Esther chegou à UTI com uma piora significativa depois de passar por dois episódios de hemorragia pulmonar. Não permitia ser sedada e, mais adiante, se mostrou muito inflexível com relação a remédios que afetassem seu estado mental.

Depois que Esther deu entrada na UTI, conversei muito com ela e sua família sobre as etapas seguintes do tratamento. Decidimos consultar o Dana-Farber Cancer Institute e buscar uma terapia nova e experimental. Apesar de seu objetivo não ser a cura, poderia trazer mais qualidade de vida para Esther. Os riscos e benefícios foram avaliados tanto com ela quanto com a família, e, embora a decisão tenha sido difícil (mais hemorragias pulmonares eram uma possível consequência), Esther se mostrou disposta a tentar a nova terapia. Durante essa transição, ela precisou de apoio extra de enfermagem domiciliar e não conseguia mais dormir em seu quarto. A família transformou a sala de jantar no quarto de Esther porque ela não podia subir e descer escadas.

Durante os dezoito meses seguintes, Esther lutou corajosamente e alternou duas terapias experimentais. Ao longo desse tempo, sua irmã mais velha tornou-se uma excelente cuidadora e passou muito tempo levando-a e trazendo-a do hospital. Esther apresentou diversos efeitos colaterais, incluindo perda de cabelo, sobrecarga de

líquidos no sangue, erupções cutâneas, náuseas e dores de cabeça, mas, apesar de tudo, sempre manteve uma atitude positiva. Durante o verão de 2010, começou a sofrer de insuficiência renal. Em todas as etapas, Esther esteve muito envolvida com decisões relativas a seu tratamento.

Senti-me abençoada por estar presente na noite quente de verão, em agosto de 2010, quando Esther faleceu em paz, na presença da família, devido a complicações relacionadas ao câncer.

Pediram-me para contribuir com um pequeno texto dedicado a Esther Earl. A parte médica, embora seja uma lembrança dolorosa de uma bela vida perdida, faz parte da minha história profissional. Tive a grande sorte de atender Esther e sua família e cuidar deles. Enfrentei também a difícil tarefa, e os desafios a ela associados, de explicar o prognóstico no longo prazo, que foi acompanhado de grande ansiedade, choque e decepção inesperada.

Mas as lições de vida que Esther me ensinou e a chance de ter estado junto com ela e sua família nessa experiência que mudou minha vida são uma verdadeira bênção. Resumir em poucas palavras meus pensamentos e sentimentos com relação a Esther é quase impossível. Ao conhecê-

la, soube de imediato que era uma estrela. Ela iluminava o consultório com seu sorriso, aquecendo-o com sua aura sempre presente. Seu senso de humor era sarcástico, porém agradável, e sua risada clareava os dias mais escuros.

No início de nosso relacionamento, Esther se destacou como uma adolescente consumidora de café extremamente inteligente e peculiar, cuja sabedoria ia além da idade. Sempre escutava nossas discussões em silêncio, embora com atenção, e suas perguntas não eram apenas inteligentes, mas também astutas do ponto de vista médico. Mesmo aos treze anos, Esther era capaz de desafiar de

forma respeitosa as decisões médicas e fazer questionamentos instigantes. À

medida que nossa relação se estreitava e ela começou a confiar em mim, criamos um vínculo que era, ao mesmo tempo, leve e profundo, honesto e íntegro. Esther nunca esteve disposta a aceitar o fracasso, mas aceitava seu destino e era capaz de se expressar de forma clara e emocional, com muita sabedoria e confiança. À medida que sua doença progredia, ela lutava com equilíbrio e dignidade.

Por meio de seus blogs, Esther permitiu que cada pessoa se sentisse única e especial e estabeleceu com estranhos relacionamentos duradouros que se estreitaram ao longo do tempo.

Seu amor por literatura, amizade, arte e pelo processo criativo como um todo fez seu círculo de amigos ficar mais forte, e isso persiste até hoje. Esther desenvolveu sua própria estrutura de apoio, permitindo que a família e os amigos se fortalecessem no cenário de sua doença.

É preciso ser extremamente resiliente a fim de alcançar esse sucesso com uma doença que aflige tão poucos. Não se passa um dia sequer sem que eu pense nela. Sua contribuição para o meu trabalho me permitiu fortalecer a dedicação à minha carreira e ao meu desenvolvimento pessoal. Sempre a menciono em minhas apresentações e palestras. Apesar do curto período de tempo conosco, sua longevidade e seu legado estarão definitivamente presentes em muitos meios.

Da minha parte, sempre saberei onde encontrá-la — em meu coração.



Um dos passatempos favoritos de Esther era criar um trabalho artístico e dar para alguém.

Esses tesouros podiam ser feitos à mão ou podiam ser colhidos, como um buquê de margaridas, ou costurados, pintados ou colecionados, como uma xícara cheia de conchas. Seus mimos sempre eram acompanhados de um bilhete ou carta: a verdadeira intenção de sua doação, seu verdadeiro presente. Mesmo que as flores tenham murchado e os desenhos começado a amarelar, suas cartas tão queridas e cheias de amor permanecem.

– LORI E WAYNE EARL, PAIS DE ESTHER

**Sem título,**

**2009**



Wayne & Lori Earl...

It's your anniversary! Do you guys know what that means?!? you've been together/married 23 (or was it 24?) years! Cool.

Well, I'm sorry that we can't do anything more special or romantic for your birthday, seriously... who wants to have a lame anniversary? Well, it shouldn't matter if you love each other :)

\*Parents, I love you two. So much. I am so lucky to have such amazing people raising me. Because... really, I wouldn't be who I am today if not for the love and care of you two. Please realize that you are amazing. I thank God that He blessed us with such loving people.

Cancer is hard. I wouldn't have made it this far if it weren't for my family. Thank you, very much for being here for me. It makes it seem less hard.

I know I sound pretty sappy, but I can't write ~~how much I love you~~ in pen how much you two are to me. Just know that I love you. and I wouldn't trade our poor, nonetheless family full of love for the world.

Please, guys. have a fun day, despite the fact that nothing cool is planned. We love you and wish you the best anniversary ever.

Love you lots, ♡  
Your Este ♡  
♡ ♡ ♡ ♡ ♡ ♡

CARTA, 2 de junho de 2007

Wayne e Lori Earl...

É o aniversário de casamento de vocês! Sabem o que isso quer dizer?!? Vocês estão juntos/casados há 23 (ou seriam 24?) anos! Legal.

Me desculpem por não poder fazer nada mais especial ou mais romântico para o aniversário de vocês. Falando sério... quem quer um aniversário sem graça? Ah, mas isso não deve ter importância já que têm o amor um do outro :)

Pais, eu amo vocês dois. Muito. Tenho muita sorte de ter pessoas tão incríveis me criando.

Porque... de verdade, eu não seria quem sou hoje se não fosse o amor e o carinho de vocês dois. Por favor entendam que vocês são incríveis. Agradeço a Deus por Ele ter me abençoado com pessoas tão amorosas.

Ter câncer é difícil. Eu não teria chegado tão longe se não fosse pela minha família. Muito obrigada por estarem aqui comigo. Assim fica parecendo menos difícil.

Sei que posso soar melosa, mas não consigo expressar com palavras tudo que vocês dois representam para mim. Apenas saibam que eu amo vocês e não trocaria nossa família pobre e sem casa, mas cheia de amor, por nada neste mundo.

Por favor, tenham um dia divertido, apesar de não haver nada legal planejado. Nós amamos vocês e desejamos o melhor aniversário de casamento do mundo.

Com muito amor,

Sua Estee

CARTA, 3 de junho de 2007

Querriá, pode ser o dia das mães na França,

mas VAMOS COMEMORAR!

Mamãe,

Eu te amo. Não há outra forma de expressar isso. Você é uma mulher incrível, sabia, mãe? Nós, seus filhos, somos os filhos mais sortudos: não temos dinheiro "nenhum", mas, em vez disso, temos o amor de uma mãe e um pai maravilhosos. Não temos casa, mas com você sentimos que estamos sempre no nosso lar... com você, o anjo da guarda que Deus mandou para nos amar (:D), não precisamos nos preocupar.

Mãe, sei que sou só uma criança, mas posso dizer que passar pelo câncer me ajudou a crescer. Às vezes, quando penso em por que tinha que ser eu, recebo algumas "respostas". Tipo, antes do La Timone, eu não era muito próxima de Deus. Não queria pensar Nele. Gostava de coisas materiais que não importam... Mas um dia percebi que sem Deus nada importa. Por isso, pedi que Ele entrasse no meu coração. Olha, não entendo basicamente nada sobre Deus, exceto que Ele me ama, Ele me fez e sem Ele eu estaria perdida. Não teria percebido nada disso sem você, papai e Abby me dizendo para ler a Bíblia e lendo em voz alta para mim. Obrigada.

Mommy,

Dahling, it may be French Mom's Day,  
But WE'RE CELEBRATIN' IT!



I love you, there's no other way to put it. You are an amazing woman, did you know that, mom? I find that us kids are the most lucky kids: we have "no" money, ~~we have~~ to replace it we have love from two wonderful parents, we don't have a house - but with you, I think we're always at home, ...with you, the guardian angel God sent to love us (ö), I think we don't have to worry.

Mom, I know that I'm just a child, but can I just say that going through cancer has helped me grow. Sometimes, when I ponder just why it had to be me, I get some "answers"? Like, before La Tmore, I was not really close to God. I didn't wanna deal with Him. I liked enjoying the material things that don't matter.... But one day I realized, without God, nothing matters. So, I asked Him into my heart. Look, I don't understand anything, basically, about God except He loves me, He made me, without Him I'm lost. I wouldn't have realized any of this without you, dad & Abby telling me to read the bible and reading it to me, too. Thank you.

Another thing I realized is that your friendship is ~~so~~ very important to me, and I wouldn't have such a close one with you had it not been for all this. And if I had the choice of going back in time, somehow, and preventing the cancer, I wouldn't, since it would change so many ~~of my life~~ things.

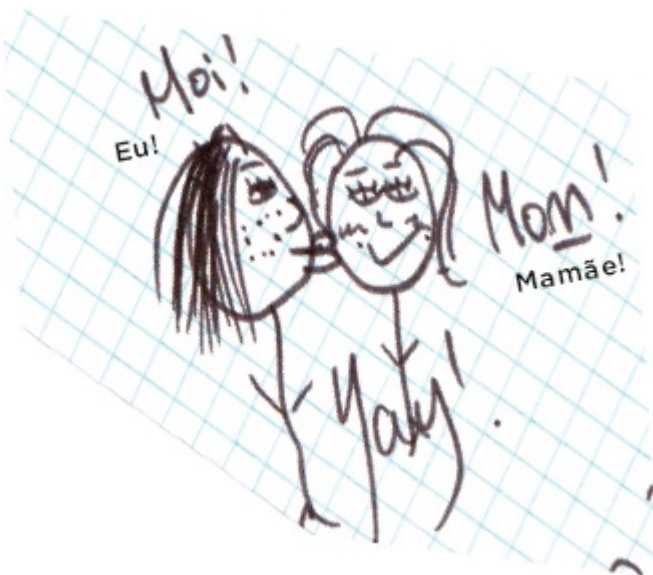
I just wanted ~~to~~ you to know that maybe I don't really care that I have cancer. It's a part of me at the moment, and I find I'm quite fortunate. What I mean is that thyroid cancer is treatable with radiation, and I'm barely affected by that! I feel differently about chemotherapy. I mean... that's tons of poison, killing good stuff too. I hope they find a good cure for cancer soon. Cause... well, if I hadn't gotten sick, I wouldn't have thought twice about all the patients that suffer from it...

Outra coisa que percebo é que sua amizade é muito importante para mim, e eu não teria uma relação tão próxima com você se não fosse por tudo isso. E, se eu tivesse a escolha de voltar no tempo

de alguma forma e impedir o câncer, eu não faria isso, porque mudaria muitas coisas.

Só queria que você soubesse que talvez eu não me importe muito de ter câncer. É parte de mim no momento, e acho que sou uma pessoa de bastante sorte. O que quero dizer é que o câncer da tireoide é tratável com radiação, e quase não sou afetada por isso! É diferente da quimioterapia.

Que é... é uma tonelada de veneno matando as coisas boas também. Espero que encontrem uma boa cura para o câncer logo, porque a verdade é que, se eu não tivesse ficado doente, não ficaria



pensando nas pessoas com a doença... Eu sentiria pena do tipo "ah... coitado" em vez de solidariedade sincera. Às vezes, tenho vontade de gritar e dar um chique porque os médicos não conseguem encontrar uma cura para essa doença... ah, é doloroso.

(Uau! Acabei de perceber que parece que estou falando com meu diário, não com você. Ah, paciência! !)

Só achei que você devia saber que aceito o fato de ter câncer da tireoide. Está tudo bem e eu NÃO

estou em negação nem nada, só sei que está tudo bem pois tenho Deus e uma família protetora, amorosa e carinhosa me ajudando a passar por isso.

Tudo bem, desculpe mudar o clima, mas é seu... o que mesmo?...  
Décimo oitavo Dia de Dia das Mães!

P.S. Sou melhor escrevendo do que falando. De verdade. Até com Angie. Ah, isso me faz lembrar que... sabe que, apesar de eu não conseguir me abrir com [você] tanto quanto com ela, você sabe que eu agradeço pela nossa amizade mais do que muitas coisas, não sabe? Porque é verdade. E, mãe? Querida, eu te amo, e não tem outra forma de expressar isso.

P.S. Diga para o papai que agradeço a ele também... sem ele, eu não estaria aqui... literalmente!

Feliz Dia das Mães!

I love you.

Ich liebe dich.

Je t'aime.



+ e umas cento e dez outras línguas

Sua Para Sempre,

E sempre,

E sempre,

E sempre,

E pelo Infinito,

<3 Estee <3

**Mãe e filha,**

**PLYMOUTH, MASSACHUSETTS , 2003**

**Calçada da praia,**

**SANTA CRUZ, CALIFÓRNIA, 2004**

5 de junho de 2007

A vida está indo bem agora.

Está mesmo.

Mamãe e papai fizeram aniversário de casamento dia 2 de junho, mas saíram para um jantar de comemoração na cidade no dia primeiro. Escrevi um cartão e deixei na porta do quarto deles durante a noite. Eles disseram que "amaram".

Aí, por volta das onze da noite (de 2 de junho), Angie e eu decidimos fazer alguma coisa pelo dia das mães, que era no dia 3. (Os coroaos estavam na cama, dormindo.) Usamos papel branco e recortamos um "FELIZ DIA DAS MÃES! !", duas letras por página. Colocamos na mesa de jantar com um cartão que escrevi para mamãe (bem comprido!) & um bilhete que Ang escreveu.

Achamos que estava muito sem graça, então fomos até o quintal e pegamos um montão de flores (algumas dos jardins das outras pessoas... :D). Foi muito divertido, porque era tipo meia-noite e meia! Demos uma de débis & louras. Divertidaço.



20 de junho de 2007, 15h

Sabe, tenho uma postura ótima em relação a esse negócio de câncer. Sorrio, dou gargalhadas e brinco. Só tenho surtos tipo uma vez por mês. E... costumo surtar só no meu quarto, longe das pessoas. Angie nunca nem me viu chorar por causa disso, mas é muito difícil. Não é como se as pessoas estivessem aqui para me consolar agora. Estamos estressados. Vamos para outro país amanhã... para outro continente, na verdade.

O que devo responder quando as pessoas dizem coisas como "Seja corajosa, você só passou por uma cirurgia", como Angie acabou de falar? É que... a cirurgia não parece ser o problema. Foi há uns seis meses. A cirurgia acabou e ponto final. Só que ainda tenho câncer no meu corpo. Foi a MIM que Deus não curou. Mas não estou com raiva Dele. Ele tem motivos para tudo. É que... só quero que alguém pergunte como realmente me sinto. Ainda sinto dor por dentro, não importa o quanto pareça feliz por fora.

Me desculpe por parecer tão depressiva quando converso com você. É que... você é a única

"pessoa", fora Deus, com quem posso falar. Me deixa muito feliz saber que Deus me ama e cuida de mim. Fico me sentindo bem segura... DE VERDADE. Suspiro. Tenho que arrumar as coisas agora.

<3 Até mais xoxo



**Evangeline, Abraham e Esther,**

**La Grand-Place,**

**BRUXELAS , BÉLGICA, 2007**

Hoje é dia 22 de junho e estamos nos Estados Unidos! Quanta coisa para contar...

Acordei na terça (dia 21) por volta das seis e quarenta, apesar de não estar muito cansada porque tinha ido dormir antes das onze da noite. Fomos no ônibus das oito da manhã para Aix, pegamos o transporte para o aeroporto de Marselha e chegamos lá com bastante antecedência. Nos aprontamos para pegar o primeiro avião para Munique. Eu estava com duas malas de mão de rodinhas, uma bolsa e meu Mickey. Fui ficando cansada de tanto

puxar, e tudo estava se tornando mais e mais pesado, aí, parei e disse "Mãe, não consigo carregar todas essas malas!", claro que meio choramingando (emoções, noites sem dormir). Mamãe então disse "Papai, você consegue levar uma delas?", e ele veio e falou "Ah, ESTHER! Pare com esse choramingo idiota!", e isso me magoou. Senti o aperto no estômago que ando sentindo ultimamente quando fico irritada ou chateada. Fiquei triste e zangada, e papai veio pegar a mala, todo bravo e nervoso. Quando ele pegou a bolsa, eu me afastei com "apenas" três malas e disse "Pare com isso, pai!", com a voz falhando.

Fui para o check-in/sala de espera/ embarque, depois andei até o banheiro (sem as malas, dá). Fiz xixi e chorei por... dois (?) minutos, depois joguei água no rosto, e, assim que consegui me recuperar suficientemente, Angie entrou.

— Você está bem?

Passei por ela e segui em direção à porta. Descontando minha raiva nela, eu acho.

— Estou ótima.

Andei meio metro e voltei para o banheiro, tentando não chorar. Explodi em lágrimas, e Angie me abraçou por bastante tempo.

Foi muito reconfortante. De verdade. Fico muito feliz de ter voltado lá. Falei um pouco sobre o que vinha se passando na minha cabeça nos últimos tempos. Como o fato de me sentir tão sozinha. E

essa coisa toda é muito difícil. Porque é mesmo. Não consigo... Bem. Ela é uma amiga e uma irmã incrível.

Data precisa desconhecida

Amor, intensidade, valor, paixão, rejeição, esperança, cuidado, fracasso, alegria. O que a vida joga em cima da gente nunca faz

sentido. Parece até que estamos nas mãos dela. Quanto tempo esperamos que a vida mude a gente? Quanto tempo devíamos tentar mudar a nós mesmos? O

peso da morte, o peso do pavor. O fardo do estresse, aqui está a dor. Nunca saber, nenhuma projeção, nunca saber, quanta confusão. Não demonstre se importar, não tenha amor, não sinta alegria, senão você pode mudar.

Sentir

O peso da morte, o peso do pavor,  
o fardo do estresse, aqui está a dor.

Nunca saber, nenhuma projeção.

Nunca saber, quanta confusão

Não demonstre se importar,

não sinta alegria,

não tenha amor,

a vida não é para brincar

mas ainda assim sentimos,

temos,

mostramos,

quem sabe...

Eu não sei.

Eu não sei.

Wayne, Papa, padre, Papi, daddy...  
Daddy...

Happy 40th!!!



you're almost 50, almost an old guy, ~~is~~ wrong choice of words, i mean a MATURE guy. ☺ Duh.

I just wanted to let you know, dad, how does you are to me. you've watched over me and loved me through everything that has happened. like while i was in the hospital bed - my hair, a wild mane, my face, white as the sheet covering me, tubes in my nose, arms, sides, ~~and~~ neck at one point! not to mention my legs were as hairy as yours! ☺ but throughout this whole episode, you held my hand and prayed and cared for me. and loved me. and this is all i need to know you are the most amazing dad. who knows, maybe someday this picture of me, sick, tube filled and peeing in a bed pan, will come back one day. but if it does, i know you'll

9 de setembro de 2007

16 de setembro de 2007

Wayne, pai, paizinho, papi, papai...

Papai...

Feliz 48 anos! !

Você tem quase 50, é quase um coroa! Escolha errada de palavras, eu quis dizer homem MADURO.:) Dã.

Só queria que você soubesse, papai, o quanto é especial para mim. Você cuida de mim e me ama mesmo com tudo o que aconteceu. Como quando eu estava na cama do hospital, com o cabelo parecendo uma juba, meu rosto branco como o lençol que me cobria, com tubos no nariz, nos braços, na lateral do corpo... até no pescoço em certo momento! Sem contar que minhas pernas estavam peludas como as suas! :/ Mas, durante toda essa época, você segurou minha mão, rezou e cuidou de mim. E me amou. E isso é tudo de que eu preciso para saber que você é o pai mais incrível do mundo. Nunca se sabe, mas talvez um dia essa versão de mim, doente, cheia de tubos e fazendo xixi na comadre volte. Se voltar, sei que você estará lá, me ajudando a entender que está tudo resolvido aos olhos de Deus; me ajudando a saber que Deus me ama ainda mais do que você e a mamãe e todo mundo junto vezes infinito. E, pai, só mais algumas coisas... sem você, eu seria uma garota pobre, doente e sem esperanças, mas agora sou apenas uma garota doente. Só estou doente no corpo pelo tempo que Deus me quiser na Terra, e quando eu for para o céu vou entender que meu período na Terra era apenas parte do meu tempo, não todo. E que, no segundo em que Deus estiver pronto para que eu vá comemorar com ele, toda a doença vai embora. É isso que me dá esperanças. Papai... quero dizer que sei como era importante para você ir trabalhar na Suíça, como você estava pronto, animado e disposto a ir, e lamento ter estragado seus planos. Mas agradeço por você ter desistido por minha causa e porque tudo de que preciso está aqui, em Boston, e por me mostrar que nem reconsideraria ir para lá depois que os médicos disseram

que o que eu precisava era tão importante para mim. Só quero dizer... obrigada, papai, obrigada. Muito mesmo. Por tudo.

Agora, vamos mudar de assunto.

Feliz aniversário!

Espero que você tenha um aniversário fantástico, papai. Eu te amo demais para explicar.



XXOXOXOXOXOXOXOXOO

Sua filha,

Esther Earl

**Pai e filha,**

## BOS TON, 2009



Segunda-feira, 17 de setembro de 2007, 12h11

Sabe, acho que por um tempo meus textos eram felizes, aqueles em que eu dizia "é, a vida não é tão ruim e tal". E nas vezes em que eu pensava que, depois de tudo por que passei, a vida era boa.

Bem, acho que a vida não é tão ruim, mas me sinto pior do que nunca. Estou cansada, com preguiça, desanimada... não sei. Hoje estou me sentindo mal: minha cabeça dói, minha barriga dói, me sinto quente, mas verifiquei a temperatura e está normal, 36,5 graus. Ontem foi o aniversário do papai e foi legal. Na sexta, eu tinha começado um bordado de pato em ponto de cruz, e (na igreja!) no domingo eu terminei. Era um pato amarelo com um laço azul no pescoço e estava escrito [sic]... "Sou sua patinha, PAI!", alguma coisa assim. Segui mais ou menos a base do bordado do pato. Papai gostou. Também demos para ele um porta-guardanapos (\*risadinha debochada\*) e um coçador de costas (\*risada engasgada\*), e dei para ele uma carta que me fez chorar quando estava escrevendo (\*ooh\* ;)

Ah, sim, aí vem o senhor sério fazer uma visita. E olhem, ele trouxe o Sr. Sóbrio e a Sra.

Porfavorsintapenademim! Uau, que grupo. :^\

Um tempo atrás, acho que na quarta, dia 12, mamãe e papai foram ao médico. E voltaram com novidades! É. A "!" é só para exagerar o quanto estou chateada. >:( Cito a mamãe (como consigo lembrar), que citou o médico. Aspas: "Encontramos mais câncer do que imaginávamos nos pulmões. O plano é fazer uma dose alta de radioterapia em janeiro, para dar tempo para os pulmões de Esther se recomporem." Fecha aspas. É claro que isso é um resumo gigantescamente curto, foi bem mais hesitante, emotivo, longo,



detalhado, mas é isso. Só chorei depois que eles saíram do quarto, depois de me contarem. Angie e eu (contei tudo para ela) nos abraçamos e choramos. :\ De qualquer modo, o que isso quer dizer é que o câncer está mais avançado do que pensavam, mais espalhado. Ah, sim, também estou com uma pedrinha no rim. A doutora Jessica Smith disse que provavelmente ela vai se dissolver e vou "expelir na urina sem reparar..."

talvez sinta um pouco de desconforto, ou nenhum..." mas estou bastante preocupada.

Ontem passei o dia todo lendo trechos do Êxodo... foi interessante. Li sobre Moisés, e Deus parece tão severo. Eu não sabia que ele era tão rígido! Como com o faraó... por que provocou tanta dor nele?? Será que Ele (Deus) não podia ter usado Moisés para abrir o coração do faraó?



17 de setembro de 2007

Ei... a vdd? Eu não quero crescer. É tão difícil. Abe é tão alheio à dor que a gente vivencia quando passamos a compreender mais... Ele tem tanta sorte! Quer saber, venho reparando nisso faz algum tempo, mas as pessoas/adultos falam e agora acho as discussões deles interessantes. Mas eles falam assim... bem, eis um exemplo... "Falei com Bob hoje e ele disse que tia Ronda está com câncer. É mesmo, é terrível." "Joy disse que o câncer de Opa se espalhou!" "Esther, você sabia que o pai da mãe de Keri está com câncer também?" O câncer aparece em tantas conversas e meus pais falam sobre isso tão abertamente, tipo "ele morreu de câncer assim, e ela de câncer assado...", e fico tão triste, tipo, eu posso morrer! Ah, não falei? Antes, quando eu tinha CÂNCER DA TIREOIDE

NORMAL, eu estava nos 99,6% <— (mais ou menos) de crianças que se curam. Agora, veja só, entro nos 0,4% de crianças que se curam, mas o câncer volta às vezes e elas morrem, ou morrem imediatamente, ou então como mamãe diz: "Você está na 'categoria incerta'!" Divertido, né? Eu posso morrer. É assustador... Mas me sinto tão em paz. Acredito de verdade que muitas vezes é pior para o amigo ou o parente que não tem câncer, e que não está acostumado a ter uma pessoa com algum tipo de doença ou debilidade, ou quando morrem... Mas, ah, é tão difícil ser tão diferente. Não me importo tanto quanto antes, mas, se não tivesse se espalhado, eu poderia estar curada agora... então está me deixando um pouco mal de novo. Fora isso, estamos todos bem! :D

cansada, boa noite.

xoxo <3 Esther Earl

**Garota da bola de sabão,**

**MEDWAY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

Quinta-feira, 20 de setembro de 2007

Oi :) me desculpe por parecer uma pessoa tão emo, é que sempre fico deprimida à noite, e você é a única pessoa... coisa?... com quem posso desabafar minhas tristezas.

A Dra. Smith mandou um e-mail para mamãe e papai hoje avisando que vai marcar uma ressonância magnética, uma consulta com ela, ACHO que com o fisioterapeuta e alguma outra pessoa. Procurei ressonâncias magnéticas no Google Images, e parece com um desenho que vou fazer depois. Estou nervosa, não só porque tenho que encarar um negócio claustrofóbico, mas também porque tem chance de o câncer ter se espalhado. E já está tão, tão difícil. Hoje falei para mamãe: "O que aconteceria se eu tivesse câncer na espinha?" E, enquanto ela falava sobre o quanto isso seria sério e que, se ele se espalhasse \*pausa\* primeiro seria leucemia... eu me dei conta de que tenho câncer.

CÂNCER! O tipo de doença que mata pessoas... muitas vezes! Não fico pensando muito nisso, mas não gosto nem um pouco do fato de que tenho câncer. E de que posso morrer. É uma doença tão séria que eu nunca imaginei que ia ter, nem mesmo durante a cirurgia. Logo antes da cirurgia, é engraçado, eu não fiquei muito triste. Só ficava pensando que eu ia ser operada — não dava para pensar em outra coisa. Pouco antes de eu ir, Opa rezou e rezou, e mamãe e papai também, mas me lembro de me sentir bem em paz. Lembro que falei com Deus/rezei para Ele enquanto estava deitada na sala de cirurgia, sem poder me mexer porque a cânula na lateral do meu corpo doía. E

me lembro de dizer para Deus que o que houvesse de ser seria. Me lembro de dizer para mim mesma: "Ele está no controle." Lembro que nem fiquei nervosa na hora de entrar, só um pouco triste, talvez (se as coisas dessem errado), por nunca mais ver minha família. Ah, acabei de ter um ataque de choro. Eu estava pensando que não sei se vou viver. Estou com tanto medo. Deus é tão importante para mim, mas eu queria que Ele me ouvisse. É vaidade? Egoísmo? Idiotice? Acho que querer ficar boa é o desejo

de qualquer criança doente. Você sabe que Deus ama especialmente as crianças, não sabe? Sou uma criança, certo? Bem, eu só quero que ele me levante e me abrace, como em todas aquelas fotos de Jesus e as criancinhas... É pedir muito? Talvez seja, não sei. Vou ler Ester na Bíblia, e tem um versículo que estou procurando.

BOA NOITE! <3 Esther

*Ester 7:3: "Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição."*

things i'm thankful for:

- my cats!
- my family!
- oxygen machines
- air conditioner
- weight
- God
- our house

Coisas pelas quais agradeço:

meus gatos!

minha família!

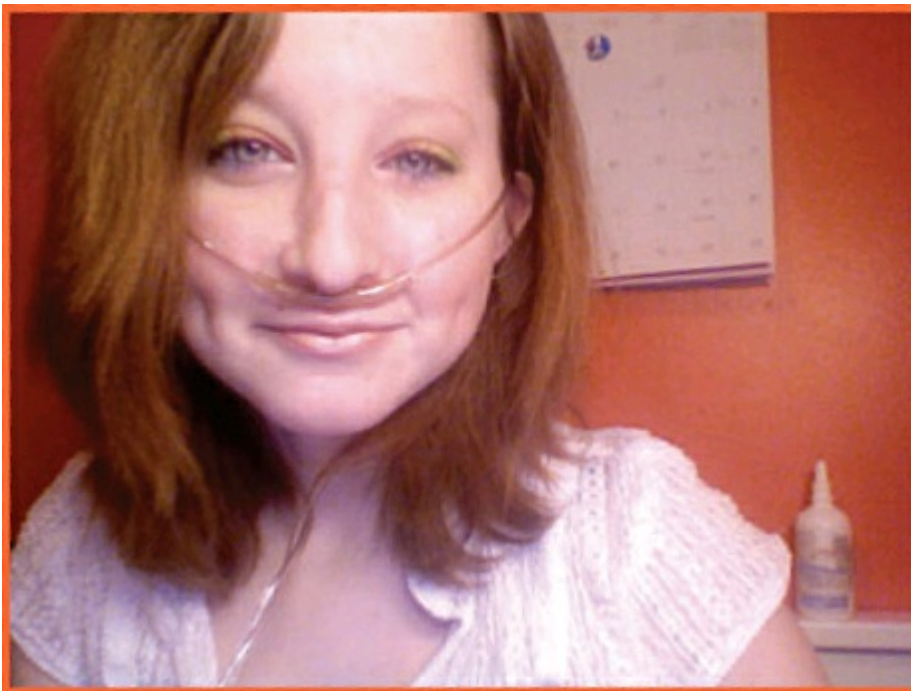
máquinas de oxigênio

ar-condicionado

peso

Deus

nossa casa



## **CARINGBRIDGE**

### **ESTHER EARL/ DIÁRIO**

#### **Diário de Esther Grace Earl**

*O site CaringBridge para Esther começou depois que ela chegou muito perto de nos deixar durante um longo período no hospital, em outubro de 2008. Enquanto ela jazia inconsciente por vários dias, muita gente soube pela primeira vez da gravidade de sua*

*doença. Desde o diagnóstico, vínhamos colocando a família e os amigos a par das notícias por e-mail e telefone, mas de repente havia gente demais preocupada! Com isso, Lori concluiu que o CaringBridge seria o veículo perfeito para transmitir as notícias sobre a condição de Esther de forma mais eficiente. Em 1º de novembro de 2008, o pai dela escreveu o primeiro comentário:*

Queridíssima Estee Estrela,

Eu amo muito, muito você, e você está em meus pensamentos mesmo nos momentos em que não estou ao seu lado!

Com amor e para sempre,

Papai

*A página de Esther no site da CaringBridge continua ativa e as pessoas ainda escrevem mensagens de estímulo para ela e nossa família. Até 1º de novembro de 2013 — cinco anos após o início da página —*

*ela recebeu 84 mil visitas.*

**No Children's Hospital,**

**BOS TON, MASSACHUSETTS , 2009**

*Sábado, 1º de novembro de 2008, 12h30*

Na última semana, Esther teve boas melhoras e está com mais energia e apetite. Ela comeu vários charutos de folha de uva preparados pela mãe e ontem à noite provou curry africano! Já se fala em mandá-la para casa para passar algum tempo na semana que vem, assim que a logística de transporte casa-hospital-casa com o equipamento de oxigênio for resolvida. Nós adoraríamos que ela estivesse em casa, e Esther está louca para ver seus gatinhos, Pancake e Blueberry.



*Segunda-feira, 3 de novembro de 2008, 23h28*

Combinado, este é o diário neste site! Aparentemente, é onde vamos escrever sobre as principais coisas que acontecem comigo (Esther). A maior parte do tempo, mamãe (também conhecida como Lori) é quem vai atualizar, mas quero dizer oi às vezes. :) Mesmo que eu nem sempre responda ou escreva, só quero dizer que amo todos os recados e cartões e sentimentos e orações e todas as pessoas que pensam em mim e em nós. Sou muito grata por tudo. Muito obrigada a todos. :) Só quero dizer rapidinho que estou me sentindo bem e que estão pensando seriamente em me mandar para casa amanhã! Viva :D

Esther

**Blueberry e eu,**

**OUTONO DE 2008**

*Terça-feira, 4 de novembro de 2008, 22h18*

Neste dia de eleição, enquanto vocês aguardam os resultados com alegria ou resignação, eis uma coisa para ser comemorada DE



VERDADE! ! Esther Earl deixou o hospital e está em casa esta noite! Enquanto estava contando isso para outro professor hoje, parei no meio da frase para exclamar:

— Isso é que é felicidade!

Apesar de não haver alteração no diagnóstico de Esther e de seus níveis de oxigênio ainda estarem calibrados muito altos (cinco litros), os médicos a consideraram estável o suficiente para ir para casa enquanto for possível. Estamos animadíssimos, e ela adorou a liberdade de deixar o Children's Hospital depois de trinta e dois dias de prisão! Seus gatos, irmãos e irmãs a receberam, e planejamos aproveitar cada momento que Deus possa nos dar com Esther, sejam alguns meses ou anos. Alegrem-se conosco!

*Quinta-feira, 6 de novembro de 2008, 5h40*

É o início da manhã de quinta-feira, e Esther está se mantendo firme aqui em casa! Houve alguns momentos de pânico, como as quatro vezes seguidas em que o fusível queimou no quarto dela por causa de todas as máquinas em funcionamento ao mesmo tempo — redistribuímos tudo nas tomadas e, até agora, tudo bem! (Também chamamos o proprietário para ver se ele poderia reformar a rede elétrica do segundo andar desta casa velha!) Esther me acordou às quatro e meia da manhã porque sua oxigenação estava muito baixa. Fomos conferir o aparelho de BiPAP e estava ligado, mas o oxigênio não estava conectado. Oops!

A enfermeira que visitou Esther ontem disse que seus números pareciam bons. Treinamos nosso francês, já que ela é do Haiti. Obrigado a todos pelo apoio: espiritual, emocional e financeiro. Boa quinta-feira!

*Sábado, 8 de novembro de 2008, 15h51*

Sábado. Estamos nos acostumando à nossa "nova" rotina, cuidando para que Esther tome a medicação nos horários certos,

assegurando que tudo esteja conectado e ligado! Ela tomou um banho de chuveiro quente e DEMORADO ontem, e parece que é uma nova mulher. É

impressionante como nós passamos a apreciar coisas pequenas como se fossem um luxo quando ficamos sem elas...

Algumas pessoas perguntaram do que Esther gosta.

Ela gosta de ler quadrinhos do Archie e do Garfield e revistas de adolescentes e de moda. Joga *video game* em seu Mac e tem alguns programas de tevê favoritos como *What Not to Wear*, *Jon & Kate Plus 8* e *Grey's Anatomy*. Adora pintar as unhas (a última invenção foi branco com pontos pretos como dados!). Nunca sabemos por qual nova atividade ela vai se interessar. No hospital, ela montou entre oito e dez quebra-cabeças enormes. Estamos absolutamente felizes só de vê-la aproveitar a vida!

*Domingo, 9 de novembro de 2008, 13h29*

Achamos que vocês fossem gostar de saber quais as qualidades que Esther considera importantes em um bom enfermeiro:

Conseguir tirar sangue na primeira tentativa.

Não me acordar cedo.

Saber botar e tirar o curativo Duoderm sem arrancar a pele junto.

Não falar comigo como se eu fosse um bebê.

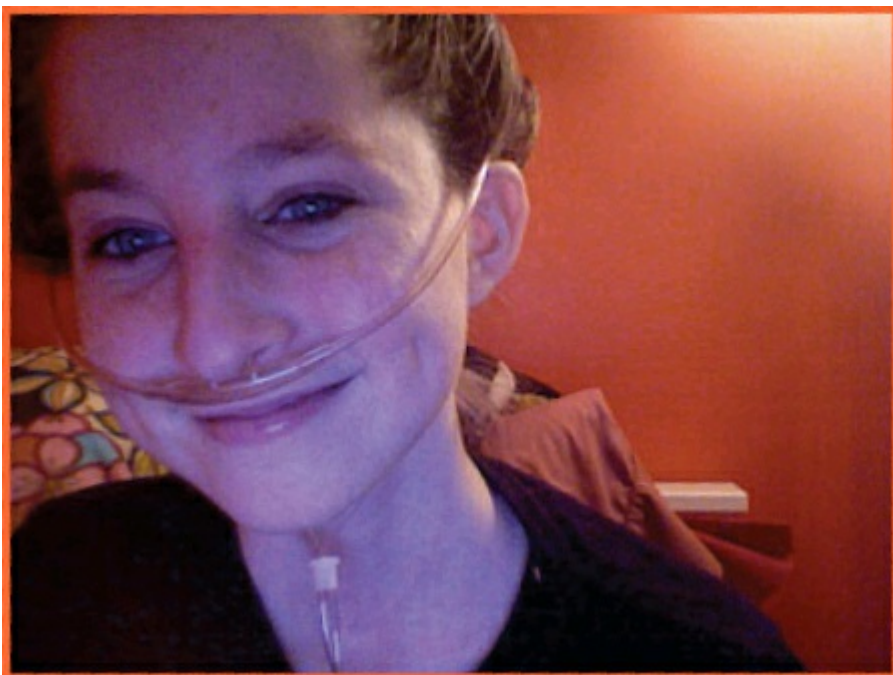
Não me acordar.

Ser paciente mesmo quando estou mal-humorada.

Ouvir meus pedidos com respeito.

Não me acordar!

A maior parte da equipe no Children's Hospital foi maravilhosa e agradecemos o que todos fizeram por nós. Os poucos que foram desafiadores nos deram a oportunidade de crescer! Por isso, muito obrigado a eles, também.



*Terça-feira, 11 de novembro de 2008, 11h25*

### **MAKE - A - WISH\***

Esther teve um dia ótimo na segunda-feira! Começou com nossa primeira consulta na Jimmy Fund Clinic, em Boston; foi uma experiência positiva, pois nossos principais cuidadores são uma dupla muito alegre, perfeitamente adequada para Esther. Depois disso, ela ficou fora do BiPAP por dezesseis horas, fez uns desenhos legais para os amigos, comeu comida chinesa, mandou uma mensagem de texto para a irmã mais velha, Abby, e passou um bom tempo na companhia do cachorro, de vários gatos, da mãe, do pai e de Angie.

Na semana passada, o pessoal da Make-A-Wish [Faça um desejo] apareceu, mas não conseguiu arrancar nada da nossa Estrela. Ela

simplesmente não deseja nada, exceto ficar boa, é claro.

Recentemente ela sonhou que estava na França, caminhando apressada com a irmã quando deu falta do cilindro de oxigênio! Ela estava começando a entrar em pânico quando se deu conta de que não precisava mais daquilo! Isso é um desejo de verdade...

O que você pode desejar quando já tem tudo o que quer e de que precisa? Ela disse que queria outro gato, mas lhe dissemos que só se ela desse um dos que já tem! (Se a gente tivesse espaço, ela teria muitos indivíduos variados do reino animal.) Ela mencionou que gostaria de visitar a Índia porque adora a cor e a culinária de lá, mas ela não pode viajar. Gostaria de nadar de novo... Não há ninguém que gostaria de conhecer, nada que quisesse ter. Suas ideias sempre são sobre algo que gostaria de dar, e não receber. Alguma sugestão para um caso tão complicado?

**Quarto de Esther,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

*Quarta-feira, 12 de novembro de 2008, 19h26*

Oi. :) Só uma atualização rápida para contar que estou bem! Tive uma consulta no Children's Hospital na segunda e foi tudo certo, inclusive acordar às oito da manhã foi... ok. Hahaha. E na terça alguns amigos vieram me visitar um pouco, e foi muito divertido. Tiramos muitas fotos e jogamos Scene It? e ficamos de papo. :) Na quarta e hoje passei um tempo com minha família, assisti a tevê, joguei e fiz outras coisas. Está tudo, sim, indo bem, ando me sentindo animada.

Adoro ler todas as mensagens e os cartões que as pessoas mandam! Também queria postar um link para um site (chamado Flickr) com muito mais fotos de mim e da minha família.

Com amor, Esther

*Sexta-feira, 21 de novembro de 2008, 18h07*

Ontem Esther foi pela segunda vez à Jimmy Fund Clinic. Foi uma grande excursão de quatro horas para ela, já que ela só sai de casa para essas visitas. Descer as escadas, ir até a van, entrar no hospital, fazer os exames de sangue, um check-up e voltar para casa, tudo isso em uma temperatura de menos um grau... ufa! Ela sente um desconforto permanente na garganta, e eles disseram que as dores recentes e intensas no estômago provavelmente são consequência da acidez da droga da química que ela está tomando. Infelizmente, pela primeira vez a contagem de hemácias baixou. Sem dúvida é por isso que ela anda mais cansada que o normal. Por isso, na próxima quarta-feira de manhã vamos para o hospital às oito da manhã, para sua primeira transfusão de sangue, que dura cerca de duas, três horas. Algumas pessoas perguntaram se Esther está em remissão: não, isso significaria que ela está livre do câncer. É improvável que ela venha a ter uma remissão. Espera-se que a quimioterapia atual detenha o crescimento do tumor e possivelmente até destrua as células cancerosas. Mas esse seria o resultado ideal, e as equipes médicas na verdade não sabem se ela vai viver sessenta dias ou sessenta anos. Eles foram claros sobre ser preciso um milagre para que ela chegue à vida adulta. Já conversamos sobre isso, sobre morrer, sobre suas chances, e ela sabe o que estamos escrevendo aqui. O pai lembrou a ela por volta das duas da madrugada de ontem que estar ausente de corpo é estar presente com o Senhor.

Para uma jovem que não quer nada além de estar presente com seu Senhor, não é um mau negócio. Claro, ela, e nós, preferimos que ela fique por aqui para abençoar seus bisnetos! Nossa família está aguardando com ansiedade o Dia de Ação de Graças. Resolvemos preparar só um peito pequeno de peru para nos concentrarmos nas coisas que realmente adoramos! Legumes grelhados, muito purê de batatas (isso é o que Esther está com mais vontade de comer!), azeitonas e outros petiscos, muffins de

abóbora e torta de abóbora. Esperamos que todos vocês recebam a bênção de Deus conosco nesta época de festas.

*Quinta-feira, 27 de novembro de 2008, 00h11*

Queridos amigos,

É Dia de Ação de Graças, um momento para se reunir com os amigos e a família e, juntos, demonstrar a gratidão e a satisfação por nossas muitas bênçãos. Hoje também faz exatamente dois anos que ouvimos pela primeira vez a frase "Esther tem câncer". Somos gratos por cada dia que tivemos e estamos especialmente animados pela recente transfusão de sangue de Esther, que elevou seus números de 23 para 38! Além disso, depois de dois dias de antibióticos, ela começou a melhorar de uma infecção e agora está se sentindo muito melhor. Você pode ver Esther

[expressando várias de suas ideias de seu jeitinho peculiar clicando no link do YouTube aqui neste](#)

[site.](#)

Também hoje atendemos a porta e descobrimos que um amigo inscreveu nossos nomes em uma estação de rádio local e fomos escolhidos para receber uma ceia completa de Ação de Graças.

Então, no fim das contas, vamos assar um peru inteiro.



*Segunda-feira, 1º de dezembro de 2008, 18h30*

Fico feliz por tantas pessoas se importarem com Esther. As muitas mensagens e expressões de carinho dão ânimo a todos nós. Wayne e eu pensamos em cada um de vocês, mesmo que a gente não responda a cada e-mail individualmente.

O Dia de Ação de Graças foi muito emocionante para mim. Foi a felicidade suprema estarmos juntos como uma família e compartilharmos em torno da mesa farta nossas listas de coisas pelas quais somos gratos. Mas eu frequentemente sou tomada por uma grande tristeza porque Esther está muito pior do que um ano atrás. No ano passado fomos ver o desfile de Natal de Quincy e a uma fazenda de pinheiros para cortar nossa árvore. Este ano as únicas saídas de Esther provavelmente serão visitas ao médico, apesar de termos esperanças de levá-la ao concerto de fim de ano de Angie na North Quincy High School. É possível que consigamos levá-la em uma cadeira de rodas, com oxigênio a reboque...

Os resultados dos exames de sangue hoje estão bons, e a contagem de hemácias permanece alta.

Ela tem uma infecção constante perto do tubo de alimentação e não tem conseguido comer muito porque as erupções no rosto agora também são internas, e engolir mais que o necessário lhe causa muito desconforto. Talvez tenhamos de levá-la para a clínica amanhã, para ver como estão as coisas e verificar que medicação podem receitar para esses efeitos colaterais. Ultimamente ela tem gostado de seu diário novo, e vislumbramos desenhos de seus gatos no caderno de desenho.

Somos conscientemente gratos a cada dia.

**Autorretrato,**

**BOS TON, 2008**





**Accio Pooh!,**

## **QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2008**

\* Make-A-Wish Foundation: Fundação sem fins lucrativos que realiza desejos de crianças com doenças graves, com o intuito de lhes dar esperança, alegria e mais força para combater suas enfermidades. ( *N. do T.*)

DIÁRIO, 2 de dezembro de 2008

Este é o meu novo diário.

Agora estou sentada aqui vendo *Jon & Kate Plus 8*, que, aliás, é o meu programa favorito. Neste minuto, os Gosselin e os oito filhos estão indo ao programa da Oprah para falar dos seus problemas.

Li o livro deles, *Multiple Blessings* [Bênçãos múltiplas], na semana passada. É quase todo escrito por Kate e pela amiga dela, Beth Carson, e conta como é estar grávida de sêxtuplos e ter que passar por muitas dificuldades emocionais, físicas e financeiras. O livro é cheio de histórias sobre a fé deles, e como muitas vezes, quando eles desistiram, Deus ajudou! Essas histórias me inspiram e me fazem lembrar de que é Deus que está me ajudando a passar por todas as MINHAS

dificuldades.

Quais são as minhas dificuldades? Hm. Primeiro de tudo, e definitivamente a mais difícil, tenho câncer e estou doente. Segundo, nosso dinheiro e nossa renda não vão muito bem; mas pode ser que não, pois nunca escuto muita coisa sobre dinheiro. Terceiro, acho que nem é tão importante, é que acho que estou ficando mais velha. Então vamos falar de novo desse tema maravilhoso que é o câncer...

Ah, não sei bem por onde começar. Vou começar com a droga da história toda! É mesmo um ótimo ponto de partida.

Vamos ver, quando eu tinha doze anos, na verdade, não, eu tinha onze, estávamos morando em Plymouth, Massachusetts, dã. Naquela época, mamãe e papai decidiram que seria o máximo a gente se mudar para a França. Fomos perto do inverno, será que era novembro?, para uma cidade chamada Albertville, nos Alpes franceses. Foi uma... experiência. Talvez você ouça falar da velha Albertville uma outra hora. Depois... espere, não. Enquanto eu morava em Albertville, minha turma francesa do quinto ano foi para uma piscina na aula de educação física e tivemos que nadar. Me lembro de ficar muito sem fôlego de ter que dar quatro voltas sem parar... Além do mais, tínhamos que correr ao redor do pátio da escola, e achei estranho ter câimbras na área das costelas, mas pensei que só estivesse fora de forma.

Também em Albertville, Angie e eu começamos a fazer caminhadas pela cidade, basicamente dia sim, dia não. Continuamos a fazer isso até nos mudarmos para uma nova cidade na França chamada Aix-en-Provence.



Uma vez, em algum momento entre o verão e o outono, fizemos uma longa caminhada até um parque mais ou menos perto. Levamos a chave do apartamento e, quando voltamos e nos preparamos para entrar, não consegui encontrar a chave. De repente, lembrei que tinha deixado na grama, e Angie e eu andamos parte do caminho de volta. Angie me mandou andar o restante sozinha. Peguei a chave e voltei para casa.

Fiquei com dor na lateral do corpo e extremamente sem fôlego. Só depois de meia hora é que consegui voltar a respirar direito.

Essa coisa toda de ficar sem fôlego, tossir e sentir dor do lado começou em setembro ou outubro.

Pensei que fosse a boa e velha dor de exercício ou menstrual. Também pensei que estivesse sem fôlego por me exercitar demais.

Enquanto moramos na França, Abby estudou em um colégio interno na Alemanha em que se falava inglês. Mamãe, Angie e eu fomos visitá-la por dois dias, mais ou menos.

Quando voltamos, papai achou que minha tosse — fosse ela de resfriado ou simples fingimento para matar aula — sumiria. Como não sumiu, ele disse: "Vamos tirar um raio X." Fizemos exatamente isso, e os exames mostraram um monte de fluido nos meus pulmões. O médico nos mandou ir para o hospital. >:,S

Fomos para lá, e acho que já na manhã seguinte me mandaram para cirurgia para colocar um tubo na lateral do corpo e drenar o líquido.

**Kandern, Alemanha,**

**JUNHO DE 2007**

Ir para a cirurgia foi apavorante. Fiquei deitada na cama e rezei muito pedindo a Deus para cuidar de mim... Uma cirurgiã muito simpática segurou minha mão enquanto injetavam remédio para eu dormir.

Depois da operação, dormi por um ou dois dias, alternando entre desperta e inconsciente. O tubo tinha uns cinco centímetros, estava do lado esquerdo, entre as minhas costelas, e ia até minha pleura (não até o pulmão de verdade, rá!). Ele drenou um montão de líquido.

Alguns dias depois, ainda no hospital, me examinaram e furaram para tentar entender o porquê do líquido. Acharam que fosse tuberculose ou pneumonia, ou alguma coisa assim. No entanto, no Dia de Ação de Graças, os médicos vieram e disseram que era câncer. \*\*bosta\*\*

Não lembro direito quando, mas um pouco depois um caroço foi removido do meu pescoço, junto com minha tireoide e uma (ou

duas, ou três?) paratireoide.

Alguns dias depois, fui transferida para o La Timone, o hospital pediátrico de Marselha. Eles tinham mais experiência com crianças com câncer, mas o câncer da tireoide é especialmente raro em crianças, então não tinham tanta experiência.

Passei por uma dose de tratamento com iodo radioativo, que era uma pílula sem muitos efeitos colaterais. Um mês depois, mais ou menos (talvez dois?), tomei mais uma dose, e outra um tempo depois.

Planejavam me dar outra dose quando voltássemos dos Estados Unidos, onde ficaríamos... dois meses? Mas acabou que ficamos nos Estados Unidos para sempre.

No Children's Hospital foi bem diferente do La Timone, porque eles pareciam saber melhor o que estavam fazendo. Tomei uma dose bem maior de iodo radioativo e isso fez eu me sentir bem.

Dois meses atrás, no entanto, mais ou menos uma semana antes de outra dose de iodo radioativo, senti um ronco alto na parte inferior esquerda/meio do pulmão e achei que fosse um chiado de novo. Eu estava fazendo xixi, então respirei fundo, e fez muito barulho. Tossi, pensando que fosse sair muco, mas o que vi foi sangue.

Ninguém imagina como foi a sensação de olhar o lenço de papel e ver sangue. Meu coração disparou, fiquei com um frio no estômago e meio tonta. Gritei chamando a mãe, mas estava tão angustiada que minha voz falhou. Ela ouviu, e veio correndo junto com papai. Depois de tossir mais um pouco em uma tigela, papai me levou para a emergência. Eu já estava me sentindo melhor, ainda nervosa, mas bem. Meu oxigênio foi aumentado de dois para quatro, mas eu estava bem, bem. Me internaram e disseram que sangrei porque, ao parar com a tiroxina (em preparação para o iodo

radioativo), os tumores dos meus pulmões tinham ficado über ativos.

Alguns dias depois, tomei minha dose de iodo radioativo. Fiquei bem no primeiro dia. No segundo, tive um pouco de dor de cabeça. No terceiro dia, precisei de uma nova máquina de oxigênio, chamada "BiPAP", e de morfina. Só me lembro de dormir. Mamãe entrou, me acordou e disse que Abby e Angie estavam lá, então fiquei alguns minutos conversando meio sonolenta com elas.

Mamãe e papai ficaram no meu quarto, às vezes se revezando lá dentro por causa dos meus altos níveis de radiação.

Aparentemente todo mundo achou muito muito que eu fosse morrer. Foi por isso que, apesar dos altos níveis de radiação, mamãe e papai passaram tanto tempo no meu quarto, e Abby e Angie foram me ver. Mas eu não sabia que estava quase morrendo. Só imaginei que estava me sentindo mal porque a dose de radiação tinha sido muito alta.

Felizmente, graças a Deus, eu sobrevivi! Só uma semana depois, na UTI em que eu estava, mamãe me contou sobre o negócio de morrer. Ouvir isso me fez pensar mais sobre morrer, a morte, o céu, o inferno. Eu sempre pensei que soubesse o quanto a morte era assustadora.

Eu imaginava que a gente morria e ia para onde devia ir, mas nunca fiquei pensando muito sobre isso. Agora, estando em um ponto da vida em que os médicos dizem que posso viver seis dias ou seis meses ou seis anos ou sessenta anos, eles não sabem, tive mais tempo para dizer: se eu morrer amanhã, o que acontecerá?

Mesmo tendo tanto tempo para pensar, acho que minha opinião sobre a morte não mudou muito.

Acho que agora eu entendo que uma pessoa morre e tem a sensação de olhar para o próprio corpo de cima, como papai falou

quando conversamos a respeito disso. E talvez encontre alguém que a leve para onde ela vai. Ou talvez ela já esteja lá, não sei. Eu me pergunto se alguém na Terra faz ideia do que é a morte.

3 de dezembro de 2008

Como obviamente estou doente, e de certa forma isso me deixa presa no quarto a maior parte do tempo, não vejo muita gente. Em parte é porque não quero mesmo, então pedimos para as pessoas não virem me visitar. Afinal, quem quer gente que não conhece direito em casa perguntando "Como você está?"? É o tipo de coisa esquisita que já me aconteceu antes. Haha :\

Mas também me sinto afastada do mundo. Um dia, uma semana atrás mais ou menos, minha melhor amiga, Alexa, e minha amiga Melissa, que conheci na Carolina do Norte, vieram me visitar e ficaram três horas. Foi bem esquisito no começo, mas depois foi muito divertido!

Por isso, eu gostaria de ter alguma forma de contato humano na vida, mas a vontade de coisas sociais vem e passa espontaneamente (se é assim que se escreve...). Talvez um dia a gente descubra.

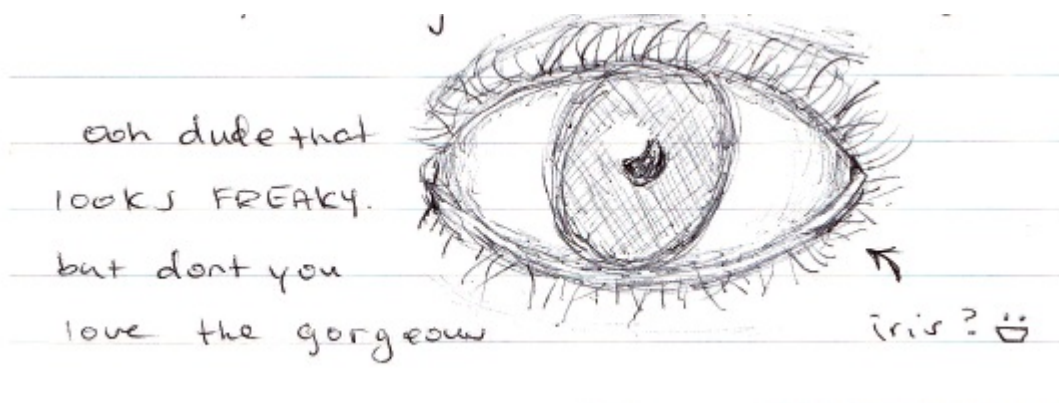
...

Ok, isto é meio constrangedor, mas, quando estou entediada (ou seja, todos os segundos de todas as malditas horas), às vezes me filmo fazendo alguma coisa no computador e posto no...

YOUTUBE! Eu não sou muito boba? Ah, cara, muito mesmo. Mas até agora tenho um vídeo de introdução com imagina que título? "Introdução ao YouTube", um vídeo de "favoritos" em que mostro minhas coisas favoritas, e agora fiz um chamado "É muito engraçado", no qual comento sobre as pessoas irritantes que falam "é muito engraçado" o tempo todo. Mesmo quando não é.

Quando mamãe e papai trouxeram este diário para mim (que batizei de Daisy, embora isso possa mudar), também trouxeram um bloco de desenho em que venho desenhando algumas coisas.

Recentemente, fiz um olho, a sobrancelha, um nariz e lábios em uma página. É para parecer metade do rosto dela, sem muitos detalhes do nariz e do restante do rosto. Devo comentar que fiquei bem orgulhosa do olho. Eu estava pensando que, quando não souber o que escrever e bater uma vontade, vou tentar redesenhar aqui.



**Aah, cara, está tão ESTRANHO, mas você não adorou a linda íris? :D**

5 de dezembro de 2008

Ugh. Ugh, ugh, ugh.

Sabe o que aconteceu anteontem? Tive uma enxaqueca. Ontem fui para o hospital, onde, aliás, minha enfermeira Annette disse: "O sangue de quem foi coletado aqui? Suas taxas estão incríveis!"

:) Quando cheguei em casa, eu estava exausta. Mais tarde, uma enxaqueca surgiu. Cochilei por quatro horas e fiquei acordada um tempo, mas de repente outra enxaqueca. Que alegria. Não sei o que estava causando isso... Cansaço? Quimioterapia? Estresse? Os tumores? Ahrgh.



Portanto, fico constrangida de dizer isto, principalmente porque sei que um dia mamãe e papai vão ler, mas, enfim... Você sabe como minha vida é cheia de problemas com os quais adolescentes não deviam ter que lidar, né? Tipo o câncer... Bem, quando faço coisas "normais", como ver um filme com minhas irmãs, sair de casa ou apenas descer um andar, costumo me sentir melhor.

Cansada, mas bem.

E ultimamente venho pensando em garotos, oh-oh. Foi estranho, porque sonhei que tinha beijado um garoto (não sei quem), depois beijei de novo, e é por isso que venho pensando em garotos.

Então é... ultimamente venho pensando que, se e quando eu morrer, gostaria de passar por mais uma coisa normal de adolescente, que é beijar um garoto. =) E me sinto boba de pensar isso, porque, entre querer passar mais tempo com a minha família e ficar mais próxima de Deus, tem essa vontade enorme de ter um primeiro beijo. Você pode não acreditar, mas quero uma porcaria de beijo. É uma coisa normal que eu talvez nunca tenha, mais uma coisa que vou perder. Suspiro.

Não consigo pensar em mais nada para escrever. Fico com medo de escrever pensamentos aleatórios porque este diário é tão lindo que não quero estragar...! :D

Ah! NATAL! ESTOU TÃO ANIMADA! Já meio que pensei no que quero ganhar. É mta coisa, devo botar aqui? Sim? Ok. ;)

Lista:

1. CD de Matt e Kim (mesmo título)

CD do Phantom Planet 2. Maquiagem 3. MEIAS!

4. CD Grand, de Matt e Kim (só sai em janeiro...)

5. vale-presente/dinheiro =)

6. CD da Regina Spektor



*Domingo, 7 de dezembro de 2008, 8h07*

É domingo de manhã cedo, e está nevando de levinho! Nossa primeira nesta estação. Os meninos não conseguiram ficar em casa dormindo, é claro, e já estão lá fora brincando no quintal dos fundos, com meu "shhh!" frequente para não acordarem a vizinhança! Estou no Craiglist tentando achar um futon, pois Abby vai passar as férias de Natal conosco.

Esther fez uma boa visita à Jimmy Fund Clinic na quinta-feira. A enfermeira responsável voltou com um animado "De quem é este sangue? Está perfeito!". Estamos muito contentes por o corpo de Esther estar mostrando bons sinais de uma força oculta. Ela voltou para casa com dois novos antibióticos para a infecção urinária e um nodo linfático no pescoço que parece estar infeccionado — mas melhor isso que outro tumor! Além disso, ela tem que tomar um remédio a cada oito horas para proteger o esôfago. Ontem à noite já conseguiu comer mais do que em uma ou duas semanas, pois a

dor diminuiu muito. Ontem à noite Wayne estava organizando todos os remédios dela em uma tabela por horários. Algo complicado, pois alguns exigem estômago vazio, com outros não se pode comer por duas horas após tomá-los e outros devem ser ingeridos sozinhos... É preciso ter um diploma para conseguir organizar tudo! Hoje mais tarde Wayne vai trazer uma árvore cortada — nada de fazenda de pinheiros este ano. Aí vamos trazer Esther para o andar de baixo e enfeitar a árvore. Temos planos de acender nossa bela lareira antiga de tijolos e preparar muffins de abóbora quentinhos com cidra!

Lori

**Foto diária feita com a webcam,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2008**

8 de dezembro de 2008

Sabe o que é meio estranho?

Quase todas as noites, quando estou indo para cama, falo meio que sozinha e meio que com Deus (minha forma de oração, acho). E, enquanto estou falando com Deus, sem dúvida falo das minhas dores e também do câncer. Essa não é a parte estranha. A parte estranha é que no final costumo ter lágrimas escorrendo pelo rosto, mas não sei por que, já que não fico (muito) triste por causa do câncer todos os dias. Talvez isso libere algumas das minhas emoções que as pessoas normais\*

controlam em situações sociais diárias... Não faço ideia.

Então, mudando de assunto, ultimamente venho pensando em minha identidade. Por que, você deve perguntar? (Talvez não esteja perguntando, mas você é meu diário, então vai perguntar!) Bem, desenhei um autorretrato não muito bom outro dia, e Abe viu. Ele perguntou "você desenhou isso? Sem usar uma foto?" e ficou um

tanto impressionado, e foi legal que ao menos Abe tenha ficado... impressionado. E então, ele disse "mas onde está sua coisa do nariz?" e apontou para minha cânula nasal. Achei que foi bem perspicaz e não fiquei incomodada. Só que mamãe ouviu, e papai também, e mais tarde ele disse que mamãe chorou. É meio triste, acho, ver meu ativo e entusiasmado irmão de cinco anos não se lembrar dos dias em que tinha dois/três anos e eu o levava para brincar nas barras em Albertville, ou ele me olhava fazer piruetas nas barras. E eu penso que Abe não lembra, mas todo mundo, sim. No entanto agora estou percebendo que já tem dois anos, e as lembranças começam a sumir e são substituídas por uma "ENORME" saída para jantar, ou algo assim. Espero que nem todas as lembranças sejam ruins. :\

Outra vez que Abraham disse algo engraçado e não triste (uau!) e também bem original foi enquanto estávamos decorando a árvore. Ele disse: "Ah! Só mais um!" enquanto tentava pegar mamãe no colo. Foi muito engraçado.

Ah, sim! Decoramos nossa árvore de Natal ontem à noite! Papai e os meninos foram até a Home Depot, compraram uma pré-cortada, trouxeram para casa e colocaram no canto da sala. O jantar era um ensopado, e sim!, eu desci para comer com todo mundo! Menos Abby. :P Depois do jantar, Angie foi para cama e todos nós decoramos a árvore. Abe adorou os enfeites dele\*\*, e Graham pareceu gostar de pendurar os seus "bem embaixo, para caírem na saia ao redor da árvore e não quebrarem", disse ele.

Foi divertido pra caramba! Eu queria que Angie tivesse ficado lá em cima tempo o bastante. Mas ela tem uma "vida". Duas noites atrás, ela "dormiu" (ou seja, ficou a noite toda acordada) na casa da amiga dela, Michelle. Aparentemente, estava cansada ontem à noite, vai entender.

Acho que, porque tenho câncer, passo muito tempo com meus pais. E por causa disso acho que me dou melhor com eles do que minhas

irmãs. Acho que Abby se dá bem com eles também, mas nem sempre os respeita. Pela forma que os trata, acho que Angie respeita menos ainda, mas talvez não. Nunca perguntei a ela... Mas a forma como ela os trata tem me dado nos nervos nos últimos tempos, e por causa disso às vezes não falo muito com ela, e minha mente diz "não faça isso, Esther". Então, fico legal com ela de novo. Mas, a esta altura, ela já voltou para dentro da concha da "vida dela", o que ela faria de qualquer jeito, eu sendo legal ou má. Mas normalmente sempre sou legal. Acho que acabei de me contradizer totalmente, hah.

\* Normal?! Que diabos é normal? Acho que saudável é minha definição de normal.

Aparentemente.

\*\* egocêntrico! Nahhh :D

11-12 de dezembro de 2008

São duas da madrugada!

Uau, hoje foi um dos dias mais agitados para mim dos últimos tempos. Começou às nove e meia, acordei enjoada, então chamei papai e ele veio para o meu quarto e me deu o comprimido para diminuir o enjoo. Eu me arrumei toda, fiquei pronta e nós dois fomos para a Jimmy Fund às dez e meia, mais ou menos. Chegamos lá umas... onze e meia. Tiraram meu sangue, quebrei recordes no site de jogos Webkinz (GEEK!) e fiz xixi no copinho. Quando tiraram meu sangue, erraram a porcaria da veia e tiveram que tirar da outra droga de braço.

(Sabe, teve uma época em que eu teria gritado e chorado se tentassem tirar meu sangue; um pouco depois disso, passei a chorar e precisava respirar fundo; um pouco depois, quando alguém tentava, eu ficava com lágrimas nos olhos enquanto a agulha entrava; e agora, quando tiram meu sangue, eu inspiro fundo, não

sei por que, e eles tiram. É só um beliscão.) O que me irritou mesmo dessa vez, além de errarem a “droga do braço”, foi que uma das enfermeiras ficou repetindo “está doendo?” enquanto mexia a agulha na minha veia. Fiz minha melhor expressão de dã/confusão, e ela continuou perguntando. Sei que é o trabalho dela, mas é claro que dói! Depois, com meus band-aids e a coleta feita, ela ficou dizendo “está doendo?”, apontando para os band-aids. Eu disse que não.

É louco o quanto coisas que não são nada pessoais e nem chegam perto daquilo com que me preocupo podem me deixar zangada, triste, solitária ou feliz. Bem, não consigo pensar em exemplos agora. Ah, se eu pensar, escrevo aqui.

Ah, sim, eu estava falando do meu pai. Depois de fazer aquilo tudo, me pesei (QUARENTA QUILOS! ) e mediram minha temperatura e minha pressão. E sempre que medem a pressão arterial, enrolam parte do braço superior, e a pessoa (eu...) estica o braço e aperta tanto — tanto que acabo ficando com uns cortes. Não de sangrar, só uns vergões na pele. Aí a pulseira é desenrolada. A minha pressão estava boa. Isso é bom, porque é comum que essa nova droga experimental cause pressão alta, então estão de olho na minha.

Depois de verificar os sinais vitais, Annette entrou e avaliou minhas dores do dedão do pé até a cabeça. A parte inferior do corpo está bem, meus braços estão bem, meu tubo de alimentação ainda está estranho, um pouco infeccionado. Minha garganta/pescoço ainda está com aquele negócio estranho dos caroços. Não sei bem o que é, nem os médicos. Minha cabeça está doendo de



um jeito diferente, não sei bem como descrever... Hm, na parte esquerda atrás, perto da orelha, e perto do pescoço também, tenho um tipo de dor que é um latejamento que vem e vai. Acontece quando mudo de posição, e é assim: "Nenhuma dor, ONDA DE DOR, nenhuma dor." É bem estranho e aconteceu ontem e anteontem, irrita mais do que dói, embora agora esteja doendo mais. É.

Assim, depois que terminamos, conversamos um pouco. Eu vi o Dr. G! Ele é engraçado. É uma pessoa alegre que faz você se sentir melhor só de vê-lo. Além do mais, trata crianças e adultos da mesma forma, com o mesmo tom. Não fala comigo como se eu tivesse cinco anos, o que é muito bom. Depois disso, nós, dá para acreditar, entramos no nosso carro! E papai e eu decidimos ir para o OLIVE GARDEN! Então eu \*\*\*andei\*\*\* do carro até o restaurante, passei por várias mesas e fui até a nossa. É coisa à beça para se andar, meu amigo! Não é brincadeira. Comemos um bolo de chocolate delicioso e a excelente salada de lá. E conversamos sobre um assunto qualquer, nada importante! Foi legal sair com papai. Ele é um cara bem legal para um pai. ;D

Depois, andamos de volta até o carro (na chuva!) e fomos para casa, aí subi a escada até minha cama e me sentei. E agora, depois de horas, aqui estou.

Então, estava pensando, se eu fosse descrever minha família agora, como eles são, o que diria? E o que faria para desenhá-los? De um jeito bobo, pensei em tentar.

Deixa para lá. Foi uma ideia horrível. Mas eu tenho uma ideia boa! Pronto?!

Esses são (apenas alguns dos) meus fantásticos, fabulosos e variados bens! Bens sorridentes, eu quis dizer. Você não adorou? Meu fave é

, que fica diferente cada vez que faço! Embora eu

não consiga me lembrar de ter feito essa carinha antes... heh. Carinhas são divertidas.

12 de dezembro de 2008

Reparou na minha "decoreação de página de Natal"?

Abby e Elise vieram para casa hoje e vão ficar aqui até domingo, que é daqui a dois dias (hoje é sexta). Amanhã vamos a um restaurante chamado Tia's e vamos comer LAGOSTA! Eu nem, tipo, nem sei se gosto de lagosta, mas espero que sim. Nós íamos ao No Name, mas o Tia's é melhor porque é mais metido a besta.

Ah, lembra que eu estava falando sobre o quanto coisas pequenas às vezes disparam algumas das minhas emoções? É, eu estava falando sobre isso ontem. Papai estava frustrado com alguma coisa e foi grosso comigo ontem à noite e algumas vezes hoje. Sei que não é "pessoal", mas fiquei com vontade de chorar. Nunca choro durante o dia. Se preciso, seguro esperando para chorar à noite.

Às vezes choro, às vezes, não. Se não choro, a emoção reprimida vai para minha panelinha de emoções, e quando a panelinha de emoções fica cheia, eu desmorono.



Então, quando papai foi grosso, senti que era minha culpa ele estar estressado. E ultimamente venho sentindo como se, DÃ, fosse minha culpa os meus pais estarem estressados. Se não fosse por mim, eles ainda estariam na França, ou onde mais quisessem estar. É claro que eles não dizem isso, mas é verdade. Quando se tem qualquer tipo de doença em casa, é claro que há mais estresse e frustrações... portanto, é minha culpa.

Outra coisa que senti e pensei bastante é que mamãe e papai me acham preguiçosa. Acham mesmo, mas não dizem porque não querem me magoar. Acho que estou letárgica e poderia fazer mais, mas eu SOU, tipo, limitada. Fico desorientada se ando para algum lugar, e também perco o fôlego.

Mas eu poderia fazer mais e faria mais, só que encontrar a vontade de fazer as coisas é algo que acontece bem pouco. Pouco mesmo. :\ Se eu ficasse mais motivada, provavelmente faria mais, mas não vejo sentido em fazer as coisas. AGagh.

Bem, vou colocar meu BiPAP e pensar na vida. Alegria ao mundo... <:D

Ah, aliás, o que desenho? Meu caderno de desenho está sendo ignorado há dias! Não consigo pensar em nada. D:> Não gosto de "natureza morta", acho que gosto mais de coisas imaginárias ou de fantasia. Meh.

15 de dezembro (dia 14, meia-noite...) de 2008

Papo sobre o prato de lagosta

Ontem à noite, Abby e Elise e mamãe e Angie e eu saímos para jantar! Pegamos dois cilindros grandes de oxigênio e três pequenos, só para garantir uma noite agradável. Fomos de carro até o restaurante! O plano inicial era ir ao Anthony Piers 4, mas custava uma nota preta, então decidimos ir ao Tia's. Mamãe ligou e descobriu que estava fechado durante o inverno! Droga.

Então mamãe escolheu o não tão chique, mas não tão casual, Barking Crab. Chegamos lá e sentamos à nossa mesa ao lado da lareira\*.

\*Mas não perto demais... ninguém quer que um cilindro de oxigênio exploda. <:]

Infelizmente ficamos também perto da porta, e toda vez que alguém a abria, sentíamos uma lufada de ar gelado. Brr! D: Fora isso, estava confortável. Aparentemente, o banheiro era lá fora, mas só Elise e Angie precisaram fazer xixi, então, haha!

Pedimos um balde de patas de caranguejo de entrada, e anéis de cebola também. As patas de caranguejo eram muito estranhas! E não fazíamos ideia de como tirar a carne da casca, então perguntamos, e a garçonete trouxe uma pedra enorme para usarmos para quebrar!

É assim: você coloca a pata de caranguejo no meio do prato de papel e dobra o prato por cima dela. Depois, pega a pedra e bate no prato de papel dobrado, bem em cima do caranguejo, até ouvir um estalo. Depois, abre o prato, pega a pata e tira a casca até ver a carne. Aí, com o garfo/os dedos puxa a carne e come! Não achei incrível, mas também não estava ruim.

Depois, pedi lagosta. Uma lagosta INTEIRA. Com as antenas e as patas e tudo. Eles cortaram onde precisava ser cortado e "tudo que eu tive que fazer" foi: 1. Girar as garras para arrancar, e eram duas! 2. Puxar o corpo para trás para o rabo sair. 3. Olhar/rir/enjoar por causa do cocô que sai depois de arrancar o rabo. 4. Arrancar a casca do rabo. 5. Arrancar a carne do troço que parece um osso. 6. Mergulhar a carne na manteiga e comer.



**No The Barking Crab,**

**BOS TON, MASSACHUSETTS , 2008**

Não foi muito difícil. Infelizmente, meio que gostei do sabor, mas não da textura e dessa coisa meio sei lá. Eca. :/ Comi um pouco, Abby comeu o restante, e comi um montããã de anéis de cebola. Estavam uma delícia.

Ei, eu estava pensando, sabe quando as pessoas têm listas de coisas que querem fazer antes de morrer se tiverem oportunidade? Quero fazer uma coisa assim. Mas ainda não sei. Tem algumas coisas que eu faria se não tivesse dificuldade de respirar: 1. Montar uma barracinha no centro da cidade com um cartaz escrito "abraços grátis" e abraçar quem quisesse.

2. Fazer alguma coisa por crianças doentes.

3. Experimentar várias comidas diferentes.

4. Ir para a Índia.

5. Testemunhar uma coisa realmente incrível.

## 6. Fazer mais.

Mas não sei. Eu gostaria de fazer coisas e apenas VIVER, porque, se eu morrer logo, ficar sentada no meu quarto e sair de vez em quando não vai dar certo. É tão difícil me mexer. Sabe do que eu tô falando? Eh a vida. (boa noite...)

*Segunda-feira, 15 de dezembro de 2008, 17h54*

Esther anda muito bem esses dias, o que faz com que este Natal esteja sendo muito esperado! No fim de semana Abby voltou da Gordon College para casa, e uma grande amiga dela dos tempos da Black Forest Academy tinha vindo de sua faculdade no Missouri para visitá-la. Levei todas as garotas para comer em um restaurantezinho de frutos do mar a alguns quilômetros de casa, no cais de Boston, já que Esther estava com disposição para sair e disse: "Eu nunca provei lagosta!"

Duas de nós comemos peixe, Angie pediu aspargos e Esther provou lagosta. Ela não gostou... Mas se encheu de anéis de cebola, e tivemos uma noite ótima. Ela ficou muito bem com o cilindro de oxigênio (acho que levamos quatro cilindros, só por garantia...!).

Nossa árvore de Natal está maravilhosa, apesar de ser da Lowes, e não escolhida especialmente por nós em uma fazenda. Esta casinha tem uma lareira de tijolos, então estamos aproveitando algumas noites quentinhas ao redor da árvore. Desejamos a todos vocês uma ótima semana enquanto descansam (ou se animam) antes das festas!

*Segunda-feira, 15 de dezembro de 2008*

Fiz aquela aventura enorme (porque pelo visto sou uma aventureira...) no sábado, a da lagosta, e foi divertido. Também foi muito exaustivo, e naquela noite dormi direto. No dia seguinte (ontem), acordei às cinco da tarde. Apesar de a luz e a tevê do meu quarto estarem acesas desde as duas, quando papai começou a

“me acordar”. AH! Então, é isso, eu estava bem cansada. Ontem fiquei lenta e meio mole, mas fiz MESMO assim um vídeo novo para o YouTube! Animação HOJE de manhã, acordei às seis me sentindo muuuito enjoada. Isso tem acontecido em algumas manhãs desde que comecei a quimioterapia, principalmente quando me esqueço de tomar o comprimido contra enjoos na noite anterior. E ontem eu esqueci.

Então... acordei às seis e liguei para o celular da mamãe, porque achei que ela estivesse em casa (desorientação...), mas é claro que ela estava na escola, então liguei para casa, me sentindo muito enjoada. Papai subiu e colocou um balde na minha frente enquanto eu vomitava. Foi na hora certa, se ele tivesse chegado um pouco depois, eu ia vomitar na cama.

Tenho que dizer que meu esôfago está estranho, com uma espécie de ferida. Estou tomando remédio para isso, e graças a Deus a dor que eu vinha sentindo na boca do estômago sumiu. Mas, se eu comer carne ou alguma coisa que fuja à minha dieta, tenho uma azia horrível, que arde muito.

Foi por isso que o vômito queimou minha garganta e a área do esôfago, e olha, doeu. Só parou de doer mais de duas horas depois. Não foi nada, nadinha legal.

Depois do episódio do vômito, não consegui dormir, então me levantei. Eu me filmei e ia colocar no YouTube, mas não deu certo. Fiquei uma hora rezando e passei um tempo com meu irmão Abe. Fizemos alguns desenhos juntos e saí da cama (!) para ver a arrumação nova do quarto dele (papai tinha mudado a cama de lugar). Foi divertido passar um tempo com Abe.

Mais tarde, umas nove da noite, comecei a ficar cansada e depois não conseguia mais ficar de olhos abertos. Mas quando já estava na cama (onze? meia-noite?), passei mal de novo. E aqui estou! :D e... acho que estou ficando cansada de novo.

Vou escrever mais amanhã. Estou tentando pensar em um personagem legal de desenho animado para fazer uns desenhos fofos, só uma pessoa/criatura aleatória de quem eu goste. Vamos ver. Se eu conseguir pensar em alguma coisa, desenho aqui. Dã. TCHAU!

*Terça-feira, 16 de dezembro de 2008, 11h31*

Esther está lentamente se encaminhando para um horário "normal". Em um dia comum ela dorme doze horas, das duas da manhã às duas da tarde. Estamos tentando adequar esse horário para um mais sensato, de meia-noite ao meio-dia, o que não é fácil. O problema é que ela insiste que estejamos ao lado para cobri-la (o que gostamos de fazer). Às vezes vamos para a cama e ela nos chama (por telefone) quando quer dormir. À noite há remédios para tomar, um tubo de alimentação para preparar, loções para aplicar e cobertores para arrumar e rearrumar. Às vezes, uma conversa longa e/ou alguma bobagem completa. De vez em quando eu resmungo com ela, apesar de ela nunca ter sido injusta ou exigente. Durante o dia, há ainda mais remédios, visitas semanais ao hospital e muito tempo de bobeira. Ontem ela acordou às sete e meia da manhã e teve um ótimo dia desenhando, escrevendo no diário, vendo qualquer coisa no canal HGTV e assistindo atentamente a seriados de comédia antigos (ela gosta especialmente de *Cosby* e alguns outros programas que acho peculiares...). Hoje, porém, ela vai pagar por aquele dia agitado e terá que se esforçar para ver a luz do dia. Ela escreve bem e com profundidade (não que eu saiba...) e faz desenhos maravilhosos de gatos, pessoas e várias outras coisas, como paisagens.

Recentemente desenhou uma charge de Graham e Abe mergulhando em uma piscina (eles estão fazendo aulas de natação na ACM). Resgatamos todos os desenhos ou escritos que ela joga fora, coisa a que ela se opõe e que acha bizarra, mas a mamãe e eu estamos tentando salvar a maior quantidade possível de flocos de neve...

Não deixe de conferir seus posts superoriginais e normalmente engraçadíssimos no YouTube, que vocês podem encontrar na seção de links deste site. Que todo o nosso amor esteja com você, leitor querido!



**Flocos de neve,**

**MARS ELHA, FRANÇA, 2006**

18 de dezembro de 2008

Uau, hoje foi o segundo dia agitado em uma semana! :) Que loucura!

Acordei às dez e meia hoje e decidi ficar acordada. Mas papai lembrou que tinha o concerto de Natal do coral de Angie mais tarde, então cochilei das três às cinco da tarde, quando acordei sozinha. Desde que dormi, por volta das três e meia da madrugada, dormi um total de oito/nove horas. Não é tão bom, mas tudo bem.

Acordei às cinco, me vesti, fiquei pronta (e me estressei... me estresso com facilidade...) e lá para as sete nós saímos. Andei até o teatro/palco, e mamãe, Abby e eu nos sentamos na primeira fila.

No começo, achei que todo mundo estivesse olhando para mim, e tenho certeza de que muita gente estava, porque, sejamos realistas e totalmente sinceros aqui, uma garota com um tubo saindo do nariz e preso a um cilindro enorme atrai alguns olhares. Mas só fiquei sem graça por alguns segundos e depois fiquei, tipo, tanto faz. Me concentrei nos cantores e tentei esquecer que as pessoas podiam me ver. Além do mais, não posso impedir as pessoas de pensar o que pensam.

Elas podem pensar o que quiserem. :\



(Merry Christmas!) . . .

I wish I was better  
at describing my feelings,

dear,  
**POPPY**

because there are so many things I would like to say. First of all, sorry if my writing is hard to read: I try, and, like, epic fail, but I think it's translate-able ☺ Secondly, it feels ~~great~~ to be here, 2 years (plus) since being diagnosed, and many insane things later. I mean, not all of them were insanely bad, some were good ☺

Like, remember wheeling me in the wheel chair down Cos Mirabeau road in the Christmas time? There were all those Christmas kiosks, and stands, and all those rides. I remember riding that ride that you sit in and watch a movie of, like Star Wars, and the ride jerks around like your falling and stuff. Me and Graham went on once, and the second time Abe came, and he was so scared I had to hold him and use my feet to hold myself. hah, we decided it was a wee bit too scary for him ☺ oh! And do you remember, I won that Winnie the Pooh stuffed animal from that claw / crane / grab machine? I still have it! It's so cute.



Another memory I have is going to the Wringley Brothers carnival thing! The elephants and clowns were so cool! Well, the ELEPHANTS were cool, anyway. ☺

Natal de 2008

queridos, [sic] pais...

(Feliz Natal!)

Eu queria ser melhor em descrever meus sentimentos, porque tem muitas coisas que eu gostaria de dizer. Primeiro de tudo, me desculpem se minha letra estiver difícil de ler: eu tento e, tipo, epic fail, mas acho que está traduzível. :) Segundo, é ótimo estar aqui, dois anos (mais de dois) desde o diagnóstico e muitas coisas bem doidas depois. Nem todas elas foram insanamente ruins,



algumas foram boas. ;)

Tipo, lembram quando vocês me empurraram de cadeira de rodas pelo Cours Mirabeau na época do Natal? Tinha um monte de quiosques de Natal e barracas e um monte de brinquedos. Me lembro de ir naquele brinquedo em que você se senta e vê um filme tipo *Star Wars*, e o brinquedo sacode como se você estivesse despencando e tal. Graham e eu fomos uma vez, e na segunda vez Abe foi, e ele teve tanto medo que precisei segurá-lo e usar meu pé para me segurar. Haha, concluímos que era um pouco assustador demais para ele. :D Ah! E lembra que ganhei aquele Pooh de pelúcia naquela máquina de garra/guindaste? Ainda tenho o ursinho! É tão fofo.

Outra lembrança que tenho é de ir naquele circo dos Irmãos Wringley [sic]! Os elefantes e os palhaços eram tão legais! Bem, ao

menos os ELEFANTES eram legais... :(

Tinham trapezistas também? Acho que sim. As coisas que consigo lembrar foram divertidas!

haha... aaah! Uma das minhas lembranças \*favoritas\* é do meu décimo terceiro aniversário! Nós (inclusive Keri, dã) fomos a um restaurante chinês e abri todos os meus presentes lá, menos um.

Quando abri o último, era um SACO DE COMIDA DE GATO! (com outras coisas de gato.) Lembro que eu surtei! Uau, fiquei tão animada. É claro que o que veio em seguida da notícia de que [eu] ia ganhar um gato foi o \*ainda não\*, o que, tenho que dizer, veio logo depois da semana mais comprida do mundo. Mas então acabei ganhando não um, e sim DOIS gatos, o que foi incrível. Na noite em que os trouxemos para casa, Pancake e Blueberry dormiram entre mim e Angie. AWW.

Também adoro a lembrança do Natal passado! De ir procurar a árvore de Natal, de "deixar"

Graham escolher a árvore, de papai "tentar" cortar a árvore. hahaha :D. Andamos a fazenda inteira procurando a árvore certa! Depois fomos para aquele chalé com a lareira e aquele, err...

Papai Noel. Ah, e tinha cidra. AI MEU DEUS! Ganhar meu nano ano passado foi muito legal! Vi



hoje o vídeo da minha reação, tão engraçado! Eu não esperava :) Sei que estou esquecendo muitas boas lembranças, mas paciência. Espero ansiosamente ficar velha e enrugada e falar sobre aquele "ano estherico"... Entendeu? Tipo "ano histórico", mas é Esther em vez de "hister"! HAH!

Vamos criar mais lembranças, sem dúvida. Algumas até podem superar as ótimas que já mencionei! :D Talvez...

SCREEEECH! ... desculpem, mas agora preciso mudar o ritmo da música, do hip hop da moda para uma mais lenta, melancólica e melodramática. Não por estar tentando ser má e fazer vocês chorarem, mas porque gosto de ser um tanto sentimental. :) E também quero compartilhar alguns dos meus sentimentos, pois nem sempre sou de falar. Se vocês não quiserem conhecer alguns dos meus sentimentos, hm, não sei. Vou achar isso meio estranho... :( heh, heh...

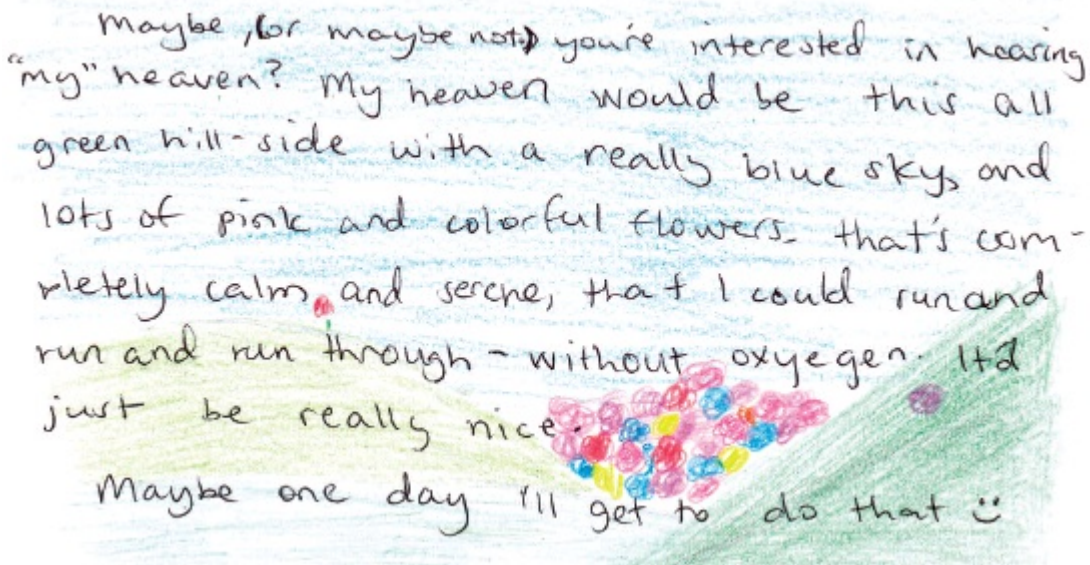
Bem, vocês de todas as pessoas sabem mais do que ninguém (exceto eu mesma) o que é ouvir que eu talvez viva por pouco tempo. É uma droga, cara. Mas é a verdade, e a verdade é horrível. Acho que, até eu ter o sangramento, pensei que estivesse ficando melhor. Eu não estava me sentindo nada diferente, mas achava que estava. Aí o sangramento me deixou doida e eu não fazia ideia de qual era o nível da minha... "escala de saúde". Eu conversei um pouco com vocês sobre morrer (um pouco) e achei que ficaria bem. Outro sangramento... Bem, quem sabe. Parei a radiação e quase morri. Agora estou ficando saudável de novo, e a única coisa ruim que sobrou (estou exagerando) é a morte. Sabem? Talvez eu não devesse ter contado isso para vocês. Hm. Dá para riscar? Não, agora vocês já sabem o que eu estava pensando? Sabem. Uau, estou falando demais!

Droga! :O

Reli o que acabei de escrever e não é realmente tudo o que penso. É verdade que não sei bem se os planos de Deus incluem ou não minha morte iminente ou se vou viver até fazer cento e quatro anos. Mas sei que Deus tem um plano. Ele não está sentado no céu... SEM ter um plano! Está no controle, mas ainda estou preocupada. Vivo cada dia, agradeço por ele e me preocupo, me preocupo, me preocupo. Em determinado momento, tentei

consertar,consertar,consertar, mas não deu certo. Então, agora eu... me preocupo,rezou,me preocupo,rezou,me preocupo,durmo. Hahaha :P

Penso muito mesmo em morrer, mas não sei. Sinto que finalmente entendi, tipo, que eu não



viveria mais na Terra. Mas estou trabalhando no progresso verdadeiro da morte e na parte de as pessoas sentirem minha falta, sabem?

Vocês talvez (ou talvez não) estariam interessados em saber como seria o "meu" céu? Meu céu seria uma colina toda verde com céu bem azul, e muitas flores coloridas e cor-de-rosa, completamente calma e serena, onde eu pudesse correr e correr, sem oxigênio. Seria muito legal.

Talvez um dia eu consiga fazer isso :) Eu nem lembro o que pensava um ano atrás. Talvez vocês também não. Talvez os cérebros esqueçam o que pensavam antes sobre as coisas.

Quando o dia chegar, seja em um, dez ou cem anos, eu não quero que vocês pensem em mim e fiquem tristes. Mesmo agora que

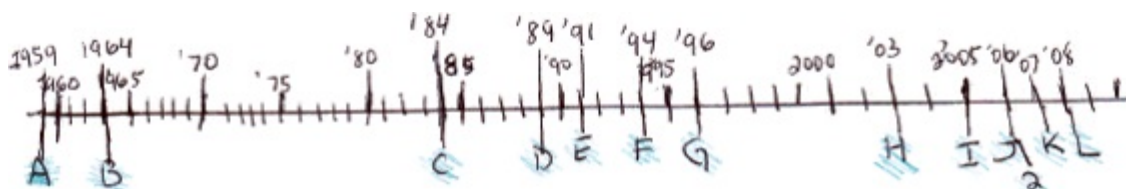
estou viva, não pensem em mim e digam "Pobrezinha. É uma pena que ela esteja doente." Não que vocês façam isso. Pensem em mim e pensem na luz do sol e no quanto aaaamo animais e desenhar coisas bonitas. Como essa carinha -> :) <- AW! Sou uma ótima artista de carinhas :) Falando nisso...

:O mademoiselle esther cometeu um faux pas! :(

Não era disso que eu estava falando. Eu estava falando sobre como sou uma ótima artista de carinhas, e eu IA dizer também que tenho ótimas expressões faciais, mas agora acho que não vou mais. :(

Agora, quero agradecer. Falando sério. Um obrigado muito sério. Obrigada, mãe, por ser minha mãe. Quando você está comigo, sinto paz, e quando você assume o controle, sei que vai cuidar bem das minhas necessidades. Você aguenta mais do que qualquer mulher deveria — sempre.

Você é minha amiga, minha mãe, minha inspiração, quando estou triste, seu abraço me faz lembrar que não estou sozinha. Você faz eu me sentir melhor. Quando zoamos juntas (também



conhecido como passar tempo) e rimos daquele comercial com o "eu te amo mais. Não, eu te amo mais, porque eu te dei remédio!" ou assistimos à HGTV juntas, fico feliz! <3 Obrigada por cuidar de mim e mandar os médicos e pneumologistas irem embora! Você é tão boa, e sua genuidade (essa palavra existe?) é inspiradora. Se eu crescer um dia, espero ser como você. Amo você completamente! Obrigada por tudo. Pai, obrigada por ser meu pai. Você é minha pessoa favorita para conversar sobre estudos estranhos ou quando tenho perguntas sobre assuntos complicados.

Sua risada é contagiante e suas piadas às vezes me fazem rir. :) Quando fico inquieta ou meio confusa, sua presença me devolve a sanidade. Você é um ouvinte muito bom e ótimo amigo. Amo você por tudo o que você faz, obrigada.

Vocês dois estão me criando (e criaram até agora) muito bem, e com essa coisa toda do câncer vocês têm sido incríveis. Sei que sem vocês eu não me sentiria tão bem. E mesmo nas minhas dificuldades vocês ficam comigo o tempo todo. Só quero que saibam que não são apenas meus

“pais”, mas meus pilares de sustentação. Deus é o motivo de eu estar sobrevivendo, mas ele sem dúvida colocou vocês na minha vida de uma forma maravilhosa. Eu amo vocês. Queria que houvesse uma forma menos melosa de dizer, mas amo mesmo. Simplesmente amo. Obrigada.

Vocês dois são incríveis.

O que é isso, ela não acabou?!?! AHHHHHHH!

Ah, não, vocês criaram uma filha com mão extremamente forte que consegue escrever informações inúteis por PÁGINAS! E PÁGINAS! Não, esta página e talvez outras (não sei o quanto ainda vou escrever) são pensamentos aleatórios que tenho durante o dia e vou anotar. Talvez uns desenhos. Quem sabe?... Posso ser profunda ou nem tão profunda. Vocês vão ver. (Só para registrar, as palavras a seguir são ESPECIALMENTE sem propósito...) É NATAL! Feliz Natal! Vocês conseguem acreditar que três anos atrás nosso Natal foi em... onde foi? Vamos ver, o Natal passado foi em Quincy, antes disso foi na França, antes foi na Alemanha, antes foi em Plymouth, e assim por diante... Ei, vejam aquela coisa maneira embaixo daquele “S”!

A= 1959. Nasce Wayne Eugene Earl II.

B= 1963. Nasce Lori Lanei Krake.

C= 1984. Wayne e Lori se casam.

D= 1989. Nasce Abigail Cherisse Earl.

E= 1991. Nasce Evangeline Danei Earl.

F= 1994. Nasce Esther Grace Earl. <- eu!

G= 1996. Nasce Graham Kenneth Earl.

H= 2003. Nasce Abraham Judson Earl.

I= 2005. Os Earl se mudam para Albertville.

J= 2006. Se mudam para Aix/Marselha.

J2= 2006. Esther recebe o diagnóstico <- :O

K= 2007. Mudança para os Estados Unidos!

L= 2008. UM MONTE DE COISAS <- zzzz.

Se vocês não se importarem, acho que vou dizer uma coisa "profunda", também conhecida como

"séria". haha. :)

No livro *Multiple Blessings*, de Jon e Kate, eles falam sobre as coisas difíceis pelas quais passaram e ainda passam e que perderam a esperança muitas vezes e se sentiram impotentes. Acho que nós, dentre todas as pessoas, sabemos como é se sentir impotente (se lembram de Fuveau, quando passamos aquela semana comendo só feijão?), e não sei vocês, mas perdi a esperança várias vezes.

Quando eu perco a esperança e sinto que não tem nada que eu possa fazer, praticamente só choro!



É, eu choro. E soluço. E converso com Deus. E enquanto estou conversando com Ele, costumo parar de me sentir assim. Mas às vezes, como hoje, por exemplo, senti que estava à beira das lágrimas e senti que tudo de negativo estava direcionado a mim. Não estava, mas é assim que me sinto quando estou desse "jeito". Mas eu estava dizendo que hoje eu estava desse "jeito" e fiquei triste e meio zangada, e, finalmente, depois de rezar e respirar, estou me sentindo melhor. Então está bom. :)

Como eu estava dizendo (antes de a página anterior rasgar e eu ter que arrancá-la), *Multiple Blessings* fala das dificuldades dos Gosselin e TAMBÉM das... facilidades... haha, o que quero dizer é que também fala de tudo o que Deus oferece e da fé que eles têm Nele. As histórias da fé deles me inspiram de verdade, e o último capítulo me fez agradecer mais a Deus e me sentir menos impotente. O último capítulo inclui seis pontos a serem lembrados quando eu estiver me sentindo um pouquinho... agitada.

(1.) Deus está no controle. (2.) Deus é bondoso e forte. (3.) Deus é fiel. (4.) Deus é amor. (5.) Deus vai ajudar. (6.) Glória e louvor a Deus!

Acho que conseguimos entender por que isso é importante. É fácil, ao menos para mim, esquecer que é Deus quem controla tudo. Às vezes sinto que eu quero controlar, mas sei que é sempre Deus.

Eu definitivamente sei que Deus é forte. Se fosse fraco, não conseguiria me segurar quando estou cansada, mas ele consegue. A bondade dele é maravilhosa, quando ficamos irritados com ele, ele sempre diz "Eu Perdooo Você". Deus é sempre fiel, e nós, ou pelo menos eu, descobri que não acreditar que Deus vai me manter segura durante todo esse câncer me deixaria louca. Eu sempre posso confiar em Deus. Ele é amor. Assim como vocês me dizem "eu te amo mais", Deus nos ama ainda mais. É muito amor. Deus vai ajudar, claro que sabemos que é verdade. Mesmo nos momentos em que não tínhamos dinheiro na conta e pouco a

receber, tivemos um telhado sobre nossa cabeça, comida suficiente para não passar fome e uns aos outros. Mesmo não sendo tudo o que queríamos. Ele não nos deixa faltar nada. O último item a lembrar nesta lista é dar glória e louvar a Deus. Quando você conseguiu o emprego de professora em Hanover, mãe, dissemos graças a Deus. E Deus é o motivo de eu ainda estar aqui. Ele dá talentos às pessoas, como os médicos, e eles usam esse talento. Como a Dra. Smith, que me ajudou e tal. Mas Deus merece a glória. Sabem? É.

Essas não são as únicas coisas que devemos lembrar, mas concordo com Kate e Jon :) Gosselin que elas são muito importantes.

Uau, então esta "carta" passou de bilhete a carta e agora é como meu diário! Nossa. Acho que acabei agora. :)

Por enquanto. Chega. Juro. Talvez uma palavra.

Acabei. ACABEI...

Feliz Natal!

versículo... favorito



Isaías 40:31

*"Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; CORRERÃO, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão."*

Feliz Natal!

Amo vocês dois :)

Com amor, Esther

Domingo, 27 de dezembro de 2008

Passou a véspera de Natal, passou o Natal, passaram muitas coisas desde que escrevi neste diário pela última vez (que, em determinado ponto, eu queria batizar de... Delilah? Agora não tem nome). Eu queria estar escrevendo mais, mas fazer o quê? Acho que vou tentar.

Não lembro bem o que ando fazendo ultimamente, mas posso voltar para segunda-feira, dia 22 de dezembro. Papai e eu fomos à Jimmy Fund, e foi só uma visita comum. Ganhamos um urso de pelúcia lá, que guardamos para dar para Abe no Natal. Foi um dia legal.

O dia 23 de dezembro IA ser o dia em que Alexa e Melissa viriam me visitar, mas fiquei muito cansada e não quis que elas viessem. Então remarcamos, e aquele dia (era uma terça) foi sonolento. Ah, e vimos *Um Duende em Nova York*. :D

O dia 24 de dezembro é um dia que todos conhecemos... VÉSPERA DE NATAL! Caramba, como foi divertido. Fiz um vídeo novo para o YouTube enquanto embrulhava presentes, depois descii (umas onze da noite) para relaxar com a família. (Ah, antes nós assistimos a *Namorada de Aluguel*, só Angie, Abby e eu, e foi divertido.) Os presentes de Graham "não estavam lá", então ele abriu os dois presentes do papai. Abe quis abrir dois, aí decidimos todos abrir os nossos... é claro que depois Graham viu por acaso os presentes dele

debaixo da árvore. Eu ganhei *WALL-E*, o DVD, e um travesseiro. Nós sempre abrimos os presentes juntos, é uma tradição. =) Depois que abrimos os presentes, eu subi e dormi. Mano, eu tava cansada pra burro. Eu tô, tipo, falando maneiro. ;)

Quinta, 25 de dezembro, foi... N-A-T-A-L!

O Natal foi demais! Acordei tipo o quê? Dez, onze da manhã. E desci e Abe estava se coçando para abrir os presentes, e os presentes de Graham "estranhamente" tinham um rasgo... pahaha! Então papai leu a história de quando Jesus nasceu, e dos Anjos assustando os Pastores, e os homens eram magos e eram três. Sim. É mesmo, sem sarcasmo, uma história legal e calma. Eu queria ler de novo. Depois de ler a história, Abe abriu o primeiro presente... que eram os tênis de skatista! Ele adorou! Graham também ganhou, mas não ficou tão feliz quanto Abe. Vamos ver se consigo lembrar quem ganhou o quê...

Abby: a primeira temporada de *Grey's Anatomy*, um desenho de uma margarida e um bilhete meus, um livro de anatomia, mais alguma coisa?

Angie: tapete de ioga, xampu, mais alguma coisa ...?

Abe: um monte de roupas, tênis de skatista, brinquedos

Graham: o mesmo que Abe

Eu: uma legging metálica sexy de oncinha! E uma bolsa cheia de maquiagem, outra bolsa com esmaltes, material para desenhar, mais alguma coisa?

A minha memória não é das melhores. Mas Abby e eu (e Angie, mais ou menos) fizemos desenhos de mim, Abby e Angie. E prendemos em uma moldura. Acho que deu um total de... quinze retratos? É, bem, achamos legal e demos para o papai, e meio que para a mamãe, de Natal. Ele(s) adorou(aram)!

De um modo geral, o Natal foi um dia bom.

*Terça-feira, 30 de dezembro de 2008, 12h37*

Recordações de Natal criadas em conjunto... É isso que vai permanecer conosco quando, no futuro, relembrarmos essas últimas semanas. Nada dramático, nada de sinos, nem confusão, só vivemos a vida. Desfrutamos de um Natal "tranquilo" com nossos cinco filhos. Dá para acreditar que Abe e Graham abriram suas meias quando acordaram às sete e quinze, depois esperaram até as dez para abrir os presentes, o mais cedo que Esther concordou em fazer isso?! (E daí se alguns dos presentes com o nome de Graham na etiqueta estavam com os embrulhos meio frouxos de tanto ele tentar ver o que eram?!) E você sabia, como Abe nos informou durante a leitura da história de Natal, que os anjos em torno dos pastores nos campos cantavam "Jingle Bells!"? Talvez cantassem... Mais tarde fizemos uma ceia relativamente calma com presunto assado, purê de batata, recheio como acompanhamento, ensopado de forno de vagem e torta musse de sobremesa. No dia seguinte, tio Jerry e prima Michaela chegaram da Califórnia, o que nos levou a visitar o aquário, a uma ida (que incluiu Esther) ao santuário de La Salatte para ver as luzes de Natal e ao cinema à noite!

Agradecemos ENORMEMENTE a todos vocês que nos abençoaram e a Esther neste Natal com cartões, orações e presentes. Seus nomes podem não estar aqui, mas vocês tocaram nosso coração e ajudaram a aliviar nosso fardo. Que deus atenda às suas necessidades com a mesma generosidade!

Esther teve um dia longo ontem no Children's Hospital e na Jimmy Fund, com direito a tomografias e exames de sangue completos. Saímos de casa às sete e quinze da manhã e voltamos às seis da tarde! Na quarta-feira, Wayne e eu teremos um encontro com toda a junta médica para saber o estado de saúde de Esther, saber de qualquer melhoria ou preocupação, especialmente em relação a alguma mudança desde que ela começou a tomar a droga

experimental da quimioterapia. Estamos nervosos... Continuem rezando por nós, e aguardem notícias.

*Quinta-feira, 1º de janeiro de 2009, 19h17*

Wayne e eu enfrentamos a tempestade de neve ontem para ir à reunião com a médica principal de Esther na Jimmy Fund Clinic. Para encurtar as coisas, depois de ver as tomografias de segunda-feira, eles revelaram que, nos dois meses desde o início da químio experimental, os tumores nos pulmões de Esther diminuíram um pouco. O que esperavam era não ver crescimento NENHUM, diminuir foi uma notícia ainda melhor (a única coisa melhor ainda, disse o médico, seria um milagre!). Por isso ela vai continuar a fazer a químio por enquanto, trabalhando para manter os efeitos colaterais reduzidos com vários medicamentos como estamos fazendo atualmente.

Eles estavam sendo claros conosco: as pesquisas diziam que aquela químio funcionava por cerca de oito meses e depois parava de ajudar. Quando a eficácia terminar, a expectativa é de que o tumor volte a crescer. Comparamos isso a uma guerra em que estamos em inferioridade numérica, mesmo assim no momento estamos vencendo a batalha. Recebamos essas semanas e meses a mais com gratidão...!

Feliz Ano-novo para todos!

## **BLOG CRAZYCRAYON**

*Sexta-feira, 2 de janeiro de 2009*

Ênfase no um

Se uma pessoa se senta em frente ao computador um dia e digita uma palavra, isso afeta o futuro?

Se essa uma pessoa não digitasse essa uma palavra, será que a história do futuro seria mudada?

Será que a uma palavra dela significa alguma coisa? Será que a minha uma (vezes um monte) palavra significa alguma coisa? Será que essa uma palavra dessa uma pessoa chega a ser lida, uma vez? Se eu não estivesse sentada aqui escrevendo minhas palavras, será que meu futuro seria diferente?

Sem dúvida que seria. Tenho certeza de que eu alcançaria muito mais na vida se não estivesse tão absorta pensando nessas coisas e escrevendo...

Acho que, no total, já tive entre dez-quinze blogs. Talvez não seja muito? Não sei o número de blogs que uma pessoa tem, em geral. Sinto que dez-quinze blogs é muito. Pense bem, por que eu escreveria tanto e decidiria que não gosto do meu blog só para começar um novo depois de apagar o outro alguns meses depois? Sério.

Minhas palavras fazem sentido? Sempre que escrevo alguma coisa e releio, faz pouco sentido.

Talvez eu seja inteligente demais para o meu próprio cérebro. (;



**Inteligente demais para o meu próprio cérebro,  
QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

**BLOG CRAZYCRAYON**

*Domingo, 4 de janeiro de 2009*

parte do conteúdo foi apagada

Ai meu Deus. Posso contar sobre o pior dia do mundo? Foi bem ruim. Foi assim: 2h da madrugada: eu vou dormir.

7h: "Esther acorda eu dormi demais temos que ir agora!" "SHHH!"  
"Vamos!"

7h20: Nós saímos. (Mãe e eu)

7h50?: Chegamos ao Children's e vou com mãe para a sala onde tenho que fazer a ressonância em que fico uma-duas horas deitada de costas. Eles perguntam se fiquei sem comer por quatro horas.



Dizemos que interrompemos a alimentação às sete. "Oh-oh", eles dizem, e furam meu dedo para tirar sangue e testar minha glicose (?). Estava tudo bem, então fico deitada por uma hora e meia, para a ressonância.

Depois, mamãe e eu vamos comer e me colocam um tubo intravenoso. OPS, erraram. E tentam de novo. Conseguiram, e fico deitada por dez minutos, para uma tomografia computadorizada.

Depois disso, vamos para a Jimmy Fund, onde precisam de sangue. Eu já tinha tirado o tubo intravenoso porque estava doendo, então me furaram. Mais tarde, Annette chega e diz que precisam de mais sangue. Inacreditável. Eles me cutucam de novo e tiram sangue, e o furo do tubo começa a sangrar. Depois de um tempo, para, e Annette conversa com a gente sobre várias coisas.

Vamos para casa, e já são cinco. BAH.

Esqueci que dia foi, mas foi um saco. :\ Nos dias seguintes, meus pulmões pareciam machucados por eu ficar tanto tempo deitada reta. Ay yi yi. Agora preciso parar para dormir, porque o sono me chama.

Adeus.

Domingo, 4 de janeiro de 2009

Tenho entrado mais no YouTube nos últimos dias/última semana. Não para postar mais vídeos, mas encontrei algumas pessoas legais, engraçadas e que não têm muitos assinantes... Não gosto quando o número de assinantes do canal da pessoa passa de uma certa quantidade porque todas as suas postagens são substituídas por outras em cinco minutos. Não é muito divertido.

Além disso, iniciei um blog, é, blog, em que postei duas vezes até agora. Tenho um "seguidor" e três pessoas que eu "sigo". Para mim, parece que o blog é como um diário público: você escreve seus

pensamentos, mas edita para ficar mais impressionante. Os meus estão LONGE de ser impressionantes, mas, é... Esqueci o que estava dizendo. Ah, caramba.

## **BLOG CRAZYCRAYON**

*Domingo, 4 de janeiro de 2009*

... vou contar de quantos jeitos.

Gosto de muitas coisas. Gosto de livros, livros com mensagens, mas com humor, ou histórias em quadrinhos. Gosto de filmes, principalmente romances clássicos e comédias, mas gosto dos artísticos e estranhos também. Gosto de música, coisa indie, mas não gosto de gostar de músicas das quais as outras pessoas gostam. Gosto de comida, na verdade só do Olive Garden e da comida da minha mãe. Gosto da internet e de ir aos meus sites favoritos vinte vezes por dia. Gosto de livros de colorir, principalmente quando uso aqueles lápis metálicos e brilhosos. Gosto de animais, me comunico melhor com eles do que com a "espécie humana". Gosto da neve quando está intocada e toda branca e estou dentro de casa. Gosto de folhas, do tipo que estala quando a gente pisa e fica toda esmigalhada. Gosto quando o sol brilha no braço e a gente sente o calor. Gosto de bichos de pelúcia, dos pequenos que cabem na minha cama, mas acabam debaixo do meu colchão. Gosto do silêncio, quando posso ficar parada, e então só fico parada e não faço mais nada. Gosto de vasos cheios de flores que parecem arrumadas sem esforço, todas espalhadas igualmente. Gosto de muitas coisas.

Também amo muitas coisas. Mas o que amo de verdade, amo mesmo, mesmo, mesmo é muito fácil de dizer...

Amo Neverball.



**Jughead, meu verdadeiro amor,  
QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009  
Hora do Game Boy,**

## **ALBERTVILLE, FRANÇA, 2006**



**Dama da praia,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

**BLOG CRAZYCRAYON**

*Terça-feira, 6 de janeiro de 2009*

Não sei muita coisa

Eu queria ser uma pessoa melhor. Tento fazer coisas boas, mas, falando sério? Acho que faço, mas não faço. Acho que sou uma daquelas pessoas que pensa em seus próprios problemas, apesar de desejar poder fazer uma coisa útil. Agora sou uma daquelas pessoas que pensa nos próprios problemas e posta no blog sobre o quanto gostaria de fazer uma coisa que fizesse diferença.

Perfeito.

Também queria ser um pouco mais criativa. Sempre quero postar no blog, mas nunca consigo pensar em nada interessante para dizer. Eu poderia contar a história da minha vida, mas estou de saco cheio disso. Talvez um dia eu fique entediada o bastante e digite tudo. Tudo? Ha, acho que acho que sou mais velha do que sou. Falando sério, catorze anos é quase nada, e talvez você esteja pensando "acorda, garota, você não sabe nada da vida!" (porque não é verdade que todos falamos assim?) e talvez eu não saiba. Não sei mesmo.

Estou ouvindo Regina Spektor. Não costumo gostar da voz de mulheres, mas ela tem músicas tão bonitas... estão me fazendo chorar. Nem sei por quê. Não estou triste. Talvez esteja. Eu nunca consigo decifrar minhas emoções.

**Palavras-chave: não sei, regina spektor, pensamentos, cansada Postado por Esther às 20:48 0 comentários**



**Os filhos da família Earl,**

**BRAINTREE, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

**BLOG CRAZYCRAYON**

*16 de janeiro de 2009*

Ando tão mal-humorada ultimamente. Odeio isso. Fico furiosa com meu cérebro por ficar furiosa.

E fico furiosa com meu corpo por estar cansado. Odeio ficar furiosa. Odeio odiar ficar furiosa.

AGHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH.

Vou cortar o cabelo amanhã. Vai ficar curto e angulificado. Porque essa palavra existe. E depois de cortar vou pintar de laranja com mechas roxas. Isso mesmo.

*Domingo, 25 de janeiro de 2009, 11h28*

Já começou 2009 faz algum tempo e estamos gratos por cada momento com nossa Estrela (apelido que papai deu para Esther). Infelizmente, devido à químio, ela está aos poucos perdendo o cabelo recentemente tingido de laranja bem forte. Cílios, sobrancelhas e pele também foram afetados. Ela é forte e diz que não liga, mas nós sabemos que não deve ser fácil passar por tudo isso. Uma coisa muito positiva: Esther esta semana passou dos quarenta quilos! ! Há pouco tempo ela estava com quase dez quilos a menos, por isso é uma notícia fantástica. Na verdade, quarenta e cinco quilos é o teto para sua altura e biotipo. Esse ganho de peso é parte estratégica de sua batalha, e ficamos satisfeitos em dizer que ela está ganhando aí. Além disso, seus exames (estou jogando um monte de informação aqui) têm andado bastante bons, e nos disseram esta semana que ela pode reagir a terapias adicionais relacionadas assim que o tratamento atual terminar. São ótimas notícias!

A rotina semanal dela inclui visitas à clínica de câncer em Boston (apesar de termos ido à clínica duas vezes na semana passada por causa dela e próximo dali para uma terceira consulta, desta vez para Graham). Se deixássemos, ela dormiria facilmente dezesseis horas por dia, mas tentamos manter em doze. Ainda estamos lutando para adaptar seus padrões de sono ao nosso horário. Ela nunca gosta de ser despertada para tomar remédio nem nada. Dorme com a máscara enquanto a pequena máquina de BiPAP enche e esvazia seus pulmões com ar e oxigênio para facilitar o ato de respirar e diminuir o desconforto. Durante o dia ela respira por um tubo nasal preso a um cilindro de oxigênio (para sair do quarto ou de casa) ou à própria máquina de oxigênio, um acessório permanente de seu quarto.

Ela adora um prato de legumes apimentado de um restaurante chinês perto de casa e o pede pelo menos duas vezes por semana. Gosta do bolo de chocolate do Olive Garden, que às vezes compramos na volta do hospital. Se diverte pintando as unhas de cores estranhas, e seu irmãozinho Abe gosta que ela sempre pinte as dele também (ele também exige que Esther pinte o rosto dele como alguma espécie de super-herói, mas não com esmalte! As pinturas dela sobre pele ou telas são sempre maravilhosas). Ela ama seus gatos e adoraria ter um terceiro ou quarto gato correndo por aí (não vai rolar: pai). Os gatos dormem na cama com ela, se revezando sobre sua barriga! Ela disse que ia adorar viver em um lugar onde pudesse ter bichos de todas as espécies em volta para se divertir (por enquanto, ela prefere essa ideia a estar com pessoas). Está lendo várias coisas em diversas áreas, mas na maior parte do tempo vive no computador, escreve, pinta ou assiste à tevê, sai do quarto quase todos os dias para jogar jogos de tabuleiro e conversar com a gente no andar de baixo. Ela ainda é a garota otimista e alegre que sempre nos trouxe alegria!

Apesar desse câncer horroroso e seus efeitos colaterais cruéis, com catorze anos e meio e a alguns meses de começar o ensino médio, não há como impedir Esther de se tornar a mulher jovem e bonita que sempre sonhamos que ela iria se tornar.

*Sábado, 7 de fevereiro de 2009, 6h51*

Esta semana foi um pouco difícil, com um novo tipo de dor de cabeça que não deixou Esther dormir e a fez sofrer muito. O resultado agora é que seu horário está completamente invertido: fica acordada à noite e só consegue dormir durante parte do dia.

Seus médicos estão tentando resolver com medicamentos, e suspenderam a químio por alguns dias para ver se a dor é resultado da dose maior que ela tomou nos últimos dez, quinze dias. Por isso agora estamos vivendo à base de analgésicos... tentando mantê-los em seu sistema constantemente para que ela sinta algum alívio.



Tirando isso, seus exames ainda estão bons. Esperamos que seja apenas um pequeno problema passageiro.

Vovó mandou alguns brinquedos para os gatos dela. Rimos muito com as "penas em uma vara de pescar". Quando eles conseguem pegar o monte de penas, tentam fugir com seu "passarinho", mas é claro que são puxados com força quando chegam ao fim da linha que estamos segurando! É

muito engraçado vê-los fazer isso várias vezes seguidas. Esta semana Esther também ganhou de presente de umas amigas uma manta de patchwork para cobrir as pernas. Ela e eu estamos nos divertindo com as bobagens de *American Idol*. Esther tem pintado, lido (quando a dor de cabeça melhora) e, é claro, "teclado"!

*Terça-feira, 10 de fevereiro de 2009, 17h38*

A parte boa: Felizmente soubemos que os resultados da tomografia e da ressonância magnética de Esther de ontem estão normais! Todo mundo estava preocupado que o câncer tivesse se espalhado para o cérebro etc., o que teria causado esses sintomas recentes.

A parte ruim: Apesar de seus pais e da equipe médica estarem muito contentes, ela ainda sofre com dores de cabeça muito fortes. Esperamos que um novo analgésico seja aprovado e que a ajude (até agora, o seguro-saúde não liberou). Ela está sofrendo muito e só quer dormir. Acordar nos últimos dias não tem sido nada divertido, pois envolve vômito, diarreia e enxaqueca.

Continuem a orar e a ter esperanças!

1-2 de fevereiro de 2009, 5h

Me sinto tão inútil. E sei que está tarde e estou cansada e estou chateada e devia estar dormindo, mas sinto necessidade de escrever. Provavelmente vai ser um texto curto. Me sinto tão inútil por não saber. Não ia fazer diferença se eu morresse. O que quero

dizer é que não é que eu seja uma suicida, só não tenho feito nada além de ficar no computador de um ano para cá. É, não posso fazer muitas outras coisas, mas sério?! Quero fazer diferença, ajudar alguém. E não sei como.

Ajudar alguém faria eu me sentir muito bem, como se eu tivesse feito uma coisa produtiva para variar, e acabei me ajudando também. Talvez um dia.

*Sábado, 21 de fevereiro de 2009, 23h54*

Queridos amigos da Estee, Esther passou os últimos dias muito bem! Com o ajuste da medicação e a nossa luta com Deus em orações, houve melhoras! Agradecemos pela participação de vocês nisso. Apesar de as dores de cabeça não terem sumido totalmente, no momento elas estão sob controle. Além disso, seus horários de sono estão melhorando, e as últimas visitas semanais à clínica de câncer revelaram um progresso geral excelente! Só essas coisas em si já nos deixariam eufóricos, mas, desde a última vez que escrevemos, ela também esteve ocupada com alguns eventos: uma visita surpresa de um amigo de infância (o Andrew, de Nova York, muito legal!), ela foi uma tarde ao shopping com o pai para comer três pretzels quentinhos e deliciosos (apesar de achar que chamava atenção demais, porque as pessoas olhavam o tempo todo para seu cilindro de oxigênio), pintou o rosto de Abe duas vezes (de um superalgo superassustador), tocou piano algumas vezes no andar de baixo (adoramos isso), assistiu a *American Idol* com a mãe (elas adoram — vamos lá, Danny!), passou um tempo com a irmã mais velha Abby uma vez (é difícil afastar Abby de seus amados livros de química mais tempo que isso!), fez algumas deliciosas refeições caseiras (he-he) à mesa como uma garota normal e foi uma bênção, como de costume.

Espero que isso dê ânimo a todos vocês. No ponto em que estamos hoje, somos especialmente gratos por esses e muitos outros presentes do dia a dia!

Wayne

*Domingo, 15 de março de 2009, 10h39*

Queridos amigos,

Não tenho mantido uma boa frequência nas atualizações, o que, afinal de contas, é uma boa coisa! Nenhuma notícia, em geral, significa que não há notícia ruim! Descobrimos que uma das coisas mais difíceis em relação ao câncer da Esther é encontrar o equilíbrio certo na abordagem da vida. Costumamos nos sentir como se estivéssemos à espera, mas queremos nos sentir VIVENDO. Descobrir a maneira de viver com a perspectiva certa é uma parte grande do que significa levar uma vida seguindo Cristo, certo?

Então vamos aos fatos para aqueles que estão interessados. As visitas semanais de Esther à Jimmy Fund Clinic (setor ambulatorial para crianças com câncer do Dana-Farber/Children's Hospital de Boston) foram positivas, com leve melhora em seus vários exames de sangue, taxa de oxigenação e saúde em geral. Estamos constantemente ajustando os medicamentos conforme novas preocupações com sua saúde vêm e vão. Esta semana é uma medicação oral contra as aftas —

que surgiram por causa do tratamento com esteroides contra a enxaqueca que durou uma semana, algumas semanas atrás. Ela também está com *Clostridium difficile* (ou C-diff), por isso ontem começamos um novo antibiótico. Seus níveis de cálcio caíram, então retomamos um suplemento. Uma pequena presença de sangue em seu exame de urina causa certa preocupação.

Estamos aguardando para saber o tamanho do problema. Como podem ver, a situação nunca é a mesma, ela sempre varia entre uma preocupação controlada e uma preocupação avassaladora.

No quesito social, nossa Esther se saiu muito bem! Foi ao cinema com Abby e Angie na semana passada, já que Abby veio do Gordon

College passar uns dias em casa. Além disso, na noite da última quinta-feira, a família inteira foi assistir ao recital de voz (maravilhoso) de Angie na North Quincy High School. E Esther tem passado a maioria das tardes jogando GameCube com os irmãos. Não há nada que Graham e Abe gostem mais do que descobrir que ela está acordada e pronta para jogar quando eles chegam da escola! Um dia vamos fazer um upgrade para o Wii, mas eles ainda amam seu *video game* antigo, e pelo menos jogos usados são baratos, por isso sempre podemos comprar novos!

Graham fez treze anos há alguns dias, e eu gostaria muito que todos vocês tivessem ouvido a oração que ele fez quando estávamos reunidos à mesa para seu jantar de aniversário. Havíamos assistido a vídeos antigos da família, e sua oração emocionada foi para que Esther voltasse a andar e correr como antes... e todos nós ficamos com os olhos cheios d'água.

Agradecemos a todos por suas orações — vamos mantê-los informados!

*Segunda-feira, 30 de março de 2009, 10h42*

### **Acelera, Esther!**

Esther teve um sábado superatarefado. Primeiro pintando rostos em uma palestra especial sobre educação que a mãe ajudou a organizar, e depois foi tomar café da manhã em um lugar chique com a mãe e a irmã Angie. Depois disso, as garotas foram ao mercado, o que foi um *acontecimento*, porque, pelos nossos cálculos, Esther não saía para fazer compras de verdade havia quase um ano!

Enquanto os outros andavam, ela dirigiu um daqueles carrinhos motorizados, por um tempo sem incidentes, até fazer uma curva fechada e bater em uma pilha de produtos. Fora isso, não foi tão mal para quem nunca fez aula de direção!

A partir desta semana, além das visitas regulares para exames e avaliação de seu estado geral, Esther fará duas sessões semanais com um fisioterapeuta. Ela agora tem três compromissos por semana em Boston (mas serão só duas viagens no total, felizmente). Além disso, em uma ou duas semanas sua cada vez maior equipe médica (oncologista, endocrinologista etc.) vai se encontrar para discutir nossos próximos passos. Há algumas diferenças de opinião sobre como o tratamento deve prosseguir, então eles, e nós, precisamos de sabedoria. A grande notícia é que eles nos instruíram a pensar em um plano de cuidados de "*longo prazo*"! Não sabemos ao certo o que isso significa, mas parece muito bom! Vamos receber essa notícia como eles queriam que recebêssemos: como ótimas notícias, *sem dúvida*.

Terça-feira, 31 de março de 2009, +- 16h

Tive um sonho estranho ontem à noite. Foi espetacular. Lembra que eu reclamei, dizendo que queria beijar um garoto? Parece bobo, mas quero gostar de alguém e que alguém goste de mim.

Eca, estou parecendo uma aluna do segundo ano do fundamental. Tanto faz.

No meu sonho, a gente estava assistindo à tevê, sei lá, e o garoto que estava comigo beijou minha bochecha, e eu fiquei toda arrepiada e foi incrível. (haha não que eu tenha ficado excitada, ah, caramba, isso soou errado.) Depois ele fez carinho no meu pescoço e beijou minha nuca. Ai meu Deus, foi bom. Mas tinha gente olhando, acho, então fomos para outro cômodo. Jogamos GameCube e assistimos à tevê, e aproximei os lábios do rosto dele, eu acho?? Mas nada aconteceu.

Acordei e fiquei triste porque não tinha sido real. Mas aí comecei a pensar e me dei conta: quem era aquele cara? hahaha.

Também sonhei com os B-s boys. Eles vieram e eu abracei Bruce, e ele me levantou bem alto, acho.

Depois, fui abraçar JT, mas ele só acenou com a mão. Aí eu acenei para o Ryan. Todos estavam com expressão triste.

Mais tarde, perguntei por que eles pareciam tão chateados, e eles disseram que era porque Graham estava doente. Mas ele não estava... que estranho.

Fiquei achando que o garoto do sonho do beijo podia ser Ryan. Mas aí lembrei que tive um sonho com Jake S (cohenism) e ele é incrível, então será que é ele?

Ou um cara tão inventado quanto aqueles beijos.

Ah, e não sei se já falei, mas agora nem posso beijar um garoto, porque a química no meu cuspe poderia fazer mal a ele. É uma tristeza quando uma coisa que a gente quer não pode acontecer.

Hmm. Falando em querer, a LeakyCon 2009 vai acontecer entre os dias 21 e 24 de maio. EM

BOSTON.

Que diabos é isso, você pergunta? Acontece tipo a cada dois anos. Fãs de Harry Potter de todo o mundo se encontram para passar um tempo juntos e ouvir Wrock (música de HP) e HANK E

JOHN GREEN VÃO ESTAR LÁ. EM BOSTON. EM BOSTON, NA LEAKYCON! !

could harm him. Kinda makes you sad when something you want can't ever happen.

Hmm. Speaking of wants, the Leaky Con 2009 is happening from May 21-24. IN BOSTON.

Wtfck is this you ask? It happens like once every two years Harry Potter fans from around the world meet to hang out and listen to Wrock-hP music - and ~~HAK~~ AND JOHN GREEN ARE GOING TO BE THERE. IN BOSTON. IN BOSTON AT THE LEAKY CON!!!

I want to go awfully bad. SO bad. But tickets cost 195\$ a piece, plus 30\$ to hang out with the greens plus I don't know anyone going. But like mom or Abby and Angie could with me! Sally we really don't have money. I could do this for make a wish...

Quero tanto ir. TANTO. Mas os ingressos custam 195 dólares cada um, e mais 30 dólares para encontrar os Green. Além do mais, não conheço ninguém que vá. Mas mamãe ou Abby e Angie poderiam

[ir] comigo! Infelizmente, não temos dinheiro. Eu poderia pedir isso para a Make-A-Wish...



Bom, eu queria ir e queria beijar alguém e meio que queria fazer amizade com alguém que vá à mágica LC09. Suspiro.

Enfim, esse foi um texto incrivelmente imaturo e frívolo. Pensar nisso mais do que na saúde.

Ah, uma coisa boa. Fiz um "amigo" no OMGPOP Balloono (haha) e fazemos desenhos com balões e nos matamos com eles. Tipo placas, triângulos... é legal e me deixa feliz. :) Certo, tchau.





**Sem título,**

**10 DE ABRIL DE 2010**

*Quarta-feira, 15 de abril de 2009, 12h55*

A equipe médica de Esther no Children's Dana-Farber and Mass General Hospital está muito satisfeita com o progresso dela até agora! Após muita discussão e estudo do caso, a recomendação dessa vez é continuar a quimioterapia com Sorafenib (uma droga "inteligente"), que ela toma duas vezes por dia em casa, e dessa vez NÃO tratá-la com radiação com I-131. Felizmente os efeitos colaterais da químio foram mínimos em comparação aos que outras pessoas sofrem (ela teve algumas erupções, perdeu um pouco de cabelo e sofreu de dor no estômago). Tenho que admitir estar feliz por interromper a radiação. A última dose foi em outubro, e ela passou tão mal que achamos que fôssemos perdê-la. Os médicos também estão esperando para ver na semana que vem os resultados das tomografias feitas no dia 23. Se virem que os tumores nos pulmões continuam reduzindo ou que pelo menos não aumentaram, vão continuar com o atual esquema de tratamento.

Outra coisa: esta semana, Esther ganhou um Wii! Como ela acabou de começar a fisioterapia quando vamos na Jimmy Fund às quintas, é o momento perfeito! Ela vai poder fazer a terapia enquanto joga boliche, tênis, golfe e, é claro, todos os jogos antigos do GameCube, que também funcionam no Wii. Essa aquisição foi graças a duas pessoas generosas. Muito obrigada, Lee e Freda! Esther (e os meninos, é claro) estão empolgadíssimos!

Também tivemos um grande dia na Sexta-Feira Santa, quando Esther substituiu seu tubo gástrico por um GEP, ou um tubo "Mickey". Eu digo a ela que parece o bico de encher de uma bola de praia. Devido aos pulmões comprometidos de Esther, eles fizeram o procedimento sem nenhuma medicação — acho que com toda a químio e a radiação, o tubo passou por muita coisa, e ficou muito mais duro e difícil de extrair do que esperavam. Mas conseguiram, apesar de Abby dizer que não imaginava que Esther tinha tanta força para apertar a mão dela daquele jeito.

No Domingo de Páscoa todos visitamos juntos nossa “velha” igreja aqui em Quincy. Foi maravilhoso ter Esther conosco pela manhã, e a família da igreja ficou feliz em vê-la. Depois, tivemos um jantar de Páscoa mexicano e vegetariano com duas amigas de faculdade de Abby. Foi um dia de muita alegria. Do mesmo modo que Abe gosta de encontrar ovos coloridos e contá-los, nós comemoramos as bênçãos disfarçadas e valorizamos cada uma delas...

Lori

“Sonhos são estranhos”, 21 de abril de 2009

Sempre tenho sonhos muito, muito estranhos. De verdade, eles costumam ser bastante estranhos.

Ontem à noite, sonhei que estava perseguindo um carro, era um carro vermelho, e ele parou em uma placa de pare, então corri até ele e bati na janela. A janela foi aberta e uma pessoa com olhos grandes de mangá olhou para mim, e os olhos preencheram toda a tela, tipo de um cinema, e eu estava de pé em uma poça de água. Da água saíram umas criaturas tipo golfinhos e começaram a cantar sobre alienígenas. Um dos golfinhos veio andando (??) na minha direção e sorriu, depois beijou minha bochecha.

Nesta hora eu acordei, e meu gato Pancake estava lambendo meu rosto. Foi um dos sonhos mais estranhos que já tive, e acho que a culpa é um pouco de *Doctor Who*. Eu só tenho assistido a isso ultimamente. Estou de férias esta semana, então não tenho nada para fazer. Acordo por volta das três da tarde, tomo café, converso com algumas pessoas por Skype e assisto a *Doctor Who*. Estou no último episódio da primeira temporada, finalmente :O

Hoje à tarde fui ao shopping e comprei a segunda e a terceira temporadas! A capa idiota da terceira entregou uma coisa que aconteceu com alguém, mas não sei se devo dizer, porque odeio revelar segredos. Mas é, a capa da terceira temporada me deixou

zangada. T\_T. Também comprei uns pretzels em uma loja do shopping chamada Auntie Anne's, e OMG: os pretzels são incríveis!

São meio doces, mas não com gosto de canela, e têm sal, mas não de um jeito nojento tipo "nunca mais quero comer sódio na vida", e são supermacios. Ah, cara, quero mais agora...

Enfim. Meu cérebro está cansado. Fiz muito dever de casa hoje. Agora preciso dormir! Ah, e postei meu vídeo no meu canal failboat! Você devia assistir. :D



**Blueberry,**

**5 DE DEZEMBRO DE 2008**

*Segunda-feira, 4 de maio de 2009, 6h29*

Bem, se você só gosta de ler más notícias, então feche a página rápido! Porque hoje só temos boas notícias sobre Esther para contar. Os resultados da tomografia mostraram "poucas mudanças".

Mas o exame computadorizado pode mostrar detalhes menores, e ele registrou uma redução contínua de até quinze por cento no tamanho de alguns dos vários tumores nos pulmões. O

médico dela disse que, de todos os resultados possíveis, esse era o melhor que eles poderiam esperar. Pesquisas atuais mostram que os benefícios dessa química duram até vinte e quatro meses, até que o câncer se mostra mais inteligente do que essa droga inteligente. Por isso nós nos sentimos um pouco como Cristão em *O peregrino*, vendo à frente uma estrada reta e sem percalços. Vamos em frente!

Então estamos dedicados à tarefa de VIVER. Esther começou seu programa de álgebra e estamos conversando com a escola para ver como conseguir oficialmente o diploma do ensino fundamental. Ainda temos que pensar no que fazer sobre o ensino médio no ano que vem —

provavelmente será pela internet, mas talvez uma combinação. Vamos ver o que acontece durante o verão.

Continuaremos postando aqui de vez em quando, pois a jornada não terminou é claro. Esther ainda usa oxigênio vinte e quatro horas por dia, de segunda a segunda, mas os médicos a estão estimulando, dizendo que ela talvez consiga ficar sem ele durante alguns intervalos. Temos nossa cota de efeitos colaterais das muitas drogas que ela toma, mas até agora eles têm sido bem administráveis. Continuamos a trabalhar no horário de sono de Esther, pois ela tem dificuldade para adormecer, depois dorme até tarde durante o dia (ou será que isso é porque ela é adolescente?!). Obrigada por rezar, se preocupar e celebrar com todos nós!

Lori (em nome de toda a nossa turma!)

*Sábado, 23 de maio de 2009, 8h30*

**Olá a todos,**

Esther está se divertindo este fim de semana na LeakyCon aqui em Boston. O evento começou na quinta-feira e vai até domingo. Ela simplesmente amou ir e conhecer pessoalmente muitos de seus amigos e heróis da internet, como o escritor John Green. A irmã mais velha, Abby, foi junto e não ficou deslocada, mas só depois de um treinamento intensivo com Esther.

— É Grinfindória, não Lupa-Lupa.

**(Não, pai, não. É Lufa-Lufa, não Lupa-Lupa, e é Grifinória, não Grinfindória. bahaha.)** Ou: — Ah, o Ministério da Magia é meu favorito.

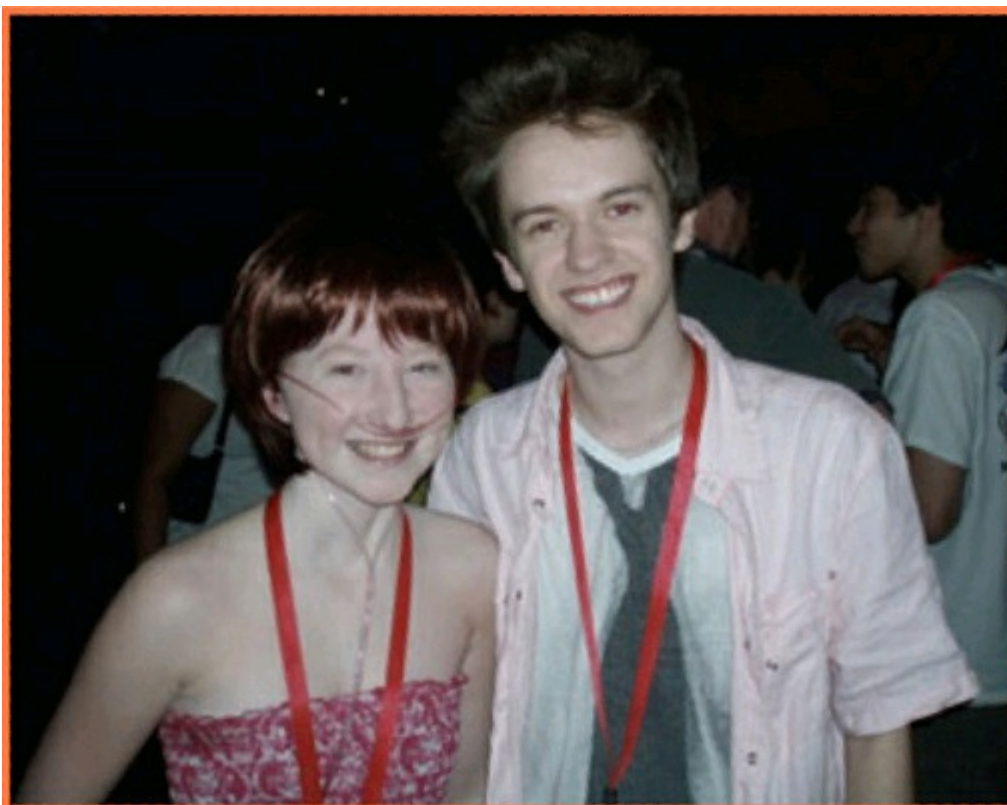
Abby, na verdade, é uma grande nerdfighter enrustida, se o tanto que está se divertindo prova alguma coisa. Angie vai ajudar a carregar o oxigênio por lá hoje, e ela também não vai se sentir deslocada porque pelo menos ela sabe que linguagem usar. A mãe e o pai não sabem *muito bem* qual é a graça, mas Estee está felicíssima, e para nós é o que importa. Vejam o site

[www.leakycon.com](http://www.leakycon.com) [conteúdo em inglês] para ter uma noção melhor das coisas. Além disso, há fotos novas no Facebook de Esther.

Outra notícia muito boa: depois de um ano indo à clínica em Boston uma vez por semana, Esther recentemente foi promovida a visitas quinzenais! É meio como ser promovido da classe econômica para a primeira classe, com mais espaço para as pernas e amendoim grátis.

Por enquanto é isso,

**Wayne**



**Na Leaky com Alex Day!,**

**BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

*Sexta-feira, 3 de julho de 2009, 23h11*

Oiii, pessoal. Aqui é Esther, e decidi atualizar e tal, porque faz tempo que fiz isso pela última vez.

Não aconteceu nada de significativo em junho, o que acho que é ao mesmo tempo uma notícia boa, mas também um pouco sem graça. Comecei um horário melhor na fisioterapia em casa (todas as segundas) e ainda estou indo à Jimmy Fund quinta sim, quinta não. Os remédios são os mesmos e vou fazer os próximos exames na segunda que vem, dia seis de julho, então depois contamos como foi.

Uma semana ou duas atrás, fui a um show aqui perto com minha irmã Angie, e foi incrível. Nós dançamos, e fiquei exausta no dia



seguinte, mas, cara, valeu tanto a pena... Tenho dois cilindros de oxigênio "líquido", e eles duram umas quatro horas cada, então os levo comigo sempre que vou sair. Se formos a algum lugar e eu precisar de mais de oito horas de oxigênio, tenho também uns cilindros grandes que armazenam quantidade para três horas.

Ah, semana passada minha mãe e meu pai (ou podemos chamá-los de Lori e Wayne) foram para uma ilha, para uma comemoração atrasada de aniversário de casamento. Abby e Angie ficaram responsáveis por meus remédios e por manter Abe e Graham ocupados, e devo dizer que elas se saíram muito bem. Não fizemos nada de mais, mas preparamos bolo de café e outras coisas. :) Haha e ontem Abe, Graham e eu esprememos um tubo todo de creme de barbear e brincamos.

Pode parecer chato, mas foi muito legal. É sério, espremer um punhado de creme de barbear é MARAVILHOSO.

Hmmm, não consigo pensar em mais nada para dizer. AH. Este ano vou entrar na escola em que Angie faz ensino médio — eu no primeiro ano e ela no último. Acho que vou três vezes por semana, talvez para três ou quatro aulas por dia. É... ainda não decidimos direitinho, mas a ideia principal é essa. Vou ter aulas de fotografia, e Angie vai estar na mesma sala que eu, e isso é bem legal.

Amanhã é Quatro de Julho, e não sei o que vamos fazer O\_o Provavelmente ver os fogos aqui perto ou algo assim. haha

Tenho uma sacola enorme com cartões que recebi, e ontem, enquanto estava arrumando, eu li todos, e foi muito legal. Obrigada, pessoal, por todos os desejos de melhoras, presentes, orações, pensamentos, e-mails, tudo o que vocês nos deram nos últimos três anos. Apesar de a gente se esquecer de responder a quase todos (oi, somos os Earl), eles significam muito SIM, e fico muito



agradecida de ter tanta gente me apoiando, nos apoiando. Espero que todos tenham um lindo Quatro de Julho.

Esther

**Com Paul DeGeorge do Harry and the Potters,**

**BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

Sábado, 31 de janeiro de 2009

Obviamente sou uma pessoa um tanto... "única". O que quero dizer é que não gosto de estar com pessoas que não sejam da minha família, e mesmo assim só gosto de visitas curtas. Não é que eu não GOSTE de pessoas, nem que não AME minha família, só me irrita com elas.

Também não gosto de esportes, o que me afasta de gente do tipo "esportiva"; não sou muito artística, não sou muito nerd, não sou

muito popular, não sou muito engraçada/palhaça. Não sou muito rebelde. Não me encaixo em grupo nenhum.

Mas ultimamente tenho assistido a várias coisas no YouTube, e meus canais favoritos são esses: fiveawesomegirls — cinco garotas que se revezam na postagem de vídeos durante a semana, e os

“tópicos” principais delas são Harry Potter, Wrock (bandas que têm a ver com Harry Potter), teatro e nerdfighteria (mais sobre isso abaixo/ —>)

hayleyghoover — uma das meninas do 5AG, a mais engraçada e que me faz rir :) italktosnakes — outra do 5AG, se chama Kristina e eu gosto da personalidade dela :)

turns posting videos on weekdays, their main "topics" are Harry Potter, Wrock (band based upon Harry Potter), theater and Nerd-fighters (more on that below! →)

hayleyghoover - one of the SAG, she's the funniest and makes me laugh :)

italktosnakes - another SAG, her name is Kristina and I just like her personality  
rhymingwithoranges - Jazza - he's cool, funny, he sings :)

vlogbrothers - two brothers started vlogging and stopped textually communicating for one year. so awesome!!

Okay, so the "vlogbrothers", John and Hank Green, started calling their viewers Nerdfighters, which are basically nerds made of awesome. As I said before I'm not totally nerdy, but I like to think of myself as a nerdfighter because of the nerdy things I love: ~~the~~ youtube, iitwy.com, Harry Potter, Wrock, and... um... I guess that's it.

But yeah, to become an official nerdfighter,  
I have to come up with a verse to a song  
about the nerdy things I like. 😊 Better get  
crackin'.



don't forget to be awesome



5:am

February 1/2, 2009

I feel so useless. And I know it's late and  
I'm tired and I'm upset and I should be  
sleeping but I feel the need to write. This  
will probably be short. I feel so useless  
because I don't know. It would make  
no difference if I died. What I mean is  
not that I'm suicidal, I just have  
not done anything other than get on the  
computer for the past year. Yeah, I  
can't do much else but seriously?! I want  
to make a difference, to help someone.

rhymingwithoranges — Jazza — ele é legal, engraçado e canta :)  
vlogbrothers — dois irmãos que começaram a fazer vlogs e pararam  
de se comunicar por escrito durante um ano. Tão incrível!

Pois então, os “vlogbrothers”, John e Hank Green, começaram a chamar quem assistia aos vídeos deles de nerdfighters, que são basicamente nerds incríveis. Como falei antes, não sou totalmente nerd, mas gosto de pensar em mim como uma nerdfighter, por causa das coisas nerds de que gosto: YouTube, iilwy, Harry Potter, Wrock e... hm... acho que é isso.

Mas, para me tornar uma nerdfighter oficial, preciso elaborar um verso para uma música sobre as coisas nerds de que gosto. :) Partiu fazer logo isso.

DFTBA não se esqueça de ser incrível :) 8) :D 8D

XP

Quinta, 12 de fevereiro de 2009, 1h

Cinquenta páginas. Não as reli recentemente, mas cinquenta — 50 — páginas minhas escrevendo sobre coisas sem sentido é surpreendentemente menos do que pensei que escreveria. Dois meses depois de ganhar o Sr. Diário, eu achava que ele ficaria cheio, todas as 234 páginas. Seria muita coisa escrita, mas pensei que conseguiria. Ah, bem, não estou reclamando, só queria ter escrito mais. :|

Bem, vou contar mais detalhes e então, se minha mão não estiver doendo

, vou ficar mais

“particular”...

Eu diria que por volta do dia primeiro de fevereiro tive uma das minhas enxaquecas durante o dia e precisei descansar até ela ir embora. Só para deixar claro, minhas enxaquecas começam com

luzes intensas no meu campo de visão. Parece que um flash de câmera piscou e o flash não some.

Depois de uns dez-vinte minutos das luzes — ou “aura” —, eu tenho dor de cabeça. Normalmente uma hora depois, mais ou menos, a aura some e fico com dor de cabeça pelo resto do dia.

Pois é, domingo :), uno de fevereiro (acho), tive enxaqueca, que passou mais tarde. No dia seguinte, tive enxaqueca, cochilei, ela foi embora e tive OU-TRA enxaqueca no mesmo dia! No dia seguinte, tive duas enxaquecas em momentos diferentes de novo.

No dia seguinte, quarta-feira, tive outra enxaqueca, porém com mais dor do que estou acostumada. Acho que dormi bastante para tentar acabar com a enxaqueca dormindo. O dia depois de quarta foi, \*surpresa\*, quinta, que é minha visita semanal ao médico.

Fomos por volta das onze? mais ou menos? E papai teve que ir com Graham e Abe até o Children’s enquanto eu ficava com Annette. Conte para ela sobre as dores de cabeça e tal, e aí a “moça da atividade” chegou. Fizemos colagem (ela e eu, não Annette LoL) e comecei a ter uma dor de cabeça leve.

Quando papai voltou junto com o psiquiatra (:D), minha cabeça estava doendo muito. Então, apesar de papai querer ir embora, esperei que Annette me desse remédio para dor, só oxicodona e Tylenol.

Ajudou bastante, acho. E fomos para casa. E dormi em casa, mas tive outra dor de cabeça horrível... e dormi e acordei e tomei um monte de remédio para dor. O dia seguinte, também conhecido como sexta-feira em alguns lugares, foi tão ruim quanto, se não pior. Acho que dormi o

←

dia todo, com a cabeça latejando, o pescoço doendo e qualquer coisa me deixava enjoada ou pior.

Eu estava tomando remédio para dor a cada quatro horas, uma mistura de oxicodona e Tylenol. O

dia seguinte foi ruim igual; não comi nada, vomitei pelo menos duas vezes de manhã e literalmente qualquer coisa que não consistisse em ficar deitada cem por cento parava ampliava a dor.

Acho que no domingo a farmácia me deu um remédio que usei no hospital para dores de cabeça fortes, mas só dois comprimidos, um para tomar de imediato e outro para duas-três horas depois.

Só porque é muito caro... Mas esse remédio me deixou melhor. Fiquei acordada, finalmente, e minha cabeça quase parou de doer. Consegui ficar um pouco no computador, acho.

Na segunda-feira eles nos mandaram ir fazer exames para ter certeza de que não tinha nada de mais sério provocando as dores. Então eu fui, e cada som e movimento provocava um baque de dor na minha cabeça. O engraçado é que me senti bem melhor naquele dia do que em toda a semana. Ainda estava com muita dor, mas eles cuidaram para eu ficar abastecida de remédios o dia todo. Isso ajudou.

Primeiro, enfiaram um tubo intravenoso em mim e — ah! — erraram! >:[ Tentaram de novo e remexeram até entrar na minha veia. Ufa. Depois, passei para a ressonância magnética, que faz muito barulho e me deixou meio em pânico. Mas fui bem. Os primeiros quarenta e cinco minutos foram quase relaxantes, a máquina fazia um monte de vibrações e um monte de roncões, os trinta minutos seguintes foram muito longos, mas nem tão ruins. Fiquei feliz porque a dor de cabeça sumiu quase completamente. Fiz uma tomografia de dez minutos, que foi tranquila. Aí, voltei para a Jimmy Fund Clinic... e esperei.



Eles voltaram e disseram que tudo parecia bem, o que é ótimo, porque estavam com medo de tumores ou sangramentos. Assim, agradeço a Deus! `:D (pessoa suando de nervoso) Disseram que as dores de cabeça são uma mistura, muito provavelmente, de falta de sono e desidratação, então tenho que ir para cama na mesma hora todas as noites.

Minhas dores de cabeça estão menos severas desde terça, apesar de não terem sumido. Estou imóvel, literalmente sem me mexer, e quando minha cabeça fica melhor meu pescoço começa a doer. Então me deram esteroide para ontem, hoje e por mais dois dias, :D, o que é esquisito, mas parece estar ajudando.

Vou de novo amanhã ao meio-dia e meia, a consulta é à uma e meia, e acho que vou conversar com um neurologista e com especialistas de sono para ver se eles têm alguma ideia brilhante...

Conto tudo depois (com as emoções). Estou cansada demais para isso.



Mas sou muitíssimo grata aos médicos e à mamãe e ao papai pela ajuda constante, eles têm sido incrivelmente pacientes comigo. Também agradeço a Deus por nunca fazer a dor durar tempo demais. A dor é muito ruim, mas sempre vai embora.

xis, ó, xis, ó :)

**“You Are the Moon” [você é a lua],**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

**CATITUDE :**

## **Encontrando amizade e comunidade virtual e na vida real por Lindsay Ballantyne**

Quando as pessoas pedem uma História do Catitude, é difícil identificar que partes são as mais importantes, e é ainda mais difícil entender a linha do tempo dos acontecimentos.

Nossos caminhos se cruzaram de variadas maneiras antes de nos reunirmos. Muitos de nós nos encontramos em chats relacionados aos shows ao vivo feitos pelo Vlog brothers ou pela Harry Potter Alliance, em um site chamado BlogTV. O chat Vlogbrothers BlogTV também foi utilizado em suas horas fora do ar como um ponto de encontro dos entusiastas do *Is is Not Tom*, uma série de enigmas on-line que se misturavam com uma história misteriosa escrita por John Green.

Em abril de 2009, alguns de nós participamos de um evento, comandado pela autora Maureen Johnson, chamado Blog Everyday in April (BEDA), e fomos apresentados por Maureen como os

“Amigos BEDA”, espécie de sistema de apoio para atravessar o mês. Outros futuros Cats assistiram juntos, em maio, ao concurso de ortografia Scripps National Spelling Bee, e o entusiasmo daquele evento foi mantido em festas anuais nas quais assistimos à competição.

Éramos todos muito prolíferos no Twitter, e tínhamos páginas inteiras de conversa em mensagens de até cento e quarenta caracteres.

O BEDA foi o lugar onde tudo começou para mim. Havíamos criado um chat no Skype com o objetivo de gerar ideias de blogs, mas acabou sendo um fluxo de pensamentos compartilhados.

Quando o BEDA terminou e nossas conversas diminuíram um pouco, Arka mencionou que vinha conversando com uma garota que ele achava que nós gostaríamos de conhecer — Esther. Um chat novo

foi formado para que pudéssemos falar com Esther, e não pensamos duas vezes.

Quando conheci Esther, ela falava muito bem, era atenciosa e amável. Achei que era esperta demais para ter a minha idade, então, imagine a minha surpresa quando descobri que, aos catorze anos (“quase quinze”), ela era cinco anos mais jovem que eu. Quando conheci o restante do Catitude, foi a mesma história. Rapidamente, constatei que minha avaliação de idades nunca seria precisa quando se tratava desse grupo extraordinário de pessoas. Não muito tempo após o início de nossa amizade coletiva, Esther disse:

“Eu me sinto como se nós todos tivéssemos a mesma idade. Não sei que idade é essa, mas é assim que sinto. ”

Era verdade. Podíamos passar de discussões sobre o que seria melhor comer — cocô com sabor de chocolate ou chocolate com sabor de cocô, se você *tivesse* que escolher (uma disputa que durou anos e acabou sendo nossa discussão mais polêmica) — à expressão de nossos pensamentos e desejos mais profundos sem hesitar.

Logo no início descobrimos que Valerie não sabia nada sobre Harry Potter. Uma vez que nos conhecemos por causa de nosso envolvimento com a comunidade de fãs de Harry Potter, sentimos que era nosso dever cívico corrigir isso. Era a primeira vez que falávamos uns com os outros; e, assim, como quase totalmente estranhos, organizamos a “Operação HP Valerie”. Nossa missão: fazer Valerie ler Harry Potter, fazendo anotações nos livros e enviando-os para ela, vindos de todo o país. Duas ou três pessoas foram designadas para cada livro e acompanhamos tudo em uma planilha muito complicada (uma tradição antiga do Catitude).

Aconteceram diversos chats na primeira metade de 2009, que frequentemente tratavam de uma necessidade momentânea, mas,

em geral, é aceito que o Catitude, da forma como nós o conhecemos hoje, compartilhe sua data de aniversário com Esther. O dia em que ela completou quinze anos coincidiu com seu retorno de um período de uma semana sem internet, por isso reunimos o maior número de amigos que conseguimos, inclusive aqueles que tiveram um contato mesmo que superficial com Esther, em um enorme chat comemorativo via Skype.

**por JULIAN GOMEZ**

**Esther, lembro que conheci você no dia do seu aniversário, que foi basicamente o início do que o Cat-i-tude é agora. Fizemos uma festa para você no Skype, e a primeira impressão que tive foi "Eu quero muito ser amigo dela." Estou muito feliz por termos nos tornado bons amigos.**

Trecho do "chat de aniversário"

4/8/2009

[23:12:20]

JULIAN GOMEZ: Por que ninguém me contou dessa coisa de colab?

[23:12:27]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: \*finalmente jogando truth or fail\*.

[23:12:28]

LINDSAY: teryn organizou isso

[23:12:30]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: teryn organizou isso

[23:12:36]

ESTHER: TOCA NO VERDE

[23:12:37]

KATIE TWYMAN: TERYN FAIL. D:<

[23:12:38]

LINDSAY: ela disse que mandou uma DM para todo mundo no chat.

[23:12:39]

BLAZE MITTEFF: #culpadateryn.

[23:12:44]

JULIAN GOMEZ: Ah, aparentemente Teryn me odeia

[23:12:44]

ESTHER: hahahha

[23:13:00]

LINDSAY: D:

[23:13:05]

[MORBLES.]: sinto como se estivesse ignorando vocês >.<

[23:13:08]

JULIAN GOMEZ: Última DM que tenho é de ncacensorship

[23:13:10]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: Julian você viu meu tuíte para searchlight?

[23:13:15]

JULIAN GOMEZ: VI

[23:13:21]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: não seria incrível?

[23:13:35]

JULIAN GOMEZ: Muito haha

[23:13:37]

ARKA: caramba quantas pessoas estão neste chat?

[23:13:45]

VALERIE: 21!?

[23:13:46]

JULIAN GOMEZ: Nós tuitamos ao mesmo tempo

[23:13:49]

ESTHER: MUITAS PESSOAS INCRÍVEIS

[23:13:54]

[MORBLES.]: 21?!?!

[23:13:54]

BLAZE MITTEFF: mais de 8000\*

[23:14:59]

JULIAN GOMEZ: 1337\*\*

[23:14:00]

[MORBLES.]: me sinto especial

[23:14:03]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: ninguém vem pra flórida =(

[23:14:04]

[MORBLES.]: mas toSCO ao mesmo tempo <3

[23:14:09]

ESTHER: TOSCO?

[23:14:12]

BLAZE MITTEFF: eu fui pra flórida. >:(

[23:14:16]

JULIAN GOMEZ: Soa como um problema pessoal, Morgan

[23:14:19]

[MORBLES.]: hahahaha

[23:14:22]

[MORBLES.]: valeu Julian

[23:14:24]

ROY DUKE: eu acabei de conseguir o CD do searchlight, é INCRÍVEL

[23:14:28]

KATIE TWYMAN: LEAKYCON. FLÓRIDA. VENCEEEE.



[23:14:28]

JULIAN GOMEZ: em loop  $< \infty$

[23:14:30]

ARIELLE LINDSEY ROBERTS: desculpa correção nenhuma banda vem pra flórida.



**Os quatro cantos da minha vida,**

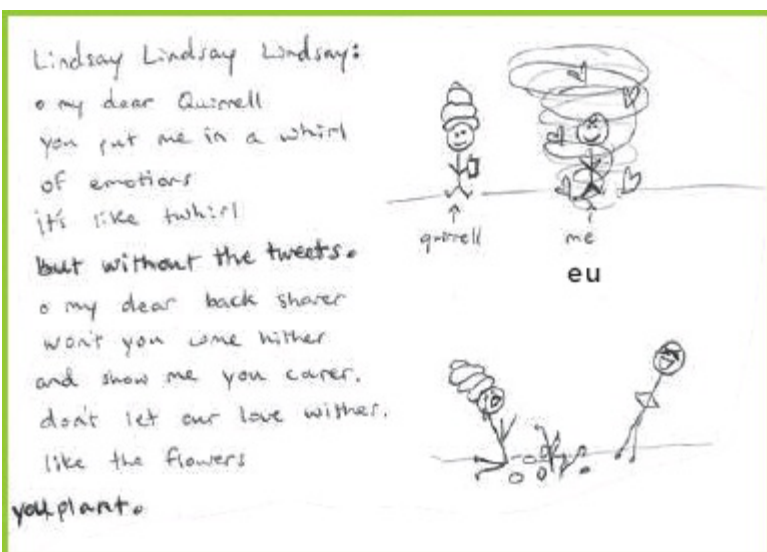
**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

Como acontece com qualquer grupo grande, algumas pessoas se afastaram do nosso cantinho na internet. O grupo de mais ou menos vinte e cinco pessoas que permaneceram veio a ser

conhecido como *Catitude*. Os chats do Skype podem ser batizados por qualquer um dos participantes, e muitas vezes abusamos desse recurso na tentativa de sermos engraçados. Era bem tarde da noite (momento auge da besteirada) quando mudamos o título para “Cat-I-Tude”, e os poucos de nós que estávamos on-line não conseguíamos parar de rir disso. Sempre que alguém mudava o nome do chat a gente mudava de volta para *Catitude*. Por fim, quando John Green e Andrew Slack começaram a se referir a nós, coletivamente, como *Catitude*, o nome pegou.

Você podia entrar no Skype a qualquer hora e tinha alguém lá para cumprimentá-lo. Muitos tinham dificuldade para dormir, então fazíamos companhia uns aos outros em chamadas coletivas ou conferências de vídeo e participávamos de jogos on-line com várias pessoas até o sol nascer.

Katy disse: “Estávamos unidos por alguns fatores em comum: um pequeno vício em internet, o amor por John e Hank Green e pela nerdfighteria, e todos conheciam Esther. Ela realmente era o farol do *Catitude*. Ela criou o ambiente aberto, tinha uma maravilhosa maneira de atrair as pessoas, de fazer cada uma se sentir como se fosse a única que importasse.”



Conversávamos desinibida e ininterruptamente sobre nossas obsessões em comum; fazíamos piadas estúpidas, das quais só nós achávamos graça, e citações fora de contexto que publicávamos no Twitter. Todo mundo sabia muito bem o que em geral dizem de amizades feitas pela internet, e zombávamos dessa ideia com frequência. Nós chamávamos uns aos outros de

“stalkers”, alguns chegando ao ponto de escrever detalhes sobre o grupo em seu próprio “caderno do stalker”, e costumávamos brincar que um de nós era, na verdade, um homem de quarenta e sete anos.

Assistimos ao *A Very Potter Musical* juntos, fazendo contagem regressiva para tentarmos apertar o play ao mesmo tempo e, em seguida, atribuir uns aos outros os papéis do musical.

Esther e eu acabamos representando Voldemort e Quirrell, respectivamente, sobretudo porque os personagens partilham uma capa na maior parte do musical e pensamos que a nossa diferença de altura aumentaria a comicidade. Logo depois, ela me enviou esta carta e um poema ilustrado: **ah meu querido Quirrell / você me deixa em um remoinho / de emoções / é como um Twhirl / mas sem tuítes.**

**ah meu ombro amigo / você não vai vir para cá / e me mostrar que liga. / não deixe nosso amor murchar. / como as flores / que você planta.**

Por vários meses, nenhum de nós sabia que Esther estava doente. Vimos algumas fotografias dela com cânulas de oxigênio, mas sempre que alguém tinha coragem de perguntar a ela sobre aquilo, Esther dizia apenas que “tinha problemas respiratórios”. Durante uma de nossas chamadas de vídeo, tarde da noite, lembro-me de pensar: “Como é que o cabelo de Esther sempre parece perfeito, mesmo às três horas da manhã?” Era, claro, uma peruca.

A internet era um dos únicos lugares a que Esther poderia ir sem ser tratada como a "garota com câncer". Quando penso nisso, fico extremamente grata por ter tido tempo para conhecer Esther, a verdadeira Esther, livre das restrições que são inevitavelmente impostas a um relacionamento quando algo como o câncer entra na história.

Então, uma noite, decidimos que não conhecíamos suficientemente os detalhes pessoais uns dos outros; aí, nos revezávamos fazendo e respondendo perguntas. Este trecho começa com a resposta de Esther à pergunta: "O que você quer fazer com sua vida?"

12/9/2009

ESTHER: eu sempre tive muito interesse na área médica. tenho uma porção de problemas de saúde que me obrigam a passar um tempo imenso em hospitais, e curar as pessoas é uma coisa muito legal. eu simplesmente não sei se seria capaz de lidar

[22:01:19]

com o outro lado da indústria da medicina, como a morte e coisas parecidas. sei que existem ramos que você não tem que lidar com esse lado constantemente, mas enfim.

não sei o que farei com meu futuro mais óbvio.

[22:01:45]

KATY: que problemas de saúde você teve, Esther? :/

[22:01:54]

KATY: barra tem

[22:02:02]

TERYN: :/

[22:02:02]

TERYN: também andei curiosa.

ESTHER: aha. querem ouvir uma longa história? Eu provavelmente vou escrever por

[22:02:08]

um bom tempo.

[22:02:13]

TERYN: sim, o que Katy disse.

[22:02:15]

KATY: estamos aqui para você, mocinha

[22:02:25]

TERYN: tudo bem, não tem pressa.

[22:02:26]

LINDSAY: sim, eu sei um pouco, mas não muito

[22:02:27]

TERYN: estamos aqui <3

ESTHER: eu nunca falei sobre isso com as pessoas da internet, então contar coisas para as pessoas por escrito é meio estranho. bem, em novembro de 2006, recebi o diagnóstico de câncer da tireoide, que não é, tipo, nada comum em crianças. ele tinha espalhado para meus pulmões, o que não era muito bom. então, tiraram o tumor, mas ainda tinha uma porção de porcária nos

pulmões, de onde, tipo, você não pode tirar coisas. aí eles fizeram uns tratamentos algumas vezes, e funcionou um pouco. eu

[22:05:49]

estava na França naquela época. então, em 2008, mudamos de volta para os EUA, e eles começaram a fazer outros tratamentos que funcionaram melhor. no natal passado tive um momento muito ruim em que passei bem mal, mas tenho melhorado muito.

então, bem, meu diagnóstico é de câncer da tireoide, e ele simplesmente trouxe uma porção de outros problemas, que trazem outros problemas. é. não sei mais o que dizer sobre isso, mas eu provavelmente não dei a vocês, tipo, qualquer informação sobre isso, blz então.

[22:05:54]

VALERIE: ei cara

[22:05:57]

VALERIE: amo vocês, pessoal

[22:05:58]

ESTHER: aha isso foi muita coisa.

[22:06:01]

TERYN: \*|ê\*

[22:06:26]

KATY: Ah Esther < 3333333

[22:06:28]

LINDSAY: \*lê esther\*



[22:07:04]

DESTINY: Esther <333333333

[22:07:09]

VALERIE: droga, não quero ir pra cama agora, quero falar com vocês

[22:07:13]

VALERIE: e esther <3

[22:07:18]

TERYN: ah Esther <3333333333333333 \*amor\*

[22:07:20]

ARIELLE: esther <3

[22:07:25]

DESTINY: assim que eu digitei Esther, I want candy do Aaron Carter começou a tocar

[22:07:31]

LINDSAY: esther <33

[22:07:34]

ARIELLE: haha destino

[22:07:34]

ESTHER: \*é doce\*

[22:07:41]

LINDSAY: ah querida

ESTHER: eu não tenho problema nenhum em falar sobre tudo, só não sei como levantar

[22:08:01]

o assunto ou o que dizer sobre isso.

[22:08:03]

KATY: amo vocês, galear!

[22:08:11]

DESTINY: igualmente, Esther

[22:08:14]

TERYN: Entendi, Esther.

[22:08:15]

LINDSAY: então você está em remissão ou o que exatamente?

[22:08:17]



KATY: você vai ficar bem, não é, Esther?

[22:08:19]

LINDSAY: AMO VOCÊS TAMBÉM

[22:08:21]

LINDSAY: MUITO

[22:08:23]

LINDSAY: galear

VALERIE: eu tenho mesmo que ir agora amo todos vocês MUITO e espero ter mais

[22:08:24]

conversas como esta

[22:08:32]

KATY: NÓS VAMOS <3

[22:08:32]

DESTINY: awn tchau Valerie!

[22:08:36]

VALERIE: <333333

[22:09:08]

ESTHER: boa noite valerie <3

[22:09:11]

ESTHER: amo muito vocês <3

ESTHER: ah e não, eu ainda tenho câncer e provavelmente não vou ficar oficialmente curada, mas parece bom, acho. ainda tenho uma porção de outras coisas junto com

[22:09:35]

ele. não sei mesmo o que o futuro me reserva, por isso costumo não pensar muito pra frente :\

[22:09:46]

KATY: awn Esther </3

[22:10:03]

TERYN: awn Esther

[22:10:06]

LINDSAY: esther <333

[22:10:06]

TERYN: \*amor\*

[22:10:11]

ESTHER: \*amor também\*

[22:10:11]

TERYN: <3

[22:10:21]

LINDSAY: eu não sei se deveria dizer isso mas estou totalmente chorando agora

[22:10:22]

LINDSAY: </3

[22:10:23]

TERYN: esther você é sensacional

[22:10:32]

ESTHER: eu amo muito todos vocês.

[22:10:33]

LINDSAY: VOCÊ É MUITO SENSACIONAL

[22:10:35]

LINDSAY: EU TE AMO

[22:10:35]

ARIELLE: sim esther você é totalmente sensacional!

[22:10:36]

KATY: Lindsay, também estou quase

[22:10:37]

KATY: </3

[22:10:44]

ESTHER: estou quase quase mesmo chorando

[22:10:45]

TERYN: estou me debulhando em lágrimas

[22:10:52]

KATY: #menininha

[22:10:52]

ARIELLE: eu também

[22:10:52]

ESTHER: estou meio trêmula

TERYN: Deus Esther, eu, bem... você é incrível. Por continuar. Sei que pode parecer

[22:12:23]

meio estranho, porque não é como se você tivesse escolha, mas é sério. Isso faz que você seja épica. E vai em frente. E eu te amo.

[22:12:39]

ESTHER: <33

[22:12:40]

LINDSAY: sim

[22:12:42]

TERYN: <3

[22:12:55]

LINDSAY: esther sempre foi épica

[22:12:58]

LINDSAY: isso só acrescenta

[22:13:04]

ESTHER: hahaha <3

ARIELLE: ok então aqui vai uma pergunta: Além dos nerdfighters e do harry potter por

[22:09:27]

que outras coisas você é apaixonada de verdade?

ESTHER: eu não encontrei minha coisa para me apaixonar, mas o câncer infantil é uma droga. e sei que há muitas causas impressionantes que ajudam, mas passar por isso

[22:30:18]

meio que muda a forma como vejo as coisas e é só que, não sei, não é como se eu fosse realmente encontrar uma cura, porque não tenho como, mas gostaria de ajudar as pessoas que têm que passar por isso a se sentirem melhor.

[23:00:45]

ARIELLE: eu amo vocês, pessoal

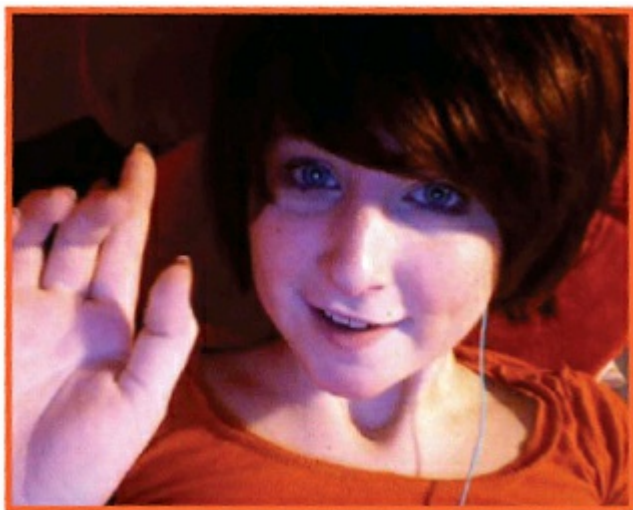
[23:00:50]

KATIE: Deus, sério.

ESTHER: sim, eu estou muito feliz porque TODOS VOCÊS estão aqui, agora, falando

[23:00:56]

comigo. nunca falei sobre nenhum assunto sério com ninguém da internet, mas estou



muito feliz por ter vocês galera <3

LINDSAY: eu não canso de dizer o quanto estou aqui para o que der ou vier para vocês

[23:00:58]

galera

[23:01:08]

LINDSAY: tipo, de verdade

[23:01:10]

ARKA: galera fale sobre algo idiota por cinco minutos tenho que pegar o laptop Ficamos mais próximos naquela noite. As pessoas compartilharam suas inseguranças, lutas contra a ansiedade e a depressão, e muitas das maiores provações que a vida tinha lançado em seu caminho. Nosso bate-papo no Skype tornou-se mais do que apenas um lugar de diversão; era um lugar cheio de amor incondicional e apoio.

Saber sobre o câncer de Esther não afetou a dinâmica do grupo tanto quanto seria de esperar.

No fundo, havia sempre a preocupação, mas Esther era realmente boa em não exagerar a situação, e a conhecíamos tão bem que conseguíamos pensar nela sem a doença. O Catitude prosseguiu em ritmo acelerado, tornando-se uma comunidade ainda mais ativa quando iniciamos um tumblog juntos, dedicado a mostrar a criatividade incrível da nerdfighteria.

Às vezes, eu simplesmente fico sentada assistindo ao chat, e todo mundo é muito engraçado, inteligente e carinhoso um com o outro. Parece a forma mais verdadeira, pura e maravilhosa de amor e amizade. Não sei. É simplesmente tudo de bom. E Esther era parte daquilo. Ela era isso.

Tudo de bom.

— ALYSIA KOZBIAL



Acho que houve uma série de razões para todos nós nos apaixonarmos de imediato por esse pequeno chat que criamos. Obviamente, muito do sucesso se deve ao fato de estarmos todos interessados em coisas semelhantes: nos conhecemos através de várias comunidades on-line, como a nerdfighteria, a Harry Potter Alliance e os fóruns de fãs de bandas como e Mountain Goats e ey Might Be Giants. Os interesses mútuos tornaram as apresentações iniciais simples e confortáveis. Então, em poucos meses, nos tornamos inseparáveis, e acho que isso se deveu a mais do que simplesmente nossa história comum.

Parece-me que estávamos, cada um de nós, um pouco como em uma encruzilhada de vida, todos questionávamos coisas em nossa vida que antes aceitávamos sem grandes reflexões. Muitos de nós lidávamos com ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Outros faziam planos para cursar faculdade e seguir uma carreira, começando a explorar como seria a vida adulta. Juntamente com o crescimento vem a insegurança e a incerteza. O Catitude ajudava a nos tranquilizar.

O Catitude era importante porque era exatamente o que precisávamos que ele fosse a qualquer momento. Passamos uma enorme parte do tempo nos fazendo de bobos completos e absolutos. Noites inteiras foram passadas em chamadas de Skype, participando de jogos on-line com várias pessoas na internet. Lembro-me de fazer piadas sobre cocô, fazendo questão de deixar o outro incomodado, e de rir de coisas, como um bando de crianças de seis anos com hiperglicemia. E, em seguida, houve noites em que alguém aparecia no chat, obviamente magoado ou triste. Todo mundo parava o que estava fazendo, e todas as atenções se voltavam para a pessoa que precisava. Nada mais importava até aquela pessoa ter sido bem-cuidada. Era impossível *não* confiar nossas partes mais vulneráveis a todo mundo no chat.

— KATIE TWYMAN



## **Os braços do Catitude,**

### **LEAKYCON, ORLANDO, FLÓRIDA, 2011**

Fiz uma porção de amigos virtuais ao longo dos anos, mas, em geral, descobri que é muito mais difícil ter conversas pessoais e íntimas on-line do que pessoalmente. Talvez seja a disponibilidade esmagadora de cultura divertida e desmiolada a ser absorvida, ou talvez sejam apenas as barreiras estranhas dos teclados desajeitados e das centenas de quilômetros. Talvez sejam apenas os resíduos das advertências dos pais para não falarmos com estranhos em chats.

Isso não significa que é impossível falar sobre assuntos sérios, uma vez que é fácil discutir essas coisas de forma abstrata e impessoal, mas, ao contrário, que é difícil falar a sério, com algo em jogo, sobre detalhes simples, pessoais e ocultos. Na verdade, muitas dessas coisas podem parecer tão mundanas e óbvias que não percebemos que estão sendo evitadas.

Falar com Esther pela primeira vez on-line não foi exceção. Conversamos sobre jogos on-line, Harry Potter e como algumas outras comunidades virtuais eram estranhas. Quando penso nos primeiros meses após conhecer Esther, o que mais lembro é de ter rido muito e achado que ela era divertida e inteligente. É estranho, mas, no início da nossa amizade, ela já parecia ser uma irmã mais nova, ainda que estivesse a milhares de quilômetros e que eu só a tivesse visto em vídeos fora de foco no YouTube. Zombávamos dos erros de digitação uns dos outros; tínhamos discussões apaixonadas, tarde da noite, sobre Harry Potter, sobre o filme mais recente da série, sobre como uma determinada cena tinha sido perfeita; tínhamos os chats mais fúteis com nossos outros amigos, com a tolice incomparável de adolescentes e jovens adultos. Ser amigo de Esther era simplesmente divertido e, às vezes, parecia que isso bastava.

Não muito depois de ficarmos amigos, percebi que havia algo mais sobre Esther que causava um profundo impacto em seus amigos mais próximos. É difícil descrever essa característica, mas acredito que fosse, no fim das contas, uma profunda capacidade de compaixão. Simplesmente, de vez em quando, ela desviava nossa atenção de piadas sobre peidos e cocô e transformava nosso bate-papo em um espaço íntimo para deixar outras pessoas entrarem naquelas partes que a gente quase não mostra a ninguém. Ela fazia essa transição de maneira natural, e acho que todos ansiávamos por momentos daquele tipo. É muito difícil deixar pessoas novas entrarem em nossos eus desinteressantes, desconfortáveis e sombrios da vida real; on-line, é fácil estabelecer contato com pessoas com as quais você fala regularmente por multiplataformas, mas com quem nunca realmente se abre. A internet não exige as mesmas expectativas das interações sociais, e a maioria das mídias sociais não tem a mesma franqueza das interações cara a cara.

Em minha opinião, é preciso ter muita coragem para romper a conversa tola e descontraída e realmente pedir a seus amigos para mergulharem nas profundezas de suas vidas. Esther conseguia romper as camadas de humor irônico e distante para nos fazer falar sobre nossas famílias, nossos passados, nossos medos e nossas ansiedades, sobre nossas falhas. Ela fazia nossas conversas parecerem convidativas e ninguém julgava ninguém. Ela dava a impressão de que estava honestamente preocupada com as pessoas, que se importava de verdade com algo mais do que o talento de alguém para fazer trocadilhos. Em grande parte, graças a ela, nosso grupo de amigos passou das piadas e do entusiasmo nerd aleatório, os quais, por si só, não constituem um problema, a um espaço virtual seguro e reconfortante de amor e compaixão. Antes de conhecer Esther, eu não considerava a internet um meio para os amigos exporem a alma uns aos outros.

Não podia imaginar que conheceria amigos virtuais no mesmo nível que conheço os amigos que vejo todos os dias. Essas são as coisas que Esther significa para mim: ser capaz de cuidar de seus amigos

de maneira profunda e ostensiva e de se tornar completamente acessível e vulnerável na presença deles.

Às vezes, no entanto, esqueço uma parte igualmente importante de Esther. É incompleto caracterizar Esther como tendo sido completamente aberta e vulnerável. Esqueço, apesar de me lembrar constantemente de que Esther era uma jovem assustada, doente, solitária e com defeitos.

Esqueço porque levei vários meses para descobrir que Esther tinha câncer. Esqueço porque havia muito menos conversas quando ela me disse que ficara triste e deprimida quando seu amigo faleceu, ou como acordar parecia inútil uma vez que voltaria a dormir, ou como ela se sentia isolada, embora recebesse a atenção arrebatada dos amigos e familiares que a amavam. Esqueço porque, mesmo ela sendo alguns anos mais nova do que eu, às vezes parecia que tinha a maturidade e a sabedoria de um velho sábio. Esqueço, pois não tenho que pensar na morte todos os dias, exceto nas aulas de filosofia. Esqueço porque é difícil entender que a mesma pessoa que lhe dá tanto amor, e para quem você dá tanto em troca, pode passar por tipos de dor e sofrimento que nada que você faça pode aliviar.

Talvez por isso seja doloroso me lembrar de Esther. Poderia ter sido fácil simplesmente recordar sua risada, sua digitação idiossincrática, sua ideia de diversão alegre, até mesmo seu amor sem limites, mas é mais fiel à maneira dela de amar lembrar todas as pequenas fissuras em sua imagem através das quais ela ocasionalmente nos permitia acesso às suas preocupações e medos mais profundos. Ela gostaria que a gente se lembrasse de seu eu autêntico, incluindo todas as partes imperfeitas. Por que se abrir aos amigos se eles não percebem você em sua vulnerabilidade? O que importa é amar os amigos completa e totalmente, o melhor e o pior lado, e amar mais do que apenas as coisas boas. Trata-se de mostrar que você está disposto a aceitá-los pelo que são, que eles não devem se sentir inseguros ou constrangidos na sua presença, o que pode ser uma

tarefa difícil. Esther sabia de verdade como fazer alguém, o tempo todo, sentir que ela se preocupava profundamente e também sabia mostrar que ela amava as pessoas, fosse isso dito ou não.

— ARKA PAIN



**Make-A-Wish!**

**Esther, Teryn Gray, Lindsay Ballantyne,**

**Katie Twyman, Madeline Riley, Abby Drumm,**

**BOSTON, MASSACHUSETTS, 2010**

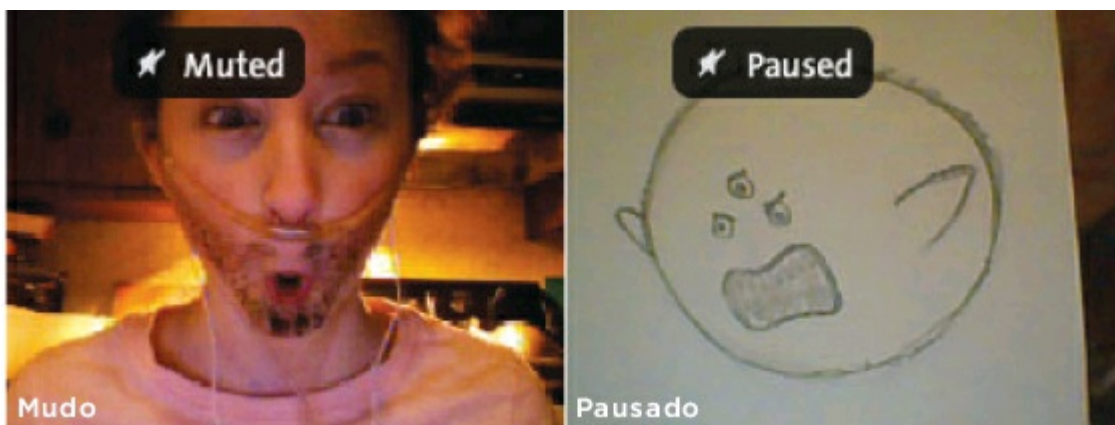
OCatitude é algo realmente difícil de tentar descrever — até mesmo eu tenho problemas para articular a estranha e maravilhosa relação que existe entre todos nós. Tenho outros amigos que disseram que têm inveja da abertura total e do amor desinibido que existe entre

nós, do Catitude. Acho que é uma coisa muito boa fazer parte disso. Nunca houve um momento em que senti que não pudesse compartilhar tudo e qualquer coisa com alguém no chat. Não tenho certeza de que esse aspecto único se originou de termos forjado nossa amizade on-line, mas tenho certeza de que tem muito a ver com a forma como nós nos agrupamos por intermédio de Esther.

Esther compartilhou seus sentimentos nesse chat e através de nós e, então, por sua vez, nós nos abrimos também. Ele se tornou uma plataforma aberta para a discussão de todos os problemas e contratempos da vida, mas também um lugar para onde podíamos correr para ver quem era o mais rápido a responder a perguntas sobre minúcias do Harry Potter (uma honraria pela qual Esther e eu sempre competíamos). Confiamos uns nos outros e nos aceitamos de uma forma que nem sempre podemos confiar e aceitar — ao amar os erros dos outros, aprendemos a aceitar os nossos.

— TERYN GRAY





O evento do livro *Will & Will* foi meu primeiro encontro ao vivo e a cores. Foi o primeiro de Esther também. Eu estava apavorada. Tive que dirigir algumas horas para chegar lá. Tudo foi planejado. Aquele dia meio que solidificou tudo. Amigos que tinham sido amigos antes de se encontrarem pessoalmente se viram pela primeira vez. Estava nervosa demais para rir alto demais, falar demais, abraçar demais, dizer a coisa errada. Tudo o que eu queria fazer era olhar para eles para me assegurar de que eram reais e não fugiriam de mim. Esse foi um dos dias mais assustadores/gratificantes da minha vida.

— SIERRA SLAUGHTER

**Lançamento de *Will & Will*,**

**CONNECTICUT, 2009**

**Esther “masculinizada” com um amigo,**

**2009**

*Os trechos a seguir foram tirados de um dos primeiros projetos abandonados do Catitude. Enquanto enviávamos correspondências por correio normal uns aos outros, alguém surgiu com a ideia de fazermos um diário compartilhado. Esther foi a segunda e última a receber este bloco de anotações que, segundo planejávamos, deveria transitar entre os integrantes do grupo múltiplas vezes. Esse é o nosso epítome como um grupo, mergulhando com muito*

*entusiasmo e completando, talvez, metade do que pretendíamos realizar. É uma mostra do Catitude, como éramos em 2009, incluindo muitas piadas recorrentes. Esther se refere a Valerie como um cachorro, se chama de "efeminada" quando está cansada e vez ou outra introduz citações de A Very Potter Musical.*

— LINDSAY BALLANTYNE

\* Referência ao desenho animado *Dragon Ball Z*. ( *N. do T.*)

\*\* Forma de escrever "leet", em português: "elite". ( *N. do T.*)

## **CADERNO CATITUDE DO STALKER**

**17 de setembro de 2009**

OI, PESSOAL, AQUI É A ESTHER, E ADORO ESTE CADERNO. Estou em uma ligação telefônica de verdade com a Lindsay Ballantyne, essa pessoa incrível. Ela acabou de colocar o telefone na mesa para prender o cabelo, e consegui ouvi-la fazendo barulhos tipo "nghngg" eheheh.

Estou tentando botar nosso adorável apóstrofo personagem apóstrofo no papel e Lindsay quer que eu tente desenhar um D com olhos, mas de alguma forma fazendo parecer um cachimbo. Ah, Lindsay, aqui vou eu... 'D' que m 'D' que m 'D' Lindsay que diabos é para eu desenhar? Não estou entendendo :/ (<3)

E agora ela está me contando sobre dividir o quarto com Geri e outras colegas. Elas mandariam vídeos pelo Facebook. A cor da tinta da minha caneta mudou! :O!

Ah, cara, então Lindsay e eu ainda estamos conversando. Estamos falando há :) + de quatro horas.

Ligamos para Arka e depois ligamos para Abby porque ela estava com ciúme da nossa LIGAÇÃO, e ligamos também para Teryn para dizer oi. Ligamos para Katie para dizer oi, mas ela não estava,

então deixamos um recado incrivelmente incrível e não sabíamos como desligar, então ficamos falando sem parar, e ligamos para Valerie por uns cinco minutos para dizer oi. Ah, e falamos com Abby por meia hora mais ou menos e ela foi mimir. Lindsay e eu estamos no closet. Em closets separados, infelizmente, mas mais tarde... mais tarde eu vou para o dela. >:) Lindsay acabou de me perguntar do nada "quando você botou minha casa no Google Maps, ela estava branca ou azul?". eheheh adoro coisas esquisitas.

SÃO DEZ E VINTE DA NOITE E ESTOU TÃO EFEMINADA. A escola está me transformando neste monstro. Esse monstro com babados, cheiro de flor e laço no cabelo! Espero que amanhã (porque amanhã é sexta) AH, vou dormir e agora são onze e trinta e dois da manhã do dia 18 de setembro de 2009. Não sei como aquela frase ia acabar. SUSPENSE.

Hoje tive francês, mas meu professor não apareceu, então só desenhei pontinhos no caderno enquanto o substituto gritava com a gente por conversar apesar de a gente não estar conversando.

Ele é um professor estranho... Eu desenhei pontinhos e escrevi citações de *A Very Potter Musical*.





Como:

Aaaah é uma nova página DE VERDADE! eeeeeeeeeee! (isso foi porque quero tentar "umm" como Abby fez. Olha aqui: divertido escrever!ummmmmmmmmmmmm)

AAAH foi DIVERTIDO! #jeitoslegaisdesedivertir

Quando eu mandar no mundo, vou plantar flores!

Quando eu mandar no mundo, vou ter... cobras! >:)

**Photo Booth com Katie Twyman e Lindsay Ballantyne,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

Domingo, 20 de setembro, 11h41

hihihihihihihihihihihi não me esqueci de você, Sr. Caderno, na verdade pensei em você muitas vezes. Só não escrevi em você. Ñ SEI PQ. Só não escrevi.

Ontem à noite foi muito legal. Usamos o TokBox e ummm. O que mais fizemos? (além de, você sabe ;) hmm. Foi #sóprincipais (lindsay, arka, geri, eu, obviamente). Adoro usar o TokBox/ligar/conversar com vocês. :D

Fico dividida entre querer adotar gramática, pontuação e letras maiúsculas corretamente, isto é, escrever bem em geral, e não me preocupar com isso. Sabe, naquela noite teve um VÍDEO LOL

demaiaaaais! Eu quis dizer frase. bah aha ah cara. #nerd oooooook e agora. O que discuto o que compartilho o que penso da vida e de todos os seus grandes mistérios QUEM SABE não eu! #wtfug

Droga a bateria do meu celular caiu no chão. Não quero pegar :/ tudo bem já peguei CARA. CARA.

Vou levar este caderno ah espera ah cara eu quero ah cara não vou contar isso vai ser uma surpresa pra qual alguns de vocês não vão ligar HA! ! </retardada> 22 de setembro, 16h22

Estou me sentindo estranha. Tive um dia muito, muito horrível. Tipo, tudo bem, eu estava bem, nada de muito ruim tinha acontecido, só me senti sem saco. Aí, cheguei em casa e me senti absurdamente sem saco. Minha casa é quente, mas não tenho para onde ir. Então eu dormi.

Depois fui para o dentista e lalala fiz uma obturação e tomei remédio para ansiedade ou sei lá como aquela querida bosta se chama. Também precisei tomar duas anestésias na gengiva/bochecha/ah ou na bochecha/gengiva/sei lá, porque meus dentes estão ruins. yay! Mas meu dentista me contou que o filho dele era um nerdfighter porque começamos a conversar sobre o

John Green e ele é do segundo ano e estuda na minha escola e a filha do meu dentista é uma seminerdfighter e é do primeiro ano da minha escola e eu simplesmente :D adoro quando tem nerdfighters morando perto de mim. Vou vê-los AMANHÃ na ESCOLA.

eeeeeeeeeeenfim, vou tentar pensar em coisas melhores para escrever aqui e vou mandar logo EU

JURO. Tá, vou dormir ou sei lá TCHAU.

Domingo ?lol quem sabe de setembro, 13h02

Aahhhmmmm oi. Como você está, querido caderno? como? hã estou ok. Acabei de acordar.

Estou um pouco cansada. Nem fiquei acordada até tarde ontem. Adormeci por volta das cinco da manhã mais ou menos. Ficamos só Lindsay e eu durante quase toda a conversa. Destiny participou de algumas partes, mas éramos mais Lindsay e eu digitando (eu não podia falar —

família) e rindo e ah, meu e-mail da rowling foi o melhor.

lol. O passarinho da Valerie tem que ser fácil de copiar para eu poder desenhar uma fofura fofa TAMBÉM.

\*come banana\* \*se sente estranha\* \*olha pra banana\* \*joga a banana fora\* isso sempre acontece.

Então eu estava pensando. Quando acabarmos de mandar isso entre nós, devemos mandar (talvez outro) de novo para a gente ver o que os outros escreveram. Podia ser um ciclo sem fim, né?

Ñ sei... me parece uma ideia legal, o que vocês acham?

ps. Não tem problema nenhum se vocês violarem meu espaço pessoal de escrita escrevendo/desenhando coisas no meu... espaço

pessoal de escrita :D

Ps.ps. eu shippo tanto escrever/desenhar

Sábado, 3 de outubro, 13h59

Tudo bem. Antes de eu começar a pedir desculpas por não escrever, quero contar algumas coisas.

Estou resfriada, e ontem à noite foi épico incrível demais fantástico genial. É, fui ver o show de Draco and the Malfoys, Harry and the Potters, Whomping Willows e JFF & the Sugar Quills. Foi D+.

Não vou MUITO a shows de rock bruxo, mas quando vou sempre tem as mesmas pessoas de Massachusetts por lá e finalmente estou conhecendo algumas. É ÓTIMO. :D

É... mas enfim, comprei uma camiseta e pins e uma bolsa do JFF e e e ah, cara, adoro rock bruxo.

ahhh.

Ah, e a MEREDITH, a namorada do Paul DeGeorge, que é a vendedora dos produtos da banda, é incrível demais e me adicionou no Facebook! Vou parar de gritar agora. Deus, eu sou incrível pra caramba.

Hmmmm. Bem, antes do show, ah ah, eu quase esqueci, mas juro que não. Sabe, pensei em talvez levar o Caderno do Stalker para o show, mas ESQUECI então trouxe uma coisa para vocês todos (que gostam de rock bruxo, pelo menos).

Então, pessoal. Vou mandar logo. Acho que não vou escrever mais nele, mas ñ sei.

Amo tanto vocês... Minha vida é muito estressante, e antes de descobrir os vlogbrothers, a nerdfighteria, vocês, eu não estava,

sabe, morta, mas sinto que tem muito mais coisa na minha vida agora. Claro, ainda não está completa, mas só de ouvir a estática de vocês minha vida fica um pouco mais suportável. Vocês são os melhores, todos vocês. E, quando digo vocês, não é só por falar. EU REALMENTE meio que amo vocês. Um pouco. :D (Às vezes os emoticons ficam meio assustadores no papel.) (Aliás vou finalmente mandar isso no dia 26 de dezembro de 2009. :) ) OK <3333

(Não é nada demais, mas tem autógrafos dos HatP e vocês só vão vê-los na Leaky de 2011...

porque eles são todos de Massachusetts? Eu adoro, pelo menos >:)  
) Data exata desconhecida

Perguntas esquisitas:

Ideia da Valerie: Você pode responder esta(s) pergunta(s) se quiser, seja lá quem você for. E faça perguntas se quiser. Cara, os cachorros têm boas ideias se a gente ao menos OUVIR!

1. Você gosta de mostarda? Tem algum motivo para gostar/não gostar? E ketchup? Maionese?

Tem alguma outra coisa qualquer possivelmente nojenta da qual você gosta/detesta?

Compartilhe! ! ! ! !

2. VOCÊ ESTALA OS DEDOS/qualquer outra coisa (por exemplo, o pescoço :S)? Seu esquisito...

3. Se você fosse uma girafa e quisesse muito chocolate, mas estivesse preso em uma jaula/zoológico/área fechada, como fugiria/escaparia/mataria todos os guardas e qual seria a arma escolhida? Você só pode escolher uma opção, infelizmente. Afinal, é apenas uma girafa. Não que girafas não sejam especiais, mas não dá para carregar muita coisa.

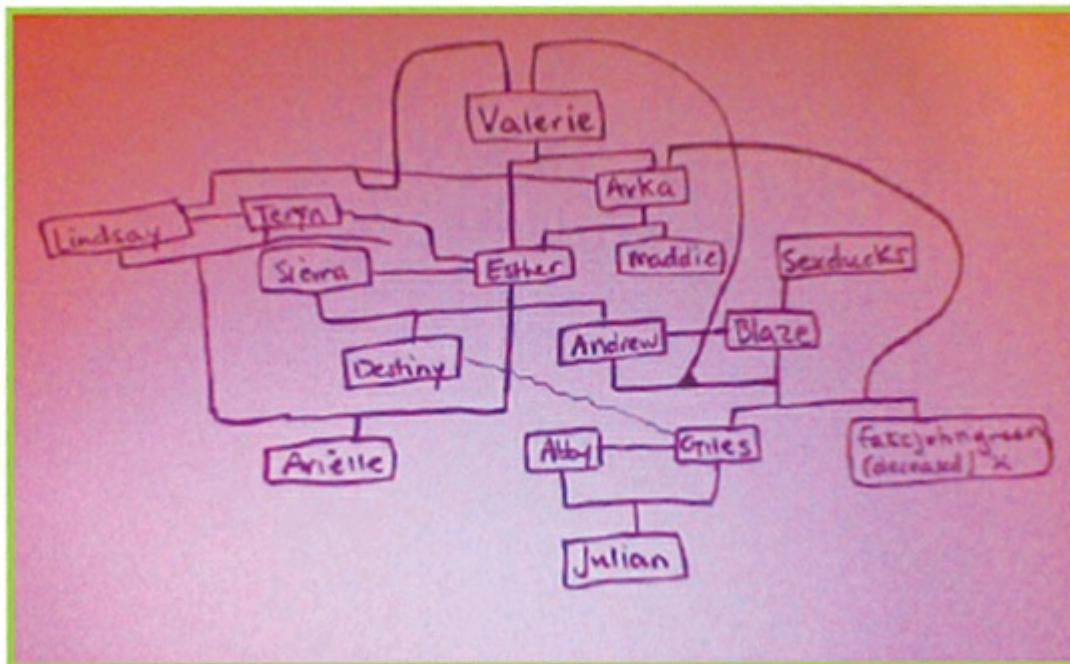
4. O que (seja estar em uma caixa de cereal, se formar na escola/faculdade/outra coisa qualquer, estar vivo, sei lá) você deseja alcançar no próximo ano?

5. Como era a vida antes de você ser nerdfighter? Como você \*descobriu\* os nerdfighters? Você se lembra da sua primeira reação lol?

Ok, tchau de verdade agora <3

Esther

(como se isso fosse o Skype, onde não consigo dizer tchau.)



**Hierarquia do Catitude,**

**CADERNO DO S TALKER, 2009**

**VÍDEO DE "AGRADECIMENTO"**

**25 de novembro de 2009**

Tentei escrever no blog. Tentei fazer um vídeo, hã... Não estou preparada para fazer isso, mas vou fazer porque quero que seja feito, tipo... hã, eu só, eu tenho um monte de coisa para dizer e quero poder ver mais tarde que disse tudo. Não é para você, seja lá quem você for. Você pode assistir, tudo bem. Mas, tipo, isso é... não sei. Nem sei o que estou dizendo.

Mas, enfim... O Dia de Ação de Graças é a hora de agradecer pelo que a gente tem. E, para a maioria das pessoas, o que importa mais é o jantar e o que se vai comer... uhssh atualmente é peru. Mas eu estava pensando nisso hoje e percebi que três anos atrás, em 2006, alguns dias antes do Dia de Ação de Graças, eu fui diagnosticada com câncer da tireoide. E, hã, ah, isso me fez perceber e... hã... aquele Dia de Ação de Graças eu passei... é, naquele ano eu passei o Dia de Ação de Graças no hospital. Hã... e estava com um tubo na lateral do corpo e não sabia o que ia acontecer. Porque eu estava doente e meus pais pensavam que o pior que ia me acontecer era ter uma pneumonia. Ahh, aí eu, aí eles tipo, ah!

Isso não seria tão ruim agora.

Mas... o Dia de Ação de Graças seguinte... e então todas aquelas coisas aconteceram — é uma história diferente. O Dia de Ação de Graças seguinte, eu passei meu Dia de Ação de Graças seguinte em casa. Na época, em 2006 e 2007, estávamos morando na França. (Ah, essa também é outra história!) E aquele Dia de Ação de Graças, eu passei meu Dia de Ação de Graças em casa.

Com um tubo de oxigênio (aponta para a cânula), só que, sabe, era diferente, a coisa toda pela casa inteira, só ligada à máquina que me daria oxigênio. E era lá embaixo e meu quarto ficava em cima, então o tubo percorria o caminho todo e meus pais pisavam nele. E era meio que engraçado, meio que, sabe... sei lá. Mas depois, o Dia de Ação de Graças foi... estávamos nos Estados Unidos.

Voltamos para os EUA, para eu poder ir a um hospital que sabia mais sobre "cuidados de câncer"

em crianças. Hã, e é, passei o Dia de Ação de Graças em casa, na casa da pessoa que nos hospedava. Eu acho, nem lembro. O próximo Dia de Ação de Graças é este, que é hoje, então feliz Dia de Ação de Graças!

Mas, pois é, eu queria dizer que... por ter sido diagnosticada com câncer, sabe, eu não tive realmente... bem, estive perto de morrer várias vezes, err... sabe, bem perto de morrer. Achei que fosse literalmente... no Natal passado... em dezembro, novembro passado. Nossa, sério? Em dezembro, novembro passado. Ah, é, foi no inverno passado. Cheguei bem perto de morrer. E, hã...



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

isso me deixa agradecida por estar viva, basicamente. Hmm... hã, se eu tivesse morrido, isso não teria sido legal. Ah, minha voz está tremendo. Hã, é... eu... só vou, só estou feliz por estar viva e agradecida pelos médicos e remédios e, tipo, oxigênio e, tipo, sabe... todas as coisas que evitam que eu morra. Os comprimidos e coisas assim.

Hmm, mas este Dia de Ação de Graças é difícil, porque estou um pouco melhor apesar de ainda estar meio doente. Vou sempre estar doente, mas, sabe, estou feliz de estar saudável, saudável...

um pouco mais saudável agora. E estou em casa e tenho "vivacidade" (aspas no ar), e tenho minha família, e tenho os nerdfighters e... a internet e amigos incríveis que conheci pela internet. E, sinceramente, não sei onde eu estaria se não tivesse tido, hmm, aquele Dia de Ação de Graças horrível em que fui diagnosticada com câncer da tireoide. Não sei nem se... sabe, nem sei... eu poderia ter morrido de um jeito diferente! Heh, que pensamento feliz, ha, ah, caramba!... é, só, hmm...

Então, eu normalmente não... penso, *penso* no que me faz sentir agradecida... tipo, eu só meio que penso. Mas estou muito agradecida por... apenas estar viva. E estou agradecida por minha família, porque minha família é *incrível*. E estou muito agradecida por meus amigos porque eles são legais mesmo estando... mesmo a maioria não estando fisicamente presente neste mundo. Eu quero dizer o meu mundo! No meu mundo, na minha cidade, a maioria deles está no computador.

Eles estão pre... hmm, hmmm, a maioria está presente neste mundo, quero dizer, no, no, no mundo. Ah, sim, é isso que acontece... quando você... não sabe direito o que está dizendo, só que meio que faz, mas está presa nos seus pensamentos...

Tudo bem. Espero que vocês tenham um bom Dia de Ação de Graças, porque o Dia de Ação de Graças é legal. Só, sabe...

lembrem que vocês têm sorte, mesmo se acharem que não têm. Porque sempre tem alguma coisa pela qual ficar agradecido. E, é, eu sei. Ok.

*Sexta-feira, 27 de novembro de 2009, 9h17*

Feliz Dia de Ação de Graças para todos!

O melhor presente de todos foi comemorar esse dia todos juntos, comendo peru recheado, batatas ao murro (com a casca!), batata doce, legumes grelhados e petiscos requintados. Todos à mesa disseram a que estavam dando graças — tudo, da família ao emprego, da comida ao Wii, foi lembrado!

Esther continua firme. Tivemos um susto recentemente quando as enfermeiras ouviram arritmias cardíacas — chegaram a cinco-nove em um minuto. No entanto, após exames completos feitos pelos departamentos de cardiologia e eletrocardiografia, nos disseram que não havia motivo para nos preocuparmos. Suas equipes médicas de vários hospitais também vão se encontrar nas próximas duas semanas para discutir o tratamento daqui para a frente. Ela teve mais dores nos pés (como se houvesse bolhas por dentro), um efeito colateral da químico experimental que ela toma. Também começou a usar um novo medicamento para os nervos que deve ajudar a aliviar o desconforto.

Há três anos, neste mesmo fim de semana, descobrimos que Esther tinha câncer. No ano seguinte, o Dia de Ação de Graças de 2007, foi quando o Children's Hospital terminou de estudar o histórico médico de Esther e afirmou que o que se podia fazer era estabilizar, não curar o câncer de Esther.

No Dia de Ação de Graças de 2008, Esther tinha acabado de sair de um mês na UTI, onde nossa família foi chamada, a pedido dos médicos, para se despedir dela, só de garantia. O fato de nós sete estarmos juntos à mesa no Dia de Ação de Graças de 2009 é uma celebração muito estimada da vida! Portanto, se você ainda não fez

isso, agradeça a Deus por sua família e seus amigos, e olhe alguém nos olhos hoje e diga a essa pessoa que a ama.

Do nosso lar para o seu,

Lori

*Sábado, 23 de janeiro de 2010, 14h07*

Esther tem passado bem e ido à escola umas três vezes por semana. Ela ama fotografia e francês, e está bem na aula de inglês. Tem uma monitora de álgebra que vai em casa e faz o curso de história a distância.

No último semestre ela ficou entre as melhores alunas do colégio!

Sua saúde tem andado boa, até o problema com a máquina de oxigênio esta semana. O cabelo dela voltou a crescer, por isso depois do Natal ela voltou para a escola *au natural*, sem a peruca. Ela tem sentido muitas dores nos pés, por isso sua equipe médica resolveu lhe dar umas férias de duas-três semanas dos remédios, para ver se os danos aos nervos vão diminuir.

Entretanto, a semana foi difícil para Esther. Ela usa uma máquina de BiPAP à noite para ajudar a respirar, e a máquina não funcionou direito na segunda-feira.

O técnico veio consertá-la na terça, aí, meia hora depois de Esther ter ido para cama, a máquina parou.

Achei que ela ficaria bem por uma noite (isso nunca tinha acontecido desde que começamos a usar o equipamento, em novembro), então esperei para telefonar para eles na quarta de manhã.

Eles finalmente chegaram à uma da tarde de quarta-feira. Esther passou a noite inteira em claro, estava aborrecida, exausta,

sensível, e seus pulmões doíam. A empresa deixou uma máquina reserva, que Esther usou pelo restante do dia. Na quinta-feira tivemos clínica, e ela estava tão cansada que usou cadeira de rodas, algo que não fazia havia alguns meses. Então, inacreditavelmente, na sexta-feira de manhã, por volta das seis, a máquina reserva parou! De novo, a empresa só nos trouxe outra máquina à uma da tarde.

Para mim, a lição realista de tudo isso foi ver a que ponto seus pulmões estão comprometidos. Eu sabia que usar a máquina de BiPAP aumentava seu nível de conforto; eu não sabia que NÃO usá-

la comprometia tanto a sua saúde. Agora sabemos que os enormes ganhos conquistados por Esther este ano podem estar associados ao suporte que tem recebido para os pulmões. Sem essa máquina à noite, não tenho certeza de que a químio ou o tubo gástrico teriam resultado em alguma melhora significativa em sua saúde. Ter esse suporte deu a ela energia para comer mais, ganhar peso e voltar à escola. Deu a ela a sensação de melhoria em sua saúde e de bem-estar.

Enfim, alguns parágrafos longos. Nossa esperança é que até segunda-feira ela tenha recuperado o equilíbrio e esteja se sentindo melhor. Bem a tempo para as provas do trimestre na semana que vem! É um lembrete para que eu me alegre por cada dia bom, e nós esperamos que vocês façam o mesmo em suas vidas...

Que Deus os abençoe,

Lori (em nome do clã dos Earl)

17 de março de 2010

Teve uma citação em um episódio de *Lost* um dia, mas esqueci qual era, espera, digitei em algum lugar? Ah: "Você passou tanto tempo fugindo que esqueceu para onde estava correndo."

Profundo, né? ha. Eu gosto. *Lost* é meu novo amor há um tempo. Adoro as referências bíblicas e partes mitológicas. É bem legal. Pena que está quase acabando aaaah.

Estou com muita dor agora, lol. Não forte demais, mas normalmente não tenho... \*nenhuma\* dor.

Fiz alguma coisa com a perna esquerda (espreguiçando, acho?) e agora dói quando eu faço

\*qualquer\* movimento. aaa yay. Mas não é tão ruim porque não mexi nada na última semana/mais ou menos. Por quê? lol. Porque estou com um tantinho de fluido a mais nos pulmões (tipo, literalmente um tantinho; quase nem consideraram. Mas, como meus pulmões reparam em tudo, eu sinto. ugh). Então parece que tem alguma coisa apertando meus pulmões.

Ugh. Quando eu acordo é pior.

Mas me sinto uma chata de reclamar! Porque tem crianças que sofrem muito mais, mas fazem

\*bem\* ao mundo. :|

Ok. Vou ouvir música/desenhar.

Tchau.

have... \*any\* pain. I did something screwy with my left leg (stretching I think?), and now it hurts when I move it at \*all.\* waaa yay. it's not too bad though because I haven't moved really at all the past week/or so. why? lol. because I have a smidgen more of fluid in my lungs (like, literally a smidgen; they barely considered it more. but, because my lungs notice everything, I feel it. ugh) anyway, it kind of feels like something is pressing on my lungs. ugh when I wake up it's the worst.

but I feel like a <sup>butt</sup> ~~butt~~ for complaining! because -there are kids who suffer so much more and yet do "good" for the world :3

ok. gonna listen to music/doodle.

Bye.



**Estrela da nerdfighteria,**

**BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Quinta-feira, 29 de abril de 2010, 18h48*

Meus amados,

Esther não anda bem. Na semana que vem eles vão botar um ou mais drenos (tubos para extrair fluidos) em seu lado direito. Todo o fluido que drenaram há uma semana voltou — e mais. Isso muito provavelmente é sinal de crescimento do tumor. Ela está se



sentindo desconfortável e muito cansada e pediu uma cama de hospital para dormir por períodos mais longos. Nossa equipe de cuidados médicos está avaliando a possibilidade de outra química experimental e talvez algo extra. Estamos com disposição; e Esther, pronta para continuar lutando, por isso não vamos perder a esperança!

Mesmo com tudo isso, sofrer parece algo inútil. Não vejo valor na dor da minha filha. Conheço as respostas padrão ("pagando todos os pecados", "Deus escreve certo por linhas tortas", "Deus sabe o que faz", "cada um carrega sua cruz"). Mas a única realidade é um mistério, e isso é uma droga.

Não perdemos nossa fé, mas ela mudou. Deixamos de lado "coisas infantis". Falamos de morte e de morrer e de amar e esperamos, e tentamos sonhar um pouco juntos a cada dia. Esther sabe mais sobre essas coisas do que qualquer pessoa de quinze anos deveria saber. A tristeza para nós é como um aperto no peito, um nó, pesar e raiva e, principalmente, sensação de impotência. Eu não posso fazer nada para acabar com a dor da minha menininha! E ela é tão perfeita para mim.

Eu queria poder contar mais a vocês, mas esses tesouros no momento são nossos. Obrigado por esperar conosco.

Wayne



2 de maio de 2010

Acho que não vamos viajar de carro (a viagem para visitar a maioria dos meus amigos). Isso porque piorei.

Quero convidar meus amigos para virem aqui.

Para onde? Algum hotel?

Quem: Abby, Lindsay, Katie, Teryn, Maddie

Talvez também: Blaze, Arka, Destiny, Sara, Geri, Arielle

O que faríamos: ver tevê ( *The Office, DW, Community*, sei lá), duelo de baguetes...

**Amigos de Esther,**

**S QUANTUM, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Sexta-feira, 7 de maio de 2010, 12h48*

Para nossos amigos:

Esther passou bem pelo cateterismo na noite passada e está se recuperando na Unidade de Tratamento Intensivo. Os médicos removeram mais um litro de fluido e puseram um tubo permanente durante o procedimento de uma hora, e em poucas horas ela conseguiu baixar de cinco litros de oxigênio para três litros, ou seja, seus pulmões sem dúvida têm mais espaço para trabalhar sem o fluido.

A tomografia que fizeram há alguns dias mostrou alguma coisa suspeita no ombro direito —

assim que ela sair e após alguns dias de recuperação, vão fazer uma ressonância magnética para ver se o câncer se espalhou para os ossos.

Neste momento ela está frequentemente sob o efeito de analgésicos, mas estável e lúcida, e assim que puder sair da medicação intravenosa para a dor, e eles nos ensinarem a usar a bomba de fluidos no tubo do peito, vamos conseguir ir para casa. Agora estão drenando os fluidos mais uma vez, tentando retirar algum ar preso na cavidade pulmonar.

Ontem à noite Esther disse que está grata por ter médicos que não apenas fazem seu trabalho, mas também realmente se importam com ela. Nossa equipe na Dana-Farber/Jimmy Fund e no Children's

Hospital é a melhor de todas! Somos muito agradecidos. Obrigada por se importarem. E

vamos mantê-los atualizados.

Lori

*Domingo, 9 de maio de 2010, 11h52*

Esther ainda está na UTI, lutando para controlar sua dor e respiração. Obviamente retirar o fluido melhorou sua capacidade de usar os pulmões, já que seus números baixaram para três litros de oxigênio. Seu pulmão direito, porém, não está reinflando por completo, por isso subimos os ajustes de seu BiPAP, que ela está usando em vez do tubo nasal, só que agora apenas por umas duas horas por dia.

Ela tem tido febre baixa, então hoje vão começar a lhe dar antibiótico durante quarenta e oito horas enquanto esperam as culturas indicarem se há alguma infecção. A troca da morfina por outro analgésico nas últimas vinte e quatro horas resultou em uma forte dor de cabeça na noite passada, por isso estão trazendo uma equipe de anestesistas para ajudar a encontrar a melhor medicação para ela.

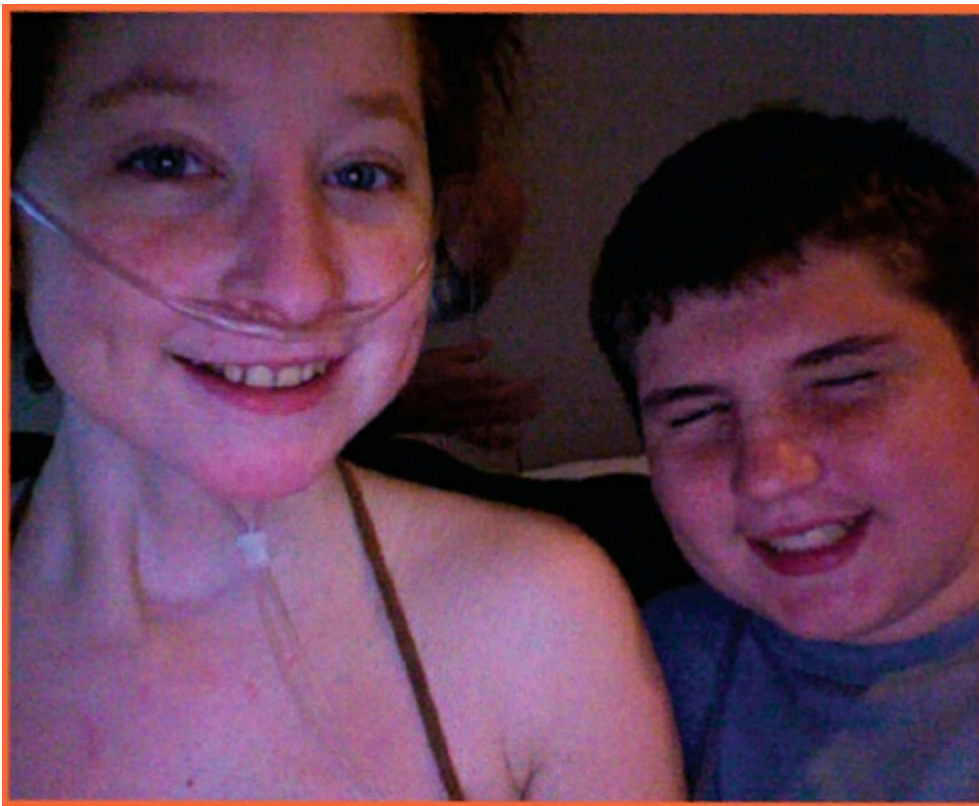
Então... As coisas não estão dramaticamente piores, mas também não estão melhorando muito. É

difícil não temer o futuro enquanto contemplo dias na cama com dor e cada vez mais intervenções para minha filha de quinze anos. Talvez com a nova química nós tenhamos meses de dias melhores... Não saber é difícil. Ver Esther lutar com ansiedade e dor é mais difícil ainda.

Ansiamos por sobrevida e oramos por resignação.

Não é triste que tantas vezes seja preciso encarar a morte para se apreciar a vida e uns aos outros por inteiro? Espero que você esteja fazendo diferença para alguém hoje...

Lori



**De bobeira com Graham,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Sábado, 15 de maio de 2010, 11h52*

Uau! Que poder têm a internet, o Twitter e especialmente os nerdfighters! Quando John Green contou que Esther estava doente e precisava de apoio, a quantidade de coisas maravilhosas que chegou para ela foi algo impressionante de se ver. Como pais, agradecemos a vocês por alegrar os dias dela com suas mensagens.

Na quarta-feira Esther saiu da UTI para o andar da oncologia e para o quarto mais incrível que eles têm! Parece uma suíte de hotel, com duas tevês, um sofá, uma cama de hospital tamanho queen, e até micro-ondas e frigobar. Melhor ainda: parece que estamos prestes a levá-la de volta para casa por volta de terça-feira da semana que vem.

Seus prognósticos não mudaram, e o câncer está bem avançado. Mas temos esperanças de que essa química experimental que ela começou faça efeito, possa deter um pouco o câncer e nos dê algum tempo. Ela vai para casa ficar em uma cama elétrica que se move para cima e para baixo (Abe já andou experimentando!), e com todos os analgésicos e aparato de respiração para se manter o mais confortável possível.

Obrigada por suas mensagens. Esther está lendo todas...

Lori



**Esther e Pancake no quarto dela,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Sexta-feira, 21 de maio de 2010, 20h26*

Esther chegou em casa do hospital na terça-feira e está instalada em seu novo quarto arrumado no térreo (a sala de jantar convertida em algo melhor!). Durante o dia temos um bom cuidado das Brockton Visiting Nurses, que passam cerca de uma hora aqui para fazer exame clínico, coletar material para exames laboratoriais e drenar o cateter em seu peito. Alguns dias são bons; outros, apenas tranquilos. Esta tarde Esther se sentou um pouco na nossa varanda e mais cedo viu dois episódios de *Doctor Who* com o irmão Graham (Abe é pequeno demais para o Doutor...).

Ela agradece por todas as maravilhosas mensagens e abraços e carinho da internet... Eles a deixam mesmo feliz.

Lori

*Quinta-feira, 3 de junho de 2010, 19h49*

Esther tem passado bem. Ultimamente anda mais cansada e mais enjoada, provavelmente por causa da nova química. Agora eles lhe deram esta semana de folga, por isso esperamos melhoras.

Ela está instalada com conforto em seu quarto no térreo, e é maravilhoso porque as pessoas podem entrar e sair, e os irmãos podem ver como ela está. É uma andada curta para jogar Wii com eles ou ficar um pouquinho com a gente na cozinha ou na varanda.

Ela está animada, agora, planejando uma viagem "ao contrário" da Make-A-Wish: vão trazer vários de seus melhores amigos para visitá-la em um hotel em Boston. Isso vai ser no fim de semana do Quatro de Julho, e como nós estaremos lá, também estamos animados com isso!

Esther se divertiu muito com a avó e o avô que vieram de visita de Dakota do Sul nesta última semana. Conseguimos sair para um jantar especial em um de nossos restaurantes favoritos, mas na maior parte do tempo só ficamos no quarto dela.

Além disso, a irmã mais velha, Abby, chegou em casa recentemente da Alemanha, o que é uma grande injeção de ânimo em todo mundo! Novas atualizações em breve.

Lori

5 de junho de 2010

É o Adivan. É o maldito Adivan e eu sei, mas ainda estou emotiva e... bem... péssima. Anette disse que quando uma pessoa toma Adivan perde as inibições, e as emoções que já tem ficam amplificadas.



Então, resumindo: estou triste. Estou incrivelmente solitária. Não tenho com quem conversar, só Lindsay, que sinto que não merece esse papo de merda e confuso do Adivan (além do mais, ela está ocupada agora), ou mamãe/papai. É meio triste.

O que digo para Angie? Ela está ali. No futon. Eu poderia perguntar a ela sobre o "namorado", Bill.

Ou sobre os amigos. Ou sobre álcool ou maconha. Ou raiva. Tem assuntos que ela falaria comigo.

Eu poderia perguntar o que ela pensa.

Se ela imagina como vai ser quando eu morrer. Porque, com honestidade, acabamos de escolher meu lugar no cemitério. Literalmente. É um lugar legal, de qualquer modo.

"Acho que é por isso que saio o tempo todo. Porque não gosto de pensar nisso", diz Angie. É, ok.

Angie e eu somos duas pessoas extremamente diferentes...

Ah Deus, não abraço ninguém há muito tempo. Estou triste. E com um pouco de raiva. De que, não sei. Sinto saudade de Angie. Quero que as pessoas perguntem se estou bem; se estou com medo; se não sei direito que diabos estou sentindo.

June 5, 2010

it's the adivan. it's the bloody  
adivan and I know it but I'm still  
feeling emotional and... well... shitty-  
Anette said when you take adivan,  
you lose your inhibitions - the emotions  
you already have are just amplified.

so basically: I'm sad. I'm incredibly  
lonely. I've no one to talk to except  
Lindsay, who I feel doesn't deserve this  
adivan-shitty-mess talk (plus she's busy  
right now) or like. mom/dad. kind  
of sad.

what do I say to angie? she's  
over there. or the futon. I could ask  
about her "bf" bill. or her friends.  
or booze ~~\$~~ or weed. or angst. those  
are things she'll talk about with me.  
I could ask what she thinks about.  
if she ever wonders when I'll die. because,  
let's face it, we just picked out my spot

Meu câncer? há suspeita de que esteja no meu ombro.

adivan

é um grande

babaca.

excuse moi français

apesar de que...

me ajuda

a dormir

e só tomo

à noite.

*Quarta-feira, 9 de junho de 2010, 13h28*

Uma nota rápida: estamos saindo daqui a pouco para o hospital, pois Esther continua tendo altos e baixos. Ontem à noite, Oma e Opa (os pais de Lori), Abby, mamãe e papai foram juntos à formatura do ensino médio da irmã mais velha, Angie (é isso aí, Angie!). Foi uma noite maravilhosa aqui em Quincy, e Esther estava simplesmente **"radiante"** (como Charlotte disse para Wilbur). Agora, hoje, ela está com problemas para respirar, por isso a mãe vai sair logo com a filha na ambulância. Vou encontrá-las lá.

Na última sexta-feira, Esther deu uma volta (ou melhor, foi empurrada por Angie em uma cadeira de rodas) por um cemitério local onde escolheu seu jazigo. Estou mesmo dizendo isso? Que pais ajudam seus filhos a escolherem um túmulo? Isso não é o que queremos. A alegria e a tristeza de ver as duas irmãs circulando pelo local e simplesmente estarem juntas era surreal. Não sei explicar por que a esperança nos mantém inclusive na presença da inocência desfeita. Muito poucas pessoas em nossa cultura falam sobre morte e morrer, ou, quando falam, falam em "abraçar a luz/sofrimento" ou dizem "não tema, você vai encontrar seus entes

queridos no céu". Eu não me preocupo com a morte nem um pouco, apesar de não querer que Esther morra. Não quero comemorar isso, eu queria levá-la ao altar no dia do seu casamento!

O paraíso é Esther voltar a dar uma pirueta, sua nuvem de cabelos arrepiados como um fogo intenso, brilhando e acenando para a terra à espera.

Wayne

*Quinta-feira, 10 de junho de 2010, 10h57*

UM DIA MELHOR

Estou agora sentado ao lado da cama de Esther. Depois do dia assustador de ontem, ela está acordando, e a névoa da morfina de ontem à noite está finalmente se dissipando. Ela acha melhor descansar deitada de costas, como uma experiente adoradora do sol. Mas sem bronzeado, pois sua pele é branca como porcelana. Ela é mais que uma moça muito bonita, e uma versão madura daqueles cabelos rebeldes, agora arrepiados pela química e de cor incerta, voltou.

Assim que ela puder, nosso objetivo é levá-la para casa, para seus gatos, para o aconchego da família, as visitas dos amigos e o próprio quarto. Além disso, ela perdeu três episódios de *Doctor Who*, e Graham simplesmente não vê nenhum deles sem ela! Seu Make-A-Wish está marcado para se realizar daqui a três breves semanas, e ela está mais do que um pouco empolgada por conta disso. Depois vem seu aniversário de dezesseis anos sem nunca ter dado um beijo na boca (e não, não estamos preocupados em mudar essa situação). Esther sempre foi minha musa e até tolera o que eu escrevo aqui (de "ah, pai" até "isso está bom"), mas são os comentários em sua página na internet que realmente a emocionam e lhe dão esperança. Ela manda seu amor a todos.

Wayne

*Sábado, 12 de junho de 2010, 22h39*

Só um aviso: minhas postagens são bem menos poéticas e refletivas do que as do meu pai. lol ;D

Acordei hoje de manhã por volta das oito, depois de dormir bem durante a noite (o que quero dizer é, ah, só fui acordada pelo ronco do meu pai algumas vezes). Em determinado ponto — foi às nove? — comecei a sentir uma dor de cabeça, então uma das minhas enfermeiras favoritas fez massagem em mim e dormi de novo. Nada demais!

Ao meio-dia, minhas duas irmãs e meu irmão Graham estavam de pé a meu lado, me sacudindo de leve e (pelo menos parecia) gritando para eu acordar. Fiquei sem entender o que estava acontecendo, mas eles pegaram uma caixa grande com um logotipo de um bichinho e colocaram no meu colo. Àquela altura, eu estava ficando consciente o bastante para achar que eles estavam me dando um bolo em formato de gato, mas não! Ao abrir a caixa, UM GATO PRETO PULOU DE

DENTRO. Oi, Pancake!

É! Pelo visto, minha família e uma das moças gentis que trabalham aqui no Children's se uniram para trazer Pancake, meu gato, escondido para o meu quarto de hospital! Ele agora está ronronando com alegria nas minhas pernas, e é tão bom ter meu gatinho comigo, mesmo no hospital.

Então, apesar de presa no hospital, estou feliz. Gosto do quarto em que estou (é o mesmo quarto enorme em que fiquei da última vez. sucesso~), estou com meu gatinho, me sinto bem e passei o dia todo jogando com minhas irmãs, Abby e Evangeline, e com meu irmão Graham, mais novo que eu. A visita do meu gato foi a maior notícia recente e é uma coisa boa de contar. Espero que vocês estejam se sentindo bem esta noite, e se lembrem de dar um abraço no seu bichinho.

Não se esqueça de ser incrível. *com amor, Esther*



**Pancake e Blueberry,**

**QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2009**

*Sábado, 19 de junho de 2010, 11h28*

Nesses dias o entorno da nossa casa parece até a Grand Central Station! Vários amigos passaram para visitar, os avós vieram e já foram, recebemos refeições maravilhosas três vezes por semana, a enfermeira vem pelo menos três vezes por semana, e tem as irmãs, os irmãos e os amigos...!

Abraham chegou em casa com três amigos da escola na quinta-feira, e eles divertiram Esther com sua imitação de seis anos de idade de "Shake your booty...". Foi engraçadíssimo!

O ritmo desses dias gira em torno de Esther, pois seus problemas respiratórios continuaram. O

oxigênio está em sete litros, mas o novo cateter IV PICC permite uma medicação contínua que ajuda a mantê-la confortável.

A maior parte da animação em nossa casa está por conta do iminente evento da Make-A-Wish.

Nossa família e seis amigos especiais de Esther vão ficar em um hotel em Boston de 1<sup>o</sup> a 5 de julho.

As atividades incluem um almoço em um passeio de barco, a visita de uma celebridade (!), uma maratona de filmes do Harry Potter, um show, jogos, vista do sétimo andar dos fogos de artifício no rio Charles e mais! Esther está EXTREMAMENTE animada...! Aguardem as fotos e informações.

Com vários escritores eloquentes na família, desempenho o papel da pragmática... Da nossa casa para a sua,

Lori



**Passeio de barco!,**

**BAÍA DE BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Segunda-feira, 28 de junho de 2010, 11h16*

U-huuuu! O evento da Make-A-Wish é neste fim de semana e começa cedo com a chegada de duas amigas de Esther na quarta-feira. Na quinta-feira nós vamos para o hotel em Boston, e os outros quatro amigos chegam. Vai ser uma semana muito, muito cheia para Esther, que normalmente já fica superestimulada com uma ou duas horas de visita de uma pessoa (como a visita recente de seus primos Victoria e Alex!), ou a excitante ida semanal à Jimmy Fund Clinic! ! E é claro que temos muita coisa para fazer: mandar uma cama de hospital e cilindros de oxigênio para o hotel, pegar pessoas no aeroporto, limpar a casa, empacotar umas mil



coisas para Esther e nossas próprias malas com roupa de banho e de festa...

Oramos por saúde e força e alegria e para criarmos lembranças maravilhosas que durem a vida inteira...

Lori

## **FIM DE SEMANA DA MAKE - A - WISH**

**por Lori e Wayne Earl**

Alguns dias antes do fim de semana do desejo, chegou um pacote enorme, e todo mundo viu pela primeira vez as pulseiras verde-limão que iam virar sinônimo de esperança e de Esther. (Na verdade, a partir daquele momento, a cor seria chamada por seus amigos e sua família de "verde-Esther".) Nas pulseiras havia apenas as seguintes palavras escritas: ESSA ESTRELA NUNCA VAI SE

APAGAR. Havia um bilhete na embalagem:

*Caros Esther e família Earl,*

*Este material foi criado pela equipe de design de Alexa Lowey e Melissa Mandia. Esperamos que gostem. Cerca de oitenta pessoas já estão usando as pulseiras e vão encomendar mais em breve —*

*a demanda por conta de pessoas que conhecem ou que conheceram Esther tem sido grande.*

*Lembrem-se: "Essa estrela nunca vai se apagar!"*

Alexa mais tarde explicou que ela e Melissa pensavam em várias frases quando essa de repente

"surgiu do nada" para ela.

O evento da Make-A-Wish de Esther na verdade levou dois anos para acontecer. Ela simplesmente não conseguia decidir o que queria ou do que precisava. Os conselheiros da Make-A-Wish a cobriram de sugestões: Disney World? “Com um cilindro de oxigênio?!” Uma viagem para conhecer alguma celebridade? Ela não conseguia pensar em ninguém mais que quisesse ver ou conhecer. Ela flertou com a ideia de uma farra de compras na Sephora, já que ela adora sombras, esmaltes e pincéis de maquiagem... Mas, quando teve a ideia de encontrar seus amigos de internet do Catitude na vida real, ela se concentrou cem por cento nisso. Apesar de ser um pedido incomum, o pessoal da Make-A-Wish, com a ajuda dos “Friends of Esther” locais, fizeram um ótimo trabalho para transformar o sonho dela em realidade.

**por LINDSAY BALLANTYNE**

**Muitas vezes perguntei a Esther sobre sua saúde, e vê-la regularmente em chamadas com vídeo me fez ter certeza do que esperar. Ela me disse que quase sempre usava uma cadeira de rodas, uma vez que não tinha muita força para respirar, mas não havia nenhuma maneira de ter uma ideia concreta da sua situação até eu vê-la pessoalmente. Foi um susto, mas também um privilégio ajudar a cuidar de suas necessidades básicas, mesmo que por pouco tempo. Eu disse adeus a Esther durante uma sessão prolongada de sono recuperador, sentindo que aquela seria a última vez em que iria vê-la pessoalmente e duvidando de que ela sequer se lembraria daquilo.**

**por KATIE TWYMAN**

**As semanas que antecederam a viagem Make-A-Wish de Esther foram totalmente dedicadas ao planejamento.**

**Estávamos muito ansiosos para nos ver e queríamos ter certeza de que aproveitaríamos cada segundo na presença**

**uns dos outros. Horas foram gastas planejando as formas mais ridículas de passarmos tempo juntos.**

**Colocamos um monte delas em uma lista que continha as seguintes ideias, entre muitas outras: ir a um restaurante de waffles às três da manhã e comer batatas fritas com queijo e ler livros em voz alta falar com sotaque britânico pelo menos quarenta por cento do tempo JOGAR LARP NO HOTEL P/SEMPRE**

**abraçar Abe (e outros não tão importantes)**

**DUELO DE BAGUETE**

**fazer Arka se sentir desconfortável**

**Obviamente, nem todas as nossas ideias faziam muito sentido e apenas alguns dos itens da lista acabaram acontecendo. Quando, por fim, nos reunimos em Boston, não demorou muito para percebermos que o que realmente fizemos não era nem de perto tão importante quanto o simples fato de que estávamos fazendo aquilo juntos. Passamos horas abraçados, devorando doces e rindo de bobagens. A maior parte do tempo, nos abraçamos. E quando penso sobre a viagem, essas são as memórias que surgem primeiro. Afinal, este foi o objetivo da viagem: passar tempo com pessoas amadas e encontrar pequenas formas de mostrar que você as ama.**

Por vários dias e noites intensos, exuberantes e repletos de emoção, seis dos amigos mais queridos de Esther do Catitude, junto com toda a nossa família, ficaram hospedados no hotel Marriott no Boston Tudor Wharf, com vista para a fragata *USS Constitution* a partir do pátio do hotel. Na primeira noite lá, a farra foi um jantar chique em que ficamos falando um monte de bobagens, recebemos a visita da assistente social médica de Esther, Jenn, e uma visita

muito animada do Professor Dumbledore em pessoa! (Que trouxe com ele Andrew Slack, um dos fundadores da Harry Potter Alliance.)

O ponto alto do fim de semana para Esther era a visita programada para o dia seguinte de seu amigo e autor favorito de literatura juvenil, John Green. Naquela manhã, o pai dela encontrou John Green no saguão do hotel para expressar sua gratidão por John ter pagado as despesas do próprio bolso para comparecer ao fim de semana de Esther. Wayne perguntou se ele já tinha se imaginado como uma espécie de Doctor Who. Quando John pareceu não entender, Wayne prosseguiu:

— Bem, vi uns episódios de *Doctor Who* com Esther e parece ser a história de um alienígena maravilhoso, mas solitário, que, por acaso, tem dois corações. Ele tem muito amor pela humanidade e viaja pelo universo fazendo coisas extraordinárias, uma das quais é de vez em quando cair do céu e escolher alguém sortudo para ser seu *companion* no que ele chama de sua “próxima aventura!” Depois de prometer virar o mundo do *companion* de cabeça para baixo, ele sempre lhe dá a chance de recusar. Claro que todos optaram por se juntar a ele, e ao final da jornada, eles são transformados, e o Doutor também, sempre para melhor.

O pai de Esther então olhou John nos olhos e continuou:

— Acho que você é o Doutor, e Esther é sua *companion* da vez. Não sei por que você a escolheu agora, mas obrigado por convidá-la para a aventura. O mais importante, porém, é que sabemos de seu amor por ela. Essa é a parte fácil de entender.

Alguns minutos mais tarde, eles subiram para o quarto de hotel onde todos estavam reunidos, esperando aquele momento especial e estimulante quando John Green em pessoa entraria no mundo deles. Assim que a porta se abriu, como se fosse um pistoleiro de antigamente, John sacou sua câmera de vídeo e começou a filmar. Eles passaram aquele dia mágico inteiro com ele.

Comeram pizza, jogaram, conversaram e choraram, também. O grupo brincou de *Serious Ball*, que consiste em jogar uma bola de espuma coberta de perguntas escritas por cada um dos amigos.

Quando a bola era jogada, quem a pegasse tinha que responder a pergunta que ficasse embaixo do seu polegar direito. Algumas das perguntas eram: "Maior medo no futuro", "O que mais marcou você em sua vida nos últimos cinco anos?", "Qual o momento mais importante de sua vida e por quê?", "Um objetivo para o fim do ano?", "Do que você realmente gosta?", "O que você diria a J. K.

Rowling se tivesse a oportunidade de conhecê-la?" e "Se pudesse mudar uma coisa em você, o que mudaria e por quê?". Mais tarde na mesma noite, beberam café expresso no North End italiano ali perto, um evento que Esther depois descreveu com uma frase simples:

— Passeamos pelo North End, tomamos gelato e expressos, e foi divertido ali, só curtindo com John.

Quando saiu do café, ele comprou duas rosas de um ambulante, deu uma para Esther e a outra para Arka, do Catitude, e disse:

— Bem, ele é o único homem além de mim, e eu não quero discriminá-lo.

Antes de deixar o hotel no dia seguinte, John deixou uma mensagem para Esther. Escrita em um bloquinho do hotel, ele desenhou uma seta que apontava para as palavras impressas no alto da página: IDEIAS QUE MERECEM SER LEMBRADAS e acrescentou seu comentário meio rascunhado: "Não posso prometer isso, na verdade." Ele prosseguiu: Querida Esther,

Este papel é do hotel onde passei uma das noites mais importantes da minha vida.

Obrigado pelo presente desse dia, por sua generosidade e pela pizza. Tenho muita sorte por conhecê-la, e, pelo que vi, é impossível conhecê-la e não amá-la.

Que estrela tão brilhante em nosso planetinha. Rezo por um milagre para que nunca tenha que sentir a sua falta — mas eu sei de uma coisa: enquanto eu me lembrar de alguma coisa, vou me lembrar de você e dos presentes sem igual que você compartilhou comigo.

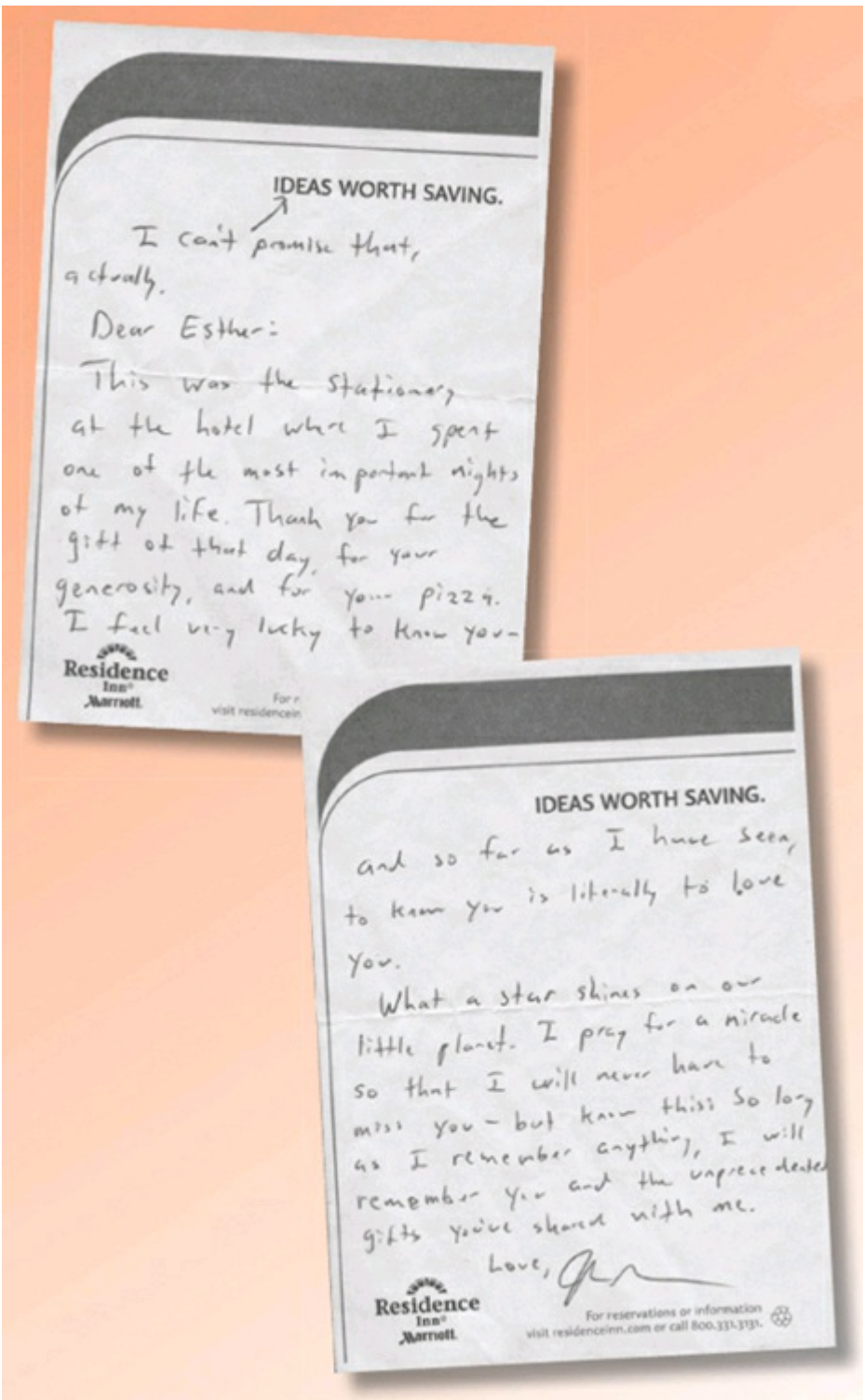
Com amor,

John

Mais tarde, no mesmo dia, todo mundo (menos Esther, que estava exausta demais) foi de limusine ver o filme *Eclipse* em IMAX. Depois o grupo pegou Esther para um almoço em um passeio de barco ao redor das ilhas da baía de Boston. Ela e os amigos terminaram o dia indo de limusine para um show de rock bruxo em Quincy, montado especialmente para eles com participação das bandas Draco and the Malfoys e Justin Finch-Fletchley. O grupo estava se sentindo no paraíso ouvindo as vozes altas acompanhadas de guitarras barulhentas uivando letras relacionadas a Harry Potter. O último dia deles foi de preguiça no hotel. Esther recebeu a visita de sua endocrinologista, a Dra. Smith, que deu uma passada com a família para comemorar com sua bela e jovem paciente. Naquela noite, do conforto do sexto andar no Massachusetts Eye and Ear Hospital, com vista para o rio Charles, todo mundo se juntou em mais um evento particular — com mais pizza! — e viu os fogos do Quatro de Julho iluminarem o céu.

Foi um momento de união e cura para todos os que participaram. Esther passou dias maravilhosos e disse que sua parte favorita foi sem dúvida as pessoas: a família, o Catitude e o dia da visita de John Green. Durante todo o fim de semana prolongado, inúmeros laptops se espalhavam por sofás, pelo chão de quartos de hotel e

pelas camas como se fossem vários palitos de picolé! Por mais agitados que os dias tenham sido, sempre houve bastante tempo para se sentar juntos e desfrutar do silêncio.



**Make-A-Wish,  
BOSTON, JULHO DE 2010**



**Abby Drumm, Arka Pain, John Green,  
Katie Twyman, Teryn Gray,  
Madeline Riley e Esther  
S AINDO PARA TOMAR CAFÉ EXPRES S O**



## **NO NORTH END DE BOS TON**

**com Evangeline**



**Lindsay Ballantyne, Esther, a médica de Esther**

**Dra. Jessica Smith, Teryn Gray, a assistente social**

**Jennifer Rein e Katie Twyman**

**THE JIMMY FUND CANCER CENTER, BOS TON**

**Katie Twyman, Arka Pain,**

**Teryn Gray, John Green,**

**Esther, Abraham Earl,**

**Lindsay Ballantyne, Abby**

**Drumm, Madeline Riley**





**Puff fight,\***

**JOHN & ESTHER**

**"Rugido" de Quatro de Julho com Teryn**

**Com Abraham Earl**



**Lindsay e Esther**

**por TERYN GRAY**

**Uma de minhas lembranças favoritas de Esther é do Quatro de Julho de 2010, durante a viagem proporcionada pela**

**Make-A-Wish. Tínhamos acabado de assistir à queima de fogos de artifício no céu acima do rio Charles e todos voltavam para o hotel em uma van, mas Esther e eu fomos no carro de sua família. Foi uma viagem de volta tranquila; os acontecimentos daquele dia cheio haviam esgotado a energia dela. Após alguns minutos sentadas ao lado uma da outra em silêncio, Esther pegou minha mão com as duas dela e a puxou para seu colo.**

**Pôs a cabeça em meu ombro e acariciou minha mão com o polegar durante toda a viagem de volta. Ela sussurrava para mim: "Te amo. Te amo muito."**

**E aquilo era realmente tudo que eu precisava ouvir para que todo o restante desaparecesse. Esther me fazia sentir muito importante e muito amada. E eu estava com muito medo de perdê-la. Mas ela continuou acariciando minha mão enquanto nós duas chorávamos baixinho.**

**Não tenho certeza de que foi só a tristeza que provocou as lágrimas, mas havia muito amor. E isso era tudo o que importava. Apesar do medo, da tristeza e da dor, havia amor. Para mim, Esther era assim. Ela era todas as coisas humanas: imperfeita, assustada. Mas, para mim, o que a torna tão notável é que ela também era muito, muito cheia de amor e extremamente disposta e ansiosa para compartilhá-lo.**

**O Catitude continua imperfeito e assustado, mas temos muito mais amor entre nós graças a Esther. E nós a amamos muito por isso. Eu a amo muito por isso. Sinto sua falta, E.**

Havia outras pessoas que não tinham ido a Boston, mas também amavam Esther e queriam animá-la. Além dos membros do Catitude, várias celebridades on-line responderam com cartas para um álbum de recordações que estava sendo montado para animá-

la. Wheezy Waiter, Cute With Chris, Lauren Fairweather, Harry and the Potters, Julia Nunes, entre outros, fizeram páginas para ela, e a própria Katie Twyman do Catitude deu de presente para Esther um grande álbum de



fotos e recordações quando elas se encontraram no fim de semana da Make-A-Wish. Katie Twyman também escreveu uma apresentação:

Queridíssima, INCRIVELÍSSIMA Esther, Este livro é para lembrá-la de que há tantas, tantas pessoas que realmente a amam do fundo de seus corações maravilhosos... você nos deu TANTA coisa. Nos deu gargalhadas e sorrisos e risos irônicos inapropriados.

Você nos deu orgulho, confiança e autoestima. Nos deu força, estímulo e coragem. Mas, acima de tudo, você nos deu amor.

**Arka Pain, Lindsay Ballantyne, Esther, Teryn Gray,**

## **BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

\* Brincadeira entre os nerdfighters que consiste em uma “briga de cabelos”. ( *N. do E.*) **A GAROTA QUE IMAGINOU MELHOR:**

### **Fazendo a diferença “com Esther”**

**por Andrew Slack**

*cofundador da Harry Potter Alliance*

Um grupo de crianças com as quais eu trabalhava em 2002 me incentivou a ler Harry Potter.

Eu estava relutante — pensava que fosse apenas uma moda passageira —, mas, assim que comecei o primeiro capítulo, não consegui mais largar. Fechei o livro, virei-me para a pessoa sentada ao meu lado e disse:

— Este livro acaba de mudar minha vida.

Hogwarts abriu um mundo de liberdade para mim, um mundo de maravilhas.

Depois, descobri os fãs de Harry Potter e entrei em êxtase. As pessoas que cresceram com Harry tinham criado uma cultura on-line em torno dele. Juntos, eles criaram novos sites, pod casts, conferências, fanfics, uma liga de esportes, musicais e centenas de bandas de rock bruxo.

E embora eu me emocionasse por estar cercado por pessoas on-line que não me achavam louco por ser louco por Harry, também ficava frustrado. Harry Potter faria muito mais do que simplesmente comemorar o fato de ser Harry Potter. Ele lutaria contra as injustiças em nosso mundo do mesmo jeito que lutava contra as injustiças no dele. Afinal, Harry literalmente cria um grupo de

estudantes ativistas, cujo nome homenageia seu mentor Dumbledore, chamado Armada de Dumbledore.

Senti que, se toda a comunidade on-line de fãs de Harry Potter pudesse se tornar uma Armada de Dumbledore para nosso mundo, poderíamos revolucionar uma cultura de cidadãos heróis novatos, engajados em suas comunidades e no mundo. Poderíamos provar que a fantasia não é uma fuga do nosso mundo, mas um convite para se aprofundar nele. Como era de se imaginar, a maioria das pessoas achava que eu era louco.

Então, conheci uma banda de rock bruxo chamada Harry and the Potters. É composta por dois irmãos que se parecem com Harry Potter, se vestem como Harry Potter e cantam canções de rock indie escritas do ponto de vista de Harry. São muito populares e adoraram minha ideia, porque era louca. Com a ajuda deles, e com a ajuda dos meus melhores amigos, a Harry Potter Alliance (HPA) nasceu.

Quando conheci Esther Earl, em 2010, a HPA tinha toneladas de unidades, enviara aviões de carga carregados com suprimentos para o Haiti, construíra bibliotecas em todo o mundo, financiara a proteção de milhares de civis em Darfur e na Birmânia, ganhara elogios de J. K.

Rowling na revista *Time* e progredira bastante em questões relacionadas ao casamento igualitário.

Centenas de milhares de fãs apoiavam nossa causa e sentiam o poder de se tornarem heróis. Foi muito gratificante mostrar ao mundo que o poder de nossas histórias pode mudar a história do nosso mundo.

E eu sabia que poderíamos fazer muito mais, crescer ainda mais, mas precisávamos de financiamento e credibilidade. Não surpreende que seja difícil para muitos doadores de peso levar a sério uma organização sem fins lucrativos chamada Harry Potter

Alliance. Precisávamos apenas de uma primeira ação de destaque, na esperança de que o restante viesse em seguida.

Por ter passado a infância devorando *Harry Potter* com a irmã Evangeline, Esther encontrou consolo nas experiências de Harry. Da mesma forma que tantos outros e eu, para Esther, os triunfos de Harry eram os triunfos dela. As perdas dele, as perdas dela.

Esther era um membro da Harry Potter Alliance que desejava fazer a diferença em nosso mundo, um desejo que Esther e eu compartilhávamos. Esther se lamentou com os pais por achar que talvez não vivesse tempo suficiente para fazer a diferença. À medida que o câncer avançava, ela ficava cada vez mais cansada. Muitas vezes, foi obrigada a ficar em casa ou de cama, sentindo-se impotente e frustrada. Esther também desejava fazer amigos e ser parte de uma comunidade.

Sua condição física tornava tudo isso quase impossível. Mas, aí, havia a internet.

É verdade que as mídias sociais e a internet ganharam uma reputação ruim por serem um espaço que tanto pode ameaçar quanto dessensibilizar nossa experiência humana. Mas a história que muitas vezes não é contada é a de uma adolescente morrendo de câncer que entra em contato com os outros por meio de fansites de Harry Potter, Facebook, YouTube, Twitter e Skype.

Esther fez todas essas coisas.

Quando a Make-A-Wish Foundation perguntou o que Esther desejava, o que ela realmente queria era encontrar seus melhores amigos na vida real. Embora eu só soubesse um pouco sobre a Esther, ela era uma grande fã da HPA e eu morava na região, então sua mãe, Lori, me convidou para participar de um fim de semana que mudaria minha vida.



Quando entrei no hotel, com uma marionete de Dumbledore na mão, fui surpreendido pela atmosfera incrivelmente positiva da sala e pelo excelente humor de todos, que riam muito (e contavam muitas piadas irreverentes!). Mas, acima de tudo, fui surpreendido por Esther. Nossa amizade foi instantânea. Esther tinha uma doçura rara. Ela podia olhar para você e ver algo, vê-lo como você gostaria de se ver. Por meio de sua bondade, seu carinho e amor pela vida, ela permitia que os outros fossem eles mesmos.

Nenhum de nós sabia que, no fim de semana do Quatro de Julho, algo muito especial estava para acontecer; que estávamos a um dia do momento em que o amor de Esther pelo mundo se tornaria contagioso. Ela estava prestes a inspirar uma mudança no mundo.

Poucos dias antes do fim de semana Make-A-Wish começar, a HPA entrou no Desafio de Doações Comunitárias do Chase Bank. Mais ou menos dez mil organizações competiam por votos no Facebook. A organização com o maior número de votos ganharia duzentos e cinquenta mil dólares. Se pudéssemos, de alguma forma, realizar esta tarefa aparentemente impossível, ela seria a virada do jogo que almejávamos.

Embora tivéssemos dezenas de voluntários no mundo todo trabalhando noite e dia por nós, tentando obter votos — apesar de termos sites de fãs de Harry Potter e bandas de rock bruxo nos apoiando —, para chegarmos em primeiro lugar, precisaríamos que algo verdadeiramente sísmico acontecesse. Durante o fim de semana Make-A-Wish, Esther deve ter conversado com John Green sobre a campanha, inspirando-o a fazer o vídeo no canal Vlogbrothers chamado “Com Esther.”

Durante a noite inteira pensei sobre o quanto estava grato por conhecer Esther e tentei descobrir um jeito de, tipo, agradecer por nossa estranha amizade de internet que atravessava gerações. E então me lembrei de que a maravilhosa primeira noite de maravilhas que passei com Esther foi na LeakyCon, uma conferência

sobre Harry Potter. E, a bem da verdade, se não fosse por Harry Potter, eu não teria nenhuma Esther e além disso, provavelmente a nerdfighteria não existiria. Então, pensei sobre o fato de que Esther é uma grande defensora da Harry Potter Alliance, uma organização de caridade com a qual a nerdfighteria frequentemente se associa. Sabe quando a nerdfighteria e a Harry Potter Alliance arrecadaram cento e vinte e três mil dólares para ajudar na recuperação do Haiti e carregamos o navio *SS DFTBA* com donativos e ele foi até o Haiti? Pois é, é *aquela* Harry Potter Alliance.

A HPA está em um grande concurso para tentar ganhar duzentos e cinquenta mil dólares e aumentar drasticamente a quantidade de coisas ruins que eles podem combater. A HPA está atualmente em terceiro lugar, mas e se todos nós votarmos e dissermos aos nossos amigos para votarem e ela ganhasse os duzentos e cinquenta mil que lhe permitisse continuar com seu trabalho de entregar livros a crianças ao redor do mundo — do delta do Mississippi a Ruanda — e ajudar o trabalho que fazem, defendendo os direitos humanos em todo o mundo? E também é uma maneira pequena de dizer a Esther, oi, obrigado por ser incrível.

Não vou dizer que devemos ganhar este concurso *para* Esther porque, se eu disser isso, ela vai ficar com ânsia de vômito e me odiar. Acho que devemos ganhar este concurso *com* Esther.

Então, se você quer agradecer pela existência da nerdfighteria e pela existência da Esther e pela existência de maravilhosos garotos bruxos, por favor, acesse o link e vote na Harry Potter Alliance. Então, por favor, vote e obrigado novamente a todos em Boston. Foi muito divertido estar com vocês.

Agora era segunda-feira, 5 julho de 2010. Eu examinava quantos votos a HPA recebia no concurso.

Estávamos indo bem, com uma média de cerca de um voto a cada dois minutos. E, de repente, quando apertei a tecla para atualizar,

recebemos mais cinquenta votos. Depois, mais cem votos.

Logo tínhamos quinhentos. Em seguida, mais de mil votos.

O vídeo mudou tudo. Graças a ele, graças a John e graças a Esther ganhamos o primeiro lugar no Desafio de Doações Comunitárias do Chase Bank; os nerdfighters em todo o mundo comemoraram, tuitando: “Nós vencemos COM Esther.”

Quanto à Esther, ela não podia acreditar. O vídeo “Com Esther” a transformara em uma estrela da internet. Ela estava recebendo montanhas de mensagens de fãs no Facebook e por e-mail. As pessoas estavam contando seus problemas para ela, e ela oferecia um ouvido atento e útil. Seu desejo de fazer a diferença estava se tornando realidade.

Uma semana depois, foi realizada uma grande conferência sobre Harry Potter em Orlando, na Flórida, onde o Chase Bank nos entregou um cheque gigante durante uma coletiva de imprensa.

No último minuto, a HPA tentou levar Esther e os pais à Flórida, para o evento. Infelizmente nenhuma companhia aérea comercial tinha condições de acomodar sua máquina de oxigênio com tão pouca antecedência. Então, me esforcei para montar uma chamada com vídeo pelo Skype durante a coletiva de imprensa para que Esther pudesse estar lá o tempo todo.

Ao fim da coletiva, ligamos a tela e eu disse:

— Não conseguimos trazer Esther para a conferência, por isso estamos levando a conferência até Esther.

Todo mundo viu Esther sentada em sua casa, sorrindo para eles, e toda a sala irrompeu em uma ovação de pé. Mais de uma centena de pessoas fizeram fila em frente ao computador para saudar Esther, para agradecer por ela ser tão incrível, para dizer-lhe que ela era uma inspiração para eles.

\*\*\*\*\*

O autor Jack Kornfield diz que a questão mais importante no final da nossa vida não é o quanto trabalhamos ou o quanto realizamos. É: "Amei bem?" E Esther amou bem. É raro ver qualquer ser humano amar tão bem. E, embora Esther, eu e muitos de nós ansiemos fazer a diferença — até mesmo salvar o mundo —, nosso mundo precisa de amor mais do que precisa "ser salvo". Apesar de todos os problemas do planeta, não estamos aqui para salvar o mundo. Estamos aqui para nos apaixonarmos por ele. E se esse amor só puder se espalhar como o de Esther se espalhou... Se pudermos fazer o que ela pediu e encontrar formas criativas para expressar amor e gratidão às pessoas que amamos e às que não conhecemos, isso pode elevar a condição humana e permitir que Esther Grace multiplique um desejo que ela já realizou: ter feito a diferença.





**Andrew Slack anunciando que a HPA ganhou  
250 mil dólares “com Esther”,  
BOS TON & ORLANDO, 2010  
Esther com o Professor Dumbledore e  
seu assistente Andrew Slack,  
BOS TON, MAS S ACHUS ETTS , 2010**



**#3 Falo sério. Nunca aconteceria sem você e todos sabem disso.**

**#4 Meu rosto foi de :3**

**para: ô.ô**

**para: ;\_;**

**Basicamente, ele me fez chorar de alegria. Porque fiquei muito honrada! MUITO HONRADA! John Green ME usou para INSPIRAR CENTENAS DE PESSOAS! Isso é MARAVILHOSO de verdade! Agora duas instituições de caridade INCRÍVEIS têm 250 mil para diminuir as coisas ruins do mundo INCRÍVEL! AHA!**

**\* A Harry Potter Alliance estava competindo com outras instituições de caridade em um concurso para ganhar 250 mil. Eles ganharam obviamente hahaha**

**\*\* eu não falo palavrão!**

**p. número 7 pessoal**

**A ARMA QUE TEMOS É O AMOR**

**por Paul DeGeorge**

*do Harry and the Potters e cofundador da Harry Potter Alliance Meu irmão e eu escrevemos um monte de músicas sobre a série de livros Harry Potter.*

Algumas delas são bobas, estranhas e cheias de ironia. Algumas são românticas, outras triviais e um pequeno número delas é totalmente sincera. " e Weapon" [a arma] se encaixa na última categoria. À primeira vista, a canção é uma declaração autoconfiante de força de vontade que dá a Harry conforto e

incentivo na guerra que se inicia contra Voldemort. Mas a música também aborda alguns dos temas centrais da série: o altruísmo, a superação da morte e o poder do amor como uma arma duradoura e poderosa na luta contra o mal. Estes temas tocaram os leitores de Harry Potter, e nossa música tem, me disseram, desempenhado um papel no estreitamento dessa conexão para alguns fãs. O refrão da música “a arma que temos é o amor”

tornou-se o lema da Armada de Dumbledore do mundo real, a Harry Potter Alliance, e foi nesse contexto que cantei a música durante a coletiva de imprensa da HPA após a vitória no Desafio de Doações Comunitárias do Chase Bank. Esther estava presente naquele dia, seu rosto gigante projetado comicamente acima do palco na transmissão via satélite. Não foi a primeira nem a última vez que eu tocava a música para Esther, e soube mais tarde que aquela era, na verdade, uma de suas canções favoritas. Fazia sentido. Esther estava sempre envolvida em uma batalha maior do que sua luta contra o câncer. Ela estava fazendo a sua parte para transformar nosso mundo em um lugar melhor. Ela queria que o poder do amor fosse reconhecido e contabilizado, e trabalhou de maneira abnegada para diminuir as coisas ruins do mundo e aumentar o que é incrível.

Vejo o sucesso de sua luta. Ele é mostrado por sua família, por seus surpreendentes amigos do Catitude, pela Harry Potter Alliance, pela TSWG, pelo Dia da Esther e pelo trabalho de John Green e de todos os nerdfighters que foram inspirados por sua existência. Todos que conheceram Esther entendem que, apesar das dificuldades da vida, até mesmo apesar da morte, nosso mundo é incrível e belo, e devemos levar a sério nosso papel de preservá-lo e melhorá-lo. Essas mesmas ideias estão no cerne de nossa canção “ e Weapon”. A apresentação mais difícil da vida do meu irmão, Joe, foi tocar essa música no funeral de Esther.

## **THE WEAPON — A ARMA**



**composta por Harry and the Potters (Paul e Joe DeGeorge)**

*We may have lost Sirius Black*

*Podemos ter perdido Sirius Black*

*But we're not turning back*

*Mas não vamos recuar*

*We will fight till we have won*

*Lutaremos até ganhar*

*And Voldemort is gone*

*E Voldemort derrotar*

*I'm gonna do whatever it takes*

*Vou fazer o que for preciso*

*I don't care what that prophecy says*

*Não me importo com o que a profecia diz*

*No I'm not afraid*

*Não, não estou com medo*

*Cause there's one thing that I've got*

*Porque há uma coisa que tenho*

*Uma coisa que você tem dentro de você*

*One thing that you've got inside you too*

*também*

*One thing that we've got*

*Uma coisa que temos*

*And the one thing we've got is enough to save*

*E a única coisa que temos é suficiente para*

*us all*

*salvar todos nós*

*We taught ourselves to fight*

*Ensinamo-nos a lutar*

*And now we know that neither can live while*

*E agora sabemos que nenhum poderá viver*

*the other survives*

*enquanto o outro sobreviver*

*And I know that that means me*

*E eu sei que isso significa eu*

*So I'm glad we've got our Army*

*Então estou feliz por termos nossa Armada*

*We're gonna take down the Dark Lord's crew*

*Vamos derrubar a turma do Lorde das Trevas*

*The Death Eaters will all be running from me*

*Os Comensais da Morte todos fugirão de mim e*

*and you*

*de você*

*And you and you and you and you and you and*

*E você e você e você e você e você e você*

*you*

*And there's one thing that I've got*

*E há uma coisa que tenho*

*One thing that you've got inside you too*

*Uma coisa que você tem em você também*

*One thing that we've got*

*Uma coisa que temos*

*And the one thing we've got is enough to save*

*E a única coisa que temos é suficiente para*

*us all*

*salvar todos nós*

*The weapon we have is Love*

*A arma que temos é o amor*



**Com Paul e Joe DeGeorge de Harry and the Potters,  
S QUANTUM, MAS S ACHUS ETTS , 2010**



Julho de 2010

Feliz Dia dos Pais por E. Earl

prelúdio: explicação

Ah, então nos encontramos de novo, hein? Papai, eu ia fazer uma coisa muito legal, recortar algumas formas de papel-cartão, colar por todo lado... mas, pois é, acabei ganhando belos dedos grudados. Não é o melhor presente? Então decidi ficar com o presente n<sup>o</sup> 2 para o papai (o n<sup>o</sup> 1

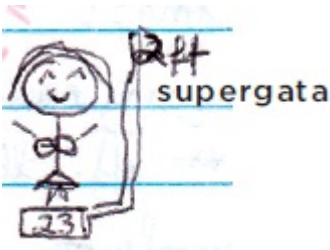
seria, como todos sabem, uma gravata colorida): uma carta. Espero que você goste e também espero que esteja legível. lol.

capítulo um: saindo de rumo

Durante minha vida (todos os meus quinze anos, meu chapa), sempre me lembro de pensar que você parecia ter uns trinta e poucos anos, que nem mamãe. Mas agora, com a vida seguindo em frente e você envelhecendo, você está começando a parecer estar com uns quarenta. Mas você não tem uns cinquenta? rpc.1 Se você me chamar de Danei,2 posso esquecer sua idade. Combinado?

Enfim, o objetivo do parágrafo era dizer que você parece bem jovem. Mas me lembro de uma vez no hospital de Aix (acho que foi antes de eu ser diagnosticada), eu estava descansando na cama, meio mal-humorada depois da colocação do cateter (btw,3 decidi que gosto bem mais do meu cateter atual do que daquele...) e olhei para você. Você estava me observando dormir, e eu, como estava mal-humorada por causa dos remédios, fiquei aborrecida e cobri a cabeça com o Mickey.

Agora, claro, quando penso naquele momento, me sinto muito mal, e também me lembro do quanto seu rosto estava cansado, apesar de você estar sorrindo de leve. Ver você cansado e com aparência de velho faz eu me sentir péssima. E ser a causa disso faz eu me sentir... péssima. Mas



sei que você jamais me culparia por nada.4

Podemos dizer que mamãe nunca pareceu ter mais do que vinte e três anos. Certo, pai?

Capítulo 3: o lar é onde a família está

Em Williamstown tivemos um hamster, né? Ah, o nome dele era William? Quem sabe.

Mas, enfim, Evangeline e eu pegávamos blocos e fitas de vídeo e coisas grandes e construíamos um labirinto. Aí a gente colocava William no labirinto e saía correndo para brincar de "pique". Willy sempre roubava5 passando entre os espaços nas paredes do labirinto e depois esbarrava nos nossos pés. Aí mudava a pessoa e... é. Legal. Por que contei isso? Ah, não sei, mas agora já foi.

História n<sup>o</sup> 2: Graham está vendo um episódio do *Doctor Who* agora. É um em que o Doutor (David Tennant) e Rose viajam para a Nova Nova York. Eles encontram enfermeiras com rostos de gatos que testam remédios em humanos (malvadas!). Tem também (alô, história dentro da história) uma mulher que é "o último humano da Terra", porque é o último humano original da Terra...

enfim, essa mulher (Cassandra) conta com um homem/alienígena, que é devotado a ela. Mais tarde, blá-blá-blá, as cobaias humanas são salvas, a consciência de Cassandra está dentro de Rose, o homem/alienígena /devotado de Cassandra está SUPOSTAMENTE morto, e Graham diz:

"Espero que aquele cara ainda esteja vivo. Ele era muito legal."  
Adoro os comentários dele, sério.

Então, no final, a consciência de Cassandra entra no homem/alienígena (que é CLARO que Graham percebeu), Cassandra/homem/alienígena volta no tempo até a Cassandra do passado, C/h/a diz "Você é tão linda" e morre, e Graham inocentemente (mas de um jeito fofo) diz "Ah!

talvez Cassandra tenha entrado nessa garota e o cara legal sobreviva!" Graham é demais!

Ultimamente só tenho ficado com ele. Ele costuma pedir para ver *Doctor Who*, mas sl.\* Gosto da companhia dele, e ele parece não ficar frustrado comigo.

É, acredito que ele vai ser legal, de verdade.

Hora de Abe. Ele foi até a loja de coisas de um dólar (é uma cilada, pai) com mamãe e voltou com



KAPOW!



presentes *pour moi*, uma tatuagem e um pato galinha\*(2) de plástico, e comprou a loja toda para ele.

Abraham é adorável. Ele sabe ser fofo. Também sabe ser chorão... ah, aquele chatinho. Mas (lol) ele é um menino ótimo. Diz umas coisas profundas. Aquela coisa toda de "mas quem fez ele? E quem fez ele? E quem fez ele?" deixa minha cabeça toda

\*(3)

Algumas lembranças que tenho dele são do primeiro aniversário. Foi na casa de Plymouth, e fizemos para ele aquele bolo de chocolate muito bom da mamãe. Fomos para a varanda e Abe ficou sentado na cadeirinha dele, enquanto ficamos ao redor da mesa de vidro (não era nossa? sei lá...). Depois, Abe usou as mãos e esmagou o bolo com a boca. Acho que foi a primeira vez que ele comeu bolo. Foi uma experiência fofa. Ah, acho que ele não gostou do bolo por muito tempo. lol.



Outra lembrança de não muito tempo depois foi quando Abe espertamente decidiu se trancar no banheiro. E então, a porta espertamente decidiu não ter tranca por fora. E aí você surtou, rpc.  
E

Abe chorou. E eu, sem querer parecer muito metida, salvei o dia com meus bíceps enormes, bronzeados e reluzentes e subi pela janela e KAPOW! destranquei a porta.

Let's talk about Angie? She's a character, to be certain. Earliest memory of her is either the whole beetle dumping thing in Saudi or saving the kitty those jerks ~~in Saudi~~ (in Saudi) were throwing around.



We hid that cat in our closet for 3 days before you found it, you know. Oh yes, we're

Another memory? Going jogging at, like, good. 7 in the morning in Albertville. We were trying to

"get fit" (12 year old me & 15 year old King, lol). ~~it~~ also, I remember running almost all the way to the Briggs' (their house was far, OK?) and then suddenly, without warning, I had to poop.

Badly. What was I to do?! We were so far from home! But we ran fast - past some goats,\* past some morning stoners,\*\* and I ran to the toilet and

You know that feeling when, oh dear goodness you have to poop, and then you do? Yeah, it felt like that. It feels...

like... *amazing*



\*remember those?  
\*\*we were wearing shorts & wife-bastards...

Vamos falar sobre Angie? Ela é uma figura, sem dúvida. Minha lembrança mais antiga dela ou é a história do besouro na Arábia Saudita ou quando ela salvou o gatinho que os idiotas (na Arábia Saudita) estavam jogando de um lado para o outro.

Escondemos o gato por três dias no nosso armário antes de vocês descobrirem, lembra? Ah, sim, nós somos boas.

Outra lembrança? Ir correr tipo às sete da manhã em Albertville. Estávamos tentando “ficar em forma” (eu com doze anos e Ang com quinze anos, lol). Eu me lembro de correr quase até os Briggs (a casa deles era longe, tá?) e, de repente, sem aviso, precisei fazer cocô. Muito. O que eu podia fazer?! Estávamos muito longe de casa. Mas passamos correndo — rápido — por uns bodes,\*<sup>(4)</sup> por uns observadores matinais,\*<sup>(5)</sup> e corri até o banheiro e fiz cocô. Sabe aquela sensação quando, ah,



minha nossa, você precisa fazer cocô e aí vai e faz? É, eu senti isso. A sensação... é... *maravilhosa*.

Depois que fiquei doente, sinto que Angie e eu nos afastamos um pouco. A gente não tinha muito em comum, com ela levando uma “vida adolescente” e eu levando uma “vida de inválida preguiçosa”.

Na verdade, há pouco tempo conversamos sobre isso... é difícil manter contato e a amizade quando você se acostuma com a rotina... Amo aquela garota, e ela tem potencial para caramba, e consegue ser tão forte. É uma boa irmã para se ter. Espero poder criar mais lembranças com ela muito em breve.

Tem outra coisa que quero dizer sobre Grahambo. Depois do episódio do *Doctor Who*, ele perguntou: “Mais uma vez, por que

você tem câncer?” E eu, como nunca estou preparada para responder bem, falei sobre células (sobre as quais ele sabia! “da tevê”) e que às vezes as pessoas nascem com câncer nas células. Eu teria dito alguma coisa mais filosófica, mas... não disse. Ha.

Então, Graham falou: “Se eu tivesse dois desejos, um seria ter mais tempo para passar com Amber.

E o outro seria que seu câncer sumisse para sempre.”

Abby é uma daquelas primogênicas boas, sabe o que quero dizer? Pode ser que tenha tido uma fase rebelde... eu me lembro claramente de estar com Alexa e... estar indo deixá-la em casa?...

quando de repente tivemos que ir para o Walmart, para você e mamãe buscarem Abby e Keri na segurança. Acho que elas estavam lá porque tinham furtado um colar lol. Abby me disse que nem era um colar legal.

\*(6)

Tenho boas lembranças com Abbs... de brincar de “loja” na Arábia Saudita; era quando a gente\*(7) montava uma loja c/\*(8) nossos bonecos Beanie Babies e tipo... trocava... é mais bom\*(9) quando você é mais novo, tenho que dizer. Recentemente, tentei brincar disso c/ Graham e Abe, e, nossa, como foi chato. Uau.





Mas então, estou usando uma caneta nova, só para você saber. Lol brinks,\*<sup>(10)</sup> encontrei minha caneta fav! ! ! ! !

Abby sempre foi uma boa irmã. Quando morávamos em Albertville, Angie e eu não gostávamos muito de andar com a grande A. Por quê? Porque sim! Quando ela estava lá era porque estava nos VISITANDO, vinda do espaço DELA. E estava invadindo NOSSO espaço. Você sempre fazia a gente levá-la para o nosso grupo, o que era HORRÍVEL porque todo mundo achava ela hilária/ótima/um rostinho novo, INCLUSIVE os meus INTERESSES AMOROSOS e os da Evangeline. Ou seja, Ryan e Bruce. Como você pôde fazer uma coisa dessas?

Mas, fora isso, sempre me senti completamente à vontade com Abbs, ou seja, as pessoas foram feitas para se sentir à vontade com a família, mas às vezes a gente tem boas ligações com as pessoas, e eu sou assim com ela; ela é ótima. Também é HORRÍVEL porque não sente culpa de implicar comigo apesar de eu ser uma CRIANÇA DOENTE E FRACA. É uma desgraça se você quer saber.

\*<sup>(11)</sup>

Abby agora é ótima, e ela é tão boa cuidando de mim. É mesmo. E, como falei antes, ela não tem problema em implicar comigo,\*<sup>(12)</sup> o que mostra que fica à vontade mesmo com minhas mil limitações.  
— VIVA ABBY! ! ! —

Depois dos meus elogios a Abby, quero observar que ela não é a única irmã que admiro. Abby É

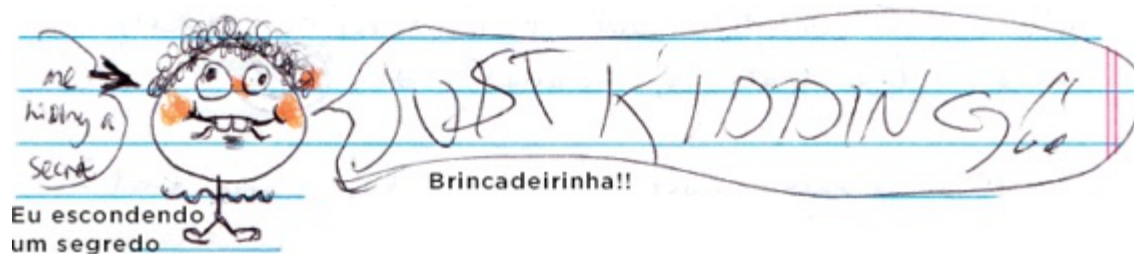
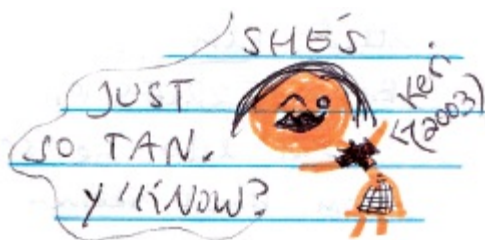
uma pessoa que eu admiro, mas Angie também é, de algumas maneiras.

Angie escreve bem, e, nossa, como sinto inveja disso.

É também uma pessoa de quem eu simplesmente gosto, é.

Outra pessoa que admiro e sinto necessidade de mencionar é uma pessoa que todos conhecemos e amamos... KERI LYNN HINKLEY.

Uma das minhas primeiras lembranças de Keri Lynn "Irmã Earl" Hinkley é: Graham e eu



estávamos jogando *video game*\*(13) no sofá na fazenda de Medway quando Abb e Keri entraram.

Eu tinha uns oito anos, então elas tinham... treze/catorze? Rpc. Elas eram jovens, né. Então Keri entrou, disse oi e a primeira coisa que me veio à cabeça foi se ela era indiana. Claro que não perguntei. Ah, não, eu estava ocupada demais jogando jogos idiotas e sendo tímida. Mas enfim, acabei descobrindo que ela não é indiana de verdade — ELA SÓ É BEM BRONZEADA, SABE? Será que é caucasiana ou italiana ou sl???

E então essa garota bronzeada e sarcástica foi entrando na nossa família e agora eu a considero como uma irmã. É legal. Porque tipo, mesmo se Abb e Keri não fossem amigas, ainda teríamos Keri na nossa vida. E acho isso legal.

Algumas noites atrás, Keri dormiu no meu quarto (o da sala de jantar!) e conversamos um pouco sobre tudo e foi legal. Muito legal. Adoro aquela garota, de verdade.

Mamãe é uma pessoa maravilhosa, você sabia? Se você não existisse (o que seria incrivelmente triste

), sei que mamãe continuaria sendo incrível no que faz, e você sabe disso! Ela é uma mulher adorável. Se ela fosse a mãe de uma amiga, eu diria "SUA mãe é SUPER legal! !", mas na verdade eu digo "ei, mamãe é legal, TRAGA BLUEBERRIES PFVR! ! "

Mas vamos falar sério um minuto; adoro conversar com mamãe. Sobre coisas sérias e coisas não sérias. Adoro abraçá-la e adoro quando ela me diz que as coisas estão bem; mesmo quando... você adivinhou... não estão. Mamãe é incrível e eu a amo.

Agora você, por outro lado... não suporto você! ! Só estou escrevendo essa carta de dez páginas para mostrar o quanto eu não amo você.

Ah, cara, peguei você. É, eu realmente GOSTO DE VOCÊ, Wayne! Lol da sua cara... ah... mas não



vou falar sobre VOCÊ agora.

FIM... do capítulo 3

Capítulo 4: Esther é má (até o carço)

Posso contar um segredo? NÃO FIQUE ZANGADO, mas sinto que preciso contar para você. Apesar de eu nunca ter sido beijada (buu), teve uma vez em que você e mamãe saíram e os meninos estavam no grupo jovem. Angie convidou Kelsey para vir aqui e eu decidi SAIR do quarto e ir lá para fora para ajudá-los a fazer uma minifogueira. Foi um tempo atrás... e nós (bem, Kelsey e Angie, e eu observei) fizemos a fogueira e ficamos doidos. Eles estavam bebendo vinho, e eu tomei um pouco (não surte, só estou contando histórias

). Não estava muito bom, mas tomei dois

copos. (Eu já tinha tomado dois copos seguidos antes, na França.) Naquela hora, Ang tinha convidado Adam e alguns amigos dela. E aí eu deitei na cama elástica e o céu girou e minha respiração pareceu ótima e Angie olhou nos meus olhos e me declarou bêbada.

Enfim, estou me perguntando se arranco esta página ou não, mas eu gostaria de compartilhar com você a história da minha primeira\* (14) vez bêbada.

Então Angie e os amigos decidiram que iam para a casa de Kelsey (DEPOIS de buscar os garotos).

Então Angie me ajudou a subir, eu balançando e rindo muito. Ela carregou meu oxigênio, apesar de eu não ter ficado sem fôlego



(não sei se foi o álcool ou o quê). Legal. Então eu subo, e ela me manda dormir e chamá-la se precisasse. E chamei quando fiquei com soluço. Mas eles acabaram indo embora e eu dormi. Uau, rebeldia.

Foi literalmente a primeira coisa comum de adolescente que eu fiz, Ai ai ai.

Ah, sem contar o meu "encontro" c/ Yasser quando eu ainda tinha catorze anos. Fomos ver um filme juntos e com um grupo que depois foi ao 99 comer. Mas a coisa toda foi estranha e ele precisou ir embora no meio do jantar. EU NÃO SEI... mas aquilo foi estranho, rpc.

Então, fora isso, o máximo de ação e "álcool" que tive foram dormir com o Mickey e beber um gole da Smirnoff da mamãe. Sou SELVAGEM, baby!

Outra coisa "ruim" que fiz foi isto:\*(15) Angie e eu adorávamos Barbies por um tempo, você deve lembrar. A gente tinha um monte de roupas para vestir nas Barbies, e construíamos casas e quartos para elas, mas não brincávamos depois. A arrumação é o mais divertido.



E aí, a gente sempre queria roupas novas... íamos a vendas de garagem e comprávamos bolsas de roupas velhas da Barbie... mas não era o bastante (porque éramos crianças gananciosas). Então, uma vez, quando fomos "obrigadas" a visitar a casa de uma "amiga" que tinha filhas, e as filhas tinham Barbies, nós brincamos com elas. E depois, quando estávamos sozinhas no quarto, pegamos um vestido (ainda lembro) vermelho de Barbie que achamos lindo e talvez algumas outras coisas e ROUBAMOS.

Me senti péssima, mas Isabelle e Skipper e Barbie ficaram tão lindos...

Ok, mas tudo bem, é o fim da história. Tenho quase certeza de que vendemos todas as nossas roupas de Barbie em uma venda de garagem. lol.

O que você pensa de mim agora? Já contei todos os meus piores segredos. Devo ser enforcada, como aquele sujeito do *Além da Imaginação*? lol brinks pfvr não faça isso...

Ah, lembra quando Graham caiu da cama na Arábia Saudita? Ugh, me senti tão mal, papai, porque Amanda e eu estávamos pulando da minha beliche e o pobre Graham escorregou e quebrou o braço. : ( Eu meio que me lembro de ir para o hospital, mas ã sei. Pequena demais para lembrar, acho.

Sinto culpa por mais alguma coisa? Estou tentando pensar... Ah, esta é "séria"... Para começar, sei que você jamais, nunca mesmo me culparia por uma coisa que resultasse do meu câncer. Mas TEM vezes em que me sinto tão culpada... Vou explicar:

meu câncer nos trouxe de volta aos Estados Unidos. Sei que vocês estavam com pouco dinheiro, mas também sei que amavam a França. Me deixa... triste.

meu câncer nos SEGUROU nos Estados Unidos. Sei que não foi o que planejamos, mas ã sei, às vezes me sinto culpada. Eu sei que não devia, mas sentimentos são sentimentos.

teve uma vez (e antes que você leia a próxima parte, lembre que amo você lol...) no hospital em que você e a mamãe estavam discutindo pelo café derramado (HAHAHA sou tão engraçada) literalmente e tipo, pode ter sido a morfina, mas chorei um pouco porque eu estar no hospital foi a causa do estresse.

Nossa, eu acho que não devia contar essas coisas como presente de Dia dos Pais, eu só queria...

contar coisas que não contei antes. E esses sentimentos não são constantes, só sentimentos que tive em determinado momento(s). Ainda amo você.



Capítulo 5: Amor, ódio, sentimento.

Papai, você percebe que sou humana. O que é sempre bom. E, portanto, tenho sentimentos e pensamentos (acredite, tenho muito tempo para pensar... ha). E você percebe, felizmente. Tenho certeza de que tem muitos pais que pensam diferente, mas você e a mamãe são pais de primeira.

si, não lembro o que ia dizer, mas: ei. É dia 3 de julho (bem, acabou de começar o dia 3 de julho...

acho que deve ser tipo meia-noite e meia?... mais ou menos.) E... adivinha? John Green foi para o quarto dormir depois de um dia cheio de... J Green. lol. Ele é demais e, tudo bem, vou escrever umas coisas que podem ou\*(16) não fazer sentido.

Hoje cedo, John brincou com a gente. Foi com perguntas hilárias e bobas como "cocô com gosto de chocolate ou chocolate com gosto de cocô?" e "cor da calcinha?" Mas, depois disso, o papo ficou muito sério.\*(17) Sempre que havia uma pergunta boa, John fazia rodar o círculo para darmos nossas várias respostas. John e Abby — o amigo — filmaram a coisa toda, basicamente. (Mas Lindsay depois me disse que John filmava a resposta de todo mundo até chegar a mim. Aí ele parava ahhhahah...) )

A brincadeira virou uma sessão de abraços — e de dizer o quanto amor temos —, o que foi legal. E

cheio de lágrimas. Depois, fomos dormir.

Em seguida, andamos até o North End, onde compramos sorvete e expresso e foi legal ficar com John.\*(18) Minhas amigas Katie e Teryn e eu pegamos um táxi para voltar, mas todo mundo andou para casa c/ o Sr. Cadeira de Rodas.

Quando voltamos para o hotel, vocês tinham montado a tela de fotos. Show de slides! Vocês montaram o projetor de slides! Nós todos assistimos, foi ótimo. Um pouco longo, mas eu tinha minhas músicas e sou tão fofa.

Estou gostando muito de contar histórias, mas vou terminar porque a maior parte disso é de coisas que vocês já sabem.

Segunda-feira, 19 de julho de 2010, 21h41

Meu tubo de alimentação está infeccionado. Meu tubo de alimentação está infeccionado e dói.

Tenho certeza de que é minha culpa; coloquei o tubo Mickey novo e — BAM — dor ao redor. Bom trabalho, Est.

Não sei o que ando fazendo... as pessoas on-line ainda dizem coisas como "obrigado, você é uma inspiração"; "vc é incrível"; "uau, você é famosa"; "você é tão bonita por dentro e por fora".

Mas O QUE EU DIGO PARA ELAS?

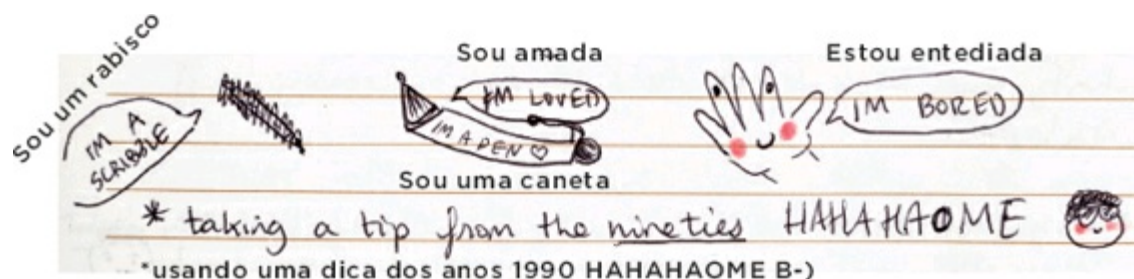
Ah, jgreen me citou em um vídeo junto c/ meus amigos e fez outro vídeo dizendo "Vote COM

ESTHER PARA HPA", e ah antes de tudo isso ele fez centenas de nerdfighters assinarem minha página de recados. Mas ainda sou Estee & não fiz mais nada! ! "

Ah, sei lá, é uma falação boba, mas, tudo bem, olha, me sinto muito preguiçosa. Percebo que estou doente, mas, como posso me conectar com Ang? Acho que não tento, para falar a vdd,\*<sup>(19)</sup> pelo menos não tanto. É só que, cara, entrar na cabeça de Angie e ter uma conversa em que nós duas ficaríamos expostas exigiria muito esforço. Aí, sinto preguiça... BLÉ, QUE PARÁGRAFO

IDIOTA~::~

Tudo bem, não posso escrever agora (escrever certo AHAHA) porque estou cansada e estou me sentindo mal/com dor na barriguinha. Espero que o anti-B que compramos hoje ajude. Weeee ok.

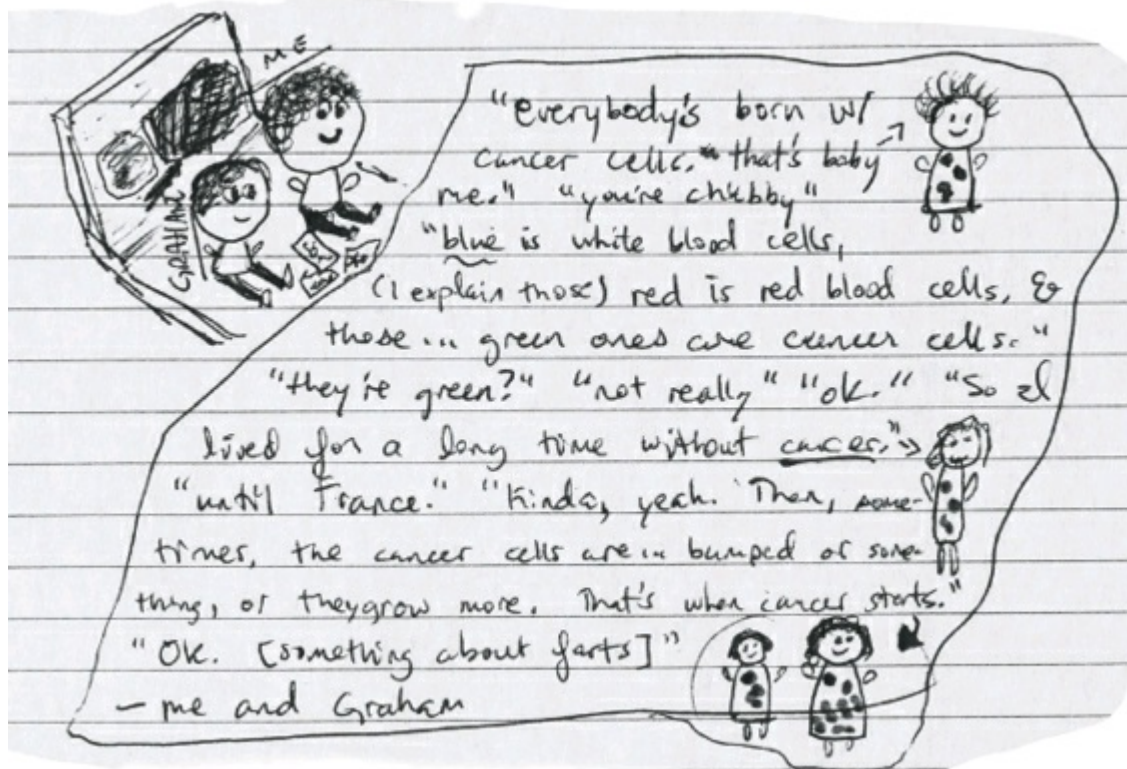


Quarta-feira, 14 de julho de 2010, de manhã cedo lol... 17h30

Abraham está terminando meu desenho de uma montanha-russa, sei lá, então estamos sentados juntos na minha cama. Ok deixa para lá, ele começou a fazer outro desenho de um garoto andando de skate. Adoro as rampinhas de skate nas quais ele anda na mente.

Ontem à noite, tive minha primeira noite "até tarde" em um bom tempo... Fiquei acordada até as duas e meia conversando por vídeo basicamente com Abby D e Arka, mas também com Maddie e Katie. Acordei às cinco da tarde hoje. Viva a rotina bagunçada... SÓ QUE NÃO!\*(20) Enfim, estou tentando pensar em histórias que gostaria que fossem lembradas (portanto, histórias que eu possa contar),

mas nada surgiu na cachola velha. Cocô. :O Será que eu só gosto muito de segurar uma caneta na mão e escrever palavras com ela? É tranquilizador. Além do mais, estou entediada.



Segunda-feira, 26 de julho de 2010

Expliquei para o Graham hoje que todo mundo nasce com células de câncer e às vezes, em pessoas como EU, o câncer ganha "vida". Sabe, ele pareceu mt interessado.\*(21) Expliquei por imagens. Tipo... tudo bem, aqui: (você nem deve estar interessada nisso, Pessoa, mas não ligo! )

"Todo mundo nasce c/ células de câncer. Esta sou eu bebê."

“Você é gordinha.” “O azul são as plaquetas (explico o que são), o vermelho são os glóbulos vermelhos, e isso... as verdes são as células de câncer.” “Elas são verdes?” “Não de verdade.” “Ok.”

“Eu vivi bastante tempo sem câncer.”

“Até a França.” “Mais ou menos, é. Aí, às vezes, as células de câncer são... afetadas, sei lá, ou crescem mais. É aí que o câncer começa.” “Ok [alguma coisa sobre peidos].”

Graham e eu

Uau, foi uma explicação tão ruim lol lol lol lol

Julho de 2010

Meu aniversário é quando... em cinco dias? É mt legal, é mt legal. Lauren Fairweather do *The Moaning Myrtles* virá com o namorado dela EM PESSOA, Matt Maggiacomo, que nem é nada demais. Enganei vocês. Ele é do *The Whomping Willows*. Além do mais, A Slack vai se juntar a nós com a namorada dele EM PESSOA, tal e tal, que estou ansiosa para conheceEeEeEr.

Não sei o que quero de níver nem o que as pessoas vão me DAR. Eu literalmente tenho tudo o que quero e isso parece muito “ah, que criança fofa com câncer. Estou com lágrimas nos olhos”, mas a verdade é: “Já tenho coisas que me interessam.”

Ah, nossa, quero tanto escrever uma história aqui, mas não tenho energia. Tem uma boba e uma menos boba, mas uma história muito mais difícil rondando minha cabeça. Elas parecem legais...

E agora vou pular na cama e criar um mundo de esconde-esconde no papel! ! ~~~

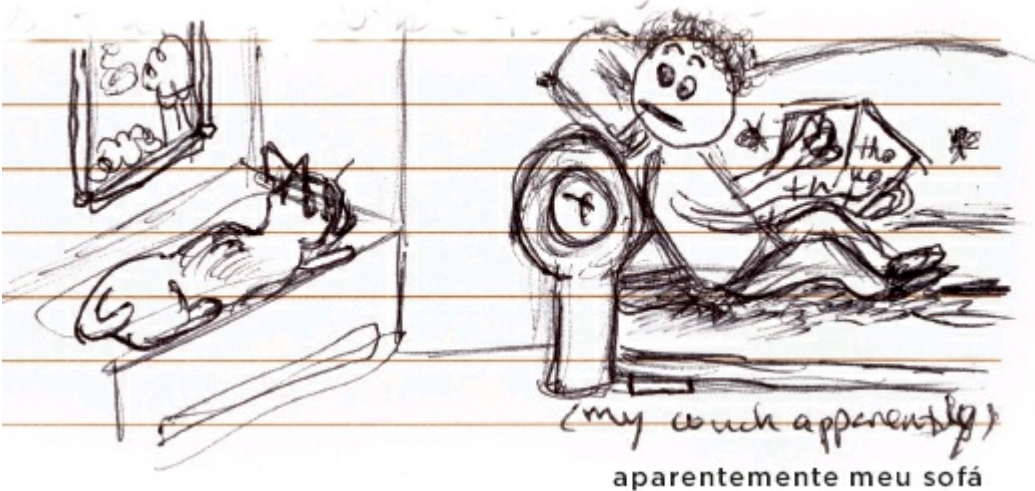
Então. Não fiz nada hoje. Ah, fiz esses “personagens” bobos para um “esconde-esconde de papel”

que estou fazendo. Ñ sei o que [estou] fazendo ha.

Também gastei umas três horas (fazendo os personagens :3) O que eu faço tchau.







Quinta-feira, 29 de julho de 2010 /sit\*(22): cansada. Humor: pensativa?

Quando escrevi "cansada", reparei em Blueberry olhando, preciso acrescentar, com olhos arregalados para mim. "Ah, esse gato", eu pensei, "ele é mesmo um sujeito curioso."

Continuei e escrevi lentamente o pen-, aí olhei para os olhos redondos dele. E no sa-, caramba, ele estava observando os movimentos da caneta...! ti- crianças autistas não fazem uma coisa assim?

v- observam coisas se movendo (como o cursor do mouse, que o próprio Blue já ficou olhando)? a-talvez Blueberry tenha alguns traços que pessoas autistas têm na vida. Será que isso é possível?

Ok.

Você veio ao VEDA\*(23) da Esther

Obrigada por assistir.

Transcrição do vídeo, nada mais do que sentimentos, 9 de agosto de 2010

Primeiros exames amanhã. Estou com medo do que vão mostrar e de que o câncer ou não esteja menor ou que tenha... que tenha mais. Tenho medo de ter espalhado para os ossos. Me sinto meio sozinha porque ultimamente não tenho mantido contato com amigos. E é uma coisa que sinto boa parte do tempo, porque fico sentada na cama, às vezes no sofá e, hmm, passo a maior parte do tempo com minha família ou meus gatos. Sinto cansaço, sempre senti cansaço. Estou confusa, muito confusa. Ah meu Deus, a confusão está num ponto muito, muito alto da minha lista de sentimentos agora! Também sinto orgulho de me forçar ultimamente, porque, vocês não sabem de nada disso porque é só uma coisa do dia a dia, não costumo registrar, mas venho me forçando ultimamente a acordar de manhã e fazer coisas.

Estou entediada. Tenho muitos outros sentimentos, mas são tantos que sequer consigo identificar. Me sinto um pouco sobrecarregada por causa disso, porque não consigo entender quais são meus sentimentos. E sinto tristeza por coisas que aconteceram na minha vida. E fico feliz porque ainda estou viva, mas tenho certa vergonha por não estar fazendo muito. É como se eu estivesse enganando as pessoas, porque, sabe, nos meus vídeos e no que o John Green e todas aquelas pessoas incríveis disseram sobre mim, tipo, elas dizem aquelas coisas incríveis sobre mim, mas sinto que estou enganando vocês todos, porque nem sempre sou incrível, e nem sempre sou demais, e não sou sempre forte, e não sou sempre corajosa, e vocês deviam saber disso, sabe? O

que quero dizer é que não sou sempre essa pessoa perfeita. Fico zangada, fico, faço besteiras. Eu...

tenho raiva. Eu choro. Odeio meu câncer. Eu julgo as pessoas. Grito com meus pais. Eu... às vezes queria nunca ter que passar por isso, aí percebo que, se isso acontecesse, eu não seria quem eu sou, e aí fico toda "Ah, isso é muito confuso". Mas às vezes queria que nunca tivesse acontecido esse câncer.

Se você é, tipo, uma pessoa com sentimentos, eu insisto que escreva, escreva isso, escreva no seu diário ou no seu blog ou faça um vídeo ou escreva em um post-it seus sentimentos, porque é bom poder ver quais são, e mesmo se você não conseguir entender todos, porque, caramba, o cérebro tem muitos sentimentos! E seu coração, ou sei lá, é uma anatomia, anata, anatomicamente correto. Vejo vocês amanhã. Provavelmente.



[1 "rpc: rindo pra ca\*\*\*\*\*. Eu diria algo mais pesado, mas parece demais" 2 "... e Abby, Graham e Lori e Abra..."]

[3 btw: by the way, aliás. Somos bem inteligentes, hein? 4 a não ser, digamos, que eu tenha quebrado uma mesa brincando ou algo do tipo. \*cof, cof \*... angie... \*cof, cof \*]

[5 aquele ladrãozinho safado

6 esses são meus emoticons, btw. emoticons são tipo smiles.]

[\* sl: = sei lá. oOoOo, desafiador

\*(2) não sei mesmo qual dos dois...

*\*(3) explodiu minha cabeça, basicamente]*

*[\*(4) se lembra deles? \*(5) estávamos de short e camiseta regata.]*

*[\*(6) isso é um cara rindo tanto que os olhos estão espremidos, btw.]*

*[\*(7) a gente era Abb, Ang e eu \*(8) c/ significa COM. \*(9) EU QUIS DIZER MELHOR. \*(10) Brincadeira —*

*inteligente, né? ]*

*[ "POR QUE VOCÊ FARIA ISSO, PAI, POR QUÊ?" \*(11) Ñ sei o que tem c/ esse rosto. \*(12) e você sempre diz que nunca implicam comigo...]*

*[\*(13) claro que era o incrível jogo Luigi's Mansion...*

*\*(14) não, não sei como as carinhas que estou usando funcionam. Mas funcionam, tá?! ]*

*[ \*(15)"essa história também inclui Angie. chocado?" ]*

*[\*(16) ou talvez não... \*(17) alô: hoje é... dia dez de julho, então estou confiando na memória agora... tá? \**

*(18) e meus amigos! ]*

*\*(19) vdd: verdade*

*\*(20) usando uma dica dos anos 1990 HAHAHAOME B-)*

*\*(21) Só para registrar, "mt" significa muito... lol.*

*\*(22) sit: situação, obviamente, mano.*

*\*(23) Vlog Every Day in April / Todo Dia em Abril. ( N. do T.)  
Quinta-feira, 12 de agosto de 2010, 21h45*

Esther está fazendo dezesseis anos... (Não sei como posso ser mãe de filhos de 21, 19, 16, 14 e 6

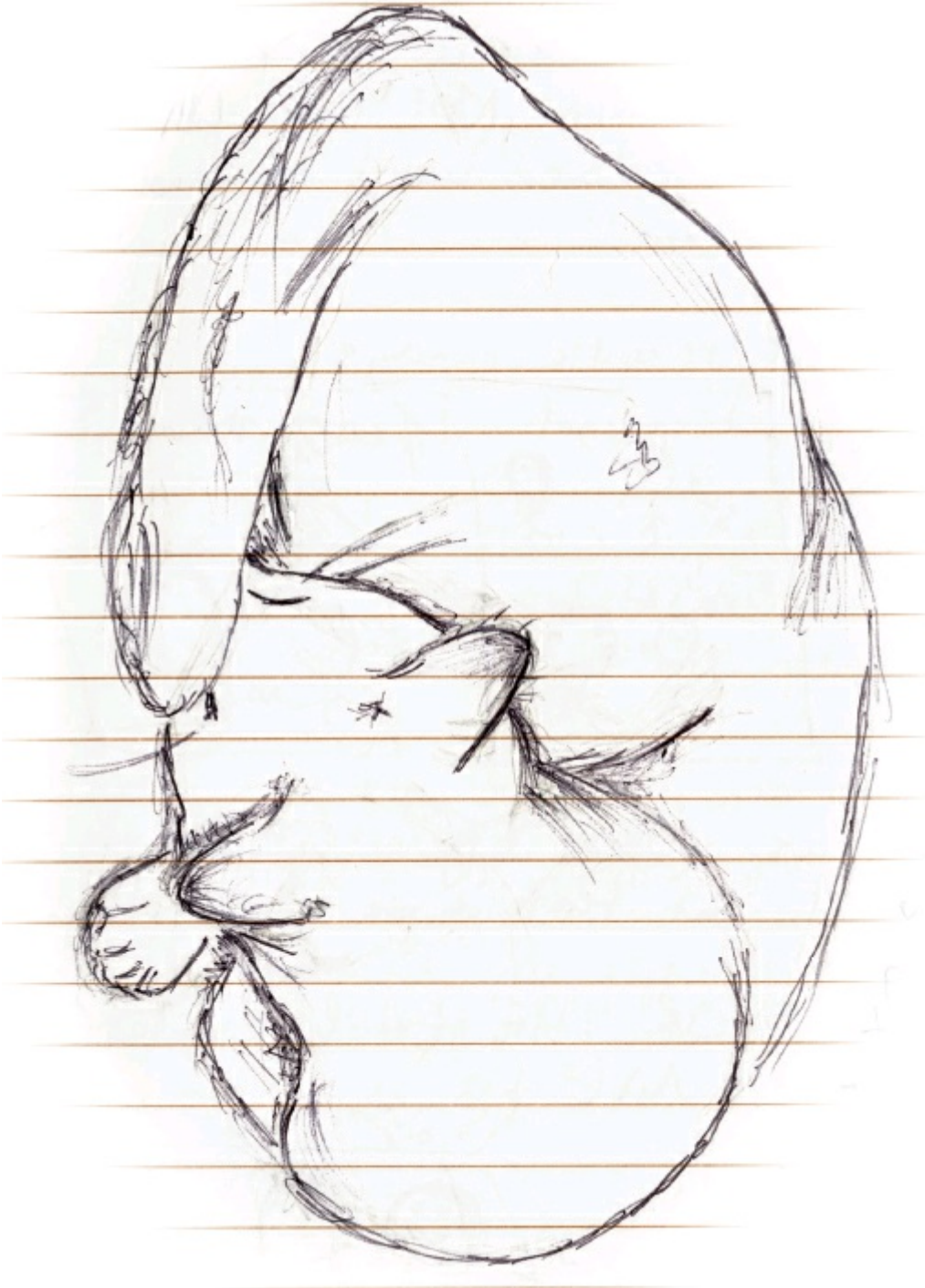
anos de idade!) O aniversário de Esther foi tranquilo, com vários amigos e muito papo intelectual e divertido. A sobremesa foi o doce favorito de Esther: musse de chocolate à black tie, do Olive Garden. Hmmmm! Ela abriu presentes muito criativos; além disso, recebeu cartões, e-mails e alguns pacotes de amigos e familiares de perto e distantes. Obrigada a todos!

Na segunda-feira voltamos à rotina, com um longo dia no hospital para exames de tomografia computadorizada e de sangue. Depois dos resultados, os médicos dizem que no momento a químio com a "droga inteligente" parece estar desacelerando seu câncer, o que é uma coisa boa.

Também a está deixando com hipertensão, por isso esta noite ela começa a tomar um remédio para isso. A melhor notícia é que o câncer continua restrito à região do pulmão, sem se espalhar para os ossos, que era a preocupação deles.

Ontem passamos a noite jogando Harry Potter Clue. Abby ganhou. Esta noite Graham, Abby e Esther estão assistindo a *O Senhor dos Anéis* — a coisa lá parece estar bem animada! Nós somos abençoados...

Lori (em nome do clã dos Earl)



**Um desenho nota 10 de Blueberry em sua melhor pose, 14 DE AGOSTO DE 2010**



14 de agosto de 2010

Acabei de desenhar a lápis; espero que passar por cima a caneta (para não apagar) não estrague muito.

Ah, caramba, Papai Atual! Nem você nem mamãe deviam ver este diário até ele estar lotado de histórias interessantes! ! E desenhos aleatórios, principalmente de gatos...

Ah, hoje é dia 13 de agosto? — não, 14 —, e eu desenhei isso agora lol e demorei uns... quarenta e cinco minutos? Blue ficava mudando de posição HAH.

Mas, é, vou passar maquiagem e me vestir e tal pq\* mamãe, Angie, Abby e eu vamos ver um filme chamado *Comer, Rezar, Amar* que NÃO parece um filme mulherzinhaaaa! Já vi muito filme mulherzinha na vida...

1. cara/garota feliz
2. cara/garota triste
3. aventura louca
4. conhecem par maluco
5. se beijam
6. amor

Ok, tem alguns tipos diferentes de filme mulherzinha, mas esse é um deles! !

TENHO Q IR, SENÃO AS GAROTAS EARL SAEM S/ MIM!



Sexta-feira, 20 de agosto de 2010

Não sei o que despertou em Abe a atual "necessidade de mamãe". Por algum motivo, acho que foi depois de um tempo meio longo no hospital cheio de "mamãe vai estar em casa à noite ou papai ou quem??" e deve ter sido/estar sendo difícil para o pequeno.\*\* Vê-lo assim me deixa triste: Mudando de assunto, acordei hoje de manhã (19h) com o nariz sangrando. Isso mesmo; acordei cheia de sangue na máscara do BiPAP. Isso. Foi. Divertido...

Na verdade, até agora meu dia só teve umas quatro-cinco horas de duração. Estou ficando doida com essa coisa de "vida"! ! ! Estou deitada aqui escrevendo e meus olhos se fecham. Olhos idiotas, achei que vocês representassem: Órgãos Leitores e Humildes Observadores de Sutilezas ???

BOA NOITE.



\* pq = porque (acho que já falei isso, ah, é preciso repetir três vezes para lembrar, né?!)

\*\* Quase escrevi "... devia estar sendo..." ECA, detesto quando as pessoas fazem isso lol.

*Domingo, 22 de agosto de 2010, 13h30*

O verão está passando muito rápido... os Earl já estão se aprontando para a faculdade, o ensino médio e o primeiro ano! E Esther resolveu, agora que tem dezesseis anos, oficialmente deixar a escola e estudar para passar no exame do ensino médio. Então vamos comprar os livros e estimulá-la a estudar. Além disso, vamos permitir que ela mantenha a rotina de dormir o dia inteiro e ficar acordada até meia-noite!

Do ponto de vista médico, a pressão arterial de Esther está bem alta, mas sob controle. A mais nova complicação é um possível dano aos rins, resultado da químio. O que significa fazer exames de sangue diários até ver se os rins vão se recuperar espontaneamente. Wayne diz que o câncer é como lutar no front de batalha, achando estar vencendo, depois descobrir que o inimigo chegou escondido para atacar também pelo outro lado. (Bem, ele diz isso de forma mais eloquente, este é apenas meu resumo.) Só sei que a cada dia adentramos em território novo e desconhecido.

Vamos manter contato...

Lori

**"O AMOR É MAIS FORTE QUE A MORTE"**

**por Wayne Earl**

"Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam justiça, como as estrelas, sempre e eternamente."

~ *Daniel 12:3*

Em 17 de agosto de 2010, Esther se sentou para gravar a décima primeira postagem em seu vlog no mês. Na que seria sua última publicação no YouTube, ela mostra a escada de casa.

Começando com sua alegria de sempre, ela diz com bom humor:

— Sei o que podemos fazer! Vamos conhecer minha casa! — Então ela leva o espectador por um passeio por seu quarto. — ... agora esta é minha cama, e este é meu abajur, e agora a estante de livros, e este é meu santuário de Harry Potter. E o dos quadrinhos do Archie! Ah, e este é o Dinamarca! Gente, vocês não conhecem o Dinamarca? Conheçam meu, hm, respirador artificial, que eu amo! — Ela passa pela cozinha, pelo hall de entrada, a sala de estar e finalmente termina no banheiro, onde conclui: — Vejam isso! Estou me vendo no espelho! Me vendo na câmera... no espelho! Me vendo... em vocês! — Finalmente ela faz uma pausa, abre um enorme sorriso e termina com a despedida de sempre. — Ei... *Amo vcs!*

Depois disso, o vídeo mostra um desenho de seu personagem monstro de biscoito ao pé da escada e ouvimos a voz dela dizendo:

— Lalalalá. Opa! Escadas! Uh! Eu não passo. *Você não passará!* \* — No pé do desenho, ela escreveu ainda: “Então ele nunca mais passou pelas escadas.”

Ela gravou mais um vídeo curto no domingo, 22 de agosto, como parte das mensagens de parabéns do grupo Catitude para o aniversário de trinta e três anos de John Green. Nele, ela parece cansada, e está obviamente fazendo esforço para respirar, com o rosto pálido e inchado. Mas está sorrindo. Estranhamente, seus comentários são breves quando diz sinceros “Feliz aniversário” e

“Eu amo você”, fazendo uma promessa de colaborar com algo melhor depois, quando estivesse se sentindo melhor.

No dia seguinte, 23 de agosto, Esther estava exausta e passou a maior parte do tempo na cama.

Nessa noite, enviou o que seria sua última mensagem de texto para outro membro do Catitude, com as palavras: "Amo você". Também leu várias discussões na internet e ficou interessada em uma sobre problemas de desenvolvimento em crianças e a relação desses problemas com o cérebro. Pensando no irmão Graham, ela nos mandou o link e escreveu:

"Achei interessante, mas, provavelmente, é irrelevante para Graham. Mesmo assim, sabe, é interessante, e são só dez minutos. Ei, nem é tão ruim assim! ! °~° " Depois ela comentou o mesmo vídeo no Twitter, dizendo: "Gosto muito de ver as pessoas falarem das coisas sobre as quais são apaixonadas, porque, quando falam, elas ficam todas GENTE, ISSO É UMA REVELAÇÃO, e isso para mim é engraçado/inspirador/hilariante..."

Foi a última vez que ela usou o computador.

Sua tentativa de dormir naquela noite foi em vão. Ela não conseguia respirar direito. No início da manhã seguinte, estava claro que ela precisava de mais cuidados do que nós podíamos dar em casa. Observamos a equipe de paramédicos levá-la embora e botá-la com cuidado na ambulância.

Lori entrou para acompanhá-la na viagem até o Children's Hospital, em Boston. Esther deu um sorriso corajoso, mesmo que fraco, por baixo da máscara de oxigênio, em seguida acenou para se despedir.

Logo estávamos na emergência, em torno de nossa Estrela, que, mais uma vez, estava deitada em uma cama familiar de hospital. Fui direto para seu lado.

— Oi, pai, que bom que está aqui — disse ela meio zozona.

— Onde mais eu ia querer estar? Este é o evento principal. Afinal de contas, você é famosa neste lugar!

Ela sorriu, pegou minha mão e a apertou com força, como uma criança no primeiro dia de aula, em uma escola nova, que sabe que vai ter que se separar e, mesmo assim, encara tudo com coragem, segurando as lágrimas.

Então, nos encontrávamos de novo em um elevador de hospital, subindo e subindo. Apesar de não quisermos estar em nenhum outro lugar, na época pensamos naquela familiar ascensão da família até o décimo primeiro andar do Children's Hospital como mais um desvio necessário no plano de tratamento contínuo de Esther.

Quando estava instalada em seu quarto, seus amigos on-line já sabiam que ela estava "de novo no hospital". Logo os comentários, as mensagens de texto e as perguntas no Facebook, no Twitter e no site CaringBridge, da Esther, cresceram com preocupação sobre seu estado. Blaze, do Catitude, tuitou: "Sei que a maioria de vocês já sabe, mas [@crazycrayon](#) está doente e todos os meus pensamentos estão com ela agora." Da Flórida, *ericaeeks*, outra amiga da internet, escreveu:

"Eu <3 [@crazycrayon](#), por favor, pensem nela esta noite...", e o amigo dela Andrew Slack escreveu:

"Pfvr, mandem amor, luz e ar para 1 das estrelas mais brilhantes do mundo c/1 sorriso que ilumina meu coração: [@crazycrayon](#)."

Desconhecidos também sentiam a angústia e enviaram uma mensagem de apoio atrás da outra. *Dripduke* escreveu: "Tive que sair da aula porque estava prestes a chorar." A maioria das mensagens era parecida com a de *hazmatbarbie*, que declarou: "Esther, amo você! ! Você consegue sair dessa." *RebeccaActually* resumiu o sentimento de muitos ao dizer: "Você nunca me conheceu, mas amo você." *VerveRiot* confessou: "Normalmente eu

não rezo, mas esta noite posso começar a rezar por Esther, que está no hospital lutando para não morrer de câncer!” Durante todo o dia e toda a tarde, nós nos revezamos no acompanhamento dessa torrente de carinho, que trouxe muito conforto a todos, incluindo Esther, apesar de estar se sentindo muito mal para responder.

Nossa impressão era que todo mundo on-line estava falando sobre ela! Não devíamos ter ficado surpresos. Era a resposta natural dos amigos de internet de Esther, coletivamente conhecidos como *nerdfighteria*. “Uma comunidade”, disse alguém uma vez, mas com “muitos endereços”. Um

“lugar mágico onde tudo que é incrível é celebrado, e onde cada membro luta para diminuir as coisas ruins do mundo”. Essa era a família que Esther tinha conhecido e aprendido a amar, e agora que um deles estava com problemas, eles estavam ao lado dela. Podiam perceber que sua jovem Estrela estava lutando, perdendo as forças, e eles ficaram determinados em continuar rezando, trocando mensagens de texto, por Twitter ou em chats, ou mesmo conversando pelo telefone durante toda a tarde e até altas horas da noite. Estavam determinados a não deixar que Esther passasse por aquilo sozinha.

Esther continuava a sentir muito desconforto, e seu estado geral estava ficando cada vez mais instável à medida que o fluido se acumulava em volta de seus órgãos internos. Em determinado momento, a equipe do hospital decidiu inserir um cateter urinário, um procedimento ao qual ela já tinha sido submetida várias vezes, e que detestava. Uma enfermeira explicou que aquilo era necessário caso ela precisasse urinar, ao que Esther respondeu:

— Tudo bem, *mas e se eu tiver vontade de fazer cocô?*

Felizmente, no final da tarde, a enorme quantidade de analgésicos que ela estava tomando começou a acalmá-la. Ela ficou menos agitada, e sua respiração parecia menos difícil (com a ajuda da

onipresente máquina de BiPAP). Ela ainda estava consciente, mas começava a ficar com os olhos fechados por períodos cada vez mais longos e a falar cada vez menos.

Nós não compreendemos a gravidade da situação até que a equipe médica de Esther chegou, puxou a mim e a Lori em um canto e disse:

— A situação não parece boa. É bem provável que ela nos deixe esta noite...

Quando eles saíram, nós voltamos para seu lado. Ela estava de olhos fechados, e eu me debrucei sobre ela e sussurrei:

— Estrela... a internet está bombando a tarde inteira com pessoas falando sobre você. Essas pessoas on-line são maravilhosas. Todo mundo quer que você fique boa.

Ela sorriu. Eu me vi como o intérprete de Esther, ou o mensageiro, e tinha dito em mais de uma ocasião que ia escrever sua história se ela fosse levada pela doença. E contei a ela sobre a conversa que tínhamos acabado de ter com os médicos. Disse a ela que, desta vez, ela podia não conseguir.

Terminei nossa conversa com uma pergunta:

— Esther, quer mandar uma mensagem dizendo a seus amigos o quanto você os ama?

Esperiei um aceno imediato e afirmativo de cabeça, então fiquei surpreso com sua resposta.

— Não — disse ela, calma e decidida.

Não foi uma resposta característica, mas, por mais difícil que tenha sido, obedeci sua ordem e em minha atualização seguinte não mencionei que ela estava mandando seu amor. (Tenho certeza de

que seus seguidores sabiam como ela se sentia sobre eles.) Publiquei o seguinte texto no site CaringBridge, sabendo que ele teria um efeito multiplicador e transbordante de preocupação, tristeza e afeição.

Depois de uma noite agonizante de Esther respirando com muita dificuldade e sem conseguir ficar confortável, chegamos esta manhã ao hospital, e ela agora está na UTI. Continua com muitos problemas para respirar devido ao grande excesso de fluido. Isso significa que o corpo dela, em parte devido a um rim comprometido, tem cada vez mais dificuldades de eliminar o fluido com a rapidez que ele se acumula. Seus níveis de oxigênio estão tão baixos que ela está completamente exausta.

Esta visita é muito séria. Nossa médica favorita disse que ela pode partir hoje. Eu contei a Esther. Ela ainda está lutando e não dá sinais de querer desistir! Estamos todos aqui. Esther está cercada por suas irmãs, que a adoram, e pela equipe daqui, que a conhece e gosta dela.

Nós desejamos mais dias com nossa Esther Grace! Eu disse mais cedo a Graham que ela poderia morrer no hospital, mas que preferíamos trazê-la de volta para casa e aproveitar mais noites estreladas juntos. Ele concordou, dizendo que uma pessoa de dezesseis anos era

“nova demais para morrer”. E completou: “Dezessete é uma idade melhor para morrer. Talvez vinte, porque isso já é bem velho.”

Mais tarde, eu compreendi que ela já tinha penetrado nessa floresta, e tinha decidido não olhar para trás. Tinha entrado corajosamente naquele *vale da sombra*, e, como cada um de nós, teria de encarar sozinha o que havia adiante. Acompanhando atentos e impotentes, nos revezamos segurando suas mãos e acariciando seu cabelo maravilhoso enquanto ela seguia em sua longa caminhada rumo ao silêncio.

Com a medicação fazendo efeito por todo o seu corpo, Esther logo adormeceu, e ficou claro para nós que aquele respirador artificial e seu coração forte eram as únicas coisas que a mantinham viva. Antes de ficar inconsciente, ela falou com cada um de nós e respondeu agradecida às nossas mensagens cheias de lágrimas de afeto, canções, massagens nas mãos e carinhos no rosto. Ela amava a família mais do que qualquer coisa, e todos estávamos ali a seu lado enquanto ela ia embora. Ela teria adorado ter seus gatos queridos com ela, e eles viriam a sentir muito a sua falta.

(Depois desse dia, eles se mudaram para a cama do irmão mais novo, Abraham, à noite.) Esther ficava entrando e saindo de um estado de consciência. De repente, ela disse um número:

— 1.842!

Ficamos intrigados com isso e fomos correndo para a internet ver se a data tinha algum significado. Ri pensando que ela podia ter acabado de revelar a resposta para o segredo do universo!

Além de um balbucio eventual, Esther continuava a dormir. Entretanto, cerca de uma hora mais tarde, ela de repente abriu os olhos, tentou se sentar e, olhando direto para Evangeline (que estava segurando sua mão direita), disse:

— *Estou indo, estou indo.*

Perguntada por Evangeline aonde ela estava indo, Esther respondeu:

— *Ah, só estou sonhando.*

Então ela fechou os olhos e voltou a dormir.

Essas foram suas últimas palavras.



Durante as três horas seguintes, os únicos sons no quarto eram da máquina que a mantinha respirando, das palavras de conforto dirigidas a ela e das lágrimas das pessoas que estavam ao seu lado.

Nas primeiras horas da manhã do dia 25 de agosto tomamos a impossível decisão de desligar a máquina de BiPAP. Quando o zumbido alto de seu funcionamento cessou, o silêncio foi imenso.

Em menos de meia hora, a respiração de Esther, digamos, se tornou extremamente difícil, como se dissesse: "Não vou durar muito desse jeito." Durante nossa vigília, Evangeline ficou do seu lado direito, e Abby, do esquerdo. Lori ficou junto de Evangeline ao lado de Esther. Keri, a amiga querida de Abby, que amava Esther como uma irmã, permaneceu ao lado de Abby durante nossa vigília. Os meninos dormiam ali perto havia muito tempo. Eu estava ao pé da cama.

Após alguns minutos de espera, chorando em silêncio e tocando nossa amada Estrela, ela deu seu último e estranhamente longo suspiro, como se estivesse desistindo e oferecendo aquilo, sendo empurrada para a frente, para uma vida nova e mais plena. Sua morte nos parecia mais um nascimento do que uma morte, uma espécie de submissão voluntária, como se sua luta tivesse se completado e estava tudo bem terminar essa batalha final. Reconhecendo o que estava acontecendo, olhei para o teto e, meio que chorando, disse para Esther:

— Está bem, garotinha, está bem. Você pode ir! Nós amamos você!

Alguns minutos depois, a médica de plantão, que conhecia Esther, lentamente tirou o estetoscópio, o pôs sobre cada um dos pulmões agora silenciosos e em seguida sobre aquele coração maravilhoso. Ela olhou para mim do outro lado da cama, balançou suavemente a cabeça de um lado para outro. Quando percebemos a imobilidade, todos nos maravilhamos por termos participado de uma vida tão perfeita, corajosa e maravilhosa. Evangeline sorriu e disse:

— Ela parece em paz.

Lori comentou que era a primeira vez que via Esther sem a cânula nasal em “muito, muito tempo...”, e então ela não resistiu e chorou. Abby puxou o cobertor do hospital um pouco mais para cobrir os ombros de Esther, e todos riram e choraram pensando nesse gesto simples agora desnecessário, a primeira vez que nenhum de nós podia dar qualquer conforto a nossa Estrela.

Lentamente, sem pressa, cada um de nós se despediu.

\*\*\*\*\*

De volta em casa, eu me sentei e escrevi a seguinte mensagem em sua página no CaringBridge.

\* Referência à fala do personagem Gandalf em *O Senhor dos Anéis*.  
( N. do E.) 25 de agosto de 2010, 4h04

Para todos os que amam Esther,

Nossa amada Esther Grace agora pertence aos céus. Estávamos todos juntos quando ela nos deixou, às três da manhã de hoje. Estamos certos de que ela está mais **verdadeiramente** viva que nunca, mas mesmo assim estamos muito tristes...

A família de Esther

DFTBA

*Quarta-feira, 25 de agosto de 2010, 13h01*

Acordamos com uma cama vazia... e corações vazios. Há uma sensação horrível por toda parte.

Estamos tristes. O clima está triste. Os gatos de Esther estão tristes. Mas Esther gostava desse tipo de dia. Ela gostava de quase tudo. Esther gostava. Nos ficávamos abatidos, mas ela fazia com que levantássemos a cabeça e recebêssemos a graça de um novo dia. E Esther amava tanto vocês! Ela também nos amava. Esther amava. Agradecemos a todos, os que estão perto ou longe, os que são nossos conhecidos ou não. Vocês ajudaram a carregar nossa luz e vida, deram a ela horas de alegria e propósito. Ela vai sentir saudade de vocês, e vamos sentir falta dos bate-papos dela com vocês. Não estamos muito no clima de receber visitas nem telefonemas, mas agradecemos seus e-mails, mensagens de texto e tuítes de condolências... nerdfighteria: vocês são incríveis! Lembrem-se: as coisas boas sempre vencem as ruins. A morte não é a palavra final, mas a "grande aventura seguinte", como Dumbledore disse tão bem. Esther nunca foi uma moça infeliz. Sempre estava alegre e disposta a uma aventura! Ela agora pode ser encontrada em nosso coração e explorando o céu.

Nossa Estrela era uma pessoa acolhedora. Não importava quem você fosse ou que emblema você usasse ou não usasse, você era bem-vindo se quisesse fazer uma visita pessoalmente ou falar com ela pelo computador. Quem quer que você seja e onde quer que esteja, nós lhe damos boas-vindas, também, para se juntar a nós enquanto recordamos e celebramos sua vida breve, porém gloriosa.

Com carinho,

A família de Esther



**Carregando meu coração,  
QUINCY, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

*Tateamos uns aos outros no escuro*

*Falamos em código*

*e ninguém sabe como fizemos isso funcionar*

*mas o que vamos fazer agora?*

*Tateamos uns aos outros no escuro Incertos*

*de tudo, a não ser do vazio em nosso coração e da mágoa e da  
perda e da descrença, e sabemos as mesmas*

*coisas e compartilhamos muito sofrimento*

*Hoje acordei sozinha, sem o sol*

*Achei estranho que o dia pudesse mudar*

*hoje acordei sem o sol*

— BLAZE MITTEFF, do Catitude,

que escreveu essa letra logo

após a morte de Esther



se chamam...

melhores amigas.

Já estou há três anos sem Esther ao meu lado, e ainda assim é possível que ela tenha me ensinado mais nestes últimos anos do que durante os oito anos de nossa amizade. Eu poderia dizer que tudo isso me surpreende — inspirando livros, bem como inúmeras pessoas e propagando muito amor —, mas, na verdade, não o faz. Não me lembro de um momento em que Esther tenha sido negativa. Ela nunca se importou com coisas pequenas, ou expressou temor de uma forma exageradamente dramática, e sempre foi paciente. Sei que ela não gostaria de ser chamada de

perfeita, porém, se mais pessoas fossem como ela, o mundo seria um lugar melhor.

Não passa um dia sem que eu pense em Esther Grace. Penso em todos os momentos divertidos que poderíamos estar vivendo e em todas as gargalhadas que poderíamos estar compartilhando.

É frustrante saber que, à medida que o tempo passa, mais e mais pessoas não conhecerão a presença que Esther tinha enquanto vivia. No entanto, me faz sentir bem ser capaz de disseminar o amor que ela representa. Ouvir as pessoas dizerem “eu te amo”, ou ver as pulseiras TSWG no pulso de meus amigos e de suas famílias, traz esperança e certeza de que os anos não conseguirão ofuscar sua luz, porque, afinal de contas ela é... *a estrela que nunca vai se apagar.*

— ALEXA LOWEY

**Amigas e princesas para sempre, com Alexa Lowey,**

**MEDWAY, MAS S ACHUS ETTS , 2003**

Em 24 de agosto, quando soubemos que Esther estava internada de novo e, dessa vez, a esperança dos médicos era pequena, o Catitude se reuniu de uma forma que eu nunca vira antes. Fomos todos para o Skype, começando uma chamada em grupo que durou, pelo menos, vinte e quatro horas. Passamos o dia esperando ansiosamente qualquer tipo de notícia. A maioria das pessoas tentou tirar algumas horas de sono, mas Teryn e eu não conseguimos. Eu recebia os alertas de atualização de seu diário CaringBridge por meio de “torpedos”, e quando meu telefone tocou, às duas da manhã, eu sabia. Ainda assim, acessei o site e li as palavras que temi ler o dia todo.

Fiquei congelada, os dedos pairando sobre o teclado, chocada e descrente. A chamada continuava aberta e então sussurrei o nome de Teryn. Andrew Slack nos havia feito prometer que o avisaríamos

na mesma hora se tivéssemos alguma notícia, então dei a Teryn o número de telefone dele, sentindo-me incapaz de falar qualquer palavra, mas, sobretudo, aquelas. Quando ouvi o choro dela, tentando articular esse evento aparentemente impossível, perdi o controle.

Tremendo e chorando, gradualmente chamamos todos de volta ao Skype. Durante várias horas, não dissemos muito, só precisávamos ficar juntos e ouvir os sons de dor — a prova de que não estávamos naquilo sozinhos.

— Todos passamos por isso — disse Katy. — Todos fizemos isso juntos. Todos sofremos nos meses e anos seguintes, à espera de que nossas feridas abertas e nossos corações se curassem. E

tínhamos uns aos outros para juntar as peças das partes confusas sobre amor, perda e luto pela internet. O que fazer quando uma passagem de avião para ir ao funeral custa setecentos dólares?

O que fazer quando John Green gravou um vídeo sobre sua amiga, e pessoas que nem mesmo a conheciam estão de luto? Como você chora quando ninguém em sua família, nenhum de seus professores, ninguém na sua cidade sabe que uma moça em Boston morreu de câncer?

A dor era insuportável, e ainda assim conseguimos superar aquilo juntos, tanto quanto se pode “superar” tal perda. Todo mundo que tinha participado da Make-A-Wish foi ao funeral, e mais alguns outros. Wayne me abraçou e disse que sentia muito, que desejava que não tivéssemos nos reencontrando daquela forma. A viagem foi simultaneamente reparadora e marcante. Foi algo que precisávamos vivenciar. Katy continuou:

— Uma grande parte do Catitude se reuniu na LeakyCon [em 2011], para uma convenção de Harry Potter. Estava prevista a presença de Esther, mas foi a primeira vez que muitos de nós estivemos juntos, em pessoa, depois de sua morte. E sofremos muita dor, mas

também rimos, dançamos como nunca, comemos e tivemos ataques de pânico. Foi maravilhoso, belo e estressante — não vou mentir dizendo que manter dezesseis pessoas juntas por uma semana em um estado diferente não tenha sido estressante. Mas valeu a pena estarmos juntos. Nós ainda éramos amigos sem Esther, mas ela continuava presente. A marca que ela deixou em todos nós não se apagaria.

Anos mais tarde, a nossa amizade continua forte. Temos muita sorte de termos encontrado uns aos outros, este sistema de apoio de nerds com o mesmo senso de humor inacreditável. As pessoas dizem que sentem que Esther vive em nós. Espero que isso seja verdade. Sei que sempre a levarei comigo, e ter um pedaço do brilho de sua graça em mim é um presente que vou continuar me esforçando para merecer.

— LINDSAY BALLANTYNE

Um dos maiores presentes que ganhei de Esther foi algo que ela nem sabia que tinha me dado. Trata-se de uma conversa que tivemos no início da nossa amizade. Falávamos sobre o que queríamos ser quando crescêssemos. Naquele momento, eu lhe disse que estava pensando em estudar medicina para ser médica. Àquela altura da nossa amizade, eu sabia que ela estava doente, e conversamos um pouco sobre tudo o que acontecia com ela. Eu sabia o quanto ela amava os médicos e enfermeiros por a manterem viva e achava muito legal que eu quisesse seguir o mesmo caminho. Eu gostaria de lembrar suas palavras exatas durante essa conversa, mas, honestamente, não acho que as palavras foram tão importantes quanto o efeito que elas tiveram em mim. Suas palavras tocaram meu coração. Ela me fez sentir orgulho de minhas aspirações profissionais. Só de pensar nela pensando em mim como médica e achando a coisa mais legal do mundo me inspirou por muito tempo e me ajudou a passar pelo exigente e cansativo início da faculdade que tinha uma grande ênfase em teoria. Acabei desistindo do curso de medicina por várias



razões, preferindo estudar optometria. Mesmo assim, não sei se eu teria continuado na área médica se não fosse por Esther e seu apoio. Houve muitas vezes, ao longo dos últimos anos, em que estive prestes a desistir e seguir um caminho diferente, mas, todas as vezes, ouvia a voz de Esther dentro de mim, e isso me motivava a continuar. Ela ainda permanece comigo em tudo o que faço.

— ARIELLE ROBERTS

Ah, Esther. Eu nunca poderia explicar o quanto sinto a sua falta. Mas cada minuto de tristeza e dor tem valido mil vezes a pena. Muito obrigada por me apresentar ao Catitude. Muito obrigada pelas noites passadas rindo de bundas e outras coisas bobas. Muito obrigada por me ouvir. Muito obrigada por ser bonita e honesta. Muito obrigada pelo amor mais puro e incondicional que já vi. O fardo da dor é pesado, mas você me deu bastante amor e alegria para eu poder superar isso.

Muito obrigada por tudo, E. Amo você, muito, muito.

— KATIE TWYMAN

Não percebo que você se foi até pensar em você. E então me dou conta de que nunca conversarei com você novamente. Só ouvirei os risos gravados nos seus vídeos do YouTube.

E essa é uma imitação pálida da verdadeira.

Quando entes queridos morrem, as pessoas sempre dizem:

— Não fique triste. Tenho certeza de que eles iam querer que você fosse feliz.

Tenho certeza de que isso é verdade. Mas vamos ser realistas, as pessoas também querem que as outras sintam sua ausência. É um pesadelo para qualquer um deixar o mundo como se nunca tivesse existido.

Mas você não precisa se preocupar com isso, Esther. Você causou uma impressão duradoura em muitas pessoas, e não deixaremos de sentir sua falta tão cedo.

Você foi uma guerreira muito corajosa, Esther. Você foi maravilhosa. Você viveu tanto em tão poucos anos. Você *mudou* muitas vidas em tão pouco tempo.

Esther Grace Earl, amo você para sempre. Tenho muito orgulho e sou feliz por ter sido sua amiga.

— MANAR HASEEB

Esther,

dou muito crédito a um monte de pessoas diferentes por tornarem os últimos quatro anos e meio da minha vida tão maravilhosos, mas nenhuma delas merece tanto reconhecimento quanto você. Não estou dizendo isso porque acho que você seja, de alguma forma, melhor do que o restante do mundo, embora pudéssemos argumentar com razão que você seja, de fato, "melhor"

do que um grande número de pessoas. Mas ouvi muita gente falar sobre você dessa forma, como se tivesse alcançado um estado de iluminação antes de ir embora. E, ainda que entenda o que todas queiram dizer e onde vejam isso, não estou dizendo obrigada apenas porque você foi incrível ou por ser algum tipo de ser sobrenatural superior. Todos sabemos que você é incrível e acho que, provavelmente, você teria ficado aborrecida com este último atributo. Então, não. Não é nada disso. Mas minha vida nunca foi muito boa... e você pegou tudo isso, tudo de terrível que aconteceu, e ouviu e se importou de verdade, mas não substituiu isso, e sim me apresentou a muitas pessoas incríveis que trouxeram um monte de experiências extraordinárias para minha vida. E, de repente, as coisas ruins não importavam mais porque eu tinha muitos momentos bons que não permitiam que as más me deprimissem durante muito tempo.

Eu nunca tinha experimentado algo parecido. Foi uma coisa inovadora para mim ter uma comunidade de pessoas que gostava de mim, que se importava genuinamente comigo, que eu sabia que estaria lá a qualquer momento. Você foi a líder que entrou em minha vida com um monte de pessoas igualmente espetaculares que a seguiam; as pessoas que se tornaram minha família e verdadeira fonte de apoio, e eu nunca pude demonstrar toda minha gratidão por isso.

Você é minha amiga, Esther, e eu não posso lhe agradecer porque você se foi, mas espero que você tenha sabido o quanto eu a amava e como minha vida teria continuado a ser muito deprimente se eu nunca a tivesse conhecido. Você abriu a porta para um mundo em que pude ser eu mesma e ser amada por isso. Assim, continuarei tentando com que minha vida seja a melhor possível e tentando disseminar o amor de todas as maneiras que eu puder porque essa é a melhor forma que conheço de honrá-la. E mantereí em aberto a possibilidade de encontrá-la novamente em outro fluxo de consciência em algum lugar.

Sou muito feliz por tê-la conhecido. Estou muito feliz por ter tido você por perto por algum tempo. E, acima de tudo, estou muito mais feliz porque tive a sorte de você ter me chamado de amiga.

Amor eterno,

— DESTINY TARAPE

Você foi a primeira pessoa que conheci na internet. Ainda não consigo acreditar. Nunca mudaria aquele dia enquanto viver. Devo muito a você. A princípio, lembro que estava muito apavorada por falar no Catitude. Então, falei com você. Muito. Você me contou sobre seus problemas de saúde antes de contar para o grupo. Senti que realmente confiava em mim. Foi quando eu percebi que também podia confiar em você. Sinto muito a sua falta. Mas sua memória vive para sempre. É impressionante o impacto que você

causou no mundo. Enquanto ainda estava aqui, eu nunca teria esperado por isso. Sinto que, às vezes, não dou o devido valor à nossa amizade, me sinto culpada por fazer isso, mas sei que você acharia graça. Sinto sua falta todos os dias e agradeço por tudo o que você fez por mim antes e ainda hoje.

— SIERRA SLAUGHTER

Uma das piores coisas quando se perde alguém jovem — e isso se multiplica no caso da perda de um amigo — é o sentimento de que algum tipo de potencial não foi alcançado. Esther não precisava/teria que se preocupar com isso: tenho certeza de que há coisas que ela gostaria de ter feito na Terra em vez de fazê-lo no lugar para onde as pessoas amadas vão (não me cabe especular sobre a vida após a morte, embora acredite muito fortemente que há uma [haha, ops, especulei]), mas, apenas por ser ela mesma e por fazer bons amigos, Esther conseguiu impactar muitas vidas de uma maneira profunda.

Quando conheci Esther, achei-a muito popular, extrovertida e muito mais velha e mais sábia do que se acreditaria que uma adolescente pudesse ser. Quanto mais a conhecia, mais me surpreendia com o fato de uma menina que vivia acamada poder ser tão acolhedora e compreensiva com os problemas alheios. Esther era tão sábia que parecia apenas habitar o corpo de uma adolescente como uma fase temporária de uma vida útil maior e para além da amiga que conhecemos. Parece quase irônico que ela não possa ser esquecida agora que sua história atingiu tantos e instigou tantas pessoas a se inspirarem nela. Desta forma, é como se ela pudesse viver o resto de sua vida, por meio de nós.

— PAUL HUBER

Esther, eu nunca esquecerei quando oficialmente a conheci no Skype e no Twitter durante o concurso de ortografia Scripps National Spelling Bee de 2009. Assistio ao concurso todos os anos

desde que a conheci, não só porque é incrivelmente divertido e me faz lembrar as origens do Catitude, mas também porque faz eu me lembrar de você. Você e os concorrentes compartilham uma determinação de querer adquirir constantemente novos conhecimentos. Além disso, quase da mesma forma que os soletradores, você teve a coragem de cometer erros e aprender com eles.

Mas, acima de tudo, a concorrência acirrada do concurso me faz lembrar que você foi uma guerreira até o fim. Para mim, o concurso será para sempre um símbolo do espírito de Esther Earl.

<3

— MORGAN JOHNSON

Acho, por mais egoísta que seja, que ainda estou transtornado por causa da minha perda pessoal e preocupado, pensando que minha amiga talvez não esteja sendo considerada de uma forma suficientemente complexa — na minha lembrança e na de pessoas que ouvem sua história. E se esse é o preço a pagar para levar as pessoas a refletirem sobre tudo, desde os cuidados com a saúde à mortalidade e à bondade, se nos permitimos nos inspirar na pessoa que me lembro que Esther foi: simpática, engraçada, doce e, acima de tudo, uma amiga. Bem, pelo menos estaremos no caminho certo.

— ANDREW KORNFELD



**Um pai e sua bruxa,**

**S QUANTUM, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

**DISCURSO FÚNEBRE,**

**Funeral de Esther Earl, 29 de agosto de 2010**

**por Wayne Earl**

Obrigado a Jim e Julie Salmon, ao pastor Jim e à Medway Village Church por abrirem o coração para nós; por nos abrirem sua casa. Esther teria ficado muito feliz por ver toda essa gente, por saber que tinha tantos amigos que a amavam. E ela cantava neste exato palco. Fazia parte do coral e cantou com prazer muitas belas canções neste lugar.

E aí, vocês podem dizer, ora, "Por que você está aí em cima fazendo esses comentários, quer dizer, *o que você sabe?*" Bem, eu assisti da primeira fila. E eu a vi bem de perto. Não apenas dos camarotes. Eu estava nas coxias, ao lado dela na vida. Mas, mais que isso, eu tive a oportunidade de amá-la e de ser amado por ela. E nós a amamos, e fomos amados por ela, fomos tocados pela sua luz.

E então, vocês sabem que não é coincidência que este tenha sido seu nome: Esther Grace. Foi o único nome em que pensamos para ela. Quer dizer, se fosse menino talvez tivesse se chamando Herman Mudd ou qualquer outra coisa, mas era uma menina, então seu nome era Estrela. Eu sempre a chamei de *Estrela*. Eu sempre a chamei de Estee. E Grace era apenas para lembrar que não queríamos esquecer que tudo isso se deve à graça. Tudo tem a ver com o fato de que não merecemos essas coisas boas, mas as recebemos assim mesmo, para aproveitarmos e compartilharmos e nos regozijarmos nelas. Ela era uma estrela! E uma estrela ilumina, certo? Quer dizer, quando vemos a luz, ela já se apagou. Mas ela ilumina alguma coisa; neste caso, Esther lançou uma luz — sua luz — da graça.

Ela nos ajudava a ver nossas falhas, mas sem nos deixar chateados com isso. Ela nos ajudava a ver nosso potencial, nossa vida, o tipo de contribuição que dávamos... a ver como éramos incríveis, sabem? Alguns relacionamentos são ruins para você, dá vontade de sair deles o quanto antes, e outros são bons. Você gosta deles, quer que continuem do jeito que são. E outros nos *mudam*, e nunca mais somos os mesmos. Saímos depois e dizemos: "Alguma coisa aconteceu comigo, estou diferente..." O modo como descrevo isso é

a vontade de chegar um pouco mais alto, servir com mais disposição, amar por mais tempo. Quero que a graça esteja em toda a minha vida. Ela fez isso. Esther viveu. Esther viveu! Dezesesseis anos, mas ela viveu bem, e viveu profundamente enquanto estava viva!

Ela adorava ir depressa, não é? Desde pequena estava sempre correndo, com aquele cabelo voando por toda parte. E era tão alegre e feliz, e amava tudo... Lembro quando estávamos na Arábia Saudita. Esther tinha só quatro anos, mas pegava um desses carrinhos elétricos de quatro rodas e levava Evangeline correndo pelas areias, subindo e descendo as ruas — bem, areias — da Arábia.

Ela adorava criar coisas. Vocês viram seus trabalhos artísticos na internet. Já viram de perto.

Ela estava no processo de criar um jogo maravilhoso para Abraham, e não sabia como o jogo ia funcionar, mas ele achava que ela sabia. Ela adorava seus vlogs e todos aqueles cartões e mensagens de texto, brinquedos de parquinho, de brincar na neve e de ir à praia. Tudo de que uma criança gosta.

Esther tinha um tremendo senso de humor. Ficaram emocionados com isso? Ela era engraçada. Engraçada e peculiar e diferente e única e viva. Ela gostava de leite achocolatado, todos os tipos de comida e cultura, *video games*, cores e aromas e pessoas de culturas diferentes.

Ela gostava... outro dia mesmo ela estava na internet... e disse: "Pai, veja só isso, um site dedicado a palavras da língua inglesa que não usamos mais." Ela as descreveu para mim e disse: "Será que eu consigo juntá-las e escrever um parágrafo ou uma frase só com palavras que não usamos mais?" Era assim que ela pensava.

Em seu Facebook tem uma lista de coisas de que ela gosta. Vocês sabem: a "Happy Dance"



[dança feliz] do John Green, Skittles e rock bruxo. Vocês podem vê-la, a lista é bem grande. Ela gostava de *garotos*. Gostava de quando estava doente e vários amigos a visitavam e às vezes subiam e ficavam na cama com ela, porque ela estava, vocês sabem, ela precisava dessa conexão.

Mas um dia eu entrei e vi Arka de um lado dela e havia uma amiga do outro, e avisei: "Você sabe, se um dia eu pegasse um cara na cama com minha filha, acabava com ele, mas vou perdoar você só dessa vez."

Ela nunca beijou um rapaz (foi o que ela disse). Mas eu estava lendo seus diários esta semana.

Hm. E ela, hum, onde está Alexa? Está bem, Alexa a apresentou a alguém chamado John, e esse tal de John foi com Esther para trás de uma moita quando tinham onze anos, coisa assim, e ela disse que aquele foi seu primeiro beijo. Mas aí Alexa voltou e atrapalhou os dois. Isso foi bom.

Nós a amamos. Nós fomos amados por ela. Ela também amava, e como sabia amar. Amava muito, e profundamente. Tinha paixão por todo o tipo de coisas. Na Arábia Saudita, era por gatos de rua. Ela e as irmãs traziam vários gatos abandonados que eram uma montanha de pulgas e carrapatos e sabe-se lá o que mais! E aí elas diziam: "Pai, podemos ficar com eles, podemos ficar com os gatos?" "Podem, podem ficar com eles *aí fora*, bem longe." Um dia pegaram um vidro vazio e encheram de besouros, ela e as irmãs encheram de bichos, foram para casa e disseram: "Mãe, pai, vejam só!" E derramaram os besouros em cima delas mesmas e ficaram olhando os insetos andarem. "Vocês não acham legal como eles andam por cima de vocês?!" Não achamos nada engraçado.

Ela adorava uma causa, amava coisas que importavam. Não percebi isso, já havia visto antes, mas não sabia que ela ainda estava usando, mas ela faleceu com uma pulseira escrito "Save Darfur"

[salve Darfur], que usava havia muito tempo. Não sei, talvez um ano, e também com a pulseira feita para ela aqui. Ela amava os amigos, amava os amigos, e tinha muitos considerando que só ficava em casa, que não saía.

Recentemente ela começou uma coluna de conselhos e opiniões. As pessoas escreviam para ela e diziam: "Sabe, estou chateado porque meus pais estão me enchendo o saco, você tem algum conselho para viver com pais insuportáveis?" E ela respondia: "Sei o que quer dizer. Vamos falar sobre isso." E alguns de vocês viram seus posts. Ela os escrevia especialmente para cada pessoa.

Estava ficando cada vez mais comum para ela receber esse tipo de pergunta.

Ela adorava a nerdfighteria, que nos últimos dezoito meses a animou muito. Há algum nerdfighter aqui hoje? Vamos lá! Tem esses aqui, está bem, legal. Se vocês amavam Esther, então agora são nerdfighters honorários, certo? Ela era uma pessoa acolhedora. Acreditava que não havia estranhos. Dizia que todo mundo devia ser bem-recebido, e eram bem-recebidos em seu coração. Quero dizer, ela sabia a diferença entre pessoas deprimidas e pessoas falsas e tudo isso, mas ela acolhia. Eu mesmo me surpreendia com sua bondade. Não importava se você estava confuso ou deprimido ou fosse uma pessoa perfeita confusa sobre sua identidade sexual. Fosse o que fosse, ela dizia: *venha, entre*, eu quero amá-lo. Quero ser sua amiga. Quero cuidar de você.

Quero entender. Ela não acreditava que houvesse pessoas incluídas e excluídas.

E também tinha essa capacidade única de fazer com que você se sentisse a pessoa mais importante na vida dela. Sabe, eu podia dizer que eu era a pessoa mais importante na vida dela até que outra pessoa entrasse na sala. E essa pessoa saía de lá se sentindo ótima. E não é que ela sempre concordasse com você. Eu chegava e

largava as minhas coisas e dizia: "Ah, isso está me deixando louco..." E ela ouvia. Agora percebo que ela nunca dizia que concordava comigo. Mas me ajudava a lidar com a situação. E isto é graça: estar presente. E ela estava presente.

Ela amava a família. Amava Abe. Sabem, isso é fácil, porque anunciamos a gravidez aqui deste púlpito. Vocês se lembram disso? Já éramos bem velhos ( falo por mim!). Anunciamos que íamos ter mais um, o que foi uma surpresa para todo mundo. Vocês sabem que milagres ainda acontecem! Então o que fazer com um quinto bebê? Bem, você dá para suas *filhas*. Nós não sabemos o que fazer! Estamos cansados, por isso a mãe foi para a cama, e eu para o trabalho, e pronto. Vocês criam a criança. Evangeline cuidou dele durante o primeiro ano, e depois Esther quando ele tinha entre um e dois anos. Ela cuidava dele enquanto estudava em casa, o que significava: "Você cuida do bebê enquanto eu me recupero?" Ela amava Abe, e vocês podem ver isso. Podem ver isso na internet. Quem os viu juntos sabe disso.

Ela amava a Abby. Ela achava você, Abby, perfeita, inteligente e divertida. E acho que, se há alguém que ela mais idealizava... você sabe, quando ela pensava ( fecho os olhos e penso, "cara, quem são meus modelos, igual a quem eu quero ser?", eu penso em Esther), ela pensava em Abby.

Ela dizia: "Uau, eu quero ser como Abby."

Ela amava Evangeline. Evangeline estava sempre presente. Estava presente quando ela morreu. E suas últimas conversas foram com Angie. Ela era a pessoa que Esther mais queria impressionar. Porque Angie era legal, ela era muito legal; ela a achava de uma beleza *perfeita*. No que estava absolutamente certa. Ela não gostava de pessoas falsas; não gostava de fazer maldades. Mas às vezes fazia umas coisas *sorradeiras*. Como uma vez há alguns anos quando Evangeline, hmmm... quando garotos ainda eram tabu, Esther criou uma conta on-line com o nome de Chris, e "Chris"

começou a mandar e-mails para Evangeline, dizendo: "Ei, vi você hoje na escola e achei que..."

Como eu sei disso? É. Pais, eles sabem dessas coisas. Não há segredos, e se houver, é só esperar até casamentos e funerais que eles vão acabar surgindo.

Então, sim, "Chris" escrevia para ela e dizia: "Evangeline, vi você na escola. Você é tão bonita..."

Você bem que podia deixar um bilhete para mim." Esther estava só brincando com ela. Bem, quando Evangeline descobriu, claro que ficou louca de raiva, e Esther escreveu em seu diário: "*Não posso viver se Evangeline estiver com raiva de mim.*" E depois elas fizeram as pazes.

Depois Graham, é claro, vocês sabem, ele está sem rumo de novo. Ela amava Graham. Ela o conduziu pelos cinco primeiros anos de sua vida. Graham não conseguia falar muito bem. Alguns de vocês se lembram disso. Graham entrava na sala e dizia: "Subaluga-de-ba-laba-be-abagaba", e nós olhávamos uns para os outros, minha mulher e eu, Abby e Evangeline, e dizíamos, sei lá. Então Esther dizia: "Ah, ele quer espaguete com sorvete e fígado acebolado; além de um pouco de queijo feta e um copo de sidra para acompanhar." Ela sabia exatamente do que ele precisava e o que ele queria e ela estava *lá* para apoiá-lo. Uma relação especial por todos os dias de sua vida.

E também, por minha mulher, por Lori: ninguém cuidou dela tão bem quanto você, e você estava lá dia e noite, normalmente sem reclamar. Eu ajudei um pouco, mas ninguém cuidou dela como você. Alguém recentemente disse a Lori que ela fez o que nenhum de nós conseguiria fazer, e Lori disse "Não, não...", ela fez "*o que todos nós podemos fazer*". Porque todos nós temos a centelha da vida, certo? Estamos todos vivos, temos todos alguma coisa a dar.

Esther não só viveu bem e amou bem, mas morreu bem, sabiam? O que não é surpresa. Ela soube quando ir e foi cedo demais. Sabe quando as pessoas estão em um lugar pensando

“Pooooxa, está ficando tarde e acho que o último trem passa daqui a...”, aí outro começa a dizer também “É, bem, acho que é melhor ir embora.” E outros dizem: “Não! O que esta dizendo? Você não pode ir agora.” *Nós não queríamos que ela se fosse agora.* Tínhamos planos para o futuro, tantas coisas para fazer, tantas amizades que estavam apenas começando, um grande impacto que vimos, que pudemos sentir. Angie estava com ela, e não sabíamos que era o último momento. Não sabíamos que era o fim. Suas últimas palavras foram: “*Estou indo, estou indo.*” Depois ela dormiu e ficamos ao seu lado durante as horas em que dormiu.

Penso em como vão ser as coisas sem ela e não consigo, não consigo imaginar. As situações simples, os aniversários, as primeiras coisas... a primeira vez que eu for ficar sozinho. Não sei como vai ser. A primeira vez que eu vir alguém da idade dela e precisar de graça, e vamos precisar de graça para resistir. E Deus nos promete isso, promete nos dar esse tipo de Graça.

Esther não teve arrependimentos. Vocês sabem que alguns de nós vivem com muitos arrependimentos. “Ah meu deus, estou arrependido por ter usado esses sapatos hoje! Estou arrependido porque bocejei. Ah, não! Me arrependi por...” Esther era tipo “Pfff, pai, a vida é assim, deixa ela passar por você.”

Ela morreu muito bem. Eu costumava dizer a ela, especialmente no último ano: “Esther, quando você...” (Eu acredito, quando falávamos sobre o céu, eu acredito que dizia que a vida é *mais*, e ela concordava comigo e dizia... que acreditava nisso...) Eu disse: “Quando morrer, você podia me dar algum tipo de sinal? Vamos combinar isso agora para eu não ficar na dúvida se entendi errado. Você pode me dizer de algum modo, me dar um sinal?” E eu tive minhas últimas conversas com ela, disse a ela que a amava e disse

isso com muita seriedade, mas uma das últimas coisas que lhe disse foi: "Esther, não esqueça, se for para casa hoje, você me avisa?".

Tínhamos falado muito sobre isso. Eu disse: "Talvez você pudesse abrir os olhos e me dizer que vê os anjos e o paraíso." Conversamos sobre isso por um ano. Nunca nos escondemos da morte. Nós abraçamos a vida.

E ela dormiu. Por todas aquelas horas ficamos do seu lado, sabendo que ela não ia voltar.

Então, finalmente, bem perto do fim, ela abriu os olhos e expirou. E eu só disse: "Esther, você vai para casa! Estou muito feliz por você!" E então ela se foi...

Mas nossa relação com Esther não termina aqui. Vocês acham... Nossa relação continua!

Segue em frente! Esther está em seus corações. Sua relação com ela é única. Ela segue em frente, continua. Se ela não é capaz de guiá-los em sua vida pelo seu exemplo; se vocês não têm a esperança no coração de que há outro lugar, algum outro *significado*. Acreditem em mim, a vida de Esther era praticamente toda focada *neste* mundo, como deveria ser. Ela achava que somos chamados a estar aqui, a fazer alguma diferença aqui, a viver *aqui*, e a amar aqui, e deixar o paraíso com Deus. Deixe que ele cuide desses detalhes. Ela dava atenção a essas coisas também, é claro. Mas acreditava em fazer a diferença *agora*. A mim me parece que esse é o único jeito de viver uma vida com algum significado. Ela viveu com justiça, amor e piedade, e sempre caminhou humildemente com seu Deus.

Dr. Seuss disse... (Achei que precisava citar alguma autoridade aqui.) Dr. Seuss disse: "Não chore porque acabou; sorria porque aconteceu." Certo? Não sei nada sobre os primeiros passos na estrada da perda, e para mim esse é um caminho desconhecido. Sei

que todos temos que percorrê-lo sozinhos, mas há algo maior que nós em funcionamento por lá. E Esther representa isso e está iluminando o caminho, e Deus vai usá-la de maneiras maravilhosas. *A Estrela se acendeu sobre nosso coração e derramou sua Graça.*

E agora, a história acabou? Respondam juntos como uma congregação! Esta história acabou?

[A congregação responde: "Não!"]. Essa estrela vai se apagar? [A congregação responde: "Não!

Não! "] *Essa estrela vai se apagar?* Não? Em memória de Esther, vocês se comprometem a levar uma vida incrível? Vocês devem responder *sim* agora mesmo. Esther está mais viva do que nunca? [A Congregação responde: "Sim! "] Amém.

Assisti à vida maravilhosa de Esther da primeira fila. Ela é minha estrela. Ela é minha musa.

Meus filhos sabem disso. Sempre peguei leve com Esther. Ela me desarmava. Ela tirava o melhor de mim, me lembrava do pior, porque eu podia vê-lo com muita clareza, mas então abria seu coração para me receber. E tantas vezes, como na segunda-feira, eu disse: "Esther, não sei o que vou fazer quando você partir. Não sei como vou me virar. O que vou fazer?" Então eu esperava que ela, como sempre, dissesse: "Bem, pai, deixe-me dizer o que fazer. Você deve fazer isso e isso e isso." Mas ela disse: "Venha aqui." Ela só me abraçou, me apertou com força, não disse nada, não disse nada. E agora eu percebo que aquilo foi... aquilo foi a melhor maneira de demonstrar amor por alguém. Abrace essa pessoa com força, faça-a se sentir amada, *deixe que o amor passe por vocês.*

Nós pudemos amá-la e ela pôde nos amar. Amém?

*Segunda-feira, 20 de setembro de 2010, 00h57*

*"Direi que eras jovem e pura, com bela pele,*

*Quando parava à porta, o sol era uma sombra de folhas em seus ombros E uma folha em seu cabelo”*

— “Not Marble Nor the Gilded Monuments”

[nem o mármore nem os monumentos dourados],

de Archibald MacLeish

Amigos,

Como podem imaginar, sentimos saudade de nossa Estrela. De certa forma, cada dia parece mais difícil que o anterior. Há muitos momentos tristes: Abe perguntando quem vai terminar o jogo maravilhoso que ela estava fazendo para ele; Graham querendo saber como vai fazer para acompanhar a nova temporada de *Doctor Who* sem ela; Abby e Angie sentindo falta das conversas ao vivo ou pelo computador até altas horas; Lori e eu, também, chorando, reclamando da injustiça disso tudo. A realidade de sua morte bate forte contra nossa necessidade de tê-la conosco. O

toque de um telefone, principalmente à noite, é de partir o coração, pois às vezes ela ligava da cama para que fôssemos ajustar seu oxigênio, ou para nos lembrar que era hora de um ou outro remédio. Dormir para nós era difícil, e rezávamos para não sermos acordados às três da madrugada em pânico. Mas era muito fácil amá-la! E “o amor é forte como a morte”, como diz a Bíblia, o que ajuda a aliviar um pouco a dor.

Eu adorava ler poesia para ela, que aplaudia meu entusiasmo e fazia com que eu me sentisse bem inteligente! Dedico este poema a você, Esther Grace.





**Eu amo o mar,**

**ILHA TOPS AIL, CAROLINA DO NORTE, 2008**

*Sábado, 25 de setembro de 2010, 13h49*

Amigos,

Soube agora da doação dos órgãos da Esther. É incrível que duas pessoas possam agora, literalmente, ver de novo porque cada uma recebeu uma das córneas dela! Um homem em Ohio e uma mulher em Maryland agora veem o mundo através dos olhos de Esther. Imaginem isso! Ela continua a dar visão e luz. Quando soube que nenhum de seus órgãos seria usado (por causa do câncer), ela ficou triste. Entretanto, deu permissão para que fosse realizada uma autópsia detalhada (o que foi feito). Esse foi um verdadeiro benefício para a pesquisa do câncer porque se sabe pouco sobre a progressão da doença em uma garota que passa pelo tratamento em plena puberdade (como ocorreu com ela).

Ela era uma jovem maravilhosa, corajosa e centrada nas outras pessoas. Se ela, uma adolescente de dezesseis anos, pensava adiante e tinha tanta certeza disso, então nós devíamos fazer o mesmo! Conheço um homem em Ohio e uma mulher em Maryland que concordam comigo.

Confiram o site [conteúdo em inglês]: <http://organdonor.gov/>

Wayne

*Sábado, 4 de dezembro de 2010, 14h50*

Amigos da Esther,

Muito obrigado por continuarem a prestar suas homenagens à memória de Esther por meio de mensagens tão importantes neste espaço. Infelizmente, este ponto de encontro maravilhoso agora deve ser encerrado. Se quiserem fazer mais algum comentário, ainda têm alguns dias para fazer isso; vamos tirar o site do ar antes do Natal. Entretanto, depois disso há várias maneiras de continuarem atualizados sobre tudo relacionado à Esther. Acabamos de criar um site dedicado à nossa nova fundação, criada em memória dela. Essa organização vai fornecer recursos para pacientes de câncer e suas famílias, além de custear projetos que Esther teria amado. Entrem no Facebook e deem uma olhada: This Star Won't Go Out.

Claro, Esther tem páginas no YouTube e no Facebook, que ainda podem ser visitadas e comentadas (vejam a seção de links neste livro). Também temos um canal no YouTube (vão ao YouTube e procurem por wayneandloriearl), no qual postamos novos vídeos dela. Temos horas de gravação de nossa amada em fitas e esperamos editar e compartilhar mais de seu espírito criativo por bastante tempo.

Ah, amigos, vocês nem imaginam como sentimos falta de nossa Estrela!

Ela está constantemente em nosso pensamento e nossos sonhos. Acordamos todos os dias e nos perguntamos como qualquer pessoa pode aguentar uma insanidade dessas. Nossos filhos são tão novos, e a vida deles será menos alegre sem ela. Abraham nunca vai se lembrar direito dela. Na sexta-feira, encomendamos a lápide que ela mesma escolheu. Sim, pensamos que ela gostaria de fazer isso, mas que criança deveria escolher o seu túmulo? Carregamos uma tristeza permanente.

Mas valeu a pena? Não acredito que alguém possa fazer uma pergunta dessas! Um minuto com Esther valeria tudo o que a dor possa nos causar. Dezesesseis anos ao lado de uma alma como a dela foi um privilégio, a maior das honras. Vê-la criar diariamente uma sucessão de graças nos deixou inspirados, humildes e muito, muito orgulhosos. Ela era majestosa, mas também completamente realista, "perversamente incrível". Este caminho sobre a terra com gentileza e profundidade. Ela amou muito e sem exceções. Sua vida é seu verdadeiro memorial, um monumento vivo que vai sobreviver a todos nós.

Com o mais profundo agradecimento por seu apoio à nossa Esther Grace, Wayne e Lori

*Domingo, 19 de dezembro de 2010, 21h52*

Quanta Graça!

Este pequeno livro agora chega ao seu fim natural. Esther gostava muito das inúmeras mensagens simpáticas de estímulo de vocês. Obrigado por isso. Vocês a ajudaram a lutar e tornaram mais suportável o nosso papel nessa história. Estamos convencidos de que o amor nunca morre, que ele transcende qualquer coisa que possa cruzar nosso caminho! Temos lembranças de um ser humano incrível e uma forte crença de que essa é apenas uma separação temporária. Ela amava sua família e seus amigos com muita graça.

Era fácil amá-la também. A vida era mais fácil para todos com sua presença.

Obrigado a vocês por amarem nossa Estrela!

Wayne e Lori

**15 DE MAIO DE 2011**

**Blog do Wayne**

**por Wayne Earl**

*"O amor é forte como a morte."*

— *Canto dos Cânticos 8:6*

*"Esperança é a coisa com penas*

*Que se empoleira na alma*

*E canta um som sem palavras*

*E nunca, mas nunca, para."*

— Trecho de "Hope" [esperança],

de Emily Dickinson

Minha Estrela Querida,

Hoje cedo finalmente fui ao cemitério visitá-la. Em lugares assim, eu me pergunto: existe algo mais poderoso que a morte? A primavera responde que sim, e esta semana o solo derreteu o suficiente para permitir a instalação de sua lápide. Ela ficou perfeita. O granito vermelho-índia é majestoso, mas acolhedor, como você, que o soube escolher bem, mesmo que seja a segunda pedra mais cara do mercado! Fiquei surpreso (e aliviado?) ao ver

que você não estava lá. Isso me preocupou, porque eu me acostumei a me encontrar com os mortos nos cemitérios.

Mas você estava lá e, ao mesmo tempo, não estava. Se lá existe um lá, então você está lá (ufa!).

Mistério. Tirei as primeiras fotos do jazigo para seus amigos e até gravei alguns dos meus pensamentos à la Esther com sua câmera! Meus comentários não tiveram nenhum ensaio; é claro que eu venho mantendo conversas parecidas com você há tempos durante esses longos nove meses. Sei que você me considerava seu amigo, mas, na verdade, sou só seu pai e fico preocupado que esteja perdida em algum lugar, com algum tipo de problema. Tenho tido pesadelos, mas não consigo sonhar diretamente com você, e você sabe como eu sou um sonhador. Quero tanto vê-la!

Não consigo entrar em nenhuma loja sem pensar: "Estrela ia adorar isso." Você era tão fácil de agradar, e ficava tão agradecida por qualquer coisa que eu levasse para casa. "Ah, um tomate! Que legal, pai. É perfeito!" "Maravilhoso, nunca tinha ouvido falar nas *Crônicas terríveis e infinitas dos bebês babões alienígenas lutadores de sumô*! Mal posso esperar para começar a ler!" Muitas vezes quis contar a você sobre meu dia ou pedir seu conselho ou assistir ao novo episódio de *Doctor Who* com você (você ia adorar os novos!). Ninguém por aqui gosta de café expresso. Alguém disse que agora você ia ter dezesseis anos para sempre. Não penso assim. Para mim, você é ao mesmo tempo uma moleca de cinco anos segurando sua nova almofada de estrela e uma jovem sábia parecida com uma espécie de antiga bodisatva escutando, abençoando e para sempre sem idade.

O que se faz quando uma grande festa termina? Arrumar as coisas? Ficar feliz. Lembrar. Isso é suficiente? Esther! Uma jovem tatuou no pulso uma estrela com as palavras "Essa estrela nunca vai se apagar"! Ela fez ali porque é onde o corte começa, e, agora, com isso para lembrá-la, literalmente à sua frente, a esperança dela

aumentou, ela está ferindo a si mesma com menos frequência. As pessoas estão falando sobre você e estão se inspirando em sua memória para superar várias dificuldades. Eu entendo isso. Você sempre ajudou as pessoas com seus fardos e problemas. Mas precisávamos de você aqui. Eu preciso de você aqui, agora. Se eu tivesse um desejo, seria ver você, mas, se eu pudesse trazê-la do mundo dos mortos, você ficaria horrorizada em saber que eu tinha usado meu desejo com algo tão banal! Mesmo assim, tenho raiva porque você se foi e acho que isso significa que estou em negação. Que seja. Estou em negação, então. É

isso o que eu nego: a morte não vence (dito com um nada digno m minúsculo). O Amor é Mais Forte. O Amor e a esperança estão unidos, se separá-los, você os destrói. Se a esperança sobrevive, o amor perdura. Onde existe ao menos uma nesga de amor, a menor das esperanças tem espaço para crescer.

Deixei o cemitério e fui direto para um estúdio de tatuagem. "O Amor É Forte Como a Morte" já está há algum tempo gravado em meu coração, por isso resolvi tornar oficial. Essa frase, junto com seu nome, "Esther Grace", e uma estrela cadente logo vão aparecer em meu corpo para serem vistos por todos. Aqui de onde estou, esta é minha compreensão do local de seu descanso final. Ele não é final.

Com amor,

Papai

Irmãzinha,

A vida não é para ser vivida pela metade. Ela deve ser aproveitada de maneira plena e total. Se você quiser fazer uma mudança no mundo, precisará ser forte. Precisarás arriscar. Precisarás perseverar. Às vezes, precisará seguir cegamente em uma direção mesmo sem ter qualquer certeza, mas porque acredita que ela vai levá-la ao lugar certo.

Isso é o que você me ensinou, Esther.

Sinto você ao meu lado às vezes, e isso me dá certeza de que estou fazendo algo em que você acredita. Você disse que se espelhava em mim, que me admirava e acreditava que eu fosse capaz de fazer qualquer coisa. Mas sempre procurei você para ter coragem. Eu precisava de você para me dizer que eu estava no caminho certo em relação a quem eu queria ser e ao que eu queria fazer.

Quando você faleceu, parte de mim morreu junto. Minha força e minha esperança desapareceram. Como eu poderia fazer a diferença no mundo quando minha melhor amiga, minha alma companheira, minha confidente, meu apoio, a metade do meu coração tinha ido embora? Tudo ficou sem cor. Uma névoa desceu, e eu não conseguia mais respirar. Meu corpo tornou-se pesado, meus movimentos, atrofiados, eu não conseguia encontrar uma saída.

E então plantei uma flor.

Isso eu podia fazer. Podia dar vida a esta pequena semente. Eu a alimentei, reguei, vi crescer e, um dia, um girassol floresceu. Percebi que com a vida vem a morte, e com a morte, a vida. É um ciclo do qual fazemos parte. Eu sabia que você estava lá, me mostrando como as coisas podem ser bonitas. Uma flor floresceu, e a névoa desapareceu.

Sabia que não podia melhorar o mundo sentindo a sua falta, sozinha. Então eu respirei.

Respirei enquanto a névoa se dissipava. Expirei minha raiva por você ter partido. Expirei a tristeza de cortar o coração por nunca mais poder falar com você, ouvir sua voz, sentar ao seu lado e olhar em seus olhos. Enquanto expirava minha dor, sentia uma paz se instalar em meus pulmões. O

alívio foi abrindo espaço.

Olhei para o girassol e senti você em pé ao meu lado, segurando minha mão. Pisquei e você se foi, levando minha tristeza e me dando esperança. Posso dar vida. Posso trazer cor e beleza para este mundo.

Agora eu a levo comigo; você ocupa a parte do meu coração que se despedaçou quando você morreu. Mas a morte é parte desse ciclo, o ciclo da vida, e enquanto estou aqui nesta Terra, neste lugar temporário, quero fazer tudo o que puder para encorajar a beleza e a vida.

Foi isso que você me ensinou, irmãzinha.

— Evangeline

AGOSTO DE 2013

Queridíssima Est,

Eu estou enlouquecendo de saudades de você, cara. As coisas têm estado, tipo, embaçadas desde que nos deixou aqui na Terra. É solitário, às vezes, sem você. Não tenho você por aí para eu mandar um e-mail ou mensagem de texto às duas da manhã. A resposta rápida e autêntica que eu sempre recebia. Tão honesta e verdadeira. Era fácil ouvir o que você tinha a dizer, e entender o que queria dizer no conselho que dava. A maneira como simplesmente me olhava e dizia

“Abby...”, e eu sabia o que você estava pensando e que estava certa, obviamente. Sinto falta de só falar com você. Dizer-lhe o que está acontecendo, conversar sobre problemas com garotos ou com a família. Contando uma para a outra o que estava acontecendo em nossa vida, seja lá qual fosse o país maluco em que morássemos na época. Vivemos separadas a maior parte do tempo, mas você estava sempre lá, sempre na minha vida, e eu sempre na sua. Sinto muita falta daquelas noites intermináveis de jogos on-line, quando ficávamos sentadas na mesma sala, uma na frente da outra. As



horas passadas ouvindo música e jogando Yahtzee até as quatro da manhã. Tenho saudades de todas as risadas e de todo o amor. Deitada na cama com você com o zumbido do cilindro de oxigênio por perto, assistindo a um programa de televisão do qual gostávamos; provavelmente, *Gilmore Girls*. E seus gatinhos estavam sempre lá; a ligação que você tinha com eles e com todos os animais foi inspiradora. Falando de gatos, já disse a você que dei ao meu carro o nome de Blueberry em homenagem à sua infame gata branca feito um marshmallow, é claro?

Ela me lembra de você.

Sinto falta do jeito como você ama e valoriza todas as pequenas coisas e todas as grandes coisas ao seu redor. O quanto você ama sua família. Não amo com tanta facilidade e tanto quanto você. Mas me esforço para ser mais parecida com você nesse quesito a cada dia. Você ama com muita facilidade. Bondade e aceitação tão genuínas. Vejo como isso é simples. Talvez você fosse tão sincera e honesta porque sabia que estava de partida; era natural por causa do câncer. Após reler todos os seus e-mails e cartas anteriores à sua doença, tenho certeza de que essa era simplesmente a sua maneira de ser. Você era alguém que amava. Uma doadora. Sei que é fácil falar sobre alguém que morreu de forma tão positiva, mas, honestamente, não me lembro de nada negativo a seu respeito.  
*Ha.*

Queria tanta coisa para você. Queria as coisas boas, as loucuras e coisas incríveis que este mundo tem para oferecer a cada um de nós. Seu tempo aqui foi muito curto. Você teria sido uma grande bênção aqui na Terra. Fez tanta coisa incrível. Você fez mesmo, de verdade. E continua a inspirar corações, o que é verdadeiramente especial. Para nós, sobretudo; ver toda a sua vida, história e amor vivos e crescendo por intermédio de tantas pessoas. É natural e óbvio que você seja uma influência tão incrível. Brilha através de sua história de vida. Você ainda está vivendo com força, minha querida. É muito louco para o meu pequeno cérebro compreender o

enorme público que você já conquistou. Tão incrivelmente legal. Eu me pergunto o que você pensa de tudo isso.

Está superfeliz com toda essa loucura? Deve estar muito impressionada porque é uma autora de verdade agora. Você é um acontecimento, garota.

*Estou escutando para ouvir onde você está.*

É isso aí. Estou escutando as músicas da sua playlist. Realmente sinto e ouço você. Sei que você não se foi. No sol e no céu azul. Na brisa da praia. Na alegria que encontro nas pequenas coisas. No conforto de passar tempo com as pessoas de quem gosto. Na dança. Queria tanto que pudéssemos dançar juntas. Anseio por isso. Por dançar e cantar alto, e por saltar apenas você e eu.

Vang e eu fomos e foi muito divertido. Tenho dançado muito, é tão livre e natural. Sempre sinto você perto de mim na música. Nos movimentos não contidos, nos sorrisos e talentos dos músicos.

Na liberdade. Eu me diverti muito no Oregon, e você definitivamente estava lá. Desfrutando de cada nota do violino e de cada giro do bambolê. Sinto falta de ouvir você tocando piano; preciso começar a tocar de novo.

Depois, há a ideia de envelhecermos juntas como irmãs. Com famílias e vidas loucas e insanas.

A ideia de sermos as Três Garotas Earl. Estou triste, não poderemos mais criar lembranças como essa. Você e Inka são muito especiais para mim, no entanto, e tenho algumas incríveis. Você nos juntou, sabe? Você nos permitiu ser mais verdadeiras uma com a outra, e sou grata por isso. Você mantém a família unida. Assim como sempre fez por ser a filha do meio. Obrigada por nos amar de forma tão individual, mas tão completa.

*Você vai segurar minha mão quando eu me for?*

Eu fiz justamente isso naquela noite, meu amor. Não sei se você lembra muito bem, mas estávamos todos com você. Keri também (sua outra "irmã"). Abe estava dormindo no assento perto da janela. Pintamos suas unhas — uma pintura incrível com listras e pontos. Era muito tarde, e eu estava muito cansada e, mesmo assim, não queria que terminasse, mas, ao mesmo tempo, estava muito pronta para o fim; para você ficar confortável novamente. Tão disposta a acabar com a doença. Você estava em paz. Você estava calma.

*Amar é ver alguém morrer.*

Não me lembro de suas últimas palavras, mas me lembro do que senti. A sensação de ver você dormir e de que tudo o que eu podia fazer era sentar lá e segurar sua mão e pensar no quanto eu a amava. E, em seguida, a sensação de não ser mais você naquela cama de hospital. Você não estava mais ali, você tinha seguido para sua próxima grande aventura. Estávamos todos lá, mas você estava bem distante. Seu corpo não parecia mais com você. Sua alma, ou espírito, ou seja lá o que somos, voava ao redor ou, na verdade, provavelmente corria, respirando profundamente e gargalhando com alegria. A caminho de coisas maiores e melhores. Isso é o que você quer para nós também. Você quer que a gente se levante e viva, e não fique deitado na cama segurando sua mão.

Chovia muito no caminho de casa e ouvimos Dave Matthews. Vai fazer três anos, e essa não é uma de minhas lembranças favoritas, exceto pelo fato de que sei que você se libertou da doença naquela noite. Que você ganhou um novo começo.

Sinto muita falta de você, cara. Tipo muita mesmo. Cada partezinha de mim. Tenho evitado sua ausência. Evitado pensar nela. Tentado não me lembrar de todos os detalhes como todas as outras pessoas, não falar muito nisso. Só estou tentando não lembrar que você não existe mais.

Mas, por fim, realmente percebi que você não acabou de jeito nenhum. Você está muito viva e presente.

*Apenas seja feliz, e, se você não conseguir ficar feliz, faça coisas que o deixem feliz. Ou fique sem fazer nada com as pessoas que o fazem feliz.*

Você é muito sábia. Vamos todos seguir você um dia, por isso a minha esperança é de que possamos ser mais honestos uns com os outros. Que possamos amar de forma mais simples e desfrutar cada pequena coisa comum, boba e hilária com mais intensidade. Que encontremos alegria em vídeos on-line tolos, em músicas nerds e em piadas estúpidas. Quero aproveitar as coisas incríveis que temos ao alcance de nossas mãos neste nosso louco e belo planeta. Enviar mais energia positiva e viver conforme seu exemplo de amor. Isso é o que quero para mim e para nossa família maravilhosa, e para todos.

Acho que devo ir, esta mensagem está ficando longa demais e você provavelmente tem coisas mais importantes para fazer, como fazer upload de vídeos para o seu canal Astral-Tube ou assistir a algum show de rock alienígena. Eu não lhe agradei o suficiente por ser essa irmã maravilhosa por tantos anos, foi muito divertido. Tenho tanta sorte de ter estado ao seu lado... Obrigada por tudo o que fez por mim; amo você mais do que consigo dizer. E como me disse uma vez: "Sem você, ah caramba, eu estaria em uma família de psicopatas. Não que a nossa não seja, haha!"

Obrigada por nos manter sãos e ser uma centelha de alegria em nossa vida.

Amo você para sempre, irmãzinha,

— Abby

AGOSTO DE 2013

## *Meu Poema para Esther*

1. Estrela, quando a vi pela primeira vez soube que você seria a irmã certa para mim.
2. Seu coração me faz lembrar de você porque você é muito doce e atenciosa comigo. Você sempre esteve ao meu lado quando mais precisei de você e nunca desistiu de mim.
3. Querida, não importa se você está morta ou viva, eu ainda amarei você.

— Graham Kenneth Earl

SETEMBRO DE 2013

## *O Legado de Esther*

Seu legado é maravilhoso, mas sua promessa era ainda maior. Seu coração era feito para amar, e para este mundo e os outros. Ela assinaria uma coluna de conselhos e criaria blogs que mudariam vidas (junto com outros completamente bobos e supermalucos!), faria trabalho voluntário com crianças e tantas outras coisas. Talvez expusesse fotografias em uma galeria ou escrevesse histórias infantis ou estudasse com John Green. Em vez disso, ela se foi. E ficamos sofrendo com os espaços vazios, os desenhos não feitos e os gatos de rua não amados que nunca vão conhecer os carinhos de suas mãos.

Ainda assim, temos tanto, e especialmente tanto mais do que tantas pessoas por causa de nossa perda. E isso é uma dádiva. Ela foi uma dádiva. De algum modo isso tem que ser suficiente.

Isso e amar outras pessoas em seu nome.

— Lori Earl

JANEIRO DE 2013

Na primavera de 2009, Esther disse que tinha escrito uma carta para ela mesma no futuro.

Enquanto explicava o conceito, eu ouvia sem pensar que era uma ideia de gênio que, na mão de outra pessoa, faria muito dinheiro. Acho que respondi com algo como: "Legal, querida", e logo esqueci completamente o assunto. Na época, eu simplesmente não tinha noção da seriedade e da maturidade das ideias da minha filha de catorze anos. Dois anos e meio depois, em 1<sup>o</sup> de dezembro de 2011, abri um e-mail novo e li essas palavras: "Essa é uma carta para a Esther do futuro que vou receber quando tiver... dezessete anos." Ela prosseguia e explicava que tinha mandado para nossa conta "só para o caso" de não estar mais por aqui para recebê-la. Naquele momento, eu me lembrei daquela conversa rápida que tínhamos tido. E aí comecei a chorar.

Todas as suas palavras vinham carregadas de significado, recuperar o fôlego ficava mais difícil a cada frase. Me senti sufocado e saí correndo para telefonar para Lori, que tinha ido se encontrar com alguém em um café próximo. Eu queria ter certeza de que ela não ia abrir aquela mensagem final de Esther em público.

– Pai de Esther

**futureme.org**

esta é uma carta para a futura esther, que receberei quando tiver... dezessete. então, você sabe que não sou boa com as palavras. tenho emoções, mas tenho problemas em expressá-las. no entanto, este e-mail é para você, que vai entender a maior parte do que estou dizendo (assim espero).

sim. tenho catorze anos agora. terei quinze daqui a quatro meses. futura eu, espero que você esteja melhor do que a eu presente.

espero que, se você ainda tiver câncer, pelo menos que ele tenha retrocedido o suficiente para você não precisar do oxigênio. e se não estiver, lembre-se de usar aquele Ocean Spray para manter as narinas úmidas :] e espero que você tenha tentado falar com mais pessoas que também têm câncer. no mundo, não existem APENAS pessoas chatas com câncer. existem pessoas que são incríveis, mas talvez você ainda não as tenha encontrado. nunca vai saber se não tentar. você ainda tem câncer? ainda sente enjoos? voltou para a escola depois de faltar durante tantos anos?

no presente, sou uma pessoa preguiçosa. quero dizer, por causa das questões de saúde, há o fato de que não posso fazer muita coisa, mas, vamos lá, cara, espero que você tenha levantado esse traseiro da cadeira! você começou finalmente a fazer fisioterapia no presente, mas continua tentando parar. espero que, no futuro, tenha mais força de vontade e termine o que faz. lembra como você sempre quis fazer algo para o mundo? você se lembra disso? se você não tiver feito algo surpreendente, não se esqueça de tentar fazer. o pior que pode acontecer é você não conseguir, e aí pode simplesmente tentar de novo até conseguir. essas palavras não funcionam comigo neste momento, mas tente se lembrar delas.

graham está indo bem, ele tem treze anos no momento, um adolescente. e quando você receber este e-mail, ele terá... quinze. uau, vai ser mais velho do que eu sou no presente. os problemas de fala dele começaram a melhorar, e a eu do presente o trata muito melhor do que a eu do passado.

estou feliz com isso. como ele é no futuro? ele está indo bem? dá um abraço nele. joga com ele. ele te ama, e espero que você preste mais atenção nele. e abraham? ele tem quantos? oito, agora?

cara, ele está velho. adora esportes? joga basquete, beisebol, futebol, faz natação — todas as coisas que ele quer fazer agora? é um gênio? ele é muito esperto agora. declama o juramento de

lealdade à pátria perfeitamente e consegue desenhar e dizer todas as letras do alfabeto. e está aprendendo a ler.

ah, e evangeline/angie? você é amiga dela de novo? quando você tinha doze anos e ela tinha quinze, vocês eram melhores amigas. dizíamos tudo uma para a outra. mas desde que fiquei doente não falamos tanto. acho que talvez isso possa ser porque... não sei... os problemas dela parecem não ter importância se comparados com a minha saúde? talvez. não sei. queria que pudéssemos ser melhores amigas novamente. é meio estranho sair com ela agora, no entanto. isso acabou? por favor, faça um esforço para tornar-se, ou permanecer, amiga dela. vocês precisam uma da outra. ela tem vinte agora? minha nossa. sério? isso é muita idade.

abby tem dezenove anos agora, ah não, ela completou vinte anos ontem. uau. vinte anos de idade.

me esqueci de lhe desejar feliz aniversário ontem... eu nunca achei que chegaria o dia em que minha irmã teria um dois no início da sua idade. é estranho. a futura eu tem uma irmã chamada abby, que tem vinte e dois, hein? ela tem idade para beber álcool legalmente agora, haha. ela está em gordon no momento e quer ser secretária. ela foi comigo quando troquei o tubo gástrico e segurou minha mão enquanto eles arrancaram a vida de mim (eu posso estar exagerando um pouco). ela ficou meio tonta e caiu da cadeira, mas acho que era porque era eu, alguém que ela conhece, sentindo dor. acho que ela vai ser uma médica maravilhosa se superar isso. dê força a ela, seja lá o que ela estiver fazendo.

e há também a mamãe e o papai. ah, mamãe, como ela está? ela está dando aula outra vez? ela está feliz? ela trabalha muito agora, todos os dias ela fica tão cansada. ela faz coisas demais. eu a amo, e se lembre de dizer isso a ela todos os dias. ela e o papai ainda brigam? tudo o que eles conversam agora é sobre dinheiro, porque, vamos ser sinceros, temos literalmente zero. o mundo está em recessão, e nossa família SEMPRE foi pobre, mas agora estamos



vivendo com trezentos dólares por mês, de verdade. papai acaba de conseguir um emprego como segurança de um shopping, é só temporário, mas ele parece melhor agora que não fica em casa sentado procurando trabalho o dia todo. eu estou contente por ele estar fazendo alguma coisa. ele ainda tem depressão? não fica com muita raiva dele, ele se esforça muito, e a ama. se VOCÊ tivesse cinco filhos e não conseguisse um emprego, eu tenho certeza de que ficaria um pouco deprimida também.

ah, você continua sendo uma nerdfighter? porque hoje em dia isso é uma parte bem importante da sua vida... na verdade, praticamente toda a sua vida... vou para a LeakyCon em 21 de maio, fico até 24 de maio, e acho que abby ou angie vão comigo. caso você tenha esquecido, é a convenção do harry potter, e vou ter a oportunidade de assistir a todas as bandas que amo e espero conhecer algumas pessoas legais. o único problema é que me sinto muito culpada por fazer isso porque é muito caro. duzentos e cinquenta dólares por pessoa, mas mamãe e papai sabem o quanto isso significa para mim. é loucura como me sinto mal por querer gastar tanto dinheiro.

caramba.

continua fã do harry potter? os filmes acabaram agora, não é? ou o último ainda vai ser lançado em novembro de 2011? não me lembro. mas, lembra, foi por causa do harry potter que você fez amizade com um monte de gente, então não o descarte só porque não precisa mais dele. e que tal o *doctor who*? estou começando a gostar dele agora. sinto que ele será uma grande parte da minha vida, muito embora seja apenas um programa de tevê.

como estão seus gatos? pancake e blueberry? eles estão bem? você conseguiu mais gatos? ou outros animais de estimação? blueberry e pancake estão deitados comigo na cama agora, e são bem quentinhos. cada vez que um deles se esfrega em mim, ou deita perto de mim, o calor e a satisfação deles me faz sorrir. se alguma

coisa aconteceu com eles, uma vez que sei que a saúde de blueberry não é das melhores, não se preocupe em ficar triste, ou chorar. lembre-se de todos os momentos incríveis que você passou com eles. e como está Nibbs? você ainda está com ele, ou já o deu para alguém? lembre-se de mostrar um pouco de amor para ele, se você ainda o tem. ele é um filhote de cachorro e não precisa dos aborrecimentos que tem. você sabe disso. você vai fazer trabalho voluntário em abrigos de animais se puder? se tiver saúde para isso, pense nisso.

e aquelas coisas, ah, aquelas coisas bobas, como garotos? você já beijou alguém? no meio de toodos os problemas com a saúde e os psicológicos, eu ainda quero encontrar um cara de quem goste e que goste de mim também. não posso deixar de pensar nisso, essa é apenas uma daquelas coisas bobas que eu quero. você, pelo menos, já teve um de quem gosta e que gosta de você também? caramba...

você continua amiga da alexa? e da melissa? elas são as únicas pessoas com quem você ainda tem contato e que conheceram você desde que ficou doente. elas são boas amigas. e mesmo que vocês provavelmente não continuem a ser "amigas" se estiver saudável, elas são incríveis, e você precisa se lembrar de falar mais com elas. se não tiver falado com elas por muito tempo, por que não faz isso agora mesmo? e não tenha medo de ser você mesma. você precisa de amigos, e há outras pessoas que precisam de amigos. a maneira de obter amigos é se aproximar.

como está seu estado mental? você ainda está tão confusa quanto antes? você está falando com deus de novo? esther, deus tem passado por tudo com você, ele realmente ama você, e você precisa dele. no presente você o ignora, e eu odeio isso. como você acha que conseguiu passar por aquela radiação, quando todos pensaram que você ia morrer durante a noite? você ainda se lembra daquilo?

na quinta-feira vou fazer outra tomografia computadorizada e uma PET-CT, e esses exames vão mostrar como estou reagindo à quimioterapia. tenho uma grande esperança de que meus pulmões estejam melhorando... estou nervosa, minha respiração piorou um pouco ultimamente, e só espero e rezo para que esteja tudo bem. ei, lembre-se de agradecer aos médicos. dra. smith e annette, elas são fantásticas. e são suas médicas, não fique com medo de contar a elas sobre suas preocupações.

para dizer a verdade, não tenho certeza se a futura eu vai mesmo estar viva. e por isso estou enviando este e-mail para mamãe e papai, uma vez que, se NÃO estiver, pelo menos sei que este e-mail será lido. cara, que maneira de terminar esta mensagem... tudo bem: futura eu, apenas tente ser feliz. tente fazer coisas. não se esqueça de que muitas vezes você pensou que não sobreviveria àquela noite. lembre-se de todas as pessoas que a ajudaram no passado. diga à sua família o quanto você a ama. vá à escola — pode parecer bobo, mas fazer trabalho de casa e pesquisa pode desviar a mente das coisas pequenas e incômodas. leia. você está se esquecendo de ler muito, e a leitura é uma maravilha. tente resolver um cubo mágico novamente, você conseguiu pela primeira vez ontem :)

simplesmente... simplesmente seja feliz. e se não puder ser feliz, faça coisas que a façam feliz. ou não faça nada com as pessoas que a fazem feliz.

há tantas outras coisas que eu queria dizer, e talvez eu envie mais um desses se alguma coisa acontecer. amo você e espero que dê tudo certo.

## **DIA DE ESTHER**

**por John Green**

Quando percebemos a gravidade da doença de Esther, Hank e eu conversamos por telefone sobre a criação de um feriado dentro da

nerdfighteria que homenagearia Esther da maneira que ela escolhesse e nos comprometeríamos a comemorá-lo enquanto continuássemos a fazer vídeos. Falei com Esther sobre isso durante o fim de semana Make-A-Wish: ela poderia escolher qualquer causa ou celebração e, em seguida, todos os anos, em seu aniversário, faríamos um vídeo sobre o assunto. (Não lembro no momento se concordamos em chamar o feriado de Dia de Esther, mas o fizemos quando chegou o primeiro Dia de Esther: 3 de agosto de 2010).

Esther dedicou muito tempo e energia à sua escolha, e, no fim, decidiu que queria que o Dia de Esther fosse uma celebração do amor — não do amor romântico, que já tem o seu quinhão de feriados —, mas os tipos de amor que são pouco valorizados por nossa cultura: o amor entre amigos, familiares e colegas. Enquanto muitos casais dizem “eu te amo” muitas vezes ao dia, esses outros tipos de amor, os que Esther sentia, muitas vezes passam despercebidos. Esse é, certamente, o caso entre meu irmão e eu: antes do Dia de Esther, acho que não tinha dito “Eu te amo” para Hank desde que eu tinha uns doze anos. Mas agora, todo 3 de agosto, reúno coragem e digo a meus amigos e familiares que os amo. Digo até para meu irmão.

**Eu amo minha família.** *Minha família sempre me apoiou ao longo do câncer e de toda essa porcaria e de quase morrer e tudo, e quando eu era, tipo, mais nova, antes de ter câncer, sabe, e era uma criança cheia de raiva, e eu os amava, e amo minhas irmãs, amo meu irmão, amo meu pai, amo minha mãe, amo meus bichos, eles estão incluídos na categoria família. Amo meus amigos; meus amigos são incríveis, os que conheci on-line, os que ainda tenho da vida real, e esse vídeo me faz feliz, então o vi de novo um monte de vezes e adoro, é muito lindo, e obrigada por dizer que você ama Hank, sei que você ama Hank, você não precisa dizer que ama Hank para eu saber disso, mas é... dizer que ama alguém é uma coisa boa, e amo você, John.*

— Vídeo da Esther, em resposta ao

primeiro vídeo do Dia de Esther

## **THIS STAR WON'T**

### **GO OUT FOUNDATION**

**por Lori Earl**

No dia seguinte ao enterro de Esther, uma pessoa bateu à porta da frente de nossa casa em Quincy. Quando abri, havia um rapaz parado ao lado de sua bicicleta. Ele suava profusamente com o calor do fim de verão. Disse que era de Braintree, que ficava perto, e perguntou:

— É aqui o lugar onde posso deixar uma homenagem a Esther Earl?

Quando eu disse que sim, ele me entregou um envelope. Disse que tinha escrito um bilhete e feito uma pequena doação, pois queria contribuir com os Friends of Esther. O nome dele era Jarid, e aquilo me emocionou muito porque foi algo prático e de perto... Quer dizer, na internet a coisa é grande e atravessa o mundo, mas essa pessoa era da cidadezinha ao lado. Perguntei a ele:

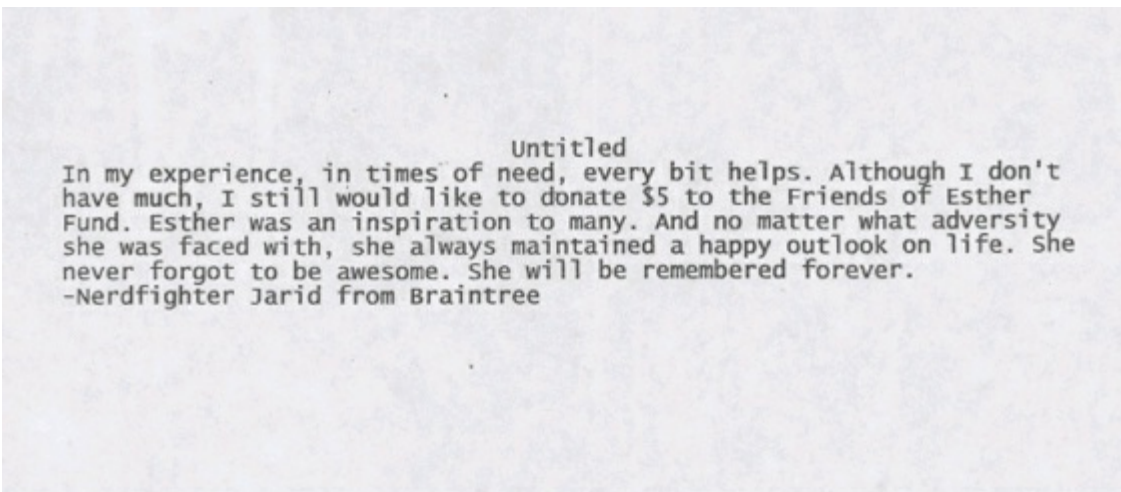
— Você é um *nerdfighter*?

Ele respondeu que sim e me fez o sinal dos nerdfighters. E achei aquilo maravilhoso. Ofereci a ele um copo d'água e uma pulseira da Esther — ele disse que ia usar até arrebentar... Quando ele foi embora, abri o envelope e encontrei uma nota de cinco dólares junto com seu bilhete datilografado:

“Em minha experiência, em momentos de necessidade, qualquer coisa ajuda. Apesar de não ter muito, ainda assim gostaria de doar cinco dólares para o Friends of Esther Fund. Esther foi uma inspiração para muitos. E não importa as adversidades que enfrentou, ela sempre manteve uma visão positiva da vida. Ela

nunca se esquecia de ser incrível. Ela vai ser lembrada para sempre.”

Esse foi o começo da fundação que nossa família criou em memória de Esther, chamada *This Star Won't Go Out*, em homenagem à nossa própria Estrela. A TSWG se dedica a aliviar as dificuldades financeiras resultantes das despesas com o cuidado de crianças com câncer. Ela também pode financiar “outros projetos que Esther teria aprovado”. Grande parte das doações veio por meio da compra das pulseiras originalmente criadas para o evento da Make-A-Wish de Esther e distribuídas pela DFTBA Records. Além disso, dezenas de pessoas e grupos de jovens organizaram campanhas diferentes para levantar fundos para a TSWG — rasparam a cabeça, venderam trabalhos de arte, fizeram caminhadas, entraram em corridas, escreveram e tocaram músicas vendidas na internet, balançaram em cadeiras de balanço a noite inteira e muitas outras coisas! Um jovem de vinte e um anos na Alemanha chegou a montar cinco mil dominós que,





quando derrubados, formaram um belo retrato de Esther. Dois anos e meio depois de seu início, a TSWGGO já distribuiu mais de cento e trinta mil dólares para ajudar mais de sessenta famílias, o que, seus amigos e sua família concordam, teria deixado Esther muito feliz.

**Lori Earl, evento TSWGGO,**

**NOVA YORK, 5 ETEMBRO DE 2013**

**A seguir, há uma amostra da FICÇÃO ORIGINAL que Esther escreveu entre 2007 e 2010. As histórias não foram terminadas, são sementes de novas ideias. São rascunhos, e neles é possível ver como Esther estava explorando, experimentando e começando a encontrar sua voz como jovem escritora. Fora alguns pequenos cortes e uma revisão básica, os textos estão intactos, como Esther os deixou: em desenvolvimento.**

## **Anderaddon [fantasia]**

*10 de abril-1º de maio de 2007*

NO EXTREMO OESTE da Floresta Ander há uma pedra enorme com a forma de uma montanha.

Ela se chama Anderaddon, um reino que, por muitos e muitos quilômetros é conhecido por sua grande força, sabedoria, gentileza e fauna variada. Anderaddon é a única cidade conhecida no país de Topalville que tem ouriços, porcosespinhos, ratos, gatos (vegetarianos) e, seus habitantes originais, ebitillies e ebitties. Ebitillies são coisinhas jovens e peludas: primos dos ouriços e porcosespinhos, é o que dizem, pois são muito parecidos com eles, embora tenham um temperamento melhor.

Os ebitties são da mesma família, embora se pareçam mais com castores. Têm corpos listrados, dentes grandes, um rabo imenso e com pintas, e são as criaturas mais fortes depois dos texugos.

Ebitties governam o reino de Anderaddon há mais de quinhentos anos.

Depois de tirar a poeira dos óculos, Docknel, o rei, se levantou lentamente da cadeira sobre as pernas velhas e frágeis. Dois jovens servos ebitilly, Pobby e Fandiliny, se aproximaram para ajudá-

lo, mas o velho ebitty os afastou. Terminar aqueles pergaminhos estava fazendo com que ele se sentisse bem forte, como se fosse jovem de novo. Ele sorriu para si mesmo e soltou uma risadinha.

Pobby ouviu e se perguntou em que o homem estava pensando.

— Senhor — perguntou ele, torcendo para soar mais seguro do que se sentia —, deve ser algo engraçado o que o faz rir. Não podes compartilhar conosco?



— Ah, mas é claro, meu jovem — disse Docknel, sorrindo por dentro devido ao nervosismo do jovem. — Eu estava pensando no pensamento de ser jovem de novo, estava tentando lembrar como era correr antigamente... Mas tudo o que vi foi um rapaz correndo de óculos e bengala de madeira, zombando dos outros!

Pobby riu com vontade, mas Fandiliny não ouviu nada. Estava muito interessada no que estava escrito nos cinco pergaminhos que Docknel segurava.

— Senhor rei — disse Fandiliny, sem o menor sinal de hesitação —, seria falta de educação perguntar ao senhor o que há nesses pergaminhos?

Pobby a cutucou e concordou com a cabeça.

— Sim, senhora, essa é a pergunta mais mal-educada que já se ouviu! O que o rei faz é da conta dele!

Os três desceram a escada bem devagar, tomando o cuidado de não ir rápido demais para Docknel, porque, se eles fossem, Docknel certamente se perderia por causa da visão ruim. O rei não achava necessário dizer a eles que sabia andar pelo seu reino usando outros sentidos além da visão. Ele concluiu que seria grosseria, e, se soubessem, os mais jovens não desceriam a escada com ele, e o rei gostava da companhia.

— Mas! — Fandiliny não desistiria tão facilmente! Além do mais, a curiosidade dela não permitia. — S-senhor, amo os pergaminhos que tu escreveste com histórias que aprendeste ao longo dos anos e com histórias que ouviste... Será que esses pergaminhos não são alguma coisa parecida?

\*\*\*\*\*

Escondendo um sorriso, Docknel balançou a cabeça e suspirou.

— Você leu todos? A senhora vai descobrir sobre meus pergaminhos talvez mais tarde. Agora, precisamos falar de outra coisa. Vocês dois estão ansiosos para o festival de hoje à noite?

Os olhos deles brilharam de alegria e os dois falaram do que mais amavam no que aconteceria em alguns minutos.

— Ah, sim! É o que eu sempre quis!

— É, minha mãe disse que vai ter pudim...

— E bolo de canela...

— E cidra de madressilva... e... e doces!

— Geleia geleca gelada de flores!

— Torta de morango, chá de alho! !

— Sementes de dentes-de-leão...!

— Esperem. — Docknel parou no alto da escada e olhou para Pobby com expressão intrigada.

— Você acabou de dizer chá de alho?

\*\*\*\*\*

Pobby corou, disse um "sim" baixinho, e todos os três caíram na gargalhada.

Choobly estava tentando fazer um pronunciamento, mas só um convidado ouviu. A festa tinha chegado ao fim, os pequenos estavam na cama, o vinho tinha acabado, sobrou pouca comida (poucos não se empanturraram), e os que ainda estavam dispostos conversaram durante a declaração inteira. Assim, o rei decidiu tomar as rédeas da situação inteira.

— OLÁ! ! — gritou ele.

Da fonte do gramado onde Docknel estava, só podiam ser vistos rostos se virando com perplexidade para ele.

— Certo, hã, Choobly gostaria de ter sua atenção, por favor...

O único ebitilly deu um sorriso e um aceno de gratidão para Docknel e anunciou com voz delicada e alegre o que tinha a dizer.

— Bem, agora que finalmente tenho a atenção de todos, só quero ter certeza de que vós estais vos divertindo.

Um grito coletivo foi a resposta, e alguns chapéus foram lançados no ar também.

— Era só isso que tu querias dizer? — perguntou um deles depois que o grito se silenciou.

— Cala a matraca, pirralho! Não, não é só isso que quero dizer! Só estava pensando... — Choobly balançou a cabeça e prosseguiu de onde tinha parado. — Ah, sim, certo... eu gostaria de ter o prazer de dizer que qualquer um de vós que queiras vir se apresentar pode vir.

A lua baixa refletiu os sorrisos das pessoas, e, depois de um pouco de discussão sobre quem iria primeiro, um jovem se apresentou como Macklen e foi cantar a canção favorita de sua família.

*Eu, sou eu, que consigo ver*

*teus bonitos olhos.*

*Sim, és tu, só tu,*

*que com tua beleza*

*me deixa zarolho.*

*Tão bonitos*

*Bum — é B!*

*Opa — é O!*

*Nã — é N!*

*Iupi — é I!*

*Tcharam — é T!*

*O — nós já sabemos! !*

*Shh — é o S!*

*E é assim que eu soletro*

*teus bonitos traços! !*

A multidão aplaudiu e, depois de cantar a pedidos mais duas vezes, o jovem Macklen fez uma reverência e se sentou. Uma jovem subiu, mas desta vez era uma ouriço. As orelhas não eram tão pontudas quanto as dos outros, mas ela era baixinha e não tão forte. Tinha pele marrom-dourada e olhos azuis como o céu. Começou a falar com voz doce, mas rouca.

— Oi, gente! — Ela sorriu. — Me chamo Jennily e sou filha de Carnilly, filha de Jenniliny. Vou recitar o poema que encontrei sob duas pedras perto dos portões do pomar, intitulado... bem, não tem título, e eu tenho motivos para acreditar que ele é uma charada...

Os gritos dominaram o aposento novamente, com pessoas rindo de alegria pela menção às charadas. Essa era uma das atividades favoritas do povo de Anderaddon. Ela assentiu quando se fez silêncio e leu de um pedaço de pergaminho que tirou do bolso do avental: Sou desconhecido daqueles

que têm coração puro.

Mas, se encontraste isso,

não vais querer começar no escuro:

Primeiro não tenho forma,

nem estou vivo,

Tem uma coisa para agarrar,

vem, procura, sê ativo!

Sem isso, torta não poderíamos fazer

e sem dúvida iríamos morrer.

Procure com atenção —

Ninguém bom sabe sobre essa parada

como já mencionei,

Agora, cabe a ti desvendar esta charada.

Está em tuas mãos.

O silêncio se prolongou por uns dois minutos enquanto todos refletiam, mas aos poucos começaram a aplaudir. Ninguém conseguiu afastar um pensamento quando a pessoa seguinte começou a tocar uma música: o que aquilo queria dizer?

\*\*\*\*\*

A sudoeste de Anderaddon, em uma pequena ilha chamada Ilha do Assassino, havia um castelo.

As criaturas nesse castelo eram desagradáveis papagaios-do-mar, ratos-do-mar, doninhas-do-mar e lagartos-do-mar liderados pelo rei MeteFaca. MeteFaca era um papagaio malvado gigantesco e tão escorregadio quanto uma enguia quando a questão era confiar nele. O último rei, Bufão, era um rato-do-mar implacável, e seu capitão favorito era MeteFaca, na época chamado de LançaFaca. Quando Jockle estava sentado em um jantar festivo comemorando os despojos que seus capitães levaram naquele dia, LançaFaca “acidentalmente” deixou a lâmina escorregar e

“meteu” a faca na pata da frente do rei. Bufão o xingou e o desafiou a um duelo. LançaFaca, sabendo que o rei era velho e estava ferido, aceitou com alegria. Bufão se transformou em apenas mais uma carcaça no mar, vinda da Ilha do Assassino.

— Oi!

— Ei, idiota, tu sujou minha túnica de seda nova!

— Ah, caramba, não sei se o MataCão ali rasgou a minha... Ele disse que foi tu!

A confusão se espalhou pelo salão, com pessoas batendo umas nas outras e vinho derramado para todo lado. O novo rei deu túnicas de veludo e seda para os capitães e caixas de vinho para a tripulação. Era o jeito dele de “mostrar” que podiam confiar nele. E assim fizeram todos.

MeteFaca ficou de pé na frente de duas mesas compridas e largas, repletas de comida. Ele pigarreou para chamar a atenção, mas os piratas o ignoraram. Ele pediu atenção em voz alta.

Ninguém reparou.

THWACK!

Um lagarto-do-mar de pé na mesa soltou um grito de dor. MeteFaca tinha jogado a faca nele, e ela ficou presa, com a ponta afiada para baixo, no rabo comprido do lagarto. O salão inteiro olhou para o rei enquanto o lagarto cuidava do ferimento. Uma doninha ficou segurando a faca de MeteFaca, olhando com cara de nojo de doninha para o sangue roxo no metal.

—Doninha! Devolva minha faca!

MeteFaca estava furioso. Ele tinha pedido a atenção de todos, mas os piratas o haviam ignorado. Ele sabia que tinha que fazer alguma coisa para ganhar respeito, e a única forma de ser respeitado era ser temido.

A doninha correu rapidamente até MeteFaca, rápido demais, na verdade. Ela tropeçou em uma garrafa vazia de cerveja, e todos ao redor riram alto. Mas logo pararam, com o olhar gelado do Rei MeteFaca, olhos que se moviam com ferocidade.

— Vós... — começou ele, cuspidando para todo lado — são... vós são imbecis! Todos vocês! E eu?

Bem, sou a única pessoa com bom senso nesse reino aqui! Preciso lembrar quem é o rei? EU! EU

SOU O REI! Quando mando prestarem atenção, tô falando sério!

O silêncio foi o único som por dois minutos. MeteFaca sabia que já tinha atenção de todos, e eles obviamente o respeitavam mais (o rabo do lagarto tinha caído por completo). Mas ele não queria que o odiassem, então começou de novo de maneira diferente.

Depois de dar tapinhas nas costas de um papagaio por perto, ele começou a falar, rindo:

— É, as pessoas às vezes precisam botar para fora a tensão, não é? Que tal encher a taça de vinho?

Todos ficaram surpresos com essa mudança repentina de humor, mas não ousaram questionar o temido MeteFaca.

\*\*\*\*\*

— Ah, meu querido, você veio se juntar a mim?

Era uma manhã gloriosa em Topal Land. Os pássaros estavam cantando, o sol brilhava e Loolane estava no terraço, observando a cidade. Aquela era a rotina da esposa de Docknel, embora ele raramente a acompanhasse. Ele só ia até ali quando precisava falar sobre assuntos importantes.

— Ah, Loolane...

Loolane ficou preocupada com o estresse na voz do marido. Ele quase não a via, e ela se perguntou em voz alta o que era desta vez.

— O que faria você vir aqui em cima nesta manhã particularmente maravilhosa? Espero que nada que estrague nossos bons humores.

— Não, nada assim... Só, bem, tive problemas para dormir ontem à noite, e, quando finalmente consegui, uns ebitillies jovens entraram e me acordaram. Eu...

Ela esperou um momento para ver se o marido continuaria a falar, mas, como não fez isso, ela perguntou:

— Por que você não conseguia dormir?

— Ah... — Docknel hesitou. — Hã, não tenho certeza, na verdade. Fiquei pensando no poema que a pequena criadourigo recitou... embora não saiba dizer por quê.

— Ah, sim! Muitas pessoas falaram desse poema, mas eu já estava colocando os pequenos na cama na hora da diversão. Portalvez



você se lembre dele? Preciso dizer que gosto muito desses poemas que os jovens recitam!

— Não, senhora, não lembro, mas, se não se importar, preciso ir falar com... Qual é o nome dela?

Jennily; sim, obrigado!

Ele deu um beijo em Loolane e desceu o mais rápido possível pela escada. Depois de cinco minutos, estava no grande salão de jantar, perguntando se alguém sabia onde Jennily estava. Ele ouviu muitas respostas diferentes de um grupo de porcos-espinhos.

— Sim, senhor rei, a garota foi por ali!

— Não, não, Jennilimmigally, não. Ela está na cozinha roubando comida.

— Ei, vós estais todos errados! Aquela garota? Ela foi para o pomar com as outras criadourigos.

— Não! Jennily não está lá. Ela...

Uma jovem ratinha de igreja interrompeu, rindo alto.

— Com licença, mas essa senhorita Jennily está na cama, se escondendo das perguntas das pessoas sobre a charada! Hihi, vós estais todos errados! Hiihii!

Alguns porcos-espinhos resmungaram, horrorizados pela rudeza da rata.

— Obrigado pela ajuda de todos! — disse Docknel para o grupo. — Mas como ela é amiga dela...

— É! Melhor amiga!

Docknel fungou.

— Como ela é a melhor amiga de Jennily — a ratinha pareceu satisfeita —, acho que deve saber onde ela está mais do que vocês. Mas obrigado!

Os porcos-espinhos assentiram e saíram andando, debochando dele.

— Imaginem! Que coragem...

\*\*\*\*\*

Docknel estava no corredor na frente do quarto da jovem Jennily. Ele bateu à porta, mas aparentemente eles estavam ocupados com alguma outra coisa.

— Senhor, se não se importa, acho melhor entrar e avisar que tem alguém na porta, certo?

— Sim, para mim está ótimo — respondeu ele, sorrindo.

Ele ouviu a mãe da ouriço, Carnilly, soltar alguma coisa que estava segurando, talvez porque o rei estava na porta.

— Ah, querida... — murmurou ela, correndo de um lado para outro e arrumando coisas. — Na porta? Deixe o pobre homem entrar!

A jovem ratinha abriu a porta e revirou os olhos.

— Senhor, entre, por favor — disse ela, e acrescentou baixinho: — Mas cuidado com Marm, ela portavez tente fazer uma limpeza em você...

Ele escondeu um sorriso e entrou. Docknel tirou uma pilha de livros de uma cadeira e levou uma aturdida Sra. Carnilly para se sentar.

A velha senhora sorriu, formando duas covinhas nas bochechas rosadas e gordinhas. Ela ajeitou o aventou e chamou a filha, sinalizando para Docknel se sentar em uma cadeira próxima.

— Senhor, tenho certeza de que quer ver minha filha por causa da charada, não?

Ele mexeu o grande rabo e sorriu constrangido.

— Sim, senhora, mas, se ela não estiver com disposição de falar, peço licença...

— Não, senhor — disse Jennily, sorrindo. — Estou honrada de ser visitada em meio a seu dia ocupado... Talvez o senhor queira olhar a charada?

O rei assentiu, feliz por ela querer recebê-lo agora, pois ele estava com uma estranha disposição que tinha certeza de que sumiria no dia seguinte.

Jennily pegou um livro grande de poemas e abriu no meio, onde havia um pergaminho. Ela o entregou para Docknel, que leu duas vezes. Eles ficaram sentados em silêncio por um tempo.

— Senhor? — perguntou Jennily, constrangida por romper o silêncio.  
— O senhor consegue decifrá-lo?

Ele suspirou.

— Partes, senhora, embora ache que devemos consultar outras pessoas a céu aberto. Quero dizer, se você e sua mãe aprovarem...

As duas concordaram, então Docknel, Jennily e Rolly, a ratinha de igreja, foram para o pomar.

## **Caderno verde**

*Inverno de 2007*

MEU CORAÇÃO ESTAVA DISPARADO. Minha cabeça latejava e a lateral do meu corpo parecia doer mais do que o habitual. Olhei

para o raio x enquanto meu estômago se revirava e meus olhos se enchiam de lágrimas. Eu estava nervosa. Ansiosa. Com medo.

— Mas o que isso quer dizer? — perguntou minha mãe ao cara do raio x, a descrença óbvia expressa pela sua sobrancelha erguida.

— Significa que há líquido nos pulmões dela, então eles não estão se expandindo direito. Vamos dar uma cópia para vocês levarem para o médico, e ele ou ela vai dizer o que fazer a partir daí.

Várias perguntas me vieram à cabeça, mas eu estava chocada e constrangida demais para dizer qualquer coisa. Muito líquido? É sério? Já aconteceu antes? Quem sabe? Eu não sabia...

— Esther, ele está lhe fazendo uma pergunta.

Eu voltei à realidade e concentrei toda a atenção que conseguia no homem.

— Você pode ir andando até o médico?

Vivi com isso nos pulmões por três meses e ele quer saber se consigo andar um quarteirão?

— É, acho que consigo — respondi com a voz um tanto instável.

— Que bom. A secretária vai dar para vocês uma cópia do raio x, depois vocês entregam para o médico. Tudo bem? Aguardem na sala de espera.

Depois de nos mostrar para onde ir, fomos para lá e nos sentamos. Minha mãe pensou os pensamentos dela e eu pensei os meus.

Não é incrível que você possa achar que uma costela doendo é um músculo distendido, mas na verdade é líquido nos pulmões? Meus pais acharam que era isso, um músculo distendido. Bem, deve ser só pneumonia ou tuberculose... mas espero que não.

Eu podia ver os olhos da minha mãe perderem o foco... ela estava pensando em alguma coisa.

Provavelmente sobre nossa casa. No momento, estávamos morando em uma rua perto de Cours Mirabeau.

*[Nota: A história continua com a fictícia "Carly" como protagonista. Essa é a continuação da história anterior e foi escrita na mesma época. Os eventos, da forma como Esther escreveu, são verdadeiros*

—

*realmente aconteceram com ela —, inclusive a maneira afiada com que expressa o sotaque francês.]*

Os pais de Carly voltaram para o quarto; o rosto do pai estava sério e o da mãe, inchado, com os olhos vermelhos. Só porque ela estava chorando não queria dizer que a notícia era ruim, ela chorava muito, podiam ser lágrimas de alegria...

As dúvidas eram muitas, mas, de alguma forma, deitada na cama do hospital com um tubo saindo da lateral do corpo, ela se agarrou a um fiapo de esperança.

— Carly.

Um médico entrou no quarto, com o rosto sério, seguido pela Dra. Janie e uma médica desconhecida.

A Dra. Janie apoiou a mão na cama de Carly com um sorriso fraco no rosto. Àquela altura, Carly conseguia sentir a tensão no quarto, ouvir o silêncio pesado nos cinco segundos silenciosos em que ninguém falou.

— Carly — disse a Dra. Janie com seu sotaque francês. — Viemos contar uma coisa importante, uma coisa difícil de falar. Você tem dificuldade para respirar há um tempo, e descobrimos que é porque tinha fluido nos pulmões. Bem, achamos que erra

pneumonia, mas descobrimos que você tem um tumor no pescoço. Assim, na quinta, vamos mandá-lo para um hospital em Aix-en-Provence, porque é especializado em crianças com câncer. Vamos conversar com os médicos de Aix sobre seu caso, e eles são muito gentis, e vão cuidar bem de você. D'accord? On parle plus demain, mais je dois aller à un autre lieu. Você é muito especial, Carly. Et on t'aime! Plus tarde!

*[Data exata desconhecida]*

Minha cara Sophie Amelia Bush,

Como você está, querida? Suxburry está agradável para você? Eu gostaria muito de poder visitá-la, mas acabamos de nos mudar para Delham Cottage e não consigo imaginar que tudo estará arrumado antes de pelo menos três semanas, quando você já terá ido embora. Muitos beijos!

Sua,

*Esther G. Earl. etc. etc.*

—  
*[Data exata desconhecida]*

Querida Jane,

Estou sentada à mesa desejando com fervor que você estivesse aqui, pois cada dia é sem sentido e chato. Pratico o francês diariamente, e Madame Dupont disse que, se eu continuar nesse ritmo excelente, estarei na França, com você logo, logo! Ah! Eu desejo muito visitá-la em breve! Como está Patrique? — bem, eu espero.

Todos sentimos sua falta, principalmente mama! Jane, ela passa o dia dizendo que queria que você estivesse aqui para "vê-la

envelhecer”!

Ha, dou boas gargalhadas quando penso naquela história que você contou sobre mama ficando velha.

Tenho que ajudar com o jantar. Des bisous!

Com amor,

*Catherine Lilly Maffy*

Sua irmã

—

*[Data exata desconhecida]*

*Maria, Ma belle,*

*La France, c'est magnifique, j'elit, c'est parfait.*

*Patrique continu à faire toret son traivaille, et je suis à la maison, sans rien a fay — Et ba! Catherine à m'euire hier, et ce dit que vous sont en ai ennui. Pluff! Moi, j'ai beaucoup d'ennir aussi.*

*Dit à mama que je t'aime, et je reviens depuis un moment!*

*Sincerement,*

*Jane Louise Maffy', la soeur*

Maria, minha bela,

A França é magnífica, eu a escolhi, é perfeita. Patrique continua no trabalho, e eu estou em casa, sem nada a fazer — aff! Catherine me escreveu ontem e disse que você está entediada. Uff! Eu também ando bastante entediada.

Diga à mamãe que eu a amo e que volto em breve!

De coração,

*Jane Louise Maffy, sua irmã*

—

*[Data exata desconhecida]*

Querido diário, 16 de junho de 1662

Hoje fiquei pensando. O que eu faria se vivesse no futuro? Bem, em primeiro lugar haveria máquinas com inteligência próprias, e elas fariam qualquer coisa que eu pedisse. Em segundo, eu acabaria com a pobreza, e as pessoas não morreriam mais, a não ser que quisessem. Depois, não sei, estou cansada demais para pensar.

Sua,

*Marie Therise Muffiline*

*[Inverno de 2007 — data exata desconhecida]*

O som da campainha fez meu coração saltar, e corri para atender a pessoa seguinte. Fixei o olhar na garota do outro lado do balcão, suas sobrelanceiras estavam arqueadas até quase o topo da cabeça e tinha uma expressão irritada no rosto. Ela me olhou diretamente nos olhos e suspirou com impaciência.

— Você vai perguntar como pode me ajudar ou vai só ficar aí me olhando?

Abri a boca para perguntar “como ajudá-la”, mas só consegui pigarrear. Minha mente estava processando o fato de que as garotas mais bonitas sempre parecem ser as mais grosseiras, o que resultaria no desejo incontrolável de perguntar a ela por que isso



acontecia, a não ser que eu mantivesse as palavras presas na garganta.

— Cara, qual é o seu problema?! Não vai me atender? — gritou a garota com as mãos, ironicamente, nos quadris.

— Hmm, por que as garotas mais bonitas sempre parecem ser as mais... — Eu parei, peguei um chiclete no bolso e o enfiei rapidamente na boca. — Hmm, chiclete! Quer um...?

Ela franziu a testa e fez uma careta.

— Posso falar com seu gerente? — perguntou ela na mesma hora.

— Ah... na verdade, eu sou... eu sou a gerente... — murmurei, tentando afastar o olhar das narinas dilatadas com pelos aparecendo. Comecei a sentir vontade de abrir o armário de Mandy

— minha colega de trabalho —, pegar a pinça dela e então pular por cima da balcão e arrancar todos os pelos do nariz da garota. Mas deixei isso de lado ao me dar conta de que Mandy tinha levado a chave do armário para casa, e que também poderia parecer estranho. Mas meus pensamentos saíram voando pelo nariz quando espirrei alto, o que fez a Chata parar no meio de uma frase.

— Você — Chata recomeçou a falar, pois parecia que ela estava falando antes — é a gerente da Vidvine?

Magoada pelo tom de incredulidade, eu assenti e comecei a perguntar educadamente o que ela queria. Mas, hahaha, ela me interrompeu.

— Você não pode ser a gerente. Você deve ter a minha idade, talvez menos. Então, preciso...

— Ahhh — falei, colocando as mãos nos quadris em um gesto dramático enquanto balançava a cabeça rapidamente. — Tenho

dezessete anos. Já me formei na escola e meu pai é o dono da loja, então sou a cogerente.

Chata ergueu as sobrancelhas e revirou os olhos.

— Tudo bem. Quanto custa esse saco de batatinhas, e eu conheço você?

Olhei para ela com o estômago embrulhado de irritação.

— Primeiro de tudo, você estava fula da vida por causa de um saco de BATATINHAS? Segundo, se eu conheço você, é da aula de teatro.

Por dentro, eu ri da piada, mas mantive a expressão de irritação por pura diversão.

*2009 — Ficção sobre bullying*

*"Prólogo"*

Quem começou com essa história de que garotos não choram? Meu pai uma vez comentou que

“nunca tinha chorado na vida”. Mas, posso só perguntar, se um garoto está completamente arrasado por causa de alguma coisa, ele deve baixar a cabeça e ficar em silêncio? O que devo fazer

— não chorar? Bem, eu preciso dizer que, se é esse o caso, vai ser difícil.

\*\*\*\*\*

Tom e eu somos grandes amigos, sabe, sempre fomos. Ele pode estar só no segundo ano, mas gosta de esportes e de outras coisas das quais eu gosto, então nos damos bem. Algumas pessoas, como Rufus E. Copan, implicam comigo por brincar com um garoto três anos mais novo. Rufus E.

é um garoto com o porte de um jogador de futebol americano que gosta de aterrorizar criancinhas e de puxar o saco dos professores. Mesmo que o pai, o Sr. Copan, seja o dono de um grande escritório de advocacia e sua família doe muito dinheiro para a escola para que todos (a professora) gostem de Rufus E. Quer dizer, eu não ligo que ele implique comigo, mas é irritante, porque faz os outros garotos fazerem o mesmo.

Hoje, por exemplo: no recreio, Tom e eu fomos para a caixa de areia perto dos balanços, onde sempre ficamos. Estávamos cuidando das nossas vidas, construindo uma cidade de areia e a destruindo com nossos pés gigantes quando Rufus E. e os “amigos” se aproximaram.

No começo, tentamos ignorar a presença deles, mas eles são uns idiotas que não nos deixam em paz. Eles derrubaram nossos prédios altos e nos chamaram de bebês. Eu tinha uma boa resposta:

“É, sou bebê porque acho divertido brincar com um garoto mais novo, e você não é bebê porque finge ser durão e implica com as pessoas para ganhar autoconfiança, certo?” Rufus E. diria então:

“Ora, seu...!”, mas eu daria um soco nele antes que ele conseguisse reagir. Em vez desse plano brilhante, eu gaguejei enquanto o sinal tocava e Tom e eu corremos rapidamente para as filas das turmas, gritando adeus.

\*\*\*\*\*

POF! O som que pôde ser ouvido era um baque suave, quase como uma maçã podre caindo de uma árvore em uma floresta escura e assustadora, onde ninguém conseguiria ouvir o sinistro...

— Rufus!

Ah, cara! Eu estava sendo despertado mais uma vez pelos gritos da minha mãe me chamando do pé da escada. (Cada vez que esse sonho começa, eu sou interrompido, não pude deixar de notar.) Pulei rapidamente da cama aconchegante, porém fedida, coloquei os chinelos e corri escada abaixo. O sol brilhante da manhã quase me cegou.

— Aí está você, bobinho! — disse mamãe, me dando um beijo na bochecha. — Estava com medo de você nunca acordar, o dia está quase acabando!

— Mãe — não pude deixar de responder —, você sabe que só se passou uma hora desde o café da manhã...?

Ela olhou para mim não com uma expressão de repreensão, mas de curiosidade.

— Eu sei, querido, mas, se você dormir o dia todo, o que vai acontecer à noite?

Pensando em uma resposta, eu me sentei na cadeira de sempre e mordisquei sem entusiasmo meu XXX, o tempo todo pensando no motivo de ter dormido até tão tarde. Claro, muita gente dorme até tarde, mas eu costumava acordar antes até da mamãe, então por que hoje fora diferente?

Dia após dia, semana após semana, estava virando rotina. Por dois meses seguidos eu dormi até tarde todas as manhãs, até uma hora depois do café da manhã, quando mamãe me chamava e eu descia a escada mal-humorado. Na neoescola, eu quase não conseguia prestar atenção, a hora do recreio era quando eu comia e desenhava, quase sem pensar; na hora de brincar eu me sentava, abria um livro e fingia ler. Quando eu chegava em casa, tomava banho, jantava e ia para a cama...

E então tudo começava de novo. De vez em quando eu fazia algo diferente — uma caminhada até Kiko Lake ou o parque —, mas,

fora isso, eu estava muito, bem, parecido com um zumbi. Mamãe estava preocupada.

— Rufus — dizia ela constantemente —, você está comendo seus legumes e verduras...?

## **Ce n'est pas Vrai Tu M'adores**

[Não é verdade que você me ama]

*[2010- Ficção, romance]*

ENQUANTO ESTAVA ALI, vendo-a tagarelar sobre os sapatos que encontrara, não conseguia deixar de me perguntar qual seria a sensação de passar os dedos pelos cabelos dela.

— Você quer ir?

— Ah. — Levei um susto e tentei lembrar onde estava. — Me desculpe. Eu estava, hm, pensando no... jantar.

Ela olhou para mim com sobrancelhas erguidas, depois riu com um sorriso largo.

— Bem, jantar é bastante importante, certo? — disse ela, continuando só depois que eu sorri. —

De qualquer modo, eu estava dizendo que na sexta vou ver um filme com Renée e Lily. Eu queria saber se você quer ir...

— Como um encontro duplo? — brinquei, piscando com exagero enquanto esperava secretamente que ela dissesse sim. Quem ligava se Lily e Renée eram hétero?

Surpresa, ela respondeu rapidamente:

— Não. Não, não. Tipo uma saída normal.

Eu forcei um sorriso, mas deve ter parecido uma careta de dor, porque ela perguntou se eu estava bem.

— Sim, estou bem, agradeço! — respondi, sorrindo. — Vamos falar sobre você. Como está?

— Já não estávamos falando sobre mim? — Ela deu um sorriso, e os lábios cobertos de batom rosa se ergueram lindamente. — Acho que você não se cansa de mim nunca, não é?

Quando eu estava prestes a responder com sarcasmo, nossa comida chegou. Todas as vezes que saímos, o garçom troca nossos pedidos e entrega o prato de Kaitlyn para mim e o meu para ela.

Desta vez, não foi diferente.

— Como eu estava dizendo — prossegui, atacando com vontade a comida gordurosa e cheia de colesterol que Kaity tinha me entregado e empurrando a salada para ela, que estava com os lábios repuxados e dramáticos (ela sempre me provocava dizendo que eu “adoro carne” e sinto nojo de comidas saudáveis) —, como está o trabalho? Não tenho visto você ultimamente...

Kaity fez beicinho e olhou para mim com um brilho divertido no olhar. Ela esticou o braço, deu um tapinha na minha mão que não estava segurando o hambúrguer e fez um “aaah”, sem perceber o formigamento que deixou nela ao se afastar.

— Estava com saudade da Kaity-Waity? — brincou ela, rindo.

— Ha, ha. — Franzi a testa. — Você ainda não me respondeu...

Ela parou, assumiu uma falsa expressão séria e finalmente disse:

— Bem, para ser sincera, o trabalho é uma droga. Estava tentando conseguir aquela promoção, mas a vaga foi ocupada por uma loura maluca de peitos enormes e bunda gigante.

Kaitlyn era assistente de uma assistente (quem imaginaria?) da revista mais chique (acho que as outras revistas chiques estão erradas!) de Nova York, A Bolsa do Ladrão. Pode parecer engraçado, mas não tem absolutamente nada a ver com roubos, mas tudo a ver com bolsas e outros acessórios. Era sobre moda, e a chefe dela tinha fugido com a assistente editorial. Ela estava tentando conseguir uma daquelas vagas (de assistente editorial ou a da chefe), mas aparentemente não era qualificada. Não entendo que qualificações alguém precisa ter para escolher um terninho metálico para o segundo lugar de “10 coisas que você precisa ter no armário”, como na edição 3, volume 7 de A Bolsa do Ladrão que Kaity me obrigou a ler. Foi uma tortura, eu me lembro.

— O editor da sua revista é homem? — perguntei.

— Quem me dera — disse ela, rindo —, mas não. Ela é mulher, mas acho que coelhinhas da Playboy andam estudando atualmente.

— Que pena que você não conseguiu a vaga — disse com sinceridade, mas também não me senti confortável para falar sobre garotas peitudas com Kaity. — Você merecia. Afinal, elas podem arrumar emprego de stripper barra coelha e você não...

Antes que eu pudesse terminar, Kaity se inclinou e deu um tapinha na minha cabeça, com as sobrancelhas erguidas e um meio sorriso na boca.

— Só para deixar registrado — declarou —, dizer para uma garota que ela poderia ser uma coelhinha da Playboy não é um grande elogio.

Eu olhei para ela, me perguntando o que ela tinha acabado de fazer. Tudo bem, eu pensei lentamente, ela acabou de bater em mim, não é? E, e ela...

— Hã? — Meus pensamentos, como sempre, foram interrompidos por Kaity, sua voz perdida em risadas e no desdém pelo meu

comentário.

— Ei, Jude, você está bem?

Se eu ganhasse um centavo a cada vez que alguém acha que eu estou passando mal quando paro para refletir, nossa, eu teria muito dinheiro! Milhões, até. Ah, sim... Kaity estava me perguntando alguma coisa.

— Hã? Kaity, você, mais do que ninguém, devia saber que eu me distraio às vezes! E não —

interrompi quando ela começou a dizer alguma coisa —, não vou ao médico.

Silêncio. Mastiga, mastiga. Pigarreio.

Isso já tinha acontecido quando contei para outras pessoas, mas não com Kaity. Já fiz esse “e não, blábláblá” antes, mas Kaity sempre riu, ou algo do tipo. Droga...

— Jude?

Ergui o olhar da batata frita que estava mergulhando no ketchup.

— Sim, querida?

— Jude, eu... bem, eu... — gaguejou ela, como se estivesse temporariamente incapaz de falar. —

E-eu... estou saindo com uma pessoa.

— Hm. Ok.

Isso foi difícil falar, hein?

— Ele é ótimo — disse ela rapidamente, fazendo um gesto de nervosismo típico dela — e legal. É



o irmão da segunda esposa do pai do irmão postigo do sobrinho da minha chefe.

Fiquei boquiaberto.

— Uau.

— É, é, é. E a sobrinha da minha chefe foi a uma de nossas conferências, ela quer ser auditora, quer dizer, editora. — Aqui ela suspirou e sorriu diante da própria burrice. — E me apresentou para uma foto do irmão dessa segunda esposa. Ela voltou uma semana depois e me apresentou para o corpo desse cara, e na verdade ele trabalha para A Obra de Arte! — concluiu ela com entusiasmo, esperando minha resposta.

Escondi minha confusão da melhor maneira possível, fiquei de pé e corri para abraçá-la, obrigando-a a ficar de pé e dando gritinhos histéricos. Espere, por que eu estava feliz?

— Então ele lhe ofereceu um emprego! — falei, sem querer ferir mais os sentimentos dela e para descobrir se era verdade.

— O quê? — Ela parou e se sentou, com uma expressão confusa no rosto. — Quem? O cara da foto?

— É... ele! Você saiu com ele e ele lhe ofereceu um emprego, não é? É por isso que você está empolgada? — Eu já tinha me sentado também e fiquei com vergonha pelo silêncio. — Afinal, ele é editor. Isso deve querer dizer alguma coisa...

— Hmmm — murmurou ela, depois de ficar um tempo pensando —, quer sim. Dizer alguma coisa, é claro. Quer dizer. — Ela parecia alerta agora, bebericando a cerveja. — Editores decidem quem vai e quem fica. Mas, Jude, não é por isso que estou saindo com ele.

Fiquei olhando para ela. Eu só vi Kaity usar homens, nunca se envolver de verdade. Hmm, talvez ela tenha mudado, afinal. Olhei

para ela por um segundo, para seus belos olhos verdes, os lábios vermelhos sedutores bebendo refrigerante, as muitas sardas que ela, ao contrário de muitas garotas, tentava destacar, o cabelo castanho comprido, ondulado e desgrenhado. Ela era mais bonita do que a Mona Lisa, mais desejada do que a Torre Eiffel, mais hipnotizante do que o oceano da Espanha na primavera... a perfeição ideal. Mas tudo que tínhamos era nossa amizade; eu era a pessoa com quem ela compartilhava segredos, com quem fazia piadas e a única que deixou que a visse sem maquiagem.

Depois de uma pausa, ela prosseguiu:

— Estou com ele porque, bem, eu gosto dele mesmo.

Eu mencionei que é comigo que ela fala sobre homens? Eca. Que ótimo, né?

— Ele... ele é legal, gentil, sexy, divertido, gostoso e, depois do encontro...

Devo ter murmurado alguma coisa encorajando-a a prosseguir depois de um longo silêncio. Foi

“Hmm?”, na verdade, quando o que eu estava tentando dizer era: “Tem certeza de que ele não é um babaca como todos os outros com quem você transou? E para que essa pausa?”, porque ela continuou.

— Ah, Jude! — Ela suspirou como se estivesse nas nuvens. — Ele é ótimo! No nosso primeiro encontro, fomos ao Le Diamonde... sabe o restaurante francês na Second Street? Cheguei lá depois dele e ele estava me esperando no terraço! É que ele conhece os donos, então montaram um lugar especial para a gente. Nós rimos, conversamos e nos conhecemos melhor. Ele é de Baltimore e fez escrita criativa na faculdade. Olha só, ele estudou em Harvard e fez direito!

Eu estava com uma expressão séria. Por fora, pelo menos. Por dentro, estava morrendo de raiva.

Esse cara foi para Harvard isso e Harvard aquilo enquanto eu mal me formara na faculdade comunitária isso, e nada daquilo. Aquele psicopata tinha se formado como escritor e agora era editor de A Obra de Arte enquanto eu me formara em direito e tinha aberto um restaurante italiano desconhecido qualquer, com salário nenhum (bem, ganho um dinheiro digno, mas nada comparado ao Senhor Poderoso)! O Sr. Idiota estava namorando Kaity. A minha Kaity! Caramba!

Posso ter perdido minha chance com ela dez anos atrás, mas isso não quer dizer que não posso conquistá-la de novo. Aff, parece uma porcaria de romance de guerra meloso.

— Ele quer me ver de novo — concluiu ela, sem perceber o que eu estava sentindo. — Não é ótimo?

A última pergunta foi meio retórica, mas, como eu não conseguia pensar em nada para dizer, respondi educadamente dizendo:

— Hmmmm, é... ótimo.

Ela deu um daqueles sorrisos enormes de “acabei de ganhar um milhão de dólares na loteria”, com o rosto brilhando e os traços mais evidentes do que antes. Sem brincadeira.

— Vamos sair na sexta à noite — disse ela com cautela, e eu não entendi o por quê.

Houve uma pausa e então percebi. Sexta era quando nós, Kaity e eu, íamos jogar boliche.

Vínhamos planejando isso havia duas semanas porque a agenda de Kaity é muito complicada.

— Kait, é no dia em que a gente ia sair, não é?

O sorriso dela estava sumindo junto com o brilho, e eu normalmente pararia para ela recuperar os dois. Mas eu não conseguia. Eu estava triste. Gosto dela há tanto, tanto tempo, e todas as vezes que chego perto de contar para ela, ela me dá um fora. Não de propósito, mas mesmo assim. Um fora é um fora, certo?

— Jude... podemos remarcar...

— Kaity, você não quer passar um tempo comigo? — Tentei me acalmar, mas minha voz saiu mais alta do que o normal. — Você não gosta de ficar comigo? Estamos planejando isso há tanto tempo! Caramba, Kait. Talvez, entre transar com o primeiro cara que aparecer e qualquer outro, você pudesse encontrar um tempo para mim.

Tenho um problema. Ou não falo o bastante ou falo muito. E agora que é tarde demais, percebi que disse a coisa errada.

Ela quase parecia zangada, assim como a voz dela.

— Eu não... eu não... eu não... — Ela parou e passou de dentes trincados a um sorriso forçado.

— Bem, Jude, tenho que ir. Obrigada pelo almoço.

Ela recolheu suas coisas e saiu antes que eu pudesse perceber o que tinha acabado de acontecer.

Então notei que não descobri o nome do cara da foto. Se tivesse, poderia encontrá-lo na lista telefônica e ir dar uma surra nele.

Andei pela rua familiar da minha casa até o metrô e só consegui pensar em, bem, Kaity. E na tarde de ontem.

— Com licença!

Ergui o rosto a tempo de ver um homem de bicicleta passar bem onde eu estaria se não o tivesse visto. Mas uma garota ruiva não pareceu percebê-lo, e o Cara da Bicicleta aparentemente não desviaria para evitar a colisão.

— Cuidado! — gritei, me preparando para pular e tirá-la do caminho dele caso ela não me ouvisse. Felizmente, ela ergueu o olhar, me viu e viu o Cara da Bicicleta e foi para a rua, onde uma minivan que estava passando quase a atropelou.

Ela passou andando por mim com uma expressão neutra, nem um pouco abalada, e parecia que só eu tinha visto o que o Cara da Bicicleta fizera. Eu corri atrás dela espumando de raiva. Eu tinha acabado de salvá-la de uma ida ao hospital, se não a vida dela (é exagero, mas poxa)! Eu mereço um “obrigada”, valeu!

— Hã-hã — pigarreei de maneira nada discreta.

Ela olhou para mim, e levei um susto ao ver olhos verdes inexpressivos olhando direto para mim.

Ela disse:

— Obrigada por salvar minha vida. Foi um grande favor, te devo uma. — Ela ficou em silêncio, e achei estranho não estar mais agradecida. — Obrigada de novo — concluiu ela, apertando a minha mão, e saiu andando.

A surpresa foi grande. Mais uma vez, ela mal olhou para mim, e quando saiu andando com suas botas azul-claras de salto, me senti um brinquedo que, quando o dono ganhara um novo, fora



posto à venda. Saí correndo atrás dela, nesse momento me sentindo um brinquedo vai-e-volta.

— Com licença, senhorita, mas você está bem?

Perfeito, eu sei.

Ela olhou para mim com desconfiança, ainda sem parar de andar.

— Estou... bem, obrigada.

Pela primeira vez, ela deu um sorriso, e foi uma surpresa agradável ver a forma como os lábios vermelhos contrastavam com a pele clara. Olhei de novo para as botas e desta vez reparei que ela estava usando uma calça skinny vermelha. Nossa, era de uma cor muito intensa, não sei como não percebera antes. Vi também que estava usando uma regata branca apertada (que ficava muito bem nela, se é que você me entende) com um casaco preto de botão e o cabelo preto e liso caindo nos ombros.

Uau.

**Amigos de Esther,**

**S QUANTUM, MAS S ACHUS ETTS , 2010**

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiro nós gostaríamos de deixar claro que este livro é de Esther. Como seus pais, colocamos nossos nomes nele — o que nos deixou muito felizes! Nosso maior desejo é que você, leitor, passe a ter uma compreensão mais profunda sobre os mistérios da vida e entenda a esperança que vem com o amor.

Para Julie Strauss-Gabel, nossa editora, e toda a equipe da Penguin Young Readers, mas especialmente para Rosanne Lauer, Elyse Marshall e Irene Vandervoort. Obrigado por acreditarem em nós e por cuidarem tão bem da história de Esther.

Para nossa agente, Jodi Reamer, obrigado por fazer toda a magia se realizar. Mal podemos esperar para fazer de novo!

Para John Green, amigo de Esther e seu autor favorito.

A estrela de Esther brilha mais porque você resolveu defender sua causa. Sua generosidade e compaixão infinitas tornaram tudo um

pouquinho mais fácil para nossa família. Nunca poderemos agradecer o suficiente. Você é tão bom e brilhante quanto as pessoas acham que você é!

Para as equipes médicas da The Jimmy Fund e do Children's Hospital em Boston, obrigado pelo bom trabalho que fizeram por nós e continuam a fazer por tantas pessoas.

Obrigado aos nerdfighters e ao Catitude por apoiarem Esther, especialmente quando as coisas ficaram mais difíceis. Vocês deram a ela um lar na internet e uma esperança na vida real. Sem seu amor, não haveria uma constelação onde encaixar nossa Estrela!

Para todos os iluminados que ajudaram a transcrever os diários, textos, publicações on-line de Esther e outras coisas. Vocês são um presente!

Para Alexa Lowey, melhor amiga de Esther, por todas as lembranças e por criar a frase que levamos em nossos pulsos e em nossos corações: "This Star Won't Go Out."

Obrigado às nossas famílias, Earl e Krake, que apoiaram Esther e a nós de todas as maneiras, e que concordaram desde o começo que nosso pacotinho de luz com cabelos emaranhados era um presente para o mundo.

Aos nossos filhos lindos, Abigail, Evangeline, Graham e Abraham, que amavam muito sua irmã e que sentem muita saudade dela. Obrigado por darem a seu pai e a sua mãe o espaço para sofrer e escrever. Sabemos que seus corações também estão despedaçados, e apesar de não podermos protegê-los da dor, sempre vamos amá-los, amá-los e amá-los, não importando o que aconteça!

Finalmente, a *Esther Grace*. Era muito fácil amar você! *Descanse e seja incrível*, pequenina. Nós *sem dúvida* vamos nos ver de novo.



## **Você pode ler/ver mais sobre Esther Earl e Lori e Wayne Earl aqui:\***

Canal do YouTube da Esther: [youtube.com/user/cookie4monster4](https://youtube.com/user/cookie4monster4)

Caring Bridge: [caringbridge.org/visit/estherearl](http://caringbridge.org/visit/estherearl)

Blog do Wayne: [timeforhope.blogspot.com/](http://timeforhope.blogspot.com/)

## **Esther Day (Dia de Esther):\***

John Green anuncia a criação do Esther Day (Dia de Esther):  
[youtube.com/watch?v=ixr4YISTmck](https://youtube.com/watch?v=ixr4YISTmck)

Esther Day 2012: [youtube.com/watch?v=VFX3uu6VyyU](https://youtube.com/watch?v=VFX3uu6VyyU)

## **TSWGO Foundation:\***

Site: [tswgo.org](http://tswgo.org)

Facebook: [facebook.com/TSWGO](https://facebook.com/TSWGO)

Tumblr: [tswgo.tumblr.com](http://tswgo.tumblr.com)

## **Agradecemos a todos cujas contribuições inestimáveis tornaram este livro possível**

**LINDSAY BALLANTYNE** é uma moça excessivamente alta que nasceu no Colorado, onde trabalha como massagista. Seus passatempos incluem ioga, concertos musicais, passeios de barco com a família e vários projetos para a nerdfighteria, que é seu segundo lar. É conhecida no Twitter, no Tumblr e, basicamente, em todos os lugares por: *itfeelslikegold*.

**SARA (CLEVERESTWITCH) BANFIELD** é formada em culinária e conheceu Esther no final de 2009. Ela mora em Connecticut, onde passa o tempo jogando *video games*, desperdiçando várias horas nas mídias sociais, sendo uma nerd e analisando tudo ao seu redor.

**VALERIE BARR** é nativa de Ohio e atualmente estuda letras em Cleveland. Faz parte do quadro de diretores da Foundation to Decrease Worldsuck [Fundação para Diminuir as Coisas Ruins do Mundo] e tem planos para continuar sua formação acadêmica e completar um mestrado em biblioteconomia.

**PAUL DEGEORGE** e seu irmão mais novo, Joe, criaram a banda Harry and the Potters, em 2002. Eles são citados como os fundadores do rock bruxo (um gênero de música baseado em Harry Potter) e passaram a maior parte da década passada em turnês pelos Estados Unidos e pelo mundo. Paul também é cofundador da Harry Potter Alliance e faz parte de seu quadro de diretores, exercendo o cargo de Diretor de Campanhas e Operações. Ele e a esposa, Meredith Moore, possuem e administram a Wonder Fair, uma galeria de arte e loja de design na linda Lawrence, no Kansas, onde residem. On-line: [harryandthepotters.com](http://harryandthepotters.com). Twitter: [@hatp](https://twitter.com/hatp).

**JULIAN GOMEZ (@ittakesii)** é um estudante de cinema e estudos de mídia na American University, e faz parte da equipe de voluntários da Harry Potter Alliance, à qual foi inspirado a se juntar, em parte, por causa do entusiasmo de Esther e por seu apoio à organização. Ele é um membro do Catitude, um nerdfighter desde meados de 2007 e sente muita saudade de Esther. Você também pode encontrar os vídeos dele em: <http://youtube.com/ittakesii>.

**TERYN GRAY** é nativa de Ladera Ranch, Califórnia, e agora frequenta o primeiro ano na Universidade da Califórnia, em Davis, onde faz teatro e compete na equipe de remo feminino. Ela é uma nerdfighter desde 2008, faz parte do Catitude desde a sua criação e agora passa seu tempo atuando, trabalhando com as escoteiras, postando no vlog, chorando por causa de personagens fictícios e colecionando meias legais. YouTube: [holeysaintgeorge](http://holeysaintgeorge.com). Tumblr: [holeysaintgeorge](http://holeysaintgeorge.com).

**JOHN GREEN** é um autor premiado e campeão de vendas internacional. Seus prêmios incluem a Printz Medal, o Printz Honor e

o Edgar Award. Ele foi duas vezes finalista do prêmio literário do *LA Times*.

Com

o

irmão,

Hank,

mantém

o

canal

do

YouTube

“Vlogbrothers”

([youtube.com/vlogbrothers](https://www.youtube.com/vlogbrothers)), um dos projetos de vídeo on-line mais populares do mundo. Junte-se aos mais de um milhão e meio de pessoas que seguem John no Twitter ([@realjohngreen](https://twitter.com/realjohngreen)) e no Tumblr ([fishingboatproceeds.tumblr.com](https://fishingboatproceeds.tumblr.com)) ou visite-o em [johngreenbooks.com](http://johngreenbooks.com). John mora com a família em Indianápolis, Indiana.

**THE HARRY POTTER ALLIANCE** é uma organização sem fins lucrativos que torna a mudança social acessível aos jovens através do poder das histórias. A HPA reúne fãs, ativistas e nerdfighters para formar uma Armada de Dumbledore do mundo real, trabalhando ativamente para diminuir as coisas ruins do mundo. Desde 2005, a HPA faz com que milhões de jovens se transformem nos heróis sobre os quais leem ao lutarem pela igualdade, pelos direitos humanos e pela alfabetização.

Se você já desejou um oitavo livro de Harry Potter, a Harry Potter Alliance está transformando isso em realidade! Filie-se hoje em [thehpalliance.org](http://thehpalliance.org). Você pode seguir a HPA no Twitter ([@TheHPAlliance](https://twitter.com/TheHPAlliance)) e no Tumblr ([thehpalliance.tumblr.com](http://thehpalliance.tumblr.com)).

**MANAR HASEEB** tem uma relação complicada, mas feliz, com seu estado natal, o Texas. Um dia, ela vai começar uma carreira de rapper, mas, até lá, continua tendo que pagar as parcelas do financiamento e frequenta a Universidade do Texas, em Dallas.

**PAUL HUBER** é nativo de St. Louis, formado, e está envolvido com a nerdfighteria desde 2008. Ele é da Corvinal e ama livros, rock pauleira e *Star Wars*, entre muitas outras obsessões nerd.

**MORGAN JOHNSON** é nativa de Iowa e atualmente frequenta um programa de mestrado na Universidade Estadual de Bowling Green, em Ohio. Ela tem uma queda por algodão-doce, camisetas nerds espalhafatosas, coisas amarelas, e vírgulas opcionais.

**ALYSIA "LYSH" KOZBIAL** aspira se tornar uma escritora e atualmente mora em Ohio. Está envolvida com os fãs de Harry Potter e com a nerdfighteria há muito tempo, gosta de longas caminhadas sob as estrelas e sabe que a mais brilhante de todas é provavelmente Esther.

**ANDREW KORNFELD** mora no estado de Nova York. Ele gosta de diversão e de coisas boas, e sente um desconforto comedido e razoável em relação às coisas ruins.

**ALEXA LOWEY** é de Medway, Massachusetts, onde teve a sorte de começar a sua amizade com Esther no primeiro ano. Para homenagear Esther, juntamente com uma amiga em comum, Melissa Mandia, ela criou as pulseiras verdes com a frase "Essa estrela nunca vai se apagar". Alexa disse que a ideia da frase "simplesmente surgiu". Ama a família e os amigos mais do que qualquer coisa no mundo e é grata por fazer parte deste livro.

**BLAZE MITTEFF** mora na Flórida, onde frequenta uma faculdade comunitária. Ela foi convencida por um membro do Catitude, Lindsay, a escrever para este livro.

**ARKA PAIN** estuda filosofia e literatura na Universidade de Boston. Ele mora em Boston na vida real e na nerdfighteria on-line.

**ARIELLE ROBERTS** faz parte da diretoria da *is Star Won't Go Out Foundation* e é membro do Catitude desde a sua criação, em 2009. Ela é uma estudante de optometria e nasceu em Miami, Flórida. Vive atualmente em Boston, Massachussetts, e ama, sobretudo, ficar deitada em um sofá ao final de um longo dia, assistindo a um bom programa de tevê com uma xícara de chá quente na mão.

Arielle criou a fonte baseada na letra de Esther que foi usada na versão impressa deste livro especialmente para este projeto.

**ANDREW SLACK** é o cofundador e diretor-executivo da Harry Potter Alliance (HPA) e faz parte da diretoria da *is Star Won't Go Out Foundation*. Bolsista da Nathan Cummings Foundation, Andrew está trabalhando na Imagine Better Network: um movimento sem precedentes que vai além de Harry Potter e atinge todos as comunidades de fãs.

Membro da fraternidade Phi Beta Kappa da Universidade Brandeis, Andrew já escreveu para o *LA Times* e a CNN, foi elogiado pela NPR e pelo *New York Times* e apareceu na capa da [Forbes.com](http://Forbes.com).

Comediante em tempo integral, conhecido por seus discursos inspiradores e engraçados, inclusive no TEDx, em Harvard, e como palestrante magno no Fórum do Prêmio Nobel da Paz.

**SIERRA SLAUGHTER** nasceu e foi criada em Nova York e atualmente estuda cinema em Michigan.

Grande parte de seu coração pertencem a Jesus, Will Smith, One Direction e animação em *stop motion*.

**DRA. JESSICA SMITH** é médica endocrinologista do Boston Children's Hospital.

**DESTINY TARAPE** é uma nerdfighter de vinte e um anos que vive na área metropolitana de Seattle, Washington. Destiny participa dos nerdfighters e do Catitude há mais de cinco anos e lamenta muito não poder contatar Esther on-line a quase qualquer hora do dia ou da noite.

**KATIE TWYMAN** é outra integrante do Catitude. Ela é de Minneapolis, alimenta um amor especial por peixes-boi e por iniciar projetos irrealistas. Twitter: [@katiefab](https://twitter.com/katiefab). YouTube: [kaytaay](https://www.youtube.com/kaytaay).

\* Conteúdo em inglês. (*N. do E.*)



Sobre os autores

LORI E WAYNE EARL são os pais de Esther Earl e fundadores da organização sem fins lucrativos

is Star Won't Go Out ([tswgo.org](http://tswgo.org)), que atua ativamente nos Estados Unidos desde 2011 e já ajudou milhares de crianças com câncer e suas famílias.

# Document Outline

- [Folha de rosto](#)
- [Créditos](#)
- [Mídias sociais](#)
- [Citação](#)
- [Dedicatória](#)
- [Introdução](#)
- [Esther Grace](#)
- [Diagnóstico e tratamento](#)
- [Caringbridge Esther Earl/Diário Diário de Esther Grace Earl](#)
- [Blog Crazycrayon](#)
- [Catitude: Encontrando amizade e comunidade virtual e na vida real](#)
- [Caderno Catitude do Stalker](#)
- [?\\_?](#)
- [?\\_?](#)
- [A arma que temos é o amor](#)
- [?\\_?](#)
- [?\\_?](#)
- [Discurso fúnebre, Funeral de Esther Earl, 29 de agosto de 2010](#)
- [15 de maio de 2011 Blog do Wayne](#)
- [Dia de Esther](#)
- [?\\_?](#)
- [Agradecimentos](#)
- [Sobre os autores](#)